

Oracle® Cloud

Configurando o Oracle Analytics Cloud



F29665-23
Julho de 2024



Oracle Cloud Configurando o Oracle Analytics Cloud,

F29665-23

Copyright © 2017, 2024, Oracle e/ou suas empresas afiliadas.

Autor Principal: Rosie Harvey

Autores Colaboradores: Suzanne Gill, Pete Brownbridge, Stefanie Rhone, Hemala Vivek, Padma Rao

Contribuidores: Oracle Analytics development, product management, and quality assurance teams

This software and related documentation are provided under a license agreement containing restrictions on use and disclosure and are protected by intellectual property laws. Except as expressly permitted in your license agreement or allowed by law, you may not use, copy, reproduce, translate, broadcast, modify, license, transmit, distribute, exhibit, perform, publish, or display any part, in any form, or by any means. Reverse engineering, disassembly, or decompilation of this software, unless required by law for interoperability, is prohibited.

The information contained herein is subject to change without notice and is not warranted to be error-free. If you find any errors, please report them to us in writing.

If this is software, software documentation, data (as defined in the Federal Acquisition Regulation), or related documentation that is delivered to the U.S. Government or anyone licensing it on behalf of the U.S. Government, then the following notice is applicable:

U.S. GOVERNMENT END USERS: Oracle programs (including any operating system, integrated software, any programs embedded, installed, or activated on delivered hardware, and modifications of such programs) and Oracle computer documentation or other Oracle data delivered to or accessed by U.S. Government end users are "commercial computer software," "commercial computer software documentation," or "limited rights data" pursuant to the applicable Federal Acquisition Regulation and agency-specific supplemental regulations. As such, the use, reproduction, duplication, release, display, disclosure, modification, preparation of derivative works, and/or adaptation of i) Oracle programs (including any operating system, integrated software, any programs embedded, installed, or activated on delivered hardware, and modifications of such programs), ii) Oracle computer documentation and/or iii) other Oracle data, is subject to the rights and limitations specified in the license contained in the applicable contract. The terms governing the U.S. Government's use of Oracle cloud services are defined by the applicable contract for such services. No other rights are granted to the U.S. Government.

This software or hardware is developed for general use in a variety of information management applications. It is not developed or intended for use in any inherently dangerous applications, including applications that may create a risk of personal injury. If you use this software or hardware in dangerous applications, then you shall be responsible to take all appropriate fail-safe, backup, redundancy, and other measures to ensure its safe use. Oracle Corporation and its affiliates disclaim any liability for any damages caused by use of this software or hardware in dangerous applications.

Oracle®, Java, MySQL, and NetSuite are registered trademarks of Oracle and/or its affiliates. Other names may be trademarks of their respective owners.

Intel and Intel Inside are trademarks or registered trademarks of Intel Corporation. All SPARC trademarks are used under license and are trademarks or registered trademarks of SPARC International, Inc. AMD, Epyc, and the AMD logo are trademarks or registered trademarks of Advanced Micro Devices. UNIX is a registered trademark of The Open Group.

This software or hardware and documentation may provide access to or information about content, products, and services from third parties. Oracle Corporation and its affiliates are not responsible for and expressly disclaim all warranties of any kind with respect to third-party content, products, and services unless otherwise set forth in an applicable agreement between you and Oracle. Oracle Corporation and its affiliates will not be responsible for any loss, costs, or damages incurred due to your access to or use of third-party content, products, or services, except as set forth in an applicable agreement between you and Oracle.

Sumário

Prefácio

Público	xii
Acessibilidade da Documentação	xii
Diversidade e Inclusão	xii
Documentos Relacionados	xiii
Convenções	xiii

Parte I Conceitos Básicos de Configuração

1 Sobre a Configuração do Oracle Analytics Cloud

Workflow Típico para Administradores	1-1
Noções Básicas das Páginas de Administração	1-3
Sobre a Console	1-4
Sobre a Página Administração Clássica	1-5
Acessar a Console no Oracle Analytics Cloud	1-6
Acessar a Página Administração Clássica	1-7
Principais Tarefas para Administradores	1-8
Principais Tarefas para Administradores	1-8

Parte II Configurar o Serviço

2 Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer

Workflow Típico para Gerenciar o que os Usuários Veem e Fazem	2-1
Sobre Usuários e Grupos	2-2
Adicionar um Usuário ou um Grupo	2-2
Sobre Atribuições de Aplicativos	2-3
Atribuições de Aplicativo Predefinidas	2-3
Sobre Permissões	2-5
Configurar o que os Usuários Podem Ver e Fazer	2-7
Conceitos Básicos de Atribuições de Aplicativos	2-7

Adicionar Membros a Atribuições de Aplicativos	2-9
Por que a Atribuição de Aplicativo Administrador é Importante?	2-10
Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários	2-11
Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos	2-11
Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos	2-12
Copiar Permissões para uma Atribuição de Aplicativo Existente Definida pelo Usuário	2-15
Exibir Permissões Concedidas a Atribuições de Aplicativo	2-15
Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo	2-17
Excluir Atribuições de Aplicativos	2-19
Adicionar uma Atribuição de Aplicativo Predefinida a Outra (Avançado)	2-19
Exibir e Exportar Dados de Associação Detalhados	2-20
Fazer Download de Dados de Associação	2-21
Amostra de Cenários: Atribuições de Aplicativo Definidas pelo Usuário	2-22
Permitir que um Usuário Exporte Pastas de Trabalho para PDF	2-22
Impedir que um Usuário com a Atribuição Consumidor do BI Exporte Pastas de Trabalho para PDF	2-23
Permitir que um Usuário Crie Conjuntos de Dados e Pastas de Trabalho	2-23
Impedir que um Usuário com a Atribuição de Autor de Conteúdo do DV Crie ou Modifique Tipos de Objeto Específicos	2-24

3 Obter Snapshots e Restaurar

Workflow Típico para Obter Snapshots e Restaurar	3-1
Sobre Snapshots	3-2
Opções ao Obter um Snapshot	3-3
Opções ao Restaurar um Snapshot	3-6
Obter Snapshots e Restaurar Informações	3-7
Obter um Snapshot	3-8
Restaurar Usando um Snapshot	3-8
Rastrear quem Restaurou o quê e quando	3-10
Editar Descrições de Snapshots	3-10
Excluir Snapshots	3-10
Programar Snapshots Regulares (Backups)	3-11
Exportar e Importar Snapshots	3-11
Exportar Snapshots	3-12
Importar Snapshots	3-14
Configurar um Bucket do Oracle Cloud Storage para Snapshots	3-15
Migrar o Oracle Analytics Cloud Usando Snapshots	3-16
Sobre a Migração do Oracle Analytics Cloud	3-16
Workflow Típico para Migrar o Oracle Analytics Cloud	3-18
Migrar Dados Baseados em Arquivo	3-19

4 Executar Tarefas Comuns de Configuração

Workflow Típico para Executar Tarefas de Administração Comuns	4-1
Configurar um Antivírus	4-2
Registrar Domínios Seguros	4-3
Gerenciar Domínios Seguros Usando APIs REST	4-4
Workflow Típico para Usar APIs REST de Domínio Seguro	4-4
Exemplos de APIs REST de Domínio Seguro	4-5
Configurar Canais Sociais para Compartilhar Visualizações	4-5
Sobre o Compartilhamento de Conteúdo em Canais Sociais	4-5
Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no LinkedIn	4-7
Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no Slack	4-8
Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no X (antigo Twitter)	4-9
Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações	4-10
Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios	4-11
Usar o Servidor de E-mail SMTP no Oracle Cloud Infrastructure para Entrega de E-mails	4-12
Ativar e Personalizar a Entrega de Conteúdo por meio de Agentes	4-15
Enviar Relatórios por E-mail e Rastrear Entregas	4-16
Enviar Relatórios por E-mail uma Única Vez, Semanalmente ou Diariamente	4-16
Alerta de Segurança de E-mail	4-17
Rastrear os Relatórios Distribuídos por E-mail ou por meio de Agentes	4-17
Exibir e Editar Destinatários para Entregas	4-19
Suspender e Retomar Entregas	4-20
Restaurar e Ativar Programações de Entrega	4-21
Alterar o Proprietário ou Fuso Horário para Entregas	4-22
Gerar e Baixar um Relatório de Entregas (CSV)	4-23
Gerenciar os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo	4-25
Gerenciar Informações de Mapa para Análises	4-26
Configurar Mapas para Painéis de Controle e Análises	4-26
Editar Mapas de Segundo Plano para Painéis de Controle e Análises	4-28
Alternar para Outro Idioma	4-30
Atualizar a Senha do Cloud Storage	4-33
Atualizar a Senha de Armazenamento na Nuvem para um Oracle-Managed Service	4-33
Atualizar a Senha de Armazenamento na Nuvem para um Serviço Gerenciado pelo Cliente	4-34
Disponibilizar Recursos de Visualização	4-34

5 Gerenciar Conteúdo e Monitorar o Uso

Workflow Típico para Gerenciar Conteúdo e Monitorar o Uso	5-1
---	-----

Gerenciar como o Conteúdo É Indexado e Pesquisado	5-2
Configurar a Indexação de Pesquisa	5-2
Programar Crawling Regular de Conteúdo	5-3
Monitorar Jobs de Crawling de Pesquisa	5-3
Certificar um Conjunto de Dados para Permitir que os Usuários o Pesquisem na Home Page	5-4
Excluir Conjuntos de Dados Não Utilizados	5-4
Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c	5-5
Migrar Conteúdo para outros Catálogos	5-5
Salvar o Conteúdo em um Arquivo Compactado de Catálogo	5-6
Fazer Upload do Conteúdo de um Arquivo Compactado de Catálogo	5-6
Acompanhar o Andamento de suas Tarefas de Descompactação do Catálogo	5-7
Monitorar Usuários e Logs de Atividades	5-8
Monitorar Usuários que Acessaram	5-8
Analisar Consultas SQL e Logs	5-9
Consultar Informações Registradas na Tabela de Cache do Cursor	5-9
Executar Consultas SQL de Teste	5-10
Gerenciar Conteúdo	5-10
Visão Geral do Gerenciamento de Conteúdo	5-11
Alterar Propriedade de Conteúdo	5-12
Alterar Propriedade de Conteúdo na Pasta Privada de um Usuário	5-13
Perguntas Frequentes sobre Gerenciamento de Conteúdo	5-14

6 Gerenciar Opções de Publicação

Sobre a Administração de Relatórios Pixel Perfeitos	6-1
Atribuições Necessárias para Executar Tarefas de Geração de Relatórios Pixel Perfeito	6-1
Navegar até as Páginas de Administração para Relatório de Pixel Perfeito	6-2
Configurar Propriedades de Manutenção do Sistema	6-2
Definir Especificações de Armazenamento no Cache do Servidor	6-3
Definir Propriedades da Nova Tentativa para Failover de Bancos de Dados	6-3
Noções Básicas do Scheduler	6-3
Sobre Configuração do Scheduler	6-4
Verificar Diagnóstico do Scheduler	6-4
Definir Propriedades do Visualizador de Relatórios	6-5
Limpar Objetos de Relatório do Cache do Servidor	6-5
Limpar o Cache de Metadados da Área de Assunto	6-5
Expurgar Logs de Diagnóstico do Job	6-6
Expurgar o Histórico de Jobs	6-6
Fazer Upload e Gerenciar Arquivos de Configuração Específica	6-6
Ativar Diagnósticos	6-7
Ativar Diagnósticos de Jobs do Scheduler	6-7

Ativar Diagnósticos de Relatórios On-line	6-7
Configurar Destinos de Entrega	6-8
Configurar Opções de Entrega	6-9
Entender a Configuração do Servidor de Impressora e Fax	6-10
Adicionar uma Impressora	6-11
Adicionar um Servidor de Fax	6-11
Adicionar um Servidor de E-mail	6-12
Entregar Relatórios Usando o Email Delivery Service no Oracle Cloud Infrastructure	6-12
Adicionar um Servidor HTTP ou HTTPS	6-15
Adicionar um Servidor FTP ou SFTP	6-15
Opções de SSH para SFTP	6-16
Adicionar um Content Server	6-17
Adicionar um Armazenamento de Objetos	6-19
Adicionar um Servidor CUPS (Common UNIX Printing System)	6-21
Adicionar um Servidor do Oracle Content and Experience	6-21
Definir Configurações de Runtime	6-21
Definir Propriedades de Runtime	6-22
Propriedades da Saída PDF	6-22
Propriedades da Assinatura Digital para PDF	6-26
Propriedades de Acessibilidade PDF	6-27
Propriedades da Saída PDF/A	6-27
Propriedades da Saída PDF/X	6-28
Propriedades da Saída DOCX	6-29
Propriedades da Saída RTF	6-30
Propriedades da Saída PPTX	6-31
Propriedades da Saída HTML	6-31
Propriedades do Processamento FO	6-32
Propriedades do Modelo RTF	6-34
Propriedades do Modelo XPT	6-35
Propriedades do Modelo PDF	6-36
Propriedades do Modelo Excel	6-37
Propriedades da Saída CSV	6-37
Propriedades de Saída EText	6-38
Propriedades de Saída do Excel	6-38
Todas as Propriedades de Saída	6-40
Propriedades do Memory Guard	6-40
Propriedades do Modelo de Dados	6-41
Propriedades de Entrega de Relatório	6-43
Definir Mapeamentos de Fontes	6-43
Tornar Fontes Disponíveis para Publicação	6-44
Definir o Mapeamento de Fontes no Nível do Site ou no Nível do Relatório	6-44
Criar um Mapeamento de Fonte	6-44

Fontes Predefinidas	6-45
Fontes de Código Aberto Substituem Fontes Monotype Licenciadas	6-46
Definir Formatos de Moeda	6-47
Noções Básicas de Formatos de Moeda	6-47
Relatórios Seguros	6-48
Usar Assinaturas Digitais em Relatórios em PDF	6-48
Pré-requisitos e Limitações de Assinaturas Digitais	6-49
Obter Certificados Digitais	6-49
Criar Arquivos PFX	6-49
Aplicar uma Assinatura Digital	6-50
Executar e Assinar Relatórios com uma Assinatura Digital	6-52
Usar Chaves de PGP para Entrega de Relatório Criptografado	6-52
Gerenciar Chaves de PGP	6-52
Criptografar Documentos PDF	6-53
Algoritmos de Criptografia de Documento PDF	6-53
Dados de Auditoria de Objetos de Catálogo do Publisher	6-54
Sobre Dados de Auditoria de Objetos de Catálogo do Publisher	6-54
Ativar ou Desativar a Visualização de Dados de Auditoria do Publisher	6-54
Especificar a Conexão da Origem de Dados para Dados de Auditoria do Publisher	6-55
Exibir Dados de Auditoria do Publisher	6-55
Adicionar Traduções para o Catálogo e os Relatórios	6-56
Sobre Tradução no Publisher	6-56
Limitações da Tradução de Catálogo	6-56
Exportar e Importar um Arquivo de Tradução de Catálogo	6-56
Traduzir Modelos	6-57
Gerar o Arquivo XLIFF na Página de Propriedades de Layout	6-58
Traduzir o Arquivo XLIFF	6-58
Fazer Upload do Arquivo XLIFF Traduzido para o Publisher	6-59
Usar um Modelo Localizado	6-59
Projetar o Arquivo de Modelo Localizado	6-59
Fazer Upload do Modelo Localizado para o Publisher	6-59

Parte III Configuração Avançada

7 Personalizar e Configurar Opções Avançadas

Workflow Típico para Personalização e Configuração Avançada	7-1
Aplicar Logotipos Personalizados e Estilos de Painel de Controle	7-2
Aplicando um Logotipo Personalizado e Estilos de Painel de Controle	7-2
Alterar o Estilo Padrão para Análises e Painéis de Controle	7-2
Gerenciar Temas	7-3

Personalizar Links na Home Page Clássica	7-3
Localizar a Interface do Usuário para Visualização de Dados	7-6
Localizar Idioma de Exibição da Interface de Usuário da Visualização de Dados	7-7
Localizar Formatos de Dados Regionais da Visualização de Dados	7-7
Alterações no Formato de Dados da Pasta de Trabalho Quando Você Seleciona Outra Configuração Regional	7-7
Localizar Legendas Personalizadas	7-8
Localizar Legendas de Pastas de Trabalho de Visualização de Dados	7-8
Exportar Legendas de Pastas de Trabalho	7-9
Localizar Legendas de Pastas de Trabalho	7-9
Importar Legendas Localizadas de Pastas de Trabalho	7-10
Localizar Legendas de Catálogo	7-10
Exportar Legendas do Catálogo	7-11
Localizar suas Legendas	7-11
Fazer Upload de Legendas Localizadas para o Catálogo	7-12
Ativar Java Script Personalizado para Ações	7-12
Validar e Bloquear Consultas em Análises Usando JavaScript Personalizado	7-13
Bloquear Consultas em Análises	7-13
Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises com Base em Critérios	7-14
Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises com Base em Fórmula	7-15
Funções Auxiliares de Validação	7-15
Implantar Write-back	7-16
Sobre Write-back para Administradores	7-16
Ativar Write-back em Análises e Painéis de Controle	7-18
Limitações de Write-Back	7-20
Criar Arquivos de Modelo de Write-Back	7-21
Adicionar Conhecimento Personalizado para Enriquecimento de Dados	7-23
Como Trabalhar com Chaves somente de Dígitos	7-24
Rastrear Uso	7-25
Sobre Rastreamento de Uso	7-26
Pré-requisitos de Rastreamento de Uso	7-26
Sobre o Banco de Dados de Rastreamento de Uso	7-27
Sobre Parâmetros de Rastreamento de Uso	7-27
Sobre a Análise de Dados de Uso	7-28
Noções Básicas de Tabelas de Rastreamento de Uso	7-28
Workflow Típico para Rastreamento de Uso	7-34
Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso	7-35
Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso com o Semantic Modeler	7-35
Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso com a Model Administration Tool	7-36
Definir Parâmetros de Rastreamento de Uso	7-38
Analisar Dados de Rastreamento de Uso	7-39

Analisar Dados de Rastreamento de Uso Criando um Conjunto de Dados	7-39
Analisar Dados de Rastreamento de Uso Utilizando uma Área de Assunto no Modelo Semântico	7-40
Gerenciar Cache de Consulta	7-41
Sobre o Cache de Consulta	7-41
Vantagens do Armazenamento no Cache	7-41
Custos do Armazenamento no Cache	7-42
Compartilhamento de Cache entre Usuários	7-42
Ativar ou Desativar o Cache de Consulta	7-43
Monitorar e Gerenciar o Cache	7-43
Escolher uma Estratégia de Gerenciamento de Cache	7-43
Como Alterações no Modelo Semântico Afetam o Cache de Consulta	7-44
Estratégias para Usar o Cache	7-45
Sobre Ocorrências no Cache	7-45
Executar uma Suíte de Consultas para Preencher o Cache	7-50
Usar Agentes para Pré-implantar o Cache de Consulta	7-51
Usar o Model Administration Tool para Expurgar Automaticamente o Cache de Tabelas Específicas	7-51
Configurar Opções Avançadas	7-52
Sobre Definições do Sistema	7-52
Opções de Conteúdo de Análise	7-53
Opções de Conexão	7-54
Opções de E-mail Entregue por Agentes	7-55
Opções de Formato	7-56
Outras Opções	7-58
Opções de Desempenho e Compatibilidade	7-62
Opções de Visualização	7-67
Opções de Prompt	7-68
Opções de Segurança	7-70
Opções de Rastreamento de Uso	7-74
Opções de View	7-75
Configurar Definições do Sistema Usando a Console	7-79
Gerenciar Definições do Sistema Usando APIs REST	7-79

8 Replicar Dados

Workflow Típico para Replicar Dados	8-1
Visão Geral da Replicação de Dados	8-1
Pré-requisitos de Replicação de Dados	8-2
Informações Necessárias para Replicação de Dados	8-3
Quais Dados Posso Replicar?	8-3
Em Quais Bancos de Dados de Destino Posso Replicar Dados?	8-4
Quais Tarefas de Replicação Posso Executar?	8-4

Quais Privilégios e Permissões São Necessários?	8-4
Quais Opções Estão Disponíveis ao Replicar Dados de uma Origem de Dados do Oracle Fusion Cloud Applications	8-5
Replicar seus Dados	8-5
Criar uma Conexão de Replicação para o Oracle Fusion Cloud Applications	8-7
Replicar seus Dados Regularmente	8-8
Modificar um Fluxo de Replicação	8-8
Monitorar e Solucionar Problemas em um Fluxo de Replicação	8-9
Mover Dados Replicados para Outro Banco de Dados de Destino	8-9

Parte IV Referência

A Perguntas Mais Frequentes

Principais Perguntas Mais Frequentes para Configurar e Gerenciar o Oracle Analytics Cloud	A-2
Principais Perguntas Mais Frequentes para Fazer Backup e Restauração de Conteúdo do Usuário (Snapshots)	A-3
Principais Perguntas Mais Frequentes para o Disaster Recovery	A-5
Principais Perguntas Frequentes sobre Indexação de Conteúdo e Dados	A-5
Principais Perguntas Mais Frequentes para Configurar e Gerenciar o Publisher	A-7
Principais Perguntas Mais Frequentes para Replicação de Dados	A-8

B Dicas de Desempenho

Reunir e Analisar Logs de Consulta	B-1
Testar Desempenho com o Apache JMeter	B-8

C Solucionar Problemas

Solucionar Problemas Gerais	C-1
Diagnosticar e Solucionar Problemas de Configuração	C-5
Indexação de Solução de Problemas	C-6

Prefácio

Saiba como gerenciar usuários, fazer backup, restaurar e configurar serviços.

Tópicos:

- [Público](#)
- [Acessibilidade da Documentação](#)
- [Diversidade e Inclusão](#)
- [Documentos Relacionados](#)
- [Convenções](#)

Público

Configurando o Oracle Analytics Cloud foi planejado para administradores que usam o Oracle Analytics Cloud.

- Os **administradores** gerenciam o acesso ao Oracle Analytics Cloud e executam outras tarefas administrativas, como fazer backup e restaurar informações de outros.

Acessibilidade da Documentação

A Oracle está comprometida com a acessibilidade.

Para obter informações sobre o comprometimento da Oracle com a acessibilidade, visite o site Oracle Accessibility Program em <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=docacc>.

Acesso ao Suporte Técnico da Oracle

Os clientes da Oracle têm acesso ao suporte eletrônico por meio do My Oracle Support. Para obter informações, visite <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=info> ou visite <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=trs> se você for portador de deficiência auditiva.

Diversidade e Inclusão

Na Oracle, priorizamos a diversidade e a inclusão. A Oracle respeita e valoriza o fato de ter uma força de trabalho diversificada que reforça a liderança informada e a inovação. Como parte da iniciativa de desenvolver uma cultura mais inclusiva que impacte positivamente os funcionários, clientes e parceiros, estamos trabalhando para remover termos inadequados de nossos produtos e nossa documentação. Também estamos atentos à necessidade de manter a compatibilidade com as tecnologias existentes dos nossos clientes e à necessidade de garantir a continuidade do serviço à medida que as ofertas e padrões industriais da Oracle

forem evoluindo. Por causa dessas restrições técnicas, nosso esforço de remover termos inadequados é contínuo e exigirá tempo e cooperação externa.

Documentos Relacionados

Para ver uma lista completa de guias, consulte a guia Livros no Oracle Analytics Cloud Help Center.

- <http://docs.oracle.com/en/cloud/paas/analytics-cloud/books.html>

Convenções

Este documento usa as convenções de texto e imagem padrão Oracle.

Convenções de Texto

Convenção	Significado
negrito	O tipo negrito indica elementos gráficos da interface do usuário associados a uma ação ou termos definidos no texto ou no glossário.
<i>itálico</i>	O tipo itálico indica títulos de livros, ênfase ou variáveis de espaço para os quais você fornece valores particulares.
monoespaçado	O tipo monoespaçado indica comandos dentro de um parágrafo, URLs, códigos em exemplos, texto exibido na tela ou texto inserido.

Vídeos e Imagens

Skins e estilos personalizam a aparência e o comportamento do Oracle Analytics Cloud, bem como de painéis de controle, relatórios e outros objetos. Os vídeos e as imagens utilizados neste guia podem não ter o mesmo skin ou estilo que você está usando, mas o comportamento e as técnicas mostrados são os mesmos.

Item I

Conceitos Básicos de Configuração

Esta parte apresenta a você as tarefas de configuração e administração para o Oracle Analytics Cloud.

Capítulos:

- [Sobre a Configuração do Oracle Analytics Cloud](#)

1

Sobre a Configuração do Oracle Analytics Cloud

Este tópico descreve como começar a configurar o Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Workflow Típico para Administradores](#)
- [Noções Básicas das Páginas de Administração](#)
- [Acessar a Console no Oracle Analytics Cloud](#)
- [Acessar a Página Administração Clássica](#)
- [Principais Tarefas para Administradores](#)

Workflow Típico para Administradores

Se você estiver configurando o Oracle Analytics Cloud pela primeira vez, siga estas tarefas como guia.

Tarefa	Usuário	Mais Informações
Acessar como administrador	Acesse o Oracle Analytics Cloud como administrador e navegue até a Console.	Acessar a Console no Oracle Analytics Cloud
Gerenciar o que os usuários veem e fazem	Configure o que os usuários veem e fazem no Oracle Analytics Cloud usando a página <i>Atribuição de Aplicativo</i> na Console.	Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer
Fazer backup e restaurar conteúdo	Faça backup e restaure seu ambiente (modelo semântico, conteúdo do catálogo, atribuições de aplicativo etc.) usando um arquivo chamado snapshot. Obtenha um snapshot de seu ambiente antes e depois que as pessoas comecem a utilizar o sistema, em intervalos adequados, para poder restaurar o ambiente se algo der errado ou caso você precise migrar para outro ambiente.	Obter Snapshots e Restaurar
Programar snapshots regulares (backups) do seu conteúdo	Faça snapshots regularmente, como parte do seu plano de continuidade de negócios, para minimizar a perda de dados.	Programar Snapshots Regulares (Backups)
Configurar varredura de vírus	Estabeleça conexão com o servidor de varredura de vírus.	Configurar um Antivírus

Tarefa	Usuário	Mais Informações
Configurar canais sociais para compartilhar conteúdo	Permita que os usuários compartilhem conteúdo no Twitter, Slack, Oracle Cloud Storage e Oracle Content Management.	Configurar Canais Sociais para Compartilhar Visualizações Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações
Configurar entregas de e-mail	Estabeleça conexão com o servidor de e-mail.	Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios Rastrear os Relatórios Distribuídos por E-mail ou por meio de Agentes
Ativar agentes para entregar conteúdo	Autorize os usuários a usar agentes para entregar o conteúdo deles.	Ativar e Personalizar a Entrega de Conteúdo por meio de Agentes Suspender e Retomar Entregas Restaurar e Ativar Programações de Entrega
Gerenciar os tipos de dispositivos que entregam conteúdo	Configure dispositivos para sua organização.	Gerenciar os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo
Liberar espaço de armazenamento	Exclua origens de dados em nome de outros usuários para liberar espaço de armazenamento.	Excluir Conjuntos de Dados Não Utilizados
Gerenciar a maneira de indexar e pesquisar conteúdo	Configure a maneira de indexar e rastrear conteúdo para que os usuários sempre encontrem as informações mais recentes quando eles fizerem pesquisa.	Gerenciar como o Conteúdo É Indexado e Pesquisado
Gerenciar mapas	Gerencie camadas do mapa e mapas em segundo plano.	Gerenciar Informações de Mapa para Análises
Registrar domínios seguros	Autorize o acesso a domínios seguros.	Registrar Domínios Seguros
Gerenciar informações de sessão	Monitore quem efetuou sign-in e solucione problemas com análises, analisando as consultas SQL e os logs.	Monitorar Usuários e Logs de Atividades
Alterar os estilos padrão de página de relatórios e painel de controle	Altere o logotipo padrão, bem como os estilos de página e painel de controle.	Aplicar Logotipos Personalizados e Estilos de Painel de Controle
Migrar do Oracle Business Intelligence Enterprise Edition 12c	Migre painéis de controle e análises de relatório, modelos semânticos e atribuições de aplicativo.	Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c
Fazer upload de modelos semânticos no Oracle Analytics Server	Fazer upload de modelos semânticos e editá-los no Oracle Analytics Server	Fazer Upload de Modelos Semânticos no Oracle Analytics Server Editar um Modelo Semântico na Nuvem
Localizar painéis de controle e análises de relatórios	Localize os nomes dos objetos do catálogo (conhecidos como legendas) em diferentes idiomas.	Localizar Legendas de Catálogo

Tarefa	Usuário	Mais Informações
Replicar os dados que você deseja visualizar	Importe dados dos aplicativos Oracle Fusion Cloud Applications para armazenamentos de dados de alto desempenho, como por exemplo, Oracle Autonomous Data Warehouse e Oracle Big Data Cloud, para visualização e análise no Oracle Analytics Cloud.	Replicar Dados
Rastrear uso	Rastreie as consultas de nível de usuário ao conteúdo do Oracle Analytics Cloud.	Rastrear Uso
Configurar write-back	Permita que os usuários atualizem dados de análises e painéis de controle.	Implantar Write-back
Configurar JavaScript personalizado para ações	Permita que os usuários chamem scripts do browser de análises e painéis de controle.	Ativar Java Script Personalizado para Ações

Noções Básicas das Páginas de Administração

Use as páginas Console e Administração Clássica para configurar e gerenciar serviços de nuvem.

Você deve ter a atribuição de **Administrador de Serviços do BI** para acessar essas páginas e executar tarefas de administração.

Produto	Página Administração	Atribuição Obrigatória	Descrição e Como Acessar
Oracle Analytics Cloud	Console	Administrador de Serviços do BI	Use a Console para gerenciar permissões do usuário, fazer backup do conteúdo de todos, registrar domínios seguros, configurar seu antivírus, servidor de e-mail, entregas e muito mais. Você também pode ver quem está atualmente conectado e diagnosticar problemas com consultas SQL na Console. <ul style="list-style-type: none"> Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer Obter Snapshots e Restaurar Registrar Domínios Seguros Monitorar Usuários e Logs de Atividades Executar Consultas SQL de Teste
Oracle Analytics Cloud	Administração Clássica	Administrador de Serviços do BI	A maioria das opções na página Administração do Classic é exposta por meio da console. Só use a página Administração do Classic se estiver familiarizado com produtos locais que usam uma página semelhante. Consulte Sobre a Página Administração Clássica .

Ferramentas para Outras Tarefas de Administração

Use uma ferramenta diferente (Oracle Cloud Infrastructure Console) para executar tarefas de ciclo de vida de serviços e tarefas de gerenciamento de identidades. São exigidas atribuições

adicionais para acessar e executar tarefas administrativas na Console do Oracle Cloud Infrastructure e as instruções dessas tarefas estão disponíveis em outros guias.

Tarefas	Ferramenta de Administração	Atribuição Obrigatória	Mais Informações
Ciclo de Vida Tarefas de nível de serviço, como criar instância do Oracle Analytics Cloud, pausar, retomar, monitorar, excluir, dimensionar e assim por diante.	Console do Oracle Cloud Infrastructure	Administrador de Conta do Cloud	A maneira como você executa as tarefas do ciclo de vida depende de se você implantou o Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud Infrastructure - Geração 2, Oracle Cloud Infrastructure - Geração 1 ou Oracle Cloud Infrastructure - Classic. Consulte Serviços do Administrador .
Gerenciamento de Identidades Gerenciamento de usuários e grupos do Oracle Analytics Cloud.	Console do Oracle Cloud Infrastructure	Administrador de Domínio de Identidades	A maneira como você adiciona e gerencia usuários depende se sua conta do Oracle Cloud inclui domínios de identidades do IAM ou o Oracle Identity Cloud Service. Consulte Sobre a Configuração de Usuários e Grupos .

Sobre a Console

Use a Console para configurar e gerenciar serviços. Você deve ter a atribuição de **Administrador de Serviços do BI** para acessar a Console e executar tarefas de administração.

Tarefa	Mais Informações
Mapas	Defina como os usuários exibem seus dados nos mapas. Consulte Gerenciar Informações de Mapa para Análises .
Extensões	Fala upload de tipos de visualização personalizados ou ações de dados personalizadas. Consulte Gerenciar Plug-ins Personalizados .
Social	Permita que os usuários compartilhem conteúdo em vários canais sociais. Consulte Configurar Canais Sociais para Compartilhar Visualizações .
Índice de Pesquisa	Configure a maneira de indexar e rastrear conteúdo para que os usuários sempre encontrem as informações mais recentes quando eles fizerem pesquisa. Consulte Programar Crawling Regular de Conteúdo e Monitorar Jobs de Crawling de Pesquisa .

Tarefa	Mais Informações
Domínios Seguros	Autorize o acesso a domínios seguros. Consulte Registrar Domínios Seguros .
Usuários e Atribuições	Configure o que os usuários veem e fazem por meio de atribuições de aplicativo. Consulte Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer .
Snapshots	Faça backup e restaure o modelo semântico, o conteúdo do catálogo e as atribuições de aplicativo usando um arquivo chamado snapshot. Consulte Obter Snapshots e Restaurar .
Conexões	Crie conexões de banco de dados para modelos semânticos. Consulte Gerenciar Conexões de Banco de Dados para o Model Administration Tool .
Antivírus	Estabeleça conexão com o servidor de varredura de vírus. Consulte Configurar um Antivírus .
Cache de Consulta e Sessão	Veja os usuários que estão conectados atualmente e diagnostique os problemas com as consultas do relatório. Consulte Monitorar Usuários e Logs de Atividades .
Emitir SQL	Teste e depure consultas de SQL. Consulte Executar Consultas SQL de Teste .
Servidor de E-mail	Estabeleça conexão com o servidor de e-mail. Consulte Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios .
Monitorar Entregas	Rastreie as entregas enviadas pelo servidor de e-mail. Consulte Rastrear os Relatórios Distribuídos por E-mail ou por meio de Agentes .
Definições do Sistema	Defina opções avançadas para o Oracle Analytics Cloud. Consulte Configurar Opções Avançadas .
Conectividade de Dados Remota	Registre um ou mais agentes do Data Gateway para conectividade remota com pastas de trabalho de visualização. Consulte Configurar e Registrar o Data Gateway para Visualização de Dados .

Sobre a Página Administração Clássica

Só use a página Administração do Classic se estiver familiarizado com produtos locais que usam uma página semelhante. A maioria das opções na página Administração Clássica é exposta por meio da Console e, quando disponível, recomendamos que você use a Console para configuração.

Tarefa	Mais Informações
Gerenciar Privilégios	A Oracle recomenda que você mantenha os privilégios padrão porque eles são otimizados para o Oracle Analytics. A edição de privilégios pode resultar em comportamento inesperado ou acesso a funcionalidades.
Gerenciar Sessões	Veja os usuários que estão conectados atualmente e diagnostique os problemas com as consultas do relatório. Consulte Monitorar Usuários e Logs de Atividades .
Gerenciar Sessões do Agente	Não disponível atualmente no Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Mais Informações
Gerenciar Tipos de Dispositivo	Adicione os dispositivos que podem enviar conteúdo para sua organização. Consulte Gerenciar os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo
Alternar Modo de Manutenção	Indica se o Modo de Manutenção está ativado ou desativado. No Modo de Manutenção, você torna o catálogo somente para leitura, de modo que outros usuários não podem modificar seu conteúdo. Os usuários ainda podem ver os objetos do catálogo, mas não podem atualizá-los. Algumas funcionalidades, como a lista de "usados mais recentemente" não estão disponíveis.
Recarregar Arquivos e Metadados	Use esse link para recarregar arquivos de mensagem XML, atualizar metadados e limpar caches. Talvez você queira fazer isso após o upload de novos dados, por exemplo, se adicionar ou atualizar um modelo semântico.
Recarregar Configuração de Log	A Oracle recomenda que você mantenha o nível de log padrão. O Suporte Técnico da Oracle poderá sugerir que você altere o nível de log para ajudar a solucionar um problema.
Exportar Fonte de Fallback	A Oracle recomenda que você use a fonte Go Noto padrão como fonte de fallback em relatórios e painéis de controle Clássicos. Usada quando as fontes PDF padrão (como Helvetica, Times-Roman e Courier) não podem exibir caracteres não ocidentais incluídos nos dados ao gerar saída PDF. Consulte Fontes de Código Aberto Substituem Fontes Monotype Licenciadas .
Emitir SQL	Teste e depure consultas de SQL. Consulte Executar Consultas SQL de Teste .
Examinar e Atualizar Objetos do Catálogo Que Exigem Atualizações	Use esse link para verificar o catálogo e atualizar qualquer objeto que tenha sido salvo com atualizações anteriores do Oracle Analytics.
Gerenciar Temas	Altere o logotipo padrão, as cores e os estilos de cabeçalho de páginas de relatório, painéis de controle e análises. Consulte Gerenciar Temas .
Gerenciar Legendas	Localize os nomes (legendas) dos objetos do relatório que os usuários criam. Consulte Localizar suas Legendas .
Gerenciar Dados de Mapa	Defina como os usuários exibem seus dados nos mapas. Consulte Gerenciar Informações de Mapa para Análises .
Gerenciar Editor	Configurar origens de dados para relatórios de pixel perfeito e de destinos de entrega. Configurar o scheduler, mapeamento de fonte e muitas outras opções de runtime. Consulte Introdução à Administração do Publisher .
Configurar Crawling	Essa opção está disponível na Console. Consulte Programar Crawling Regular de Conteúdo .
Monitorar Crawling	Essa opção está disponível na Console. Consulte Monitorar Jobs de Crawling de Pesquisa .

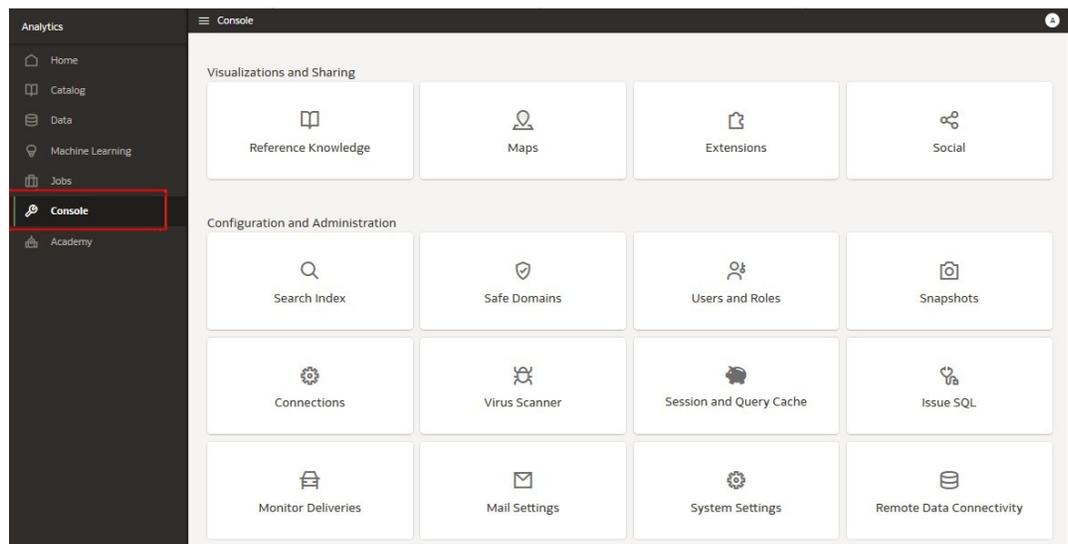
Acessar a Console no Oracle Analytics Cloud

Use a Console para gerenciar permissões de usuário, fazer backup do conteúdo de todos para um snapshot, executar várias tarefas de configuração e administração e atualizar definições do sistema.

1. Na Home page, clique na barra do **Navegador** e clique em **Console**.



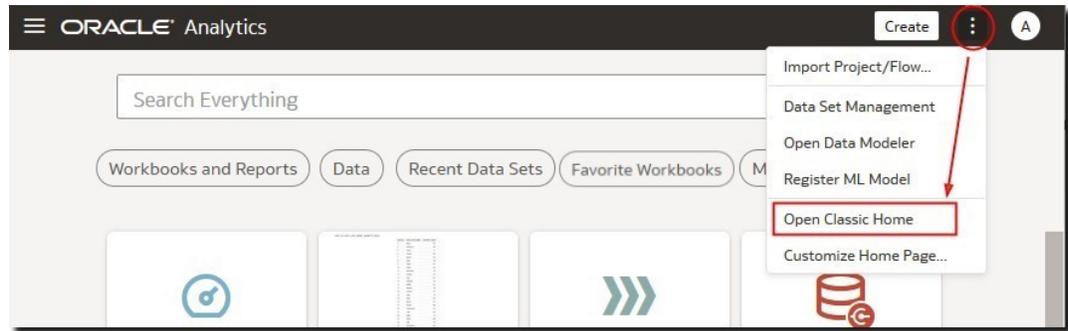
2. Em **Configuração e Administração**, clique na opção que deseja configurar. Você deve ter a atribuição de **Administrador de Serviços do BI** para configurar o Oracle Analytics.



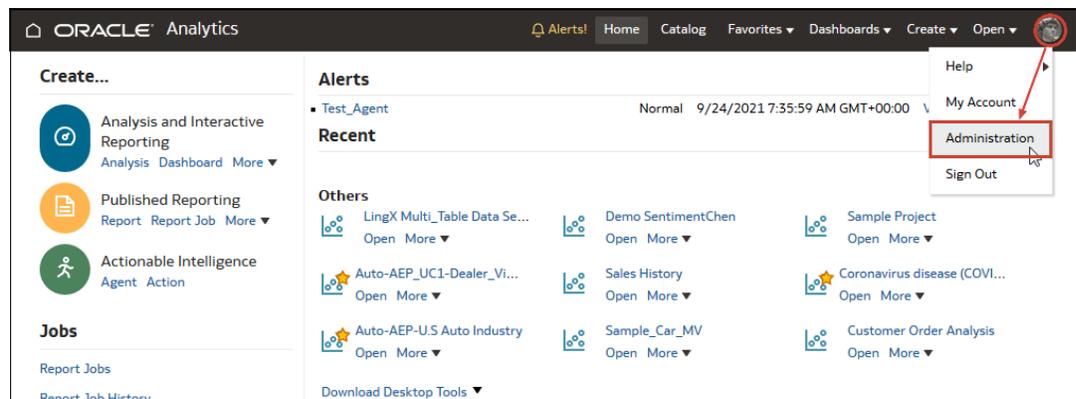
Acessar a Página Administração Clássica

Use a página Administração Clássica se estiver familiarizado com produtos on-premises que usam uma página semelhante.

1. Na Home page, clique no **Menu Página** e selecione **Abrir Home Clássica**.



2. Clique em **Meu Perfil** e selecione **Administração**.
Você deve ter a atribuição de **Administrador de Serviços do BI** para ver o menu Administração.



3. Clique no link para a funcionalidade que você deseja configurar.

Principais Tarefas para Administradores

Estas são as principais tarefas para configurar e gerenciar o Oracle Analytics Cloud.

Tarefas:

- [Principais Tarefas para Administradores](#)

Principais Tarefas para Administradores

As principais tarefas de configuração e gerenciamento de serviço de nuvem são identificadas neste tópico.

- [Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários](#)
- [Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos](#)
- [Obter Snapshots](#)
- [Restaurar Usando um Snapshot](#)
- [Liberar Espaço de Armazenamento](#)
- [Registrar Domínios Seguros](#)
- [Gerenciar como o Conteúdo É Indexado e Pesquisado](#)

Item II

Configurar o Serviço

Esta parte explica como configurar e gerenciar uma instância do Analytics Cloud que oferece os serviços de visualização de dados e modelagem empresarial de inteligência de negócios. As informações são destinadas aos administradores cujo trabalho principal é gerenciar usuários e mantê-los produtivos. Os administradores executam uma longa lista de tarefas críticas; eles controlam as permissões do usuário e corrigem contas, mantêm backups regulares para que os usuários não corram o risco de perder seu trabalho, autorizam o acesso a conteúdo externo registrando domínios seguros, configuram servidores de e-mail e antivírus, gerenciam o armazenamento de dados para evitar exceder os limites de armazenamento, resolvem problemas de consultas de usuários e muito mais.

Capítulos:

- [Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer](#)
- [Obter Snapshots e Restaurar](#)
- [Executar Tarefas Comuns de Configuração](#)
- [Gerenciar Conteúdo e Monitorar o Uso](#)
- [Gerenciar Opções de Publicação](#)

2

Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer

Os administradores podem gerenciar o que outros usuários podem ver e fazer quando trabalham com dados.



Tópicos:

- [Workflow Típico para Gerenciar o que os Usuários Veem e Fazem](#)
- [Sobre Usuários e Grupos](#)
- [Sobre Atribuições de Aplicativos](#)
- [Sobre Permissões](#)
- [Configurar o que os Usuários Podem Ver e Fazer](#)

Workflow Típico para Gerenciar o que os Usuários Veem e Fazem

Veja aqui as tarefas comuns para começar a gerenciar o que os usuários podem ver e fazer quando trabalham com o Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Adicionar usuários e grupos	Adicione contas de usuário para todos que precisam de acesso ao Oracle Analytics Cloud e configure grupos de usuários.	Adicionar um Usuário ou um Grupo
Entender atribuições de aplicativos	Conheça as atribuições de aplicativo predefinidas e o que elas permitem que os usuários façam no Oracle Analytics Cloud.	Sobre Atribuições de Aplicativos
Entenda as permissões	Saiba mais sobre as permissões que habilitam ações específicas no Oracle Analytics Cloud.	Sobre Permissões
Adicionar suas próprias atribuições de aplicativos	O Oracle Analytics Cloud fornece atribuições de aplicativo mapeadas diretamente para todas as principais funcionalidades, mas você pode criar suas próprias atribuições que façam sentido para seu negócio também.	Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Conceder permissões a atribuições de aplicativo	Você não pode modificar as permissões de atribuições de aplicativo predefinidas, mas pode conceder permissões individuais a quaisquer atribuições de aplicativo que criar.	Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo
Designar atribuições de aplicativos aos usuários	Dê aos seus usuários acesso a diferentes funcionalidades, concedendo a eles atribuições de aplicativo.	Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários
Designar atribuições de aplicativo a grupos	Conceda acesso aos usuários mais rapidamente por meio de grupos. Conceda o acesso a um grupo de usuários, em vez de usuários individuais.	Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos
Adicionar membros e ações a atribuições de aplicativos	Conceda acesso às funcionalidades do Oracle Analytics Cloud de maneira diferente. Vá até a atribuição de aplicativo e de lá designe usuários e grupos.	Adicionar Membros a Atribuições de Aplicativos

Sobre Usuários e Grupos

Os administradores de domínio de identidades usam a *Console do Oracle Cloud Infrastructure* para gerenciar usuários e configurar grupos de usuários para o Oracle Analytics Cloud.

Depois que as contas de usuário são configuradas na Console do Oracle Cloud Infrastructure, os administradores do Oracle Analytics Cloud podem usar a página **Usuários e Atribuições** no Oracle Analytics Cloud para conceder permissões a usuários individuais ou grupos por meio de atribuições de aplicativo. Consulte [Sobre Atribuições de Aplicativos](#) e [Adicionar Membros a Atribuições de Aplicativos](#).

Adicionar um Usuário ou um Grupo

Use a Console do Oracle Cloud Infrastructure para adicionar usuários e designá-los a grupos de usuários adequados.

A maneira como o administrador do domínio de identidades gerencia os usuários do Oracle Analytics Cloud depende de se os domínios de identidade estão disponíveis em sua conta do Oracle Cloud. Consulte [Sobre a Configuração de Usuários e Grupos](#).

Console do Oracle Cloud Infrastructure - Opção para Designar Atribuições Básicas de Aplicativo

O job principal do administrador do domínio de identidades é configurar usuários e grupos. No entanto, ele também pode usar a Console do Oracle Cloud Infrastructure para conceder aos usuários permissões básicas no Oracle Analytics Cloud designando estas três atribuições de aplicativo: ServiceAdministrator, ServiceUser, ServiceViewer.

Atribuições de Aplicativo Disponíveis na Console do Oracle Cloud Infrastructure	Permissões no Oracle Analytics Cloud
ServiceAdministrator	Membro do Administrador de Serviços do BI , Autor de Modelo de Dados do BI e Autor de Carga de Dados do BI . Permite que os usuários administrem o Oracle Analytics Cloud e deleguem privilégios a outras pessoas. O usuário que cria o serviço recebe automaticamente a atribuição de aplicativo do .
ServiceUser	Membro do Autor de Conteúdo BI e do Autor de Conteúdo DV . Permite que os usuários criem e compartilhem conteúdo.
ServiceViewer	Membro do Consumidor BI e do Consumidor DV . Permite que os usuários exibam e explorem conteúdo.
ServiceDeployer	Não utilizado no Oracle Analytics Cloud.
ServiceDeveloper	Não utilizado no Oracle Analytics Cloud.

Sobre Atribuições de Aplicativos

Uma atribuição de aplicativo abrange um conjunto de permissões que determinam o que os usuários podem ver e fazer após acessarem o Oracle Analytics Cloud. É seu trabalho como administrador designar usuários e grupos a uma ou mais atribuições de aplicativo.

Há dois tipos de atribuição de aplicativo:

Tipo de Atribuição de Aplicativo	Descrição
Predefinida	Inclua um conjunto fixo de permissões.
Definido pelo Usuário	Criado por administradores. Consulte Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos .

Atribuições de Aplicativo Predefinidas

O Oracle Analytics Cloud fornece diversas atribuições de aplicativo predefinidas para você começar. Em muitos casos, essas atribuições são tudo o que você precisa.

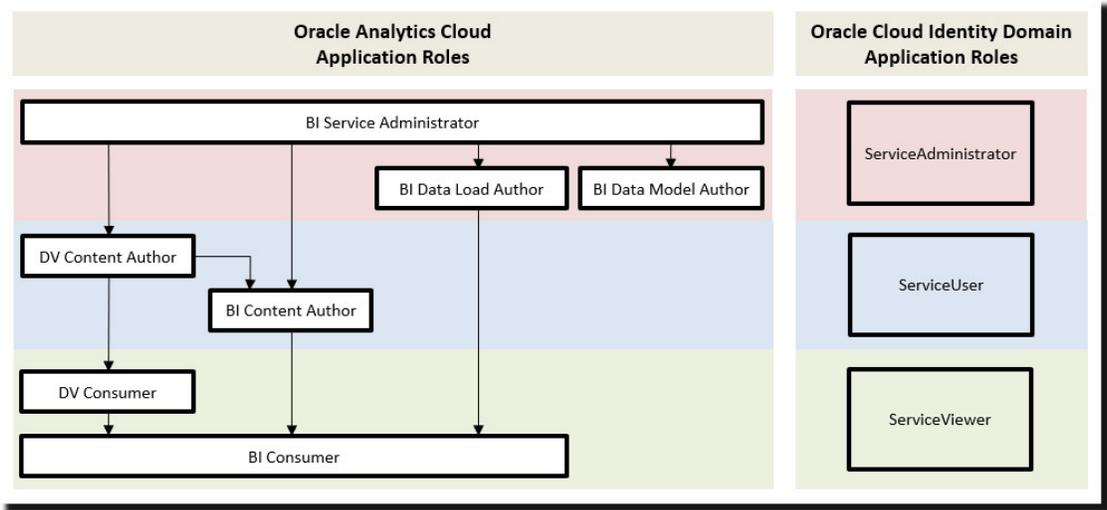
Este diagrama ilustra a hierarquia de atribuições de aplicativo predefinida e como elas são mapeadas para as atribuições de aplicativo padrão no seu domínio de identidades (ServiceAdministrator, ServiceUser, ServiceViewer). Quando um usuário é membro de uma atribuição de aplicativo (como **Autor de Conteúdo do DV**) que também é membro de outra atribuição de aplicativo na hierarquia (como **Consumidor do DV**), o usuário torna-se um *membro indireto* da segunda atribuição de aplicativo.

Por exemplo:

- **Administrador de Serviços do BI** - O diagrama mostra que um membro da atribuição de aplicativo **Administrador de Serviços do BI** é membro indireto de todas as demais atribuições de aplicativo predefinidas (**Autor de Modelo de Dados do BI**, **Autor de Carga de Dados do BI**, **Consumidor do BI** etc.). Isso significa que os usuários com a atribuição de aplicativo **Administrador de Serviços do BI** podem automaticamente fazer tudo que essas atribuições de aplicativo individuais permitem. Por exemplo, se você adicionar um novo usuário administrativo (John), não precisará designar-lhe cada atribuição de

aplicativo. Em vez disso, você simplesmente concede a John a atribuição de aplicativo **Administrador de Serviços do BI** e isso lhe concede todas as permissões disponíveis.

- **Autor de Conteúdo do DV** - O diagrama mostra que um membro da atribuição de aplicativo **Autor de Conteúdo do DV** torna-se membro indireto das atribuições de aplicativo **Autor de Conteúdo do BI**, **Consumidor do DV** e **Consumidor do BI**. Assim, se você der a um usuário a atribuição de aplicativo **Autor de Conteúdo do DV**, esse usuário poderá criar, compartilhar, explorar e exibir visualizações de dados, além de poder também criar, compartilhar, executar e exibir análises e painéis de controle.



Atribuições Predefinidas do Aplicativo no Oracle Analytics Cloud	Descrição
Administrador de Serviços do BI	Permite que os usuários administrem o Oracle Analytics Cloud e deleguem privilégios a outros usando a Console. Esta atribuição de aplicativo recebe todas as permissões disponíveis.
Autor de Modelo de Dados do BI	Permite que os usuários criem e gerenciem modelos semânticos no Oracle Analytics Cloud usando o Semantic Modeler.
Autor de Carga de Dados do BI	Não usado.
Autor de Conteúdo do DV	Permite que os usuários criem pastas de trabalho, conectem-se a dados e carreguem dados para visualizações de dados e explorem visualizações de dados.
Autor de Conteúdo do BI	Permite que os usuários criem análises, painéis de controle e relatórios de pixel perfeito, bem como os compartilhem com outros.
Consumidor de DV	Permite que os usuários explorem visualizações de dados.

Atribuições Predefinidas do Aplicativo no Oracle Analytics Cloud	Descrição
--	-----------

Consumidor do BI	Permite que os usuários exibam e executem relatórios no Oracle Analytics Cloud (pastas de trabalho, análises, painéis de controle e relatórios de pixel perfeito). Use esta atribuição de aplicativo para controlar quem tem acesso ao serviço.
------------------	--

Você não pode excluir atribuições de aplicativo predefinidas ou remover associações padrão.

As atribuições de aplicativo podem ter usuários, grupos ou outras atribuições como membros. Isso significa que um usuário que é membro de uma atribuição de aplicativo poderá ser indiretamente membro de outras atribuições de aplicativos.

Sobre Permissões

As permissões capacitam você a realizar ações específicas no Oracle Analytics Cloud. Administradores podem conceder permissões específicas a atribuições de aplicativo.

Permissões no Oracle Analytics Cloud

Esta tabela lista permissões do Oracle Analytics Cloud.

Categoria	Recurso	Permissão	Descrição	Atribuição de Aplicativo Predefinida
Catálogo	Conexões	Criar e Editar Conexões	Crie e edite conexões.	Autor de Conteúdo do DV
		Criar e Editar Conexões com o OCI Data Science Usando o Controlador de Recursos	Crie e edite conexões com o Oracle Cloud Infrastructure Data Science usando um controlador de recursos. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Conexões com o OCI Document Understanding Usando o Controlador de Recursos	Crie e edite conexões com o Oracle Cloud Infrastructure Document Understanding usando um controlador de recursos. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Conexões com o OCI Functions Usando o Controlador de Recursos	Crie e edite conexões com o Oracle Cloud Infrastructure Functions usando um controlador de recursos. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Conexões com o OCI Language Usando o Controlador de Recursos	Crie e edite conexões com o Oracle Cloud Infrastructure Language usando um controlador de recursos. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Conexões com o OCI Vision com Controlador de Recursos	Crie e edite conexões com o Oracle Cloud Infrastructure Vision usando um controlador de recursos. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Fluxos de Dados	Criar e Editar Fluxos de Dados	Crie e edite fluxos de dados.

Categoria	Recurso	Permissão	Descrição	Atribuição de Aplicativo Predefinida
		Criar e Editar Sequências	Crie e edite sequências.	Autor de Conteúdo do DV
	Conjuntos de dados	Criar e Editar Conjuntos de Dados	Crie e edite conjuntos de dados.	Autor de Conteúdo do DV
		Fazer Download de Dados Baseados em Arquivo	Faz download de arquivos do conjunto de dados.	Autor de Conteúdo do DV
	Sistema	Exportar Conteúdo	Exporta conteúdo da pasta de trabalho para arquivos compactados (DVA).	Autor de Conteúdo do DV
	Pastas de trabalho	Criar e Editar Listas de Controle	Crie e edite listas de controle.	Autor de Conteúdo do DV
		Criar e Editar Pastas de Trabalho	Crie e edite pastas de trabalho.	Autor de Conteúdo do DV
		Exportar Dados da Pasta de Trabalho	Exporta dados de pastas de trabalho.	Consumidor do BI
		Exportar Pastas de Trabalho para Documentos	Exporte pastas de trabalho para documentos, como PDF.	Consumidor do BI
		Programar Pastas de Trabalho	Configure e edite programações para pastas de trabalho. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Programar Pastas de Trabalho com Bursting	Configure e edite programações para pastas de trabalho com bursting. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Programar Pastas de Trabalho com um Usuário RunAs	Configure e edite programações para pastas de trabalho com usuário RunAs. Não utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Exibir Menu de Navegação	Exiba a lista tratada de painéis de controle e pastas de trabalho.	Consumidor do BI
Administração	Snapshot	Gerenciar Snapshots	Cria e restaura snapshots.	Administrador de Serviços do BI
	Sistema	Gerenciar Conexões da Console	Crie e gerencie conexões.	Administrador de Serviços do BI
		Gerenciar Conteúdo	Veja uma lista do conteúdo de todos e altere a propriedade.	Administrador de Serviços do BI
		Gerenciar Extensões	Fala upload, download e exclua plug-ins personalizados (tipos de visualização personalizados ou ações de dados personalizadas).	Administrador de Serviços do BI
		Gerenciar Mapas	Configure informações de mapa para painéis de controle e análises, de modo que os usuários possam visualizar e interagir com dados por meio de mapas.	Administrador de Serviços do BI

Categoria	Recurso	Permissão	Descrição	Atribuição de Aplicativo Predefinida
		Gerenciar Segurança	Gerenciar segurança (usuários e atribuições de aplicativo).	Administrador de Serviços do BI
		Gerenciar Integração Social	Gerencia canais sociais para compartilhar visualizações.	Administrador de Serviços do BI
		Gerenciar Configuração do Antivírus	Configure um antivírus para verificar quaisquer arquivos transferidos por upload para o Oracle Analytics.	Administrador de Serviços do BI

Configurar o que os Usuários Podem Ver e Fazer

Os administradores designam atribuições de aplicativo para determinar o que outros usuários podem ver e fazer no Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Conceitos Básicos de Atribuições de Aplicativos](#)
- [Adicionar Membros a Atribuições de Aplicativos](#)
- [Por que a Atribuição de Aplicativo Administrador é Importante?](#)
- [Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários](#)
- [Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos](#)
- [Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos](#)
- [Copiar Permissões para uma Atribuição de Aplicativo Existente Definida pelo Usuário](#)
- [Exibir Permissões Concedidas a Atribuições de Aplicativo](#)
- [Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo](#)
- [Excluir Atribuições de Aplicativos](#)
- [Adicionar uma Atribuição de Aplicativo Predefinida a Outra \(Avançado\)](#)
- [Exibir e Exportar Dados de Associação Detalhados](#)
- [Amostra de Cenários: Atribuições de Aplicativo Definidas pelo Usuário](#)

Conceitos Básicos de Atribuições de Aplicativos

Os administradores configuram o que os usuários veem e fazem no Oracle Analytics Cloud na página **Usuários e Atribuições** da Console. Esta página apresenta informações do usuário em quatro views distintas: Usuário, Grupos, Atribuições de Aplicativo e Permissões.

Página Usuários e Atribuições	Descrição
Guia Usuários	<p>Lista os usuários do domínio de identidades associado à sua instância do Oracle Analytics.</p> <p>Na guia Usuários, você pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir os grupos e atribuições de aplicativo aos quais cada usuário pertence diretamente. • Descobrir as permissões concedidas diretamente a um usuário. • Adicionar ou remover atribuições de aplicativo designadas a um usuário. • Remover permissões concedidas diretamente a um usuário. • Gerar um relatório que lista os grupos ou as atribuições de aplicativo designadas a um usuário, direta ou indiretamente. <p>Você não pode adicionar ou remover contas de usuário por meio das guia Usuários. Use seu sistema de gerenciamento de identidades para gerenciar contas de usuário.</p> <p>É uma prática recomendada designar permissões a atribuições de aplicativo. Você não pode conceder permissões a um usuário. Entretanto, se o usuário já tiver concessões de permissão (por exemplo, por meio de migração de um ambiente on-premise), você poderá remover essas concessões de permissão do usuário.</p>
Guia Grupos	<p>Lista os grupos de usuários do domínio de identidades associado à sua instância do Oracle Analytics.</p> <p>Na guia Grupos, você pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir os membros (usuários ou grupos) designados diretamente a cada grupo. • Descobrir as atribuições de aplicativo ou quaisquer outros grupos aos quais um grupo é designado diretamente. • Adicionar ou remover atribuições de aplicativo designadas a um grupo. <p>Você não pode adicionar ou remover grupos de usuários na guia Grupos. Use seu sistema de gerenciamento de identidades para gerenciar grupos de usuário.</p>

Página Usuários e Atribuições	Descrição
Guia Atribuições de Aplicativos	<p>Lista as atribuições de aplicativo predefinidas para o Oracle Analytics e quaisquer atribuições de aplicativo definidas pelo usuário que você adicionar.</p> <p>Na guia Atribuições de Aplicativo, você pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar suas próprias atribuições de aplicativos. • Descobrir os membros (usuários, grupos, atribuições de aplicativo) designados diretamente a cada atribuição de aplicativo. • Descobrir as permissões concedidas diretamente a cada atribuição de aplicativo. • Adicionar membros ou remover membros de cada atribuição de aplicativo. • Descobrir se uma atribuição de aplicativo é membro de qualquer outra atribuição de aplicativo. • Adicionar ou remover associações para cada atribuição de aplicativo. • Conceder permissões a atribuições de aplicativo definidas pelo usuário. • Remover permissões de atribuições de aplicativo definidas pelo usuário. • Gerar um relatório que lista os usuários designados a uma atribuição de aplicativo, direta ou indiretamente. • Gerar um relatório que lista os grupos (ou atribuições de aplicativo do IDCS) designadas a uma atribuição de aplicativo, direta ou indiretamente. • Gerar um relatório que lista outras atribuições de aplicativo designadas a uma atribuição de aplicativo, direta ou indiretamente. • Gerar um relatório que lista outras atribuições de aplicativo às quais uma atribuição de aplicativo é designada, direta ou indiretamente.
Guia Permissões	<p>Lista as permissões disponíveis no Oracle Analytics.</p> <p>Na guia Permissões, você pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procurar permissões e filtrar a lista de permissões. • Descobrir as atribuições de aplicativo às quais uma permissão é designada diretamente. • Descobrir os usuários aos uma permissão é designada diretamente.

Adicionar Membros a Atribuições de Aplicativos

As atribuições de aplicativo determinam o que os usuários podem ver e fazer no Oracle Analytics Cloud. É trabalho do administrador designar atribuições de aplicativo apropriadas a todos os usuários e gerenciar os privilégios de cada atribuição de aplicativo.

Lembre-se:

- Os membros (usuários, grupos e outras atribuições de aplicativo) obtêm as permissões concedidas a uma atribuição de aplicativo.
- As atribuições de aplicativo podem obter permissões concedidas a outras atribuições de aplicativo. Por exemplo, o Autor de Conteúdo do DV obtém as permissões concedidas ao Autor de Conteúdo do BI, Consumidor do DV e Consumidor do BI.

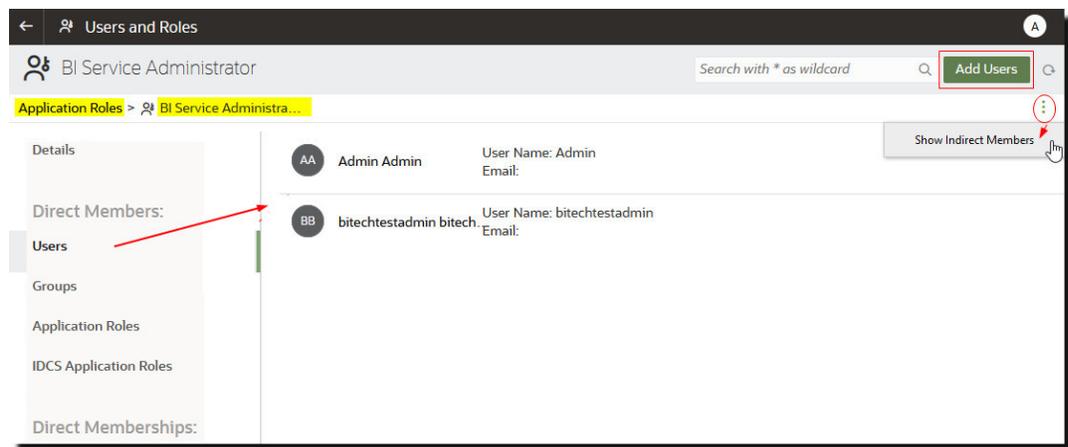
Você usa a página **Usuários e Atribuições** na Console para designar membros a uma atribuição de aplicativo.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.

Todas as atribuições de aplicativo predefinidas são exibidas, juntamente com quaisquer atribuições de aplicativo definidas pelo usuário que você adicionou.

4. Selecione o nome de uma atribuição de aplicativo para obter mais detalhes e ver seus membros atuais.
5. Em **Membros Diretos**, clique em **Usuários**, **Grupos** ou **Atribuições de Aplicativo** para exibir os membros atuais diretos em cada categoria.

Por exemplo, ao clicar em **Usuários** você verá uma lista de usuários designados diretamente à atribuição de aplicativo.



6. Para ver uma lista de *todos* os membros na categoria selecionada que são designados à atribuição de aplicativo (direta e indiretamente), clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Membros Indiretos**.
7. Para adicionar um novo membro (usuário, grupo, atribuição de aplicativo, atribuição de aplicativo IDCS) à atribuição de aplicativo, clique em **Adicionar Usuários**, **Adicionar Grupos** ou **Adicionar Atribuições de Aplicativo**, selecione um ou mais membros e clique em **Adicionar**.
8. Para remover um membro da atribuição de aplicativo, clique no ícone **Excluir**  ao lado do nome do membro.

Por que a Atribuição de Aplicativo Administrador é Importante?

Você precisa da atribuição de aplicativo **Administrador de Serviços do BI** para acessar opções administrativas na Console.

Sempre deve haver pelo menos uma pessoa em sua organização com a atribuição de aplicativo **Administrador de Serviços do BI**. Isso assegura que haja sempre alguém que possa delegar permissões a outros. Se você se remover da atribuição **Administrador de Serviços do BI**, verá uma mensagem de advertência.

Se ninguém tiver acesso administrativo ao Oracle Analytics Cloud, peça ao administrador do domínio de identidades para adicionar um usuário à atribuição de aplicativo do IDCS

ServiceAdministrator. A atribuição **ServiceAdministrator** é designada por meio do sistema de gerenciamento de identidades e é sempre designada à atribuição de aplicativo **Administrador de Serviços do BI** em uma instância de serviço regular do Oracle Analytics Cloud.

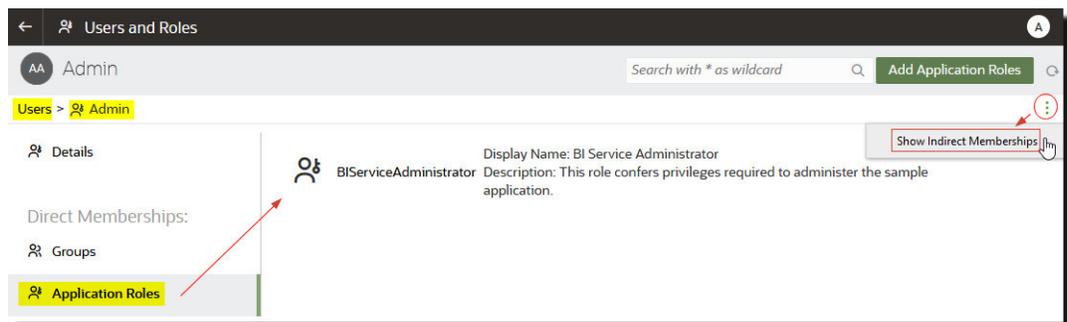
Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários

A página Usuários lista os usuários do domínio de identidade associados à instância do Oracle Analytics Cloud. Como administrador, você pode designar esses usuários às atribuições de aplicativo apropriadas.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Usuários**.
4. Na página Usuários, clique no nome de um usuário.

Para filtrar a lista por nome, informe todo ou parte de um nome do usuário no filtro **Pesquisar** e pressione Enter. Se você inserir parte do nome, use * como curinga. A pesquisa distingue maiúsculas de minúsculas e pesquisa nome e nome para exibição. Por exemplo, digite *admin* para pesquisar qualquer usuário que inclua as letras admin.

5. Na página Detalhes do usuário, clique em **Atribuições de Aplicativo** para ver uma lista de atribuições de aplicativo designadas diretamente a esse usuário.



6. Clique no ícone de menu e selecione **Mostrar Associações Indiretas** para ver uma lista de *todas* as atribuições de aplicativo designadas ao usuário, ou seja, designadas direta e indiretamente.
7. Para designar ao usuário uma atribuição de aplicativo adicional, clique em **Adicionar Atribuições de Aplicativo**.
8. Em **Adicionar usuário às Atribuições de Aplicativo**, selecione uma ou mais atribuições de aplicativo da lista e clique em **Adicionar**.
9. Para remover uma atribuição de aplicativo do usuário, clique no ícone **Excluir**  ao lado do nome da atribuição de aplicativo que você deseja excluir.

Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos

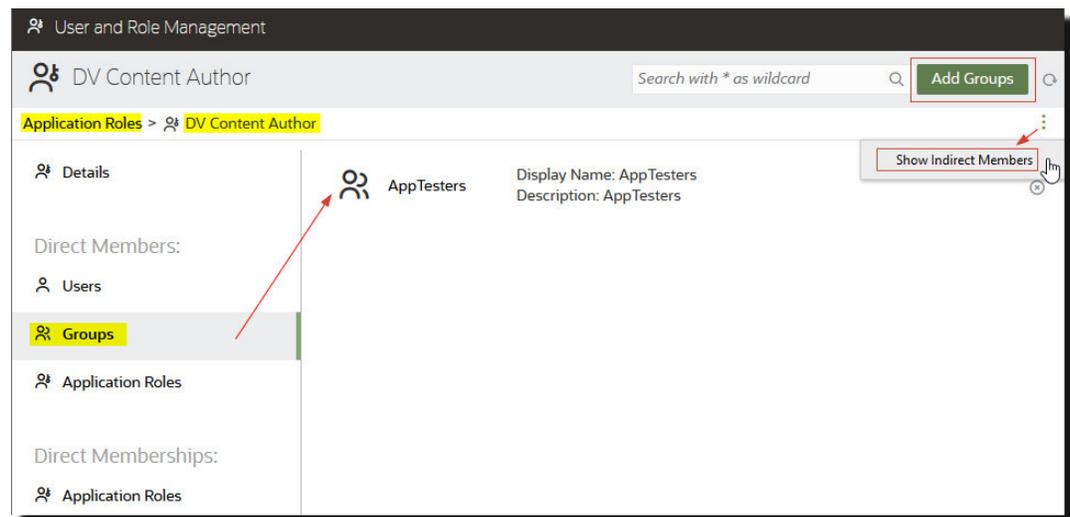
A página Grupos lista grupos de usuários do domínio de identidades associados à instância do Oracle Analytics Cloud. É uma prática recomendada designar atribuições de aplicativo a grupos em vez de a usuários.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.

Todas as atribuições de aplicativo predefinidas são exibidas, juntamente com quaisquer atribuições de aplicativo que você adicionou.

4. Selecione o nome da atribuição de aplicativo que você deseja designar a um grupo.
5. Em **Membros Diretos**, clique em **Grupos** para exibir os grupos atualmente designados a esta atribuição de aplicativo.

Por exemplo, há um grupo chamado AppTesters designado diretamente à atribuição de aplicativo Autor de Conteúdo do DV.



6. Para ver uma lista de *todos* os grupos designados à atribuição de aplicativo (direta e indiretamente), clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Membros Indiretos**.
7. Para designar um novo grupo de usuários à atribuição de aplicativo, clique em **Adicionar Grupos**, selecione um ou mais grupos e clique em **Adicionar**.
8. Para remover um grupo da atribuição de aplicativo, clique no ícone **Excluir**  ao lado do nome do grupo.

Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos

O Oracle Analytics Cloud fornece um conjunto de atribuições de aplicativo predefinidas. Você também pode criar atribuições de aplicativo definidas pelo usuário para atender aos seus próprios requisitos. Por exemplo, você pode criar uma atribuição de aplicativo que só permita que um grupo seletivo de pessoas veja pastas ou pastas de trabalho específicas. Como alternativa, você pode criar uma atribuição de aplicativo com permissões específicas designadas a ela.

Você pode criar uma atribuição de aplicativo de duas formas:

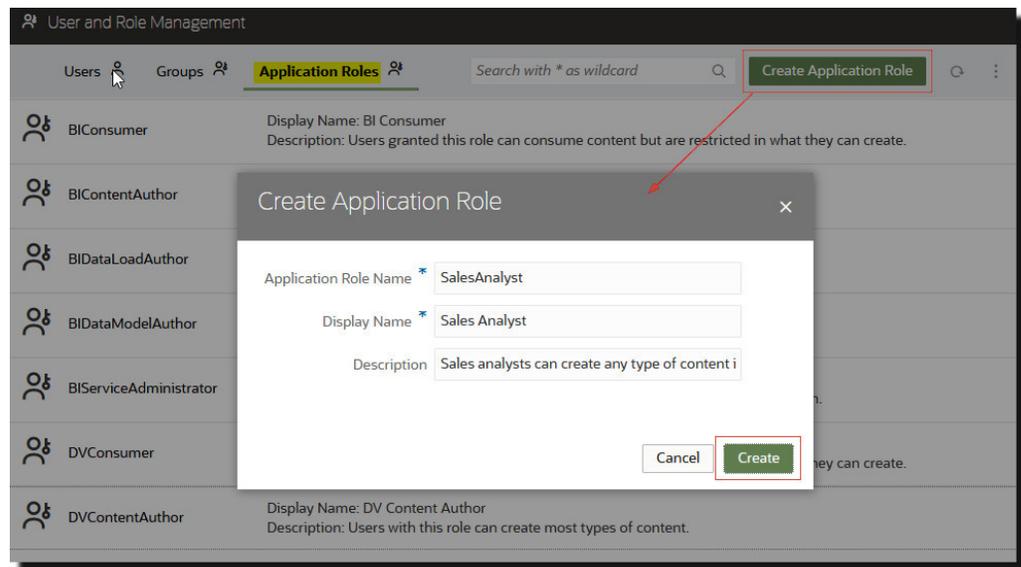
- Crie uma atribuição de aplicativo do zero (sem permissões).
- Crie uma atribuição de aplicativo com as mesmas permissões de uma das atribuições de aplicativo predefinidas.

Após criar a atribuição de aplicativo, você pode conceder permissões e adicionar membros (usuários, grupos ou outras atribuições de aplicativo).

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.
4. Siga um destes procedimentos:

Crie uma atribuição de aplicativo do zero (sem permissões):

- Clique em **Criar Atribuição de Aplicativo**.

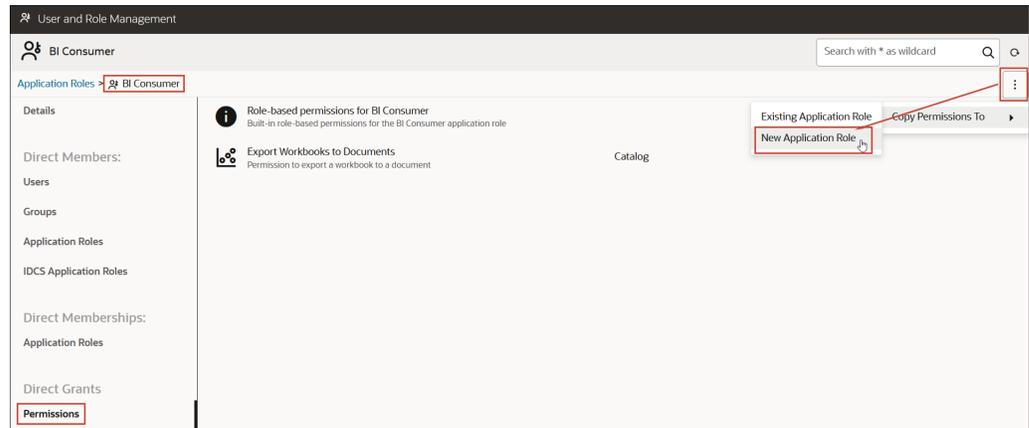


Copie as permissões de uma atribuição de aplicativo predefinida para uma atribuição de aplicativo definida pelo usuário:

Nota:

Nesta etapa, você está copiando as concessões de permissão para a atribuição de aplicativo predefinida que você escolher. Você não está copiando os membros ou associações da atribuição de aplicativo.

- Clique no nome da atribuição de aplicativo que deseja copiar. Por exemplo, BIConsumer.
- Clique em **Permissões**.
- Clique no menu de ação e selecione **Copiar Permissões para**; em seguida, selecione **Nova Atribuição de Aplicativo**.



5. Informe valores adequados para **Nome da Atribuição de Aplicativo**, **Nome para Exibição** e **Descrição**.

O **Nome da Atribuição de Aplicativo** pode conter caracteres alfanuméricos (ASCII ou Unicode) e outros caracteres imprimíveis (como sublinhado ou colchetes). O **Nome da Atribuição de Aplicativo** não deve conter espaço em branco.

6. Clique em **Criar**.

Quando você cria uma atribuição de aplicativo do zero, ela não começa com membros ou permissões. Quando você copia as permissões de uma das atribuições de aplicativo predefinidas, a atribuição de aplicativo começa com as mesmas permissões da atribuição que você copiou.

7. Conceda permissões à atribuição de aplicativo.

- a. Em **Direcionar Concessões**, selecione **Permissões**.
- b. Clique em **Adicionar Permissões**.

Essa opção só fica disponível para atribuições de aplicativo definidas pelo usuário.

- c. Selecione uma ou mais permissões e clique em **Adicionar**.

8. Adicione membros (usuários, grupos ou atribuições de aplicativo) à nova atribuição de aplicativo.

- a. Em **Membros Diretos**, selecione o tipo de membro que deseja adicionar: **Usuários**, **Grupos** ou **Atribuições de Aplicativo**.

- b. Clique em **Adicionar Usuários**, **Adicionar Grupos** ou **Adicionar Atribuições de Aplicativo**.

- c. Selecione um ou mais membros e clique em **Adicionar**.

9. Opcional: Crie relacionamentos hierárquicos entre outras atribuições de aplicativo.

- a. Em **Associações Diretas**, clique em **Adicionar às Atribuições de Aplicativo**.

- b. Selecione todas as atribuições de aplicativo das quais você deseja que essa atribuição de aplicativo herde privilégios e clique em **Adicionar**.

Copiar Permissões para uma Atribuição de Aplicativo Existente Definida pelo Usuário

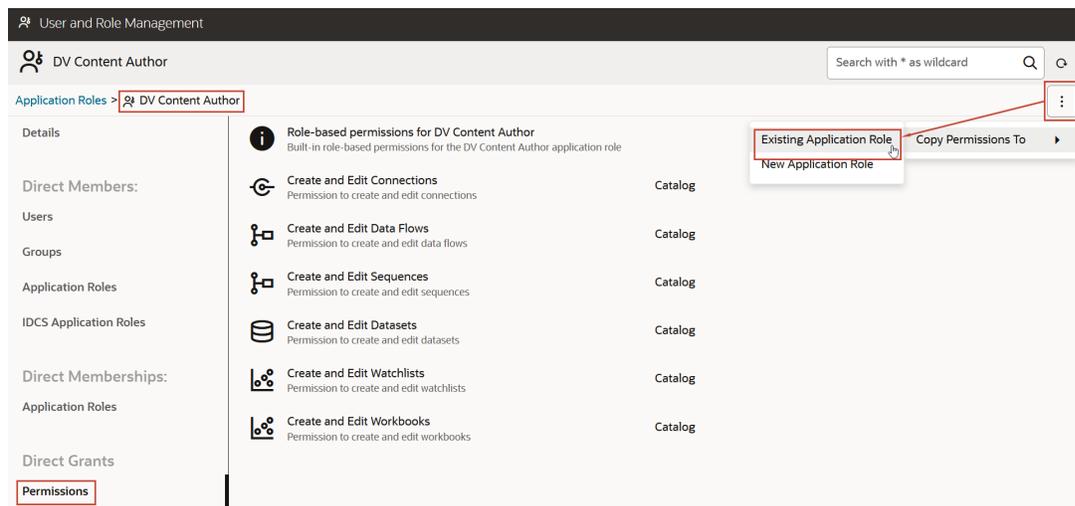
Você pode copiar as permissões diretamente concedidas a uma atribuição de aplicativo predefinida para uma atribuição de aplicativo definida pelo usuário.

Após copiar as permissões para uma atribuição existente, você pode conceder permissões adicionais ou revogar qualquer uma das permissões copiadas. Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo](#).

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.
4. Clique no nome de uma atribuição de aplicativo predefinida.

Para filtrar a lista por nome, informe todo ou parte de um nome no filtro **Pesquisar** e pressione Enter. Se você inserir parte do nome, use * como curinga. A pesquisa distingue maiúsculas de minúsculas e pesquisa nome e nome para exibição. Por exemplo, digite *admin* para pesquisar qualquer usuário que inclua as letras admin.

5. Clique em **Permissões** para ver as permissões concedidas à atribuição de aplicativo predefinida.
6. Clique no menu de ação, selecione **Copiar Permissões para** e, em seguida, selecione **Atribuição de Aplicativo Existente**.



7. Selecione uma atribuição de aplicativo existente e clique em **Copiar**.

Exibir Permissões Concedidas a Atribuições de Aplicativo

Na página Atribuições de Aplicativo, você pode ver uma lista de permissões concedidas a cada atribuição de aplicativo *definida pelo usuário*, bem como permissões concedidas a atribuições de aplicativo predefinidas.

Embora você possa ver, adicionar e remover permissões para atribuições de aplicativo definidas pelo usuário, cada atribuição de aplicativo predefinida inclui um conjunto fixo de permissões que você não pode alterar. Especificamente, cada atribuição de aplicativo

predefinida tem um conjunto de permissões baseadas em atribuição incorporadas que não são listadas individualmente, mais permissão zero ou permissões mais regulares que são listadas individualmente, mas você não pode removê-las. Por exemplo, a atribuição de aplicativo predefinida **Consumidor de BI** tem permissões baseadas em atribuição incorporadas, mais a permissão **Exportar Pasta de Trabalho para Documento**.

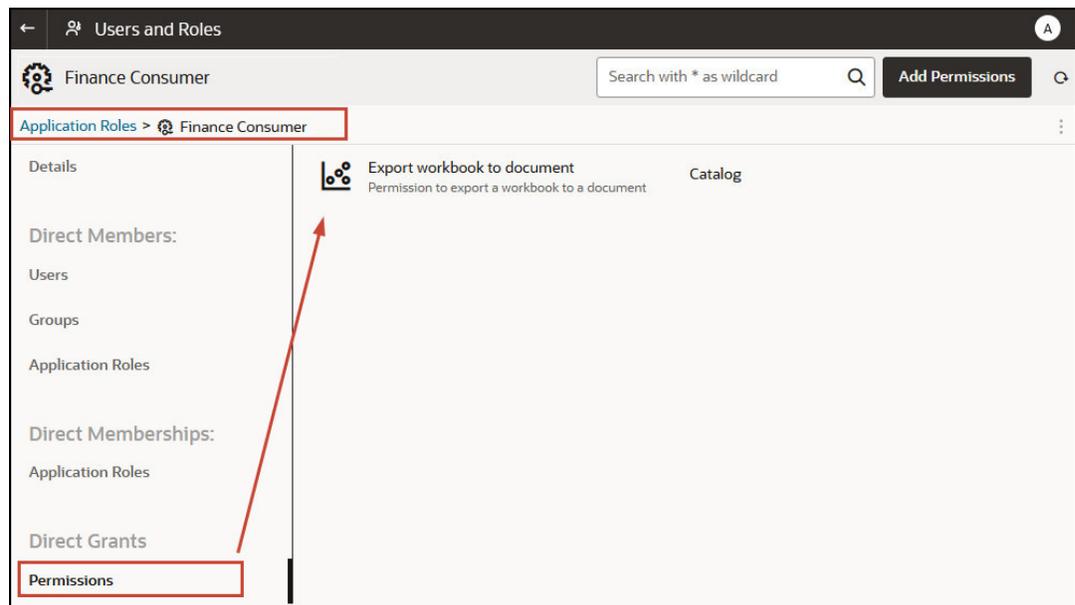
1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.
4. Clique no nome de uma atribuição de aplicativo.

Para filtrar a lista por nome, informe todo ou parte de um nome no filtro **Pesquisar** e pressione Enter. Se você inserir parte do nome, use * como curinga. A pesquisa distingue maiúsculas de minúsculas e pesquisa nome e nome para exibição. Por exemplo, digite *admin* para procurar qualquer atribuição de aplicativo que inclua as letras admin.

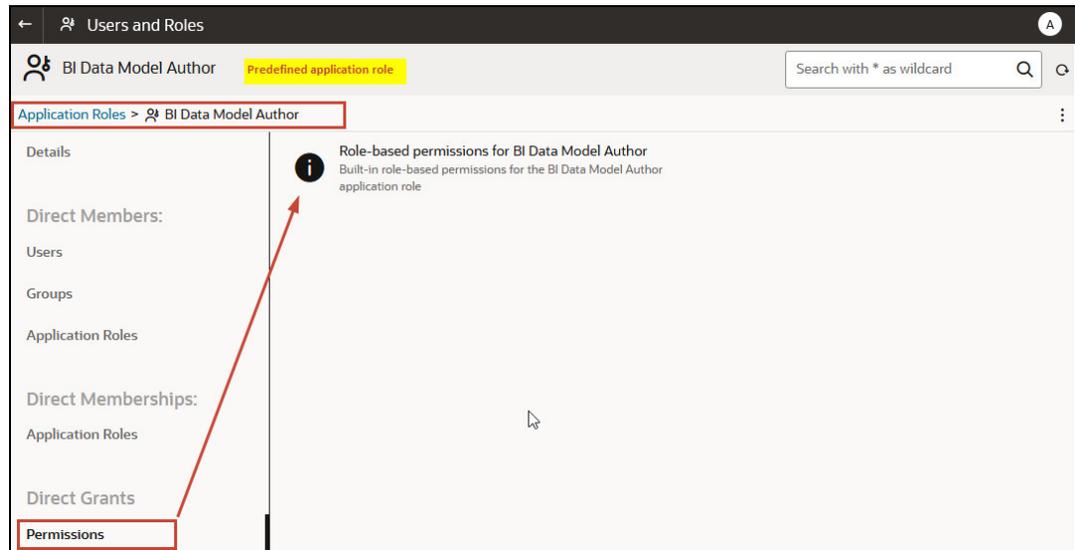
5. Clique em **Permissões** para ver uma lista de permissões concedidas diretamente à atribuição de aplicativo.

Quando seleciona uma atribuição de aplicativo criada do zero, você vê à direita uma lista de permissões concedidas à atribuição. Neste exemplo, apenas uma permissão (**Exportar pasta de trabalho para documento**) é concedida a uma atribuição de aplicativo que você criou (**Consumidor Financeiro**).

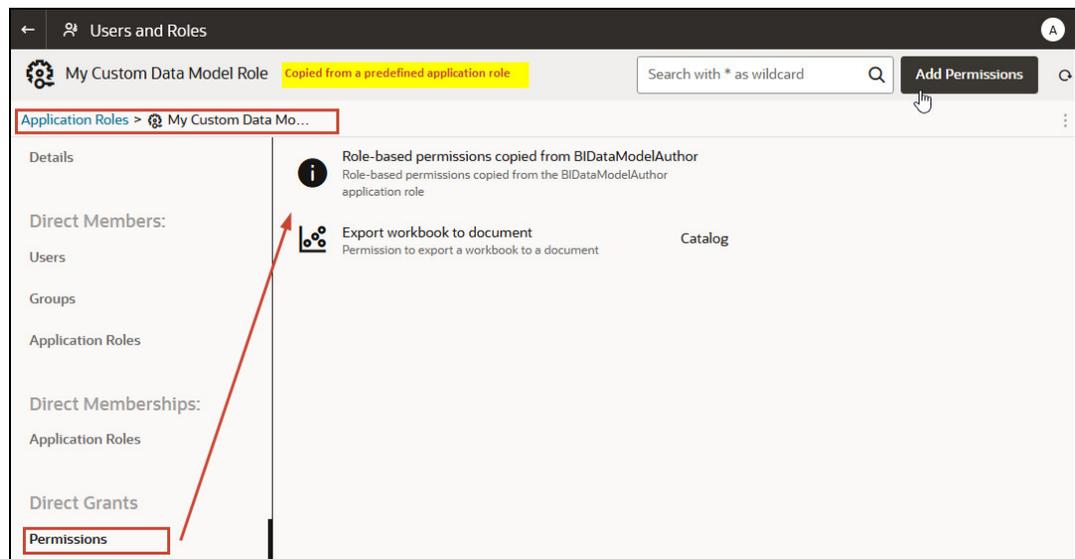
Você pode adicionar e excluir permissões, conforme necessário.



Quando seleciona uma das atribuições de aplicativo predefinidas, como **Autor de Modelo de Dados do BI**, você vê uma mensagem indicando que a atribuição contém um conjunto de permissões baseadas em atribuição incorporadas. Você não pode alterar as permissões concedidas a uma atribuição de aplicativo predefinida.



Quando seleciona uma atribuição de aplicativo definida pelo usuário contendo permissões copiadas de uma das atribuições de aplicativo predefinidas, como **Autor de Modelo de Dados do BI**, você vê uma mensagem indicando que a atribuição contém um conjunto de permissões baseadas em atribuição incorporadas, mais eventuais permissões adicionais designadas à atribuição de aplicativo predefinida, bem como quaisquer permissões que você concedeu à atribuição.



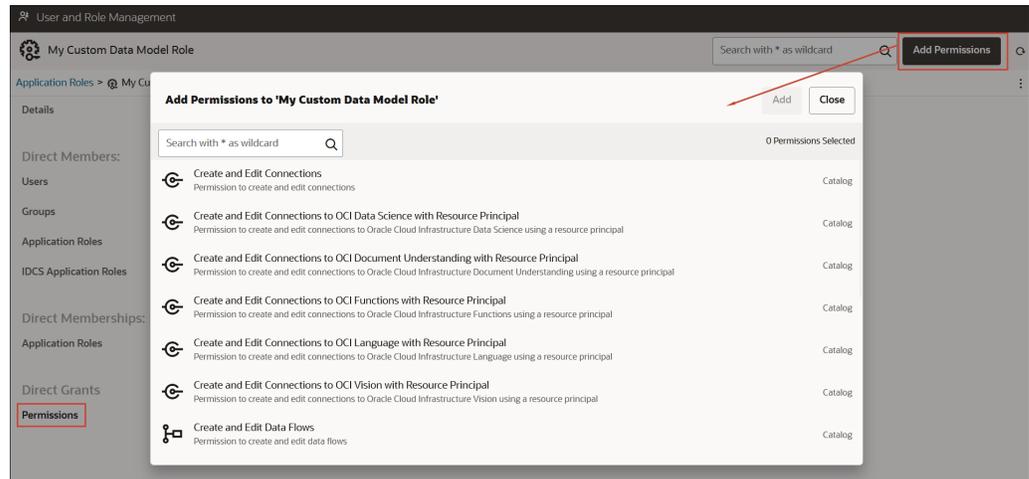
Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo

Você pode conceder permissões individuais a um atribuição de aplicativo *definida pelo usuário* ou revogar permissões que não sejam mais necessárias. Por exemplo, talvez você queira fornecer uma atribuição de aplicativo que permita que os usuários exportem suas pastas de trabalho para um PDF, concedendo a permissão *Exportar pasta de trabalho para documento*.

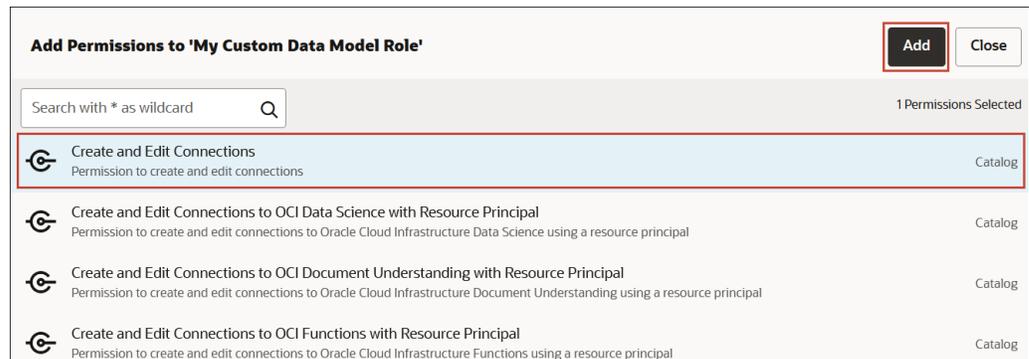
1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.
4. Clique no nome de uma atribuição de aplicativo definida pelo usuário.

Para filtrar a lista por nome, informe todo ou parte de um nome no filtro **Pesquisar** e pressione Enter. Se você inserir parte do nome, use * como curinga. A pesquisa distingue maiúsculas de minúsculas e pesquisa nome e nome para exibição. Por exemplo, digite *admin* para pesquisar qualquer usuário que inclua as letras admin.

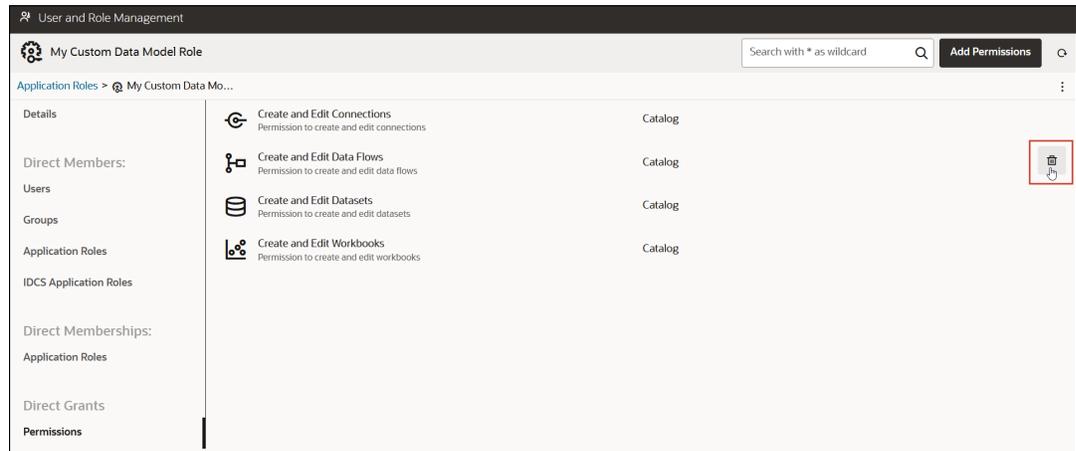
5. Clique em **Permissões** para ver as permissões concedidas à atribuição de aplicativo definida pelo usuário.
6. Para conceder permissões a uma atribuição de aplicativo definida pelo usuário.
 - a. Clique em **Adicionar Permissões**.



- b. Selecione a permissão desejada e clique em **Adicionar**.



7. Para revogar permissões da atribuição de aplicativo.
 - a. Navegue até a permissão que deseja revogar.
 - b. Clique no ícone **Remover Permissão**.
 - c. Para confirmar, clique em **Remover**.



Excluir Atribuições de Aplicativos

Você pode excluir atribuições de aplicativo definidas pelo usuário das quais não precisa mais.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.
4. Navegue até a atribuição de aplicativo definida pelo usuário que você deseja excluir.
5. Clique no ícone **Excluir**  ao lado do nome da atribuição de aplicativo que você deseja excluir e clique em **Excluir** para confirmar.

Adicionar uma Atribuição de Aplicativo Predefinida a Outra (Avançado)

O Oracle Analytics Cloud oferece várias atribuições predefinidas: Administrador de Serviços do BI, Autor de Modelo de Dados do BI, Autor de Carga de Dados do BI, Autor de Conteúdo do BI, Autor de Conteúdo do DV, Consumidor do DV e Consumidor do BI. Em alguns poucos casos de uso avançados, você pode querer incluir *permanentemente* uma atribuição de aplicativo predefinida em outra.

Quaisquer alterações que você faça em atribuições de aplicativo predefinidas são permanentes. Portanto, não execute esta tarefa, a menos que você tenha certeza de que é necessário.

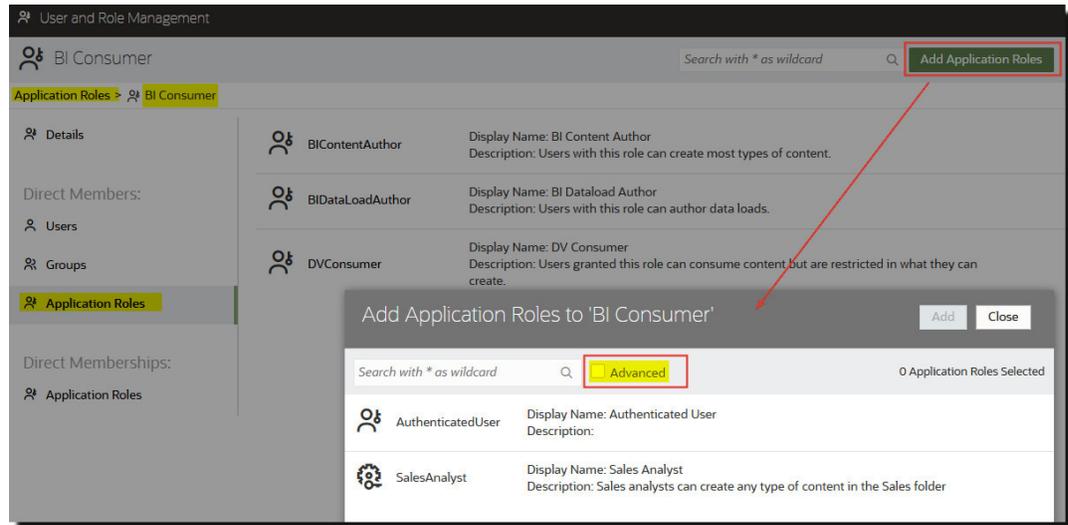
1. Tire um snapshot do seu sistema antes de fazer qualquer alteração de atribuição de aplicativo predefinida.

A Oracle recomenda que você sempre tire um snapshot antes de começar, pois a única maneira de reverter as alterações nas atribuições de aplicativo predefinidas é restaurar seu serviço com base em um snapshot que foi obtido *antes* da alteração.

- a. Clique em **Console**.
 - b. Clique em **Snapshots**.
 - c. Clique em **Criar Snapshot**.
2. Na Console, clique em **Usuários e Atribuições**.
 3. Clique em **Atribuições de Aplicativo**.

4. Clique no nome da atribuição de aplicativo predefinida que você deseja alterar.
5. Em **Membros Diretos**, clique em **Atribuições de Aplicativo** para ver de quais atribuições de aplicativo a atribuição de aplicativo selecionada é membro atualmente.
6. Clique em **Adicionar Atribuições de Aplicativo**.

Por padrão, nenhuma das atribuições de aplicativo predefinidas está disponível.



7. Para adicionar uma atribuição de aplicativo predefinida, clique em **Avançado**.

AVISO:

Uma advertência é exibida. Leia atentamente as informações antes de prosseguir. Quando você adiciona uma atribuição de aplicativo predefinida a outra, a alteração é permanente. A única forma pela qual você pode reverter alterações na atribuição de aplicativo predefinida é restaurar de um snapshot feito antes da alteração.

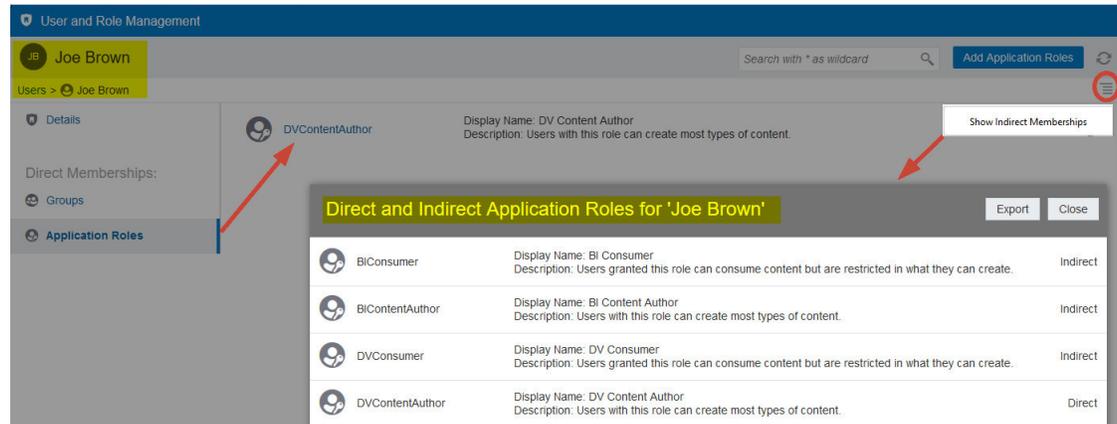
8. Clique em **OK** para confirmar que você tirou um snapshot e tem certeza de que deseja modificar permanentemente a atribuição de aplicativo predefinida selecionada.
9. Selecione uma ou mais atribuições de aplicativo predefinidas na lista e clique em **Adicionar**.
10. Para reconfirmar que você tirou um snapshot e deseja alterar permanentemente a atribuição de aplicativo predefinida, clique em **OK**.

Exibir e Exportar Dados de Associação Detalhados

Cada atribuição de aplicativo no Oracle Analytics Cloud pode ter membros *diretos*, mas também pode ter um ou mais membros ou associações *indiretas*.

Por exemplo, Joe Brown recebe a atribuição de aplicativo Autor de Conteúdo do DV. Joe é membro direto da atribuição Autor de Conteúdo do DV e membro indireto do Consumidor do BI, Autor de Conteúdo do BI, Consumidor do DV. Você pode exibir detalhes de associação direta e indireta na página **Gerenciamento de Usuários e Atribuições** e pode exportar essas

informações para um arquivo CSV.



1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Usuários e Atribuições**.
3. Para exibir dados de associação direta e indireta de um usuário:
 - a. Clique na guia **Usuários**.
 - b. Selecione o nome do usuário cujos detalhes de associação você deseja ver.
 - c. Em **Associações Diretas**, clique em **Atribuições de Aplicativo** para ver uma lista de todas as atribuições de aplicativo às quais o usuário que você selecionou está *diretamente* designado.
 - d. Clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Associações Indiretas** para ver uma lista de *todas* as atribuições de aplicativo às quais esse usuário está *direta e indiretamente* designado.
4. Para exibir dados de associação direta e indireta de uma atribuição de aplicativo:
 - a. Clique na guia **Atribuições de Aplicativos**.
 - b. Selecione o nome da atribuição de aplicativo cujos detalhes de associação você deseja ver.
 - c. Em **Membros Diretos** (ou **Associações Diretas**), clique em **Usuários, Grupos** ou **Atribuições de Aplicativo** para ver uma lista de todos os usuários, grupos ou atribuições de aplicativo dos quais a atribuição de aplicativo que você selecionou é membro *direto* (ou ao qual está *diretamente* designada).
 - d. Clique no ícone de menu e selecione **Mostrar Membros Indiretos** (ou **Mostrar Associações Indiretas**) para ver uma lista de *todos* os usuários, grupos ou atribuições de aplicativo dos quais esse grupo é membro *direta e indiretamente* (ou ao qual está designado).
5. Para exportar dados de associação direta e indireta para um arquivo CSV, clique em **Exportar**.

Fazer Download de Dados de Associação

Depois de exibir uma lista dos membros diretos e indiretos de um usuário, grupo ou atribuição de aplicativo no Oracle Analytics Cloud, você pode fazer download do relatório em um arquivo de Valores Separados por Vírgulas (.csv).

1. Na view **Usuários Diretos e Indiretos | Grupos | Atribuições de Aplicativo**, clique em **Exportar**.

Os membros diretos e indiretos do usuário, grupo ou atribuição de aplicativo selecionados são exportados para um arquivo chamado `RoleReport.csv`.

2. Siga um destes procedimentos:
 - Clique em **Abrir** para abrir o arquivo CSV em um aplicativo de sua escolha.
 - Clique em **Salvar** para salvar o arquivo CSV em um local de sua escolha.

Amostra de Cenários: Atribuições de Aplicativo Definidas pelo Usuário

Eis aqui alguns cenários comuns para criar suas próprias atribuições de aplicativo.

Tópicos:

- [Permitir que um Usuário Exporte Pastas de Trabalho para PDF](#)
- [Impedir que um Usuário com a Atribuição Consumidor do BI Exporte Pastas de Trabalho para PDF](#)
- [Permitir que um Usuário Crie Conjuntos de Dados e Pastas de Trabalho](#)
- [Impedir que um Usuário com a Atribuição de Autor de Conteúdo do DV Crie ou Modifique Tipos de Objeto Específicos](#)

Permitir que um Usuário Exporte Pastas de Trabalho para PDF

Você pode conceder aos usuários permissão para executar ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, você pode permitir que os usuários exportem pastas de trabalho para PDF por meio de uma atribuição de aplicativo que inclua a permissão *Exportar Pasta de Trabalho para Documento*.



Nota:

A atribuição de aplicativo predefinida **Consumidor do BI** inclui a permissão *Exportar Pasta de Trabalho para Documento*. Isso significa que qualquer usuário que seja membro do grupo **Consumidor do BI** (seja direta ou indiretamente) tem automaticamente essa permissão.

1. Crie uma nova atribuição de aplicativo chamada **Permitir Exportação de Documento** (ou use um nome semelhante).
Consulte [Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos](#).
2. Adicione a permissão **Exportar Pasta de Trabalho para Documento**.
Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo](#).
3. Designe a nova atribuição de aplicativo **Permitir Exportação de Documento** a um usuário ou a um grupo.
Consulte [Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários](#) ou [Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos](#).
4. Conceda aos usuários com a atribuição de aplicativo **Permitir Exportação de Documento** acesso a uma ou mais pastas de trabalho.
Esses usuários podem acessar pastas de trabalho e exportar o conteúdo para PDF.
Consulte [Adicionar ou Atualizar Permissões de Pasta de Trabalho](#).

Impedir que um Usuário com a Atribuição Consumidor do BI Exporte Pastas de Trabalho para PDF

Você pode impedir que usuários executem ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, talvez você queira conceder uma atribuição de aplicativo que impeça que os usuários com a atribuição **Consumidor do BI** exportem pastas de trabalho para um PDF, removendo a permissão *Exportar Pasta de Trabalho para Documento*.

1. Copie a atribuição de aplicativo **Consumidor do BI** e atribua à cópia o nome **Consumidor do BI (impedir exportação)** (ou use um nome semelhante).
 - a. Use a opção **Copiar Permissões para uma Nova Atribuição de Aplicativo** para criar uma atribuição de aplicativo com o mesmo conjunto de permissões do **Consumidor do BI**.
 - b. Forneça um nome e uma descrição adequados para a nova atribuição. Por exemplo, **Consumidor do BI (impedir exportação)**.

Consulte [Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos](#).

2. Remova a permissão **Exportar Pasta de Trabalho para Documento**.

Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo](#).

3. Designe a nova atribuição de aplicativo **Consumidor do BI (impedir exportação)** a um usuário ou a um grupo.

Consulte [Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários](#) ou [Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos](#).

4. Remova a atribuição de aplicativo predefinida **Consumidor do BI** do usuário ou grupo.
5. Conceda aos usuários com a atribuição de aplicativo **Consumidor do BI (impedir exportação)** acesso a uma ou mais pastas de trabalho e às pastas nas quais as pastas de trabalho são salvas.

Quando você concede à atribuição de aplicativo **Consumidor do BI (impedir exportação)** acesso à pasta de trabalho, tem que aceitar a opção de estender o acesso a quaisquer conjuntos de dados usados pela pasta de trabalho. Ou seja, selecione a opção **Compartilhar artefatos relacionados para garantir que a pasta de trabalho possa ser usada** na caixa de diálogo **Compartilhar Artefatos Relacionados** que será exibida quando você salvar alterações nas permissões da pasta de trabalho. Consulte [Adicionar ou Atualizar Permissões de Pasta de Trabalho](#).

Esses usuários podem acessar pastas de trabalho, mas não podem exportar o conteúdo para PDF.

Consulte [Adicionar ou Atualizar Permissões de Pasta de Trabalho](#).

Permitir que um Usuário Crie Conjuntos de Dados e Pastas de Trabalho

Você pode conceder aos usuários permissão para executar ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, você pode permitir que os usuários criem, acessem e modifiquem

conjuntos de dados e pastas de trabalho por meio de uma atribuição de aplicativo que inclui as permissões *Criar e Editar Conjuntos de Dados* e *Criar e Editar Pastas de Trabalho*.

 **Nota:**

A atribuição de aplicativo predefinida **Autor de Conteúdo do DV** inclui as permissões *Criar e Editar Conjuntos de Dados* e *Criar e Editar Pastas de Trabalho*. Isso significa que qualquer usuário que seja membro do grupo **Autor de Conteúdo do DV** (seja direta ou indiretamente) tem automaticamente essas permissões.

1. Crie uma nova atribuição de aplicativo chamada **Permitir Criação de Conjunto de Dados e Pasta de Trabalho** (ou um nome semelhante).
Consulte [Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos](#).
2. Adicione as permissões **Criar e Editar Conjuntos de Dados** e **Criar e Editar Pastas de Trabalho**.
Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo](#).
3. Designe a nova atribuição de aplicativo **Permitir Criação de Conjunto de Dados e Pasta de Trabalho** a um usuário ou um grupo.
Consulte [Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários](#) ou [Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos](#).
4. Conceda aos usuários com a atribuição de aplicativo **Permitir Criação de Conjunto de Dados e Pasta de Trabalho** acesso a um ou mais conjuntos de dados e a uma ou mais pastas de trabalho.
Esses usuários podem acessar, editar e criar conjuntos de dados e pastas de trabalho.
Consulte [Adicionar ou Atualizar Permissões de Pasta de Trabalho](#).

Impedir que um Usuário com a Atribuição de Autor de Conteúdo do DV Crie ou Modifique Tipos de Objeto Específicos

Você pode impedir que usuários executem ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, talvez você queira fornecer uma atribuição de aplicativo que impeça que os usuários com a atribuição **Autor de Conteúdo do DV** criem e modifiquem conexões, fluxos de dados, sequências e listas de controle.

1. Copie a atribuição de aplicativo **Autor de Conteúdo do DV** e atribua à cópia o nome **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** (ou use um nome semelhante).
 - a. Use a opção **Copiar Permissões para uma Nova Atribuição de Aplicativo** para criar uma atribuição de aplicativo com o mesmo conjunto de permissões do **Autor de Conteúdo do DV**.
 - b. Forneça um nome e uma descrição adequados para a nova atribuição. Por exemplo, **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)**.Consulte [Adicionar suas Próprias Atribuições de Aplicativos](#).
2. Remova as permissões **Criar e Editar Conexões**, **Criar e Editar Fluxos de Dados**, **Criar e Editar Sequências** e **Criar e Editar Listas de Controle**.
Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Atribuições de Aplicativo](#).

3. Designe a nova atribuição de aplicativo **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** a um usuário ou um grupo.

Consulte [Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários](#) ou [Designar Atribuições de Aplicativo a Grupos](#).

4. Remova a atribuição de aplicativo predefinida **Autor de Conteúdo do DV** do usuário ou grupo.
5. Conceda aos usuários com a atribuição de aplicativo **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** acesso a um ou mais pastas de trabalho e conjuntos de dados e acesso às pastas em que as pastas de trabalho e os conjuntos de dados são salvos.

Quando você concede à atribuição de aplicativo **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** acesso à pasta de trabalho, tem que aceitar a opção de estender o acesso a quaisquer artefatos usados pela pasta de trabalho. Ou seja, selecione a opção **Compartilhar artefatos relacionados para garantir que a pasta de trabalho possa ser usada** na caixa de diálogo **Compartilhar Artefatos Relacionados** que será exibida quando você salvar alterações nas permissões da pasta de trabalho. Consulte [Adicionar ou Atualizar Permissões de Pasta de Trabalho](#).

Esses usuários podem acessar, criar e modificar conjuntos de dados e pastas de trabalho, mas não podem criar e modificar conexões, fluxos de dados, sequências e listas de controle.

Consulte [Adicionar ou Atualizar Permissões de Pasta de Trabalho](#).

3

Obter Snapshots e Restaurar

Este tópico descreve como fazer backup e restaurar conteúdo de aplicativo usando um arquivo chamado snapshot.



Tópicos:

- [Workflow Típico para Obter Snapshots e Restaurar](#)
- [Sobre Snapshots](#)
- [Obter Snapshots e Restaurar Informações](#)
- [Exportar e Importar Snapshots](#)
- [Migrar o Oracle Analytics Cloud Usando Snapshots](#)
- [Gerenciar Snapshots Usando APIs REST](#)

Workflow Típico para Obter Snapshots e Restaurar

Aqui estão as tarefas comuns de backup e restauração de conteúdo usando snapshots, por meio da Console.

Nota:

Você também pode gerenciar snapshots usando a API REST. A página Snapshots na Console do Oracle Analytics Cloud lista os snapshots que você gera usando a Console. Os snapshots que você gera e registra usando a API REST não são exibidos na página Snapshots. Consulte [Gerenciar Snapshots Usando APIs REST](#).

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Obter um snapshot	Capture conteúdo e definições em seu ambiente em determinado ponto.	Obter um Snapshot
Programar snapshots regulares (backups)	Faça snapshots regularmente, como parte do seu plano de continuidade de negócios, para minimizar a perda de dados.	Programar Snapshots Regulares (Backups)
Restaurar usando um snapshot	Restaurar o sistema para um estado de funcionamento anterior.	Restaurar Usando um Snapshot
Excluir um snapshot	Exclua os snapshots indesejados.	Excluir Snapshots
Fazer download de um snapshot	Salve um snapshot em um sistema de arquivo local.	Exportar Snapshots
Fazer upload de um snapshot	Faça upload do conteúdo de um snapshot que esteja armazenado em um sistema de arquivos local.	Importar Snapshots

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Migrar conteúdo usando um snapshot	Migre o conteúdo para outro ambiente.	Migrar o Oracle Analytics Cloud Usando Snapshots

Sobre Snapshots

Um snapshot captura o estado de seu ambiente em um determinado momento. Os snapshots não incluem dados hospedados em origens de dados externas.

Backup e Restauração

Obtenha um snapshot de seu ambiente antes e depois que as pessoas comecem a utilizar o sistema, em intervalos adequados, para poder restaurar o ambiente se algo der errado. Você pode exportar e armazenar snapshots em seu sistema de arquivos local ou armazenamento em nuvem e importá-los de volta ao seu sistema, se eles forem necessários para a restauração do conteúdo. O arquivo de snapshot que você baixa é um arquivo compactado (arquivo BAR).

Você pode manter até 40 snapshots on-line e exportar quantos quiser para armazenamento off-line. Consulte [Exportar Snapshots](#).

O Oracle Analytics Cloud obtém automaticamente um snapshot quando alguém publica alterações no modelo semântico e mantém os 5 snapshots mais recentes, caso você precise reverter inesperadamente para uma versão anterior do modelo. O intervalo mínimo entre esses snapshots gerados automaticamente é uma hora.



Nota:

Você pode gerar e restaurar snapshots usando a Console ou a API REST. A página [Snapshots na Console](#) lista os snapshots que você gera usando a Console. Consulte [Obter Snapshots e Restaurar Informações](#). Os snapshots que você gera e registra usando a API REST não são exibidos na página [Snapshots](#). Consulte [Gerenciar Snapshots Usando APIs REST](#).

Migração de Conteúdo

Os snapshots também serão úteis se você quiser migrar conteúdo para outro ambiente. Por exemplo, talvez você queira:

- Migrar o conteúdo que criou em um ambiente de desenvolvimento e teste para um ambiente de produção.
- Migrar o conteúdo que criou em um produto Oracle diferente e exportou para um snapshot (arquivo BAR).
Você pode gerar e migrar arquivos BAR de vários produtos Oracle.
 - Oracle Analytics Cloud
 - Oracle Analytics Server
 - Oracle BI Enterprise Edition

Quando você restaura um snapshot feito em um ambiente diferente:

- O snapshot deve ser obtido de um ambiente na mesma versão (ou versão anterior) do ambiente de destino.
Por exemplo, se você tirar um snapshot de um ambiente do Oracle Analytics que inclui a atualização de maio de 2022, você poderá restaurá-lo em outros ambientes do Oracle Analytics que incluam a atualização de maio de 2022 ou uma atualização posterior (como a de julho de 2022). Você não pode restaurar esse snapshot em um ambiente do Oracle Analytics que inclui uma atualização anterior, como a março de 2022.
- Os objetos do catálogo que o ambiente de destino não suporta não são migrados.
- Na maioria dos casos, faça upload dos dados associados aos conjuntos de dados no ambiente de destino.

Exclusões

Há alguns itens que não estão incluídos em um snapshot:

- Arquivos de dados - arquivos XLSX, XLS, CSV ou TXT cujo upload é feito pelos usuários para criar conjuntos de dados. Você pode incluir referências aos arquivos de dados, mas não aos arquivos reais.
- Camadas e planos de fundo de mapa - Camadas e planos de fundo de mapa personalizados cujo upload é feito pelos usuários para aperfeiçoar suas visualizações e relatórios.
- Lista de snapshots - A lista de snapshots que você vê na página Snapshots.

Opções ao Obter um Snapshot

Ao obter um snapshot, você escolhe o conteúdo que deseja incluir nele. Você pode obter um snapshot de todo o ambiente (tudo) ou definir apenas conteúdo específico para backup ou migração (personalizado).

- **Tudo** - Salva seu ambiente inteiro no snapshot. Essa opção será útil se você quiser:
 - Fazer backup de tudo para o caso de algo der errado.
 - Migrar tudo para um novo ambiente.
 - Clonar um ambiente existente.
- **Personalizado** - Você seleciona qual conteúdo salvar no snapshot. Alguns tipos de conteúdo são sempre incluídos, enquanto outros são opcionais.

Opção de Snapshot	Descrição	Opcional?
Dados	Conteúdo de visualização de dados que os usuários criam (guia Dados).	
– Conjuntos de dados	Conjuntos de dados que os usuários criam para visualizações e fluxos de dados.	Sempre incluído

Opção de Snapshot	Descrição	Opcional?
– Dados Baseados em Arquivo	Dados baseados em arquivo que os usuários fazem upload para criar conjuntos de dados. Por exemplo, dados cujo upload é feito de uma planilha. Essa opção captura referências aos seus arquivos de dados. Os arquivos de dados reais não são incluídos no snapshot.	Opcional
– Conexões	Conexões de dados que os usuários criam para que possam visualizar seus dados.	Sempre incluído
– Fluxos de Dados	Fluxos de dados que os usuários criam para visualização de dados.	Sempre incluído
– Sequências	Sequências que os usuários criam para visualização de dados.	Sempre incluído
– Replicações de Dados	Replicações de dados que os usuários criam para visualização de dados.	Opcional
– Modelos Semânticos e Áreas de Assunto	Modelos semânticos que os usuários desenvolvem (SMML) e implantam (RPDs).	Sempre incluído
Aprendizado de Máquina	Modelos de aprendizado de máquina que os usuários criam usando fluxos de dados.	Sempre incluído
Jobs	Jobs que os usuários programam para fluxos de dados, sequências, replicações de dados e relatórios de pixel perfeito.	Opcional
Plug-ins e Extensões	Extensões que os usuários transferem por upload para implementar visualizações e mapas personalizados.	Opcional
Configuração e Definições	Configurações de serviços e definições configuradas na Console. Por exemplo, definições de e-mail, conexões de banco de dados, domínios seguros, configurações de conectividade de dados e assim por diante. Observação: As definições do sistema não estão incluídas no snapshot.	Opcional
Day by Day	Conteúdo do Day by Day, como o feed "Para Você", retornos, comentários e cartões compartilhados.	Opcional

Opção de Snapshot	Descrição	Opcional?
Atribuições de Aplicativo	<ul style="list-style-type: none"> – Atribuições de aplicativo definidas pelo usuário que os administradores criam por meio da Console. – Detalhes de associação para cada atribuição de aplicativo, ou seja, os usuários, grupos e outras atribuições de aplicativo designadas a cada atribuição de aplicativo. 	Sempre incluído
Credenciais	<ul style="list-style-type: none"> – Conexões de dados: credenciais e outros parâmetros de conexão, como host, porta, nome do usuário e senha. Se você excluir as credenciais, reconfigure os detalhes da conexão depois de restaurar o snapshot. – Armazenamento na nuvem: credenciais exigidas para acessar o armazenamento na nuvem, onde os dados baseados em arquivo que os usuários transferem por upload são armazenados. Se você incluir os dados baseados em arquivo em seu snapshot, inclua as credenciais de armazenamento caso planeje migrar o conteúdo para outro ambiente. Se você excluir as credenciais, poderá usar o utilitário de Migração de Dados para fazer download e, em seguida, o upload de seus arquivos de dados separadamente. 	Opcional
Conteúdo do Classic	Conteúdo que os usuários criam no Oracle Analytics Cloud, como pastas de trabalho, análises, painéis de controle e relatórios Pixel Perfect.	Sempre incluído
– Conteúdo do Catálogo	Catálogo que possui conteúdo que os usuários criam e salvam para uso futuro, como pastas de trabalho, análises, painéis de controle, relatórios, entregas, agentes etc.	Sempre incluído

Opção de Snapshot	Descrição	Opcional?
– Pastas de Trabalho Compartilhadas (Incluindo Pastas de Trabalho)	Conteúdo que está sendo compartilhado, isto é, conteúdo que qualquer pessoa com acesso pode ver. Isso inclui qualquer pasta de trabalho salva nas pastas compartilhadas.	Sempre incluído
– Pastas de Usuários e Personalizações (incluindo Pastas de Trabalho)	Conteúdo armazenado nas pastas do usuário. Conteúdo que os usuários criam e armazenam para uso privado. Isso inclui qualquer pasta de trabalho que os usuários salvam em suas pastas privadas e qualquer personalização feita nessas pastas de trabalho.	Opcional

Opções ao Restaurar um Snapshot

Ao restaurar conteúdo de um snapshot, você tem diversas opções. É possível restaurar apenas o conteúdo que está no snapshot, restaurar tudo do seu ambiente ou um conjunto específico de itens no snapshot (personalizado).

- **Substituir Somente o Conteúdo do Snapshot** - Tudo o que está no snapshot que é suportado no ambiente é restaurado. Todo tipo de conteúdo excluído do snapshot permanece inalterado em seu ambiente.
- **Substituir Tudo** - Substitui seu ambiente inteiro usando as informações no snapshot. Todo tipo de conteúdo excluído do snapshot é restaurado ao seu estado padrão, isto é, "sem conteúdo". Por exemplo, se você optou por não incluir jobs no snapshot, qualquer job que existir em seu sistema será excluído quando você restaurar o snapshot e o recurso de jobs será restaurado com as definições padrão. Existem algumas exceções; se o snapshot não contiver conjuntos de dados baseados em arquivo, plug-ins ou extensões, esses itens serão deixados inalterados.

Essa opção será útil se você quiser:

- Substituir tudo após algo der errado.
 - Migrar de outro serviço.
 - Clonar um serviço existente.
- **Personalizado** - Selecione o conteúdo que você deseja restaurar. Se você não quiser restaurar determinados tipos de conteúdo, exclua-os antes da restauração. Na maioria dos casos, as opções na restauração são as mesmas de quando você faz um snapshot. Alguns tipos de conteúdo são sempre restaurados, enquanto outros são opcionais.

 **Nota:**

Quando você restaura *conteúdo do catálogo* de um snapshot, as programações de entrega não são restauradas nem ativadas automaticamente. Isso acontece para que seja possível restaurar e ativar entregas no melhor momento para você. Consulte Restaurar e Ativar Programações de Entrega.

Se o snapshot contiver itens que o ambiente não suporta, você verá a mensagem "Não suportado neste ambiente".

Restaurando um Snapshot Obtido de um Produto Diferente

Você pode fazer snapshots em diversos produtos Oracle; por exemplo, Oracle BI Enterprise Edition 12c, Oracle Analytics Cloud e Oracle Analytics Server.

- **Conteúdo Não Suportado**

Se você fizer um snapshot em um produto e tentar restaurá-lo em outro produto Oracle, poderá achar que o snapshot contém alguns itens que o ambiente de destino não suporta. Quando o Oracle Analytics detecta conteúdo não suportado, ícones de advertência são exibidos na página Personalizado para destacar os itens não suportados no snapshot que não vão ser restaurados. 

Por exemplo, você faz um snapshot no Oracle Analytics Cloud e inclui nele replicações de dados, conjuntos de dados baseados em arquivos, plug-ins e extensões. Ao restaurar o snapshot no Oracle Analytics Server, você nota que esses itens estão marcados como *não suportado*. O Oracle Analytics Server não permite que você inclua replicações de dados, conjuntos de dados baseados em arquivo, plug-ins e extensões em um snapshot do Oracle Analytics Server ou os importe de snapshots criados em outros produtos.

Obter Snapshots e Restaurar Informações

Você pode obter um snapshot de seu sistema a qualquer momento usando a Console.

Tópicos:

 **Nota:**

Você também pode gerenciar snapshots usando a API REST. A página Snapshots na Console do Oracle Analytics Cloud lista os snapshots que você gera usando a Console. Os snapshots que você gera e registra usando a API REST não são exibidos na página Snapshots. Consulte [Gerenciar Snapshots Usando APIs REST](#).

- [Obter um Snapshot](#)
- [Restaurar Usando um Snapshot](#)
- [Rastrear quem Restaurou o quê e quando](#)
- [Editar Descrições de Snapshots](#)
- [Excluir Snapshots](#)
- [Programar Snapshots Regulares \(Backups\)](#)

Obter um Snapshot

Os administradores podem obter um snapshot do sistema a qualquer momento.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.
3. Clique em **Criar Snapshot**.
4. Digite uma descrição curta do snapshot que ajude você a se lembrar do motivo de tê-lo obtido.

Por exemplo, por que você criou o snapshot e o que ele contém.

5. Selecione o conteúdo que deseja incluir, **Tudo** ou **Personalizado**.
 - **Tudo** - Inclua tudo sobre seu ambiente no snapshot.
 - **Personalizado** - Selecione apenas os tipos de conteúdo que deseja salvar no snapshot. Desmarque todos os itens que você não queira.
6. Clique em **Criar**.

O conteúdo mais recente é salva em um snapshot.

Restaurar Usando um Snapshot

Se algo der errado, será fácil restaurar seu conteúdo para um estado de funcionamento anterior usando um snapshot. Você também restaura snapshots quando migra conteúdo entre ambientes.

Antes de começar, leia estas dicas sobre como restaurar snapshots.

- Quando você começa a restaurar o snapshot, a sessão dos usuários atualmente conectados é encerrada.
- Depois de restaurar de um snapshot, aguarde o conteúdo restaurado ser atualizado (por exemplo, aproximadamente 15 a 30 minutos para um snapshot grande).
- As programações de entrega não são restauradas automaticamente nem ativadas quando você restaura *conteúdo de catálogo* de um snapshot. Isso acontece para que seja possível restaurar e ativar entregas no melhor momento para você. Consulte [Restaurar e Ativar Programações de Entrega](#).
- Você pode restaurar capturas de tela feitas na mesma versão (ou versão anterior) do ambiente de destino.

Você pode obter resultados inesperados se tentar restaurar de um snapshot obtido de uma atualização mais recente do Oracle Analytics.

- Ao restaurar um snapshot obtido de um ambiente diferente, faça upload dos dados associados aos conjuntos de dados baseados em arquivo para o ambiente de destino.
- Você pode gerar e restaurar snapshots usando a Console ou a API REST. A página Snapshots na Console lista os snapshots que você gera usando a Console. Os snapshots que você gera e registra usando a API REST não são exibidos na página Snapshots. Consulte Gerenciar Snapshots usando APIs REST.

Para restaurar um snapshot:

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.

3. Selecione o snapshot que você deseja usar para restaurar o sistema.
4. Clique em **Ações de Snapshot** .
5. Clique em **Restaurar** para retornar seu sistema ao estado em que esse snapshot foi obtido.
6. Na caixa de diálogo Restaurar Snapshot, selecione apenas aqueles elementos que você deseja restaurar.

Por exemplo, talvez você não queira incluir atribuições de aplicativo, se estiver restaurando um snapshot obtido de um ambiente de pré-produção, em um ambiente de produção. As atribuições de pré-produção muitas vezes têm membros diferentes para o ambiente de produção. Caso contrário, marque **Personalizado** e desmarque **Atribuições de Aplicativo** antes de restaurar.

- a. Selecione a opção **Restaurar** desejada.

- **Substituir Somente o Conteúdo do Snapshot** - Substitua todos os tipos de conteúdo incluídos no snapshot (listados no campo de descrição) pelo conteúdo no snapshot
O processo de restauração substitui todos os tipos de conteúdo no destino. Por exemplo, se seu destino incluir as pastas de trabalho A e B e o snapshot contiver a pasta de trabalho A, somente o projeto A existirá no destino após a restauração do snapshot.

Selecione esta opção se não quiser substituir ou remover nenhum outro tipo de conteúdo existente no destino, ou seja, só substituir os tipos de conteúdo no snapshot.

- **Substituir Tudo** - Substitua todo o conteúdo existente. Substitua seu conteúdo existente pelo conteúdo incluído nesse snapshot (listado no campo de descrição).
Todo tipo de conteúdo não incluído no snapshot, excluindo os conjuntos de dados baseados em arquivo, plug-ins e extensões, é removido e restaurado com as definições padrão.

- **Personalizado** - Selecione apenas os tipos de conteúdo que você deseja restaurar. Você pode restaurar com o conteúdo salvo dentro do snapshot ou restaurar o conteúdo com as definições padrão se estiver faltando esse conteúdo no snapshot.

– O conteúdo salvo dentro do snapshot é listado no campo de descrição.

– O conteúdo não incluído no snapshot é marcado com um ícone de

advertência . Só restaure conteúdo marcado com um ícone de advertência se você quiser restaurá-lo com as definições padrão.

Se você não quiser restaurar tudo, desmarque todos os itens que deseja manter.

- b. Se você selecionar **Personalizado**, selecione apenas os itens que deseja restaurar.
7. Para fins de auditoria, informe o motivo da restauração.
É uma boa prática incluir o motivo de uma restauração. Mais tarde, você poderá querer analisar o histórico de restaurações e essa informação pode ajudar a lembrar o motivo de ter restaurado o snapshot.
8. Clique em **Restaurar**.

Uma mensagem de advertência é exibida porque a restauração de um snapshot pode ser uma ação de grande impacto.

9. Clique em **Sim** para restaurar o snapshot selecionado ou em **Não** para desistir da restauração.
10. Aguarde a restauração ser concluída e, em seguida, aguarde mais alguns minutos para o sistema atualizar o conteúdo restaurado.
O tempo exigido para restaurar seu sistema depende do tamanho do snapshot. No caso de snapshots grandes, reserve aproximadamente de 15 a 30 minutos.
11. Saia do sistema e entre novamente para ver o conteúdo restaurado e herdar as atribuições de aplicativo recém-restauradas, se houver.

Rastrear quem Restaurou o quê e quando

Você pode verificar o histórico de restauração para saber exatamente quando e qual conteúdo foi restaurado e verificar se houve erros durante o processo de restauração. Isso poderá ser útil se você tiver problemas durante ou após a restauração de um snapshot.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.
3. Clique no menu Página  e selecione **Mostrar Histórico de Restauração**.

Editar Descrições de Snapshots

Você pode adicionar ou atualizar a descrição de qualquer snapshot.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.
3. Selecione o snapshot que deseja editar.
4. Clique em **Ações de Snapshot** .
5. Clique em **Editar Nome**.
6. Atualize a descrição e clique em **OK**.

Excluir Snapshots

Periodicamente, exclua os snapshots que não são necessários.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.
3. Selecione o snapshot que deseja excluir.
4. Clique em **Ações de Snapshot** .
5. Clique em **Excluir** para confirmar se você deseja excluir o snapshot.

Programar Snapshots Regulares (Backups)

Faça snapshots regularmente, como parte do plano de continuidade de negócios da sua organização, para minimizar a perda de dados. Se algo der errado com o conteúdo ou serviço, será possível reverter para o conteúdo do usuário salvo recentemente em um snapshot. Por exemplo, conteúdo do usuário como relatórios, painéis de controle, pastas de trabalho de visualização de dados, relatórios de pixel perfeito, conjuntos de dados, fluxos de dados, modelos semânticos, atribuições de segurança, definições do sistema etc.

Fazer Back Up com Frequência

A Oracle recomenda fazer snapshots em pontos de verificação importantes, por exemplo, antes de uma alteração grande no conteúdo ou no ambiente. Além disso, a Oracle recomenda fazer snapshots regulares semanais ou na frequência definida por você mesmo, com base na taxa de alteração do seu ambiente e nos requisitos de rollback. Você pode manter até 40 snapshots on-line e exportar quantos quiser para o armazenamento off-line (ou seja, para seu sistema de arquivos local ou para seu próprio armazenamento no Oracle Cloud). Consulte [Obter um Snapshot](#) e [Exportar Snapshots](#).

Armazenar Backups no Oracle Cloud

A Oracle recomenda que você adote uma prática regular de exportação de snapshots para armazenamento off-line. Se você exporta regularmente snapshots grandes (mais de 5 GB ou mais do que o limite de download do seu navegador), a Oracle recomenda que você configure um bucket de armazenamento no Oracle Cloud e salve seus snapshots no armazenamento em nuvem. Dessa forma, você pode evitar erros de exportação por causa de limitações de tamanho e timeouts que, às vezes, podem ocorrer ao exportar snapshots para seu sistema de arquivos local. Consulte [Configurar um Bucket do Oracle Cloud Storage para Snapshots](#).

Automatizar Backups usando APIs REST

Use APIs REST para criar, restaurar e gerenciar seus snapshots de modo programático no armazenamento do Oracle Cloud. Por exemplo, você pode criar um script que faça backups regulares (snapshots). Consulte [Gerenciar Snapshots Usando APIs REST](#).

Disaster Recovery

Se um desastre imprevisto acontecer, um plano bem arquitetado de continuidade dos negócios permitirá que você se recupere o mais rapidamente possível e continue a fornecer serviços aos usuários do Oracle Analytics Cloud. Fazer snapshots regulares é uma das formas de ajudar a minimizar a interrupção para os usuários.

Você também pode implantar um ambiente de backup passivo do Oracle Analytics Cloud em outra região para mitigar o risco de eventos em toda a região. Para obter mais informações e as melhores práticas, consulte [Configuração do Disaster Recovery para o Oracle Analytics Cloud](#).

Exportar e Importar Snapshots

Você pode salvar snapshots em seu sistema de arquivos local ou armazenamento na nuvem e fazer o upload deles de volta para a nuvem. A exportação e importação de snapshots permite que você faça backup e restaure conteúdo ou migre conteúdo entre os ambientes de desenvolvimento, teste e produção.

Tópicos:

- [Exportar Snapshots](#)

- [Importar Snapshots](#)

Exportar Snapshots

Use a opção **Exportar** para salvar um snapshot em seu sistema de arquivos local ou em um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure. A exportação permite que você armazene e gerencie os snapshots obtidos de seu sistema.

O snapshot é exportado como um arquivo compactado (.bar). O tempo exigido para exportar seu snapshot depende do tamanho do arquivo .bar.

Nota:

Se você exporta regularmente snapshots grandes (mais de 5 GB ou mais do que o limite de download do seu browser), você *tem que* configurar um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure e salvar seus snapshots no armazenamento em nuvem. Dessa forma, você pode evitar erros de exportação por causa de limitações de tamanho e timeouts que, às vezes, podem ocorrer ao salvar snapshots grandes em seu sistema de arquivos local. Consulte [Configurar um Bucket do Oracle Cloud Storage para Snapshots](#).

Se você não tiver obtido o snapshot ainda, precisará fazer isso primeiro.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.
3. Selecione o snapshot que deseja exportar.
4. Clique em **Ações de Snapshot** .
5. Clique em **Exportar**.
6. Selecione o local para onde deseja exportar o snapshot.
 - **Armazenamento de Arquivos Local:** Exporte o snapshot para a pasta de download do seu browser.
 - **Oracle Cloud Storage:** Exporte o snapshot para um bucket de armazenamento existente no Oracle Cloud Infrastructure. Clique em **Detalhes de Armazenamento** para especificar detalhes de conexão para o bucket de armazenamento. Caso precise criar um bucket de armazenamento, consulte [Configurar um Bucket do Oracle Cloud Storage para Snapshots](#).
7. Se você selecionar **Oracle Cloud Storage**, forneça os detalhes da conexão, um nome para o snapshot e a pasta que deseja usar.
 - a. Em **Detalhes do Contêiner de Armazenamento**, especifique o bucket de armazenamento para o snapshot, juntamente com as chaves de segurança e os IDs do Oracle Cloud (OCIDs) necessários para acessar o bucket no Oracle Cloud Infrastructure Object Storage e, em seguida, clique em **Próximo**.

Você precisa de acesso à Console do Oracle Cloud Infrastructure para gerar ou obter essas informações. Caso não tenha acesso, entre em contato com o administrador.

- **Nome do Bucket:** Nome do bucket. Por exemplo:
`My_OAC_Snapshot_StorageBucket`

- **Região do OCI:** Identificador da região em que se localiza o bucket. Por exemplo: us-phoenix-1
- **ID da Tenancy do OCI:** OCID para a tenancy que está hospedando o bucket. Por exemplo: ocid1.tenancy.oc1..<unique_ID>
Consulte [Onde Obter o OCID da Tenancy](#).
- **ID do Usuário do OCI:** OCID de um usuário que criou e fez upload do par de chaves de assinatura necessário para acessar o bucket. Por exemplo: ocid1.tenancy.oc1..<unique_ID>
Consulte [Onde Obter o OCID de um Usuário](#). Consulte também [Como Fazer Upload da Chave Pública](#).
- **Impressão Digital da Chave:** Impressão digital da chave privada necessária para acessar o bucket. A impressão digital tem mais ou menos esta aparência: 99:34:56:78:90:ab:cd:ef:12:34:56:78:90:ab:cd:ef
Consulte [Como Obter a Impressão Digital da Chave](#).
- **Chave Privada:** Nome e localização do arquivo de chaves privadas do usuário no formato PEM. Por exemplo: oci_private_key.pem
Consulte [Como Gerar uma Chave de Assinatura](#).

- b. Opcional: Em Salvar Snapshot como, use o campo **Nome do Arquivo** para alterar o nome do arquivo .bar do snapshot ou selecione outra pasta para o snapshot.

Por padrão, os snapshots são salvos na pasta-raiz do bucket e chamados de <timestamp>.bar. Por exemplo: 20210824140137.bar.

- Para usar outro nome, digite um novo nome para o snapshot no campo **Nome do Arquivo**. Por exemplo: 24August2021.bar
- Para selecionar uma pasta específica, navegue até a pasta necessária ou digite o nome da pasta no campo **Nome do Arquivo**. Por exemplo: MyDaily_Snapshots/August/24August2021.bar

Clique no ícone **Atualizar Dados** para voltar ao nome e localização padrão do arquivo.

 **Nota:**

Você não verá *cada* arquivo e pasta no bucket de armazenamento por meio da caixa de diálogo **Salvar Snapshot como**. Você só verá snapshots (arquivos BAR) e pastas que contêm snapshots.

- c. Clique em **OK** para confirmar que deseja salvar o snapshot com este nome e localização.

8. Em **Senha do Snapshot**, informe e confirme a senha para o snapshot.

A senha deve ter de 14 a 50 caracteres e conter pelo menos um caractere numérico, uma letra maiúscula e uma letra minúscula.

Não esqueça a senha. Ela será solicitada quando você tentar importar o arquivo futuramente. Por exemplo, se quiser restaurar ou migrar o conteúdo armazenado no snapshot.

9. Clique em **Exportar**.

O tempo exigido para exportar depende do tamanho do arquivo.

Importar Snapshots

Você pode importar um snapshot que salvou anteriormente no seu sistema de arquivos local ou em um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure. O tempo exigido para importar o snapshot depende do tamanho do arquivo `.bar` do snapshot.

Quando você importa um snapshot, o arquivo propriamente dito é transferido por upload para o seu sistema, mas os artefatos armazenados dentro do snapshot não ficam disponíveis imediatamente no seu ambiente. Os snapshots que você importa são exibidos na lista de snapshots. Quando estiver pronto para fazer isso, substitua os artefatos atuais, como seu catálogo, restaurando o snapshot.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Snapshots**.
3. Clique no menu **Ações da página** e selecione **Importar Snapshot**.
4. Selecione o local de onde deseja importar o snapshot.
 - **Armazenamento de Arquivos Local:** Importe um snapshot do seu sistema de arquivos local.
 - **Oracle Cloud Storage:** Importe um snapshot localizado em um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure. Clique em **Detalhes de Armazenamento** para especificar detalhes de conexão para o bucket de armazenamento.
5. Se você selecionar **Armazenamento de Arquivos Local**, clique em **Selecionar** para localizar o snapshot do qual deseja fazer upload.

Selecione o arquivo de snapshot (`.bar`) que contém seu snapshot. Você pode fazer upload de snapshots tirados do Oracle Analytics Cloud, Oracle Analytics Server e Oracle BI Enterprise Edition 12c.

6. Se você selecionar **Oracle Cloud Storage**, forneça os detalhes da conexão e selecione o snapshot que deseja importar.
 - a. Em **Detalhes do Contêiner de Armazenamento**, especifique o bucket de armazenamento que contém o snapshot, juntamente com as chaves de segurança e os IDs do Oracle Cloud (OCIDs) necessários para acessar o bucket no Oracle Cloud Infrastructure Object Storage e, em seguida, clique em **Próximo**.

Você precisa de acesso à Console do Oracle Cloud Infrastructure para obter essas informações. Caso não tenha acesso, entre em contato com o administrador.

- **Nome do Bucket:** Nome do bucket. Por exemplo:
`My_OAC_Snapshot_StorageBucket`
- **Região do OCI:** Identificador da região em que se localiza o bucket. Por exemplo:
`us-phoenix-1`
- **ID da Tenancy do OCI:** OCID para a tenancy que está hospedando o bucket.
Por exemplo: `ocid1.tenancy.oc1..<unique_ID>`
Consulte [Onde Obter o OCID da Tenancy](#).
- **ID do Usuário do OCI:** OCID de um usuário que criou e fez upload do par de chaves de assinatura necessário para acessar o bucket.
Por exemplo: `ocid1.tenancy.oc1..<unique_ID>`

Consulte [Onde Obter o OCID de um Usuário](#). Consulte também [Como Fazer Upload da Chave Pública](#).

- **Impressão Digital da Chave:** Impressão digital da chave privada necessária para acessar o bucket.

A impressão digital tem mais ou menos esta aparência:

```
99:34:56:78:90:ab:cd:ef:12:34:56:78:90:ab:cd:ef
```

Consulte [Como Obter a Impressão Digital da Chave](#).

- **Chave Privada:** Nome e localização do arquivo de chaves privadas do usuário no formato PEM.

Por exemplo: `oci_private_key.pem`

Consulte [Como Gerar uma Chave de Assinatura](#).

- b. Em **Selecionar Snapshot**, navegue até o snapshot que você deseja importar.

Como alternativa, digite o caminho da pasta e o nome do snapshot no campo **Nome do Arquivo**. Por exemplo: `MyDaily_Snapshots/August/24August2021.bar`

Clique no ícone **Atualizar Dados** para limpar sua seleção e comece novamente.

 **Nota:**

Você não verá *cada* arquivo e pasta no bucket de armazenamento por meio da caixa de diálogo **Selecionar Snapshot**. Você só verá snapshots (arquivos BAR) e pastas que contêm snapshots.

- c. Clique em **OK** para confirmar que você deseja importar o snapshot selecionado.

7. Informe a senha do snapshot.

Essa é a senha que você especifica sempre que exporta um snapshot para seu sistema de arquivos local ou armazenamento na nuvem.

8. Clique em **Importar**.

Configurar um Bucket do Oracle Cloud Storage para Snapshots

Se quiser armazenar seus snapshots do Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud, você (ou o seu administrador) deverá concluir várias etapas de configuração. Você precisa criar o bucket de armazenamento que planeja usar e gerar uma chave de assinatura de API que autorize você (ou outro usuário) a acessar o bucket pelo Oracle Analytics Cloud.

1. Na Console do Oracle Cloud Infrastructure, crie um usuário no serviço IAM com autorização para criar o bucket e estabelecer conexão com ele.

Você poderá ignorar essa etapa se o usuário já existir. Consulte [Adicionando Usuários](#).

2. Gere um par de chaves de assinatura de API para esse usuário.

Consulte [Como Gerar uma Chave de Assinatura da API](#).

Quando você usa a Console para adicionar o par de chaves de assinatura da API, um trecho de código de visualização do arquivo de configuração é gerado com as informações a seguir.

- `user` - OCID do usuário para quem o par de chaves está sendo adicionado.
- `fingerprint` - Impressão digital da chave que acabou de ser adicionada.
- `tenancy` - O OCID da sua tenancy.

- `region` - Região selecionada no momento na Console.
 - `key_file`- Caminho para o arquivo de chaves privadas baixado. Você deve atualizar esse valor para o caminho no seu sistema de arquivos no qual salvou o arquivo de chaves privadas.
3. Anote as informações exibidas no trecho de código. Quando exportar snapshots do Oracle Analytics Cloud para o armazenamento do Oracle Cloud (ou importar um snapshot armazenado no Oracle Cloud), você será solicitado a fornecer as seguintes informações:

ID do Usuário do OCI: `user`

Impressão Digital da Chave: `fingerprint`

Chave Privada: `key_file`

ID da Tenancy do OCI: `tenancy`

Região do OCI: `region`

4. Crie um bucket de armazenamento para snapshots.

Você poderá ignorar essa etapa se o bucket já existir. Consulte [Criar um Bucket](#).

O usuário para quem você criou a chave de assinatura deve ter acesso de leitura-gravação ao bucket de armazenamento. Especificamente, este usuário tem que ter as seguintes permissões no bucket de armazenamento em que os snapshots estão armazenados:

- `OBJECT_CREATE`
- `OBJECT_OVERWRITE`

Migrar o Oracle Analytics Cloud Usando Snapshots

As funcionalidades de download e upload permitem que você salve snapshots em seu sistema de arquivos local e faça o upload deles de volta para a nuvem. Use essas funcionalidades para migrar conteúdo entre dois serviços diferentes, migrar entre os ambientes de desenvolvimento, teste e produção e migrar o serviço implantado no Oracle Cloud Infrastructure Classic para o Oracle Cloud Infrastructure.

Tópicos:

- [Sobre a Migração do Oracle Analytics Cloud](#)
- [Workflow Típico para Migrar o Oracle Analytics Cloud](#)
- [Migrar Dados Baseados em Arquivo](#)

Sobre a Migração do Oracle Analytics Cloud

É fácil migrar conteúdo e definições de um ambiente do Oracle Analytics Cloud para outro usando snapshots. Você pode migrar tudo ou tipos específicos de conteúdo.

Pré-requisitos para Migração

Antes de migrar conteúdo do usuário utilizando snapshots, verifique seu ambiente de origem e destino:

- Os ambientes de origem e destino devem usar o Oracle Analytics Cloud 5.1.x ou mais recente. Os snapshots obtidos de versões anteriores não capturam o ambiente inteiro.

Caso não tenha certeza, pergunte ao representante da Oracle.

- Se você não tiver feito isso ainda, crie o serviço de destino no Oracle Cloud Infrastructure. Consulte [Crie um Serviço com o Oracle Analytics Cloud em Administrando o Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud Infrastructure \(Gen 2\)](#).
- Para migrar dados baseados em arquivo, verifique se os ambientes de origem e destino estão ativos e em execução e configurados com credenciais de armazenamento válidas. Os problemas de acesso ao armazenamento podem impedir a migração de arquivo de dados usando snapshots. Se isso acontecer, você poderá usar o utilitário de Migração de Dados para fazer download dos arquivos de dados e, em seguida, fazer o upload deles separadamente.

Itens Não Migrados

Alguns artefatos do Oracle Analytics Cloud não são incluídos em snapshots. Os artefatos que não são do Oracle Analytics Cloud também não são incluídos.

Itens Não Migrados	Mais Informações
Configuração do antivírus	Anote a configuração do antivírus usada em seu ambiente de origem e use as mesmas informações para configurar seu antivírus no destino. Consulte Configurar um Antivírus .
Configuração do servidor de e-mail	Anote a configuração do servidor de e-mail SMTP do seu ambiente de origem e use as informações para configurar seu servidor de e-mail no destino. Consulte Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios .
Outros snapshots salvos no ambiente de origem.	Se necessário, faça download de snapshots individuais que você deseja migrar e, em seguida, faça o upload deles para o destino. Consulte Importar Snapshots .
Usuários (e grupos)	<p>Migrar do Domínio de Identidades do Oracle Cloud Infrastructure Identity and Access Management (IAM)</p> <p>Use os recursos de exportação e importação na Console do Oracle Cloud Infrastructure para migrar usuários e atribuições de um domínio de identidade para outro. Consulte Transferindo Dados na documentação do Oracle Cloud Infrastructure.</p> <p>Migrar do Oracle Identity Cloud Service</p> <p>Use as funcionalidades de exportação e importação na Console do Oracle Identity Cloud Service para migrar usuários e atribuições de um domínio de identidades para outro. Consulte Gerenciar Usuários do Oracle Identity Cloud Service e Gerenciar Grupos do Oracle Identity Cloud Service.</p> <p>Migrar do Servidor LDAP Incorporado do WebLogic</p> <p>Use o script <code>wls_ldap_csv_exporter</code> para exportar usuários e grupos para um arquivo CSV que você pode importar no Oracle Identity Cloud Service de destino. Consulte Exportar Usuários e Grupos do Servidor LDAP Incorporado do WebLogic.</p>
Configuração de gerenciamento de identidades	Use a Console do Oracle Cloud Infrastructure em seu ambiente de destino para reconfigurar qualquer designação de atribuição de aplicativo do usuário (ou grupo) que você configurou na origem, reconfigurar o sign-on único (SSO) e assim por diante.
Configuração de rede	Configure seus requisitos de rede no ambiente de destino, conforme necessário.

Workflow Típico para Migrar o Oracle Analytics Cloud

Use snapshots para migrar o Oracle Analytics Cloud para outro ambiente. Veja aqui o que você precisa saber.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Entender como migrar usando snapshots	Entenda o que você pode e não pode migrar em snapshots e todos os pré-requisitos.	Sobre a Migração do Oracle Analytics Cloud
Criar o serviço de destino	Use a Console do Oracle Cloud Infrastructure Console para implantar um novo serviço no Oracle Cloud Infrastructure.	Crie um Serviço com o Oracle Analytics Cloud
Migrar usuários e grupos	Use os recursos de exportação e importação na Console do Oracle Cloud Infrastructure para migrar usuários e atribuições de um domínio de identidade para outro. A maneira como você migra usuários para o Oracle Analytics Cloud depende de se os domínios de identidades estão disponíveis em sua conta na nuvem. Caso não tenha certeza, consulte Sobre a Configuração de Usuários e Grupos . Se seu sistema de origem utilizar um servidor LDAP incorporado do WebLogic para gerenciamento de identidade, use o script <code>wls_ldap_csv_exporter</code> para exportar seus usuários e grupos para um arquivo CSV.	Transferindo Dados (Usuários do IAM) Gerenciar Usuários do Oracle Identity Cloud Service Exportar Usuários e Grupos do Servidor LDAP Incorporado do WebLogic
Obter um snapshot da origem	Capture o conteúdo que você deseja migrar no sistema de origem.	Obter um Snapshot
Exportar o snapshot	Faça download do snapshot que deseja migrar para seu sistema de arquivos local ou para um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure.	Exportar Snapshots
Fazer upload do snapshot para o destino	Acesse o sistema de destino e faça upload do snapshot.	Importar Snapshots
Restaurar o conteúdo do snapshot	Na lista de snapshots salvos, selecione aquele com o upload foi feito recentemente e restaure o conteúdo do snapshot.	Restaurar Usando um Snapshot
Migrar arquivos de dados	Use o utilitário Data Migration para migrar arquivos de dados de um ambiente para outro. Só é obrigatório quando: <ul style="list-style-type: none"> • Você migra para outra região. • Você migra para o Oracle Analytics Cloud Geração 2 do Oracle Analytics Cloud Geração 1 ou do Oracle Cloud Infrastructure Classic. • O processo de restauração falha por causa de problemas de conectividade de rede ou acesso ao armazenamento. 	Migrar Dados Baseados em Arquivo

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Reconfigurar o antivírus	Anote a configuração do antivírus do seu ambiente de origem e use-a para configurar seu antivírus no destino.	Configurar um Antivírus
Reconfigurar o servidor de e-mail	Anote a configuração do servidor de e-mail SMTP do seu ambiente de origem e use-a para configurar seu servidor de e-mail no destino.	Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios
(Opcional) Migrar outros snapshots	Faça download de snapshots individuais que você deseja migrar e, em seguida, faça o upload deles para seu ambiente de destino, conforme necessário.	Exportar Snapshots Importar Snapshots
Migrar a configuração de gerenciamento de identidades	Use a Console do Oracle Cloud Infrastructure em seu ambiente de destino para reconfigurar qualquer designação de atribuição de aplicativo do usuário (ou grupo) que você configurou na origem, reconfigurar o sign-on único (SSO) e assim por diante.	

Migrar Dados Baseados em Arquivo

Os usuários fazem upload de arquivos de dados, como planilhas, no Oracle Analytics Cloud para criar conjuntos de dados. Ao migrar para um novo ambiente do Oracle Analytics Cloud, você poderá levar esses dados baseados em arquivo. Às vezes, problemas de conectividade de rede ou acesso ao armazenamento podem impedir você de migrar os arquivos de dados no snapshot. Nesses casos, o Oracle Analytics Cloud oferece um utilitário de CLI (interface da linha de comando) que permite a você mover seus arquivos de dados para o novo local. O utilitário de CLI de snapshot também move qualquer plug-in e arquivo de extensão relacionados a mapa que os usuários podem carregar por upload em suas visualizações de dados.

Execute o utilitário da CLI de migração de dados caso você veja a mensagem `Restore succeeded with errors - data restore failed` (ou semelhante) quando tentar restaurar um snapshot que contém arquivos de dados. Essa mensagem ocorre quando:

- Você migra conteúdo de outra região.
- Você migra conteúdo do Oracle Analytics Cloud Geração 1 ou do Oracle Cloud Infrastructure Classic para o Oracle Analytics Cloud Geração 2.
- O processo de restauração falha por causa de algum problema de conectividade de rede ou acesso ao armazenamento.

O utilitário de CLI permite que você mova os arquivos de dados diretamente de um ambiente para outro em uma única etapa. Ou, se preferir, você poderá fazer download dos dados baseados em arquivo para um arquivo ZIP e, em seguida, fazer upload dos arquivos de dados para seu ambiente escolhido em duas etapas distintas.

1. Verifique os detalhes do seu ambiente.
 - Verifique se os sistemas de origem e de destino usam o Oracle Analytics Cloud 5.3 ou mais recente. O utilitário de CLI não está disponível em versões anteriores.
Caso não tenha certeza, pergunte ao representante da Oracle.
 - Verifique se os sistemas de origem e destino estão ativos e em execução e se o Oracle Analytics Cloud está configurado com credenciais de armazenamento válidas.

- Verifique seu ambiente local. Você precisa do Java 1.8 ou mais recente para executar o utilitário de CLI.
 - Certifique-se de poder acessar o ambiente de origem e o Oracle Analytics Cloud de destino no ambiente local em que você planeja executar esse utilitário.
 - Confirme se o nome e o local do snapshot que você baixou anteriormente contêm os dados baseados em arquivo. Por exemplo, /tmp/20190307095216.bar.
2. Faça o download do utilitário de CLI.
 - a. No Oracle Analytics Cloud de destino, clique em **Console** e depois clique em **Snapshots**.
 - b. Clique no menu Página , selecione **Migrar**; em seguida, **Fazer Download do Utilitário de Migração de Dados**.
Siga as instruções para salvar o arquivo migrate-oac-data.zip localmente.
 3. Descompacte o arquivo migrate-oac-data.zip.

O arquivo ZIP contém três arquivos:

- migrate-oac-data.jar
 - config.properties
 - readme
4. Se você quiser migrar os arquivos de dados armazenados em seu ambiente de origem diretamente para o destino em uma única etapa, configure a seção [MigrateData] em config.properties.

```
[MigrateData]
# Migrate data files from a source Oracle Analytics Cloud environment
(OAC) to a target Oracle Analytics Cloud environment.
  # Specify the source environment as Oracle Analytics Cloud.
  SOURCE_ENVIRONMENT=OAC
  # Source Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
sourcehost.com:443 or http://sourcehost.com:9704
  SOURCE_URL=http(s)://<Source Oracle Analytics Cloud Host>:<Source
Port>

  # Name of a user with Administrator permissions in the source
environment. For example: SourceAdmin
  SOURCE_USERNAME=<Source Administrator User Name>
  # Location of the source snapshot (.bar file). For example: /tmp/
20190307095216.bar
  BAR_PATH=<Path to Source Snapshot>
  # Target Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
targethost.com:443 or http://targethost.com:9704
  TARGET_URL=http(s)://<Target Oracle Analytics Cloud Host>:<Target
Port>

  # Name of a user with Administrator permissions in the target
environment. For example: TargetAdmin
  TARGET_USERNAME=<Target Administrator User Name>
```

5. Se desejar primeiro fazer download dos arquivos de dados do Oracle Analytics Cloud de origem para o ambiente local e subsequentemente fazer upload dos arquivos de dados

para o ambiente do Oracle Analytics Cloud de destino, configure as seções [DownloadDataFiles] e [UploadDataFragments] em `config.properties`.

```
[DownloadDataFiles]
#Download Data Files: Download data files from Oracle Analytics Cloud
storage to a local repository
  # Specify the source environment as Oracle Analytics Cloud.
  SOURCE_ENVIRONMENT=OAC
  # Source Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
sourcehost.com:443 or http://sourcehost.com:9704
  SOURCE_URL=http(s)://<Source Oracle Analytics Cloud Host>:<Source
Port>

  # Name of a user with Administrator permissions in the source
environment. For example: SourceAdmin
  SOURCE_USERNAME=<Source Administrator User Name>
  # Location of the source snapshot (.bar file). For example: /tmp/
20190307095216.bar
  BAR_PATH=<Path to Source Snapshot>
  # Local data file directory. Make sure you have enough space to
download the data files to this directory. For example: /tmp/mydatafiledir
  DATA_FRAGMENTS_DIRECTORY=<Data Files Directory>
  # Data fragment size. Data files are downloaded in fragments. Default
fragment size is 500MB.
  MAX_DATA_FRAGMENT_SIZE_IN_MB=500

[UploadDataFiles]
#Upload data files: Upload data files to the target Oracle Analytics
Cloud.
  # Target Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
targethost.com:443 or http://targethost.com:9704
  TARGET_URL=http(s)://<Target Oracle Analytics Cloud Host>:<Target
Port>
  # Name of a user with Administrator permissions in the target
environment. For example: TargetAdmin
  TARGET_USERNAME=<Target Administrator User Name>
  # Local directory containing the data files you want to upload. For
example: /tmp/mydatafiledir
  DATA_FRAGMENTS_DIRECTORY=<Data Files Directory>
  # Location of the source snapshot (.bar file). For example: /tmp/
20190307095216.bar
  BAR_PATH=<Path to Source Snapshot>
```

6. Execute o arquivo `migrate-oac-data.jar` em seu ambiente local.

Sintaxe:

```
migrate-oac-data.jar [-config configfile] [-d] [-help] [-m] [-u]
```

Em que:

- `-config configfile`: nome do arquivo `config.properties`

- `-d` : faz download dos dados localmente usando as informações em `config.properties`
- `-help` : Exibe a ajuda
- `-m` : migra os dados usando as informações de origem e de destino no arquivo `config.properties`
- `-u` : faz upload dos dados usando as informações no arquivo `config.properties`

Por exemplo, para migrar os arquivos de dados em uma única etapa:

```
java -jar migrate-oac-data.jar -m -config config.properties
```

Por exemplo, para fazer download dos arquivos de dados localmente:

```
java -jar migrate-oac-data.jar -d -config config.properties
```

Por exemplo, para fazer upload dos arquivos de dados:

```
java -jar migrate-oac-data.jar -u -config config.properties
```

7. Acesse o Oracle Analytics Cloud de destino.
8. Para expor os arquivos de dados no Oracle Analytics Cloud, restaure o snapshot que você usou para migrar o restante de seu conteúdo pela segunda vez. Dessa vez, você deve selecionar a opção de restauração **Personalizar**.
 - a. Abra a Console e clique em **Gerenciar Snapshots**.
 - b. Selecione o snapshot que contém seus arquivos de dados.
 - c. Selecione a opção de restauração **Personalizado** e depois selecione a opção **Dados baseados em arquivo**.
Desmarque todas as outras opções.
 - d. Clique em **Restaurar**.
9. Verifique se seus arquivos de dados estão disponíveis.

Gerenciar Snapshots Usando APIs REST

Você pode usar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud para criar, restaurar e gerenciar de forma programada seus snapshots (arquivos BAR) no armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure (OCI). Por exemplo, você pode criar um script que faça backups regulares (snapshots).

Nota:

A página Snapshots na Console do Oracle Analytics Cloud lista os snapshots que você gera usando a Console. Os snapshots que você gera e registra usando as APIs REST não são exibidos na página Snapshots.

Aqui estão algumas tarefas comuns que usam APIs REST.

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Entenda os pré-requisitos	<p>Entenda e conclua várias tarefas de pré-requisitos.</p> <p>Você deve ter permissões de administrador no Oracle Analytics Cloud para gerenciar snapshots usando APIs REST (Administrador de Serviços do BI).</p> <p>Você também precisa de acesso ao Oracle Cloud Infrastructure (OCI) Object Storage, além de permissões para criar um bucket para armazenar os snapshots. Especificamente, você precisa das permissões a seguir no bucket de armazenamento em que os snapshots são armazenados: <code>OBJECT_CREATE</code> e <code>OBJECT_OVERWRITE</code>. Além disso, uma chave de assinatura de API que permite fazer chamadas REST ao OCI Object Storage.</p>	Pré-requisitos
Entender a autenticação de token OAuth 2.0	A autenticação e a autorização no Oracle Analytics Cloud é gerenciada pelo Oracle Identity Cloud Service. Para acessar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud, você precisa de um token de acesso do OAuth 2.0 para usar para autorização.	Autenticação de Token do OAuth 2.0
Obter um snapshot	Capture conteúdo e configurações em seu sistema em um momento específico para um snapshot (arquivo BAR), salve o snapshot no armazenamento em nuvem e registre o snapshot com seu Oracle Analytics Cloud.	Crie um snapshot (type=CREATE)
Registrar um snapshot existente	Registre um snapshot existente que está armazenado no armazenamento em nuvem com seu Oracle Analytics Cloud.	Crie um snapshot (type=REGISTER)
Restaurar usando um snapshot	Restaure seu sistema para um estado de funcionamento anterior usando um snapshot no armazenamento em nuvem.	Restaure um snapshot
Excluir um snapshot	Exclua snapshots indesejados do armazenamento em nuvem.	Exclua snapshots
Obter detalhes do snapshot	Obtenha detalhes de um único snapshot ou de todos os snapshots no armazenamento em nuvem.	Obtenha um snapshot Obtenha todos os snapshots
Obtenha o status de uma solicitação de trabalho de snapshot	Monitore o status das solicitações de serviço REST.	Obtenha um item da solicitação de serviço

4

Executar Tarefas Comuns de Configuração

Este tópico descreve tarefas de configuração comuns executadas por administradores que gerenciam o Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Workflow Típico para Executar Tarefas de Administração Comuns](#)
- [Configurar um Antivírus](#)
- [Registrar Domínios Seguros](#)
- [Configurar Canais Sociais para Compartilhar Visualizações](#)
- [Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações](#)
- [Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios](#)
- [Ativar e Personalizar a Entrega de Conteúdo por meio de Agentes](#)
- [Enviar Relatórios por E-mail e Rastrear Entregas](#)
- [Gerenciar os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo](#)
- [Gerenciar Informações de Mapa para Análises](#)
- [Alternar para Outro Idioma](#)
- [Atualizar a Senha do Cloud Storage](#)
- [Disponibilizar Recursos de Visualização](#)

Workflow Típico para Executar Tarefas de Administração Comuns

Estas são as tarefas comuns dos administradores do Oracle Analytics Cloud que gerenciam serviços de visualização de dados e modelagem empresarial.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Gerenciar o que os usuários veem e fazem	Configure o que os usuários veem e fazem no Oracle Analytics Cloud usando a página Atribuição de Aplicativo na Console.	Gerenciar o que os Usuários Podem Ver e Fazer
Fazer backup e restaurar conteúdo	Faça backup e restaure o modelo semântico, o conteúdo do catálogo e as atribuições de aplicativo usando um arquivo chamado snapshot.	Obter Snapshots e Restaurar
Configurar varredura de vírus	Estabeleça conexão com o servidor de varredura de vírus.	Configurar um Antivírus
Registrar domínios seguros	Autorize o acesso a domínios seguros.	Registrar Domínios Seguros

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Configurar canais sociais para compartilhar conteúdo	Permita que os usuários compartilhem conteúdo no Twitter, Slack, Oracle Cloud Storage e Oracle Content Management.	Configurar Canais Sociais para Compartilhar Visualizações Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações
Configurar entregas de e-mail	Estabeleça conexão com o servidor de e-mail.	Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios Rastrear os Relatórios Distribuídos por E-mail ou por meio de Agentes
Ativar agentes para entregar conteúdo	Autorize os usuários a usar agentes para entregar o conteúdo deles.	Ativar e Personalizar a Entrega de Conteúdo por meio de Agentes Suspender e Retomar Entregas Restaurar e Ativar Programações de Entrega
Gerenciar os tipos de dispositivos que entregam conteúdo	Configure dispositivos para sua organização.	Gerenciar os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo
Gerenciar mapas	Gerencie camadas do mapa e mapas em segundo plano.	Gerenciar Informações de Mapa para Análises
Alternar para outro idioma	Entenda como o Oracle Analytics Cloud oferece suporte a diferentes idiomas e como alternar entre eles.	Alternar para Outro Idioma
Atualizar a senha do Cloud Storage	Atualize a senha de armazenamento em nuvem se as credenciais necessárias para acessar o contêiner de armazenamento em nuvem mudar ou expirar.	Atualizar a Senha do Cloud Storage

Configurar um Antivírus

Para manter o Oracle Analytics livre de vírus, a Oracle recomenda que você configure servidores de verificação de vírus usados por sua organização para verificar qualquer arquivo transferido por upload para o Oracle Analytics. Depois de configurados, todos os arquivos são verificados. Isso inclui arquivos de dados que os usuários podem fazer upload para análise, bem como snapshots que você pode fazer upload para restaurar conteúdo de outro ambiente.

Nota:

A Oracle oferece suporte aos antivírus que usam o [ICAP \(Protocolo de Adaptação de Conteúdo da Internet\)](#) para comunicação.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Verificador de Vírus**.
3. Informe o host e a porta do servidor de verificação de vírus.

Por exemplo, `my.virus.scanning.serverexample.com`.

4. Clique em **Salvar**.
5. Para remover a configuração atual do antivírus, clique em **Excluir**.

Registrar Domínios Seguros

Por motivos de segurança, você não tem permissão para adicionar conteúdo externo aos relatórios, incorporar seus relatórios em outros aplicativos ou conectar-se a algumas origens de dados (como Dropbox e Google Drive), a menos que seu administrador considere seguro fazê-lo. Somente os administradores podem registrar domínios seguros.

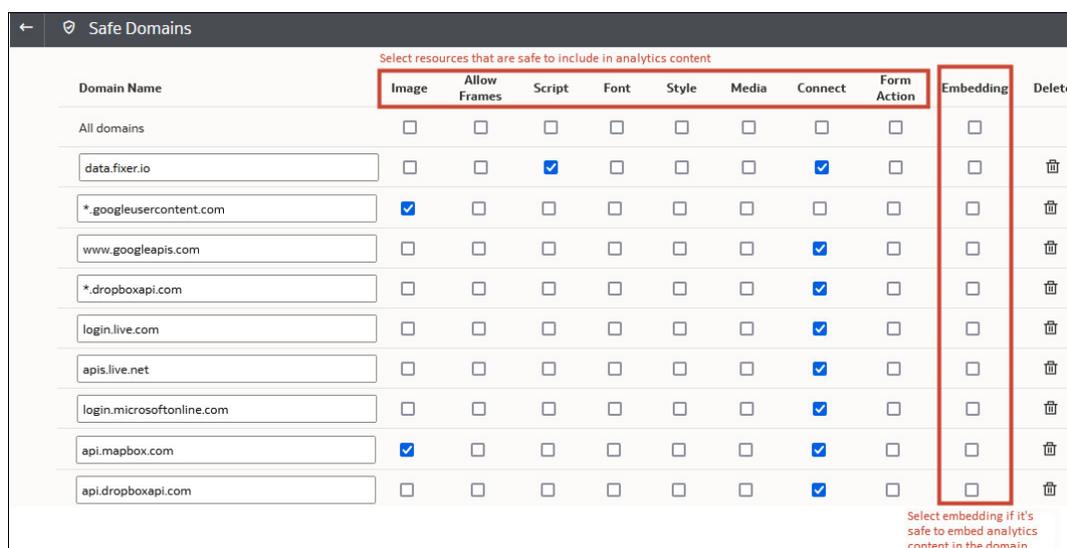
Após você ter registrado um domínio como *seguro*, os usuários precisarão sair e entrar novamente no sistema para acessar o conteúdo dessa origem.

Somente usuários autorizados podem acessar o conteúdo. Os usuários são solicitados a acessar o sistema quando acessam conteúdo nesses domínios seguros, a menos que seu serviço seja configurado com o SSO (Single Sign On, Sign-on Único).

Nota:

Há um limite para o número de domínios seguros e definições individuais que podem ser incluídos nas solicitações do browser. Para evitar atingir ou exceder esse limite, adicione apenas os domínios de que você precisa e selecione apenas as opções que você sabe que precisa. Sempre que possível, aproveite os curingas para evitar várias entradas.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Domínios Seguros**.
3. Clique em **Adicionar Domínio** para registrar um domínio seguro.
4. Digite o nome do domínio seguro. Use formatos como:
 - `www.example.com`
 - `*.exemplo.com`
 - `https:`
5. Especifique os tipos de recursos permitidos para cada domínio.
 - Selecione os tipos de recursos que você deseja permitir, por exemplo, imagens, scripts etc.
 - Cancele a seleção para bloquear quaisquer tipos de recursos que você não considere seguros.
6. Se quiser permitir que os usuários incorporem suas visualizações, relatórios e painéis de controle em conteúdo externo localizado no domínio, selecione **Incorporação**.



7. Para remover um domínio, selecione-o e clique no ícone **Excluir**.

Gerenciar Domínios Seguros Usando APIs REST

Você pode usar APIs REST do Oracle Analytics Cloud para ver e gerenciar domínios seguros de forma programática. Por exemplo, você poderá criar um script que registre (ou modifique) o mesmo conjunto de domínios seguros nos ambientes de teste e produção do Oracle Analytics Cloud.

- [Workflow Típico para Usar APIs REST de Domínio Seguro](#)
- [Exemplos de APIs REST de Domínio Seguro](#)

Workflow Típico para Usar APIs REST de Domínio Seguro

Estas são as tarefas comuns para começar a usar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud para ver e gerenciar programaticamente domínios seguros. Se você estiver usando APIs REST de domínio seguro pela primeira vez, siga estas tarefas como guia.

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Entenda os pré-requisitos	Entenda e conclua várias tarefas de pré-requisitos. Você deve ter permissões de administrador no Oracle Analytics Cloud para gerenciar domínios seguros usando APIs REST (Administrador de Serviços do BI).	Pré-requisitos
Entender a autenticação de token OAuth 2.0	A autenticação e a autorização no Oracle Analytics Cloud é gerenciada pelo Oracle Identity Cloud Service. Para acessar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud, você precisa de um token de acesso do OAuth 2.0 para usar para autorização.	Autenticação de Token do OAuth 2.0
Obter todos os domínios seguros	Retorne uma lista de todos os domínios seguros configurados para o Oracle Analytics Cloud.	Obter todos os domínios seguros
Registrar ou atualizar um domínio seguro	Registre um novo domínio seguro ou atualize uma configuração existente.	Criar ou atualizar um domínio seguro

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Excluir um domínio seguro	Remover um domínio seguro	Criar ou atualizar um domínio seguro

Exemplos de APIs REST de Domínio Seguro

A *API REST do Oracle Analytics Cloud* inclui vários exemplos que explicam como usar as APIs REST de Domínio Seguro.

- [Obter todos os domínios seguros - Exemplo](#)
- [Criar ou atualizar domínio seguro - Exemplo](#)
- [Excluir um domínio seguro - Exemplo](#)

Configurar Canais Sociais para Compartilhar Visualizações

Configure canais sociais, como Slack, X e LinkedIn, de modo que fique fácil para os autores de conteúdo compartilharem suas visualizações de dados com outras pessoas.

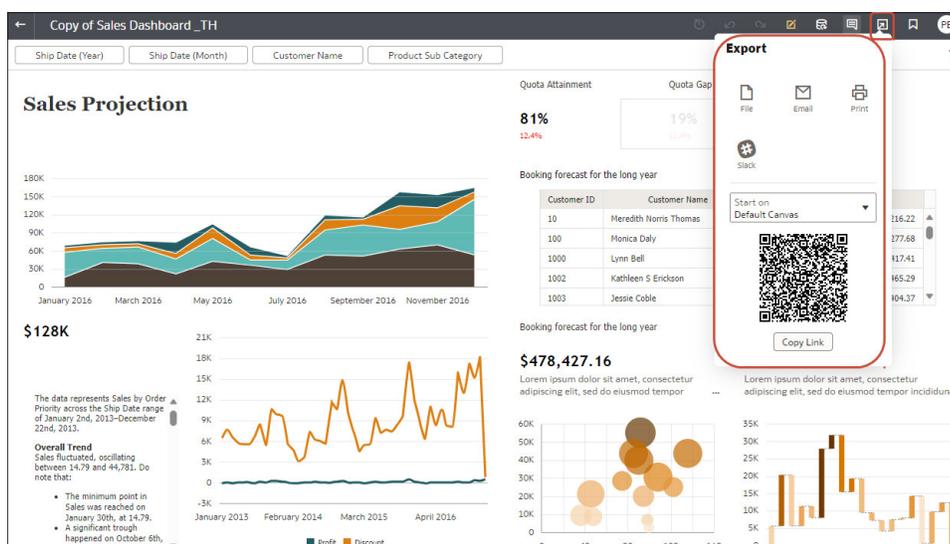
Tópicos:

- [Sobre o Compartilhamento de Conteúdo em Canais Sociais](#)
- [Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no LinkedIn](#)
- [Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no Slack](#)
- [Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no Microsoft Teams](#)
- [Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no X \(antigo Twitter\)](#)

Sobre o Compartilhamento de Conteúdo em Canais Sociais

Os administradores podem configurar vários canais sociais de forma que os autores de conteúdo possam compartilhar suas visualizações de dados em plataformas sociais como LinkedIn, Slack e X (antigo Twitter).

Uma vez configurados, os canais sociais são listados na caixa de diálogo **Exportar** em visualizações. Por exemplo, se você configurar e ativar o Slack, os usuários verão uma opção para exportar sua visualização para o Slack quando clicarem no ícone **Exportar**.



Em alguns canais sociais, como LinkedIn, você também deve configurar o armazenamento web público.

Canal Social	Requer Armazenamento Web Público
LinkedIn	Sim
Web Store Pública	Sim
Slack	Não
Teams (Microsoft)	Não
X (antigo Twitter) - Aplicativo	Não
X (antigo Twitter) - Web Intent	Sim

Alguns canais sociais são exibidos no modo inativo por padrão, por exemplo, Web Store Pública e Slack, além de outros que ficam ocultos por padrão. Ao configurar canais sociais, você pode definir o status com uma das seguintes opções:

Status	Descrição
Ativo	Exiba a opção de mídia social na caixa de diálogo Exportar. Por exemplo, você poderá exibir o Slack ou o LinkedIn.
Inativo	Exiba a opção de mídia social na caixa de diálogo Exportar, por exemplo, o Slack ou o LinkedIn, mas não permita que os usuários compartilhem conteúdo utilizando-a. Quando os usuários selecionam uma opção inativa, eles veem uma mensagem que os avisa para entrar em contato com o administrador.
Oculto	Não exiba a opção de mídia social na caixa de diálogo Exportar, quer ela esteja configurada ou não. Por exemplo, você poderá configurá-la pronta para lançamento, mas mantê-la oculta até uma data futura.

Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no LinkedIn

Os administradores podem configurar um canal do LinkedIn no Oracle Analytics, de modo que os autores de conteúdo possam compartilhar suas visualizações de dados no feed do LinkedIn da organização.

Antes de começar, certifique-se de ter um contêiner de armazenamento web público no Oracle Cloud que o Oracle Analytics possa usar para compartilhar visualizações no LinkedIn. Consulte [Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações](#).

1. Obtenha o ID do cliente e valores de segredo de cliente para o aplicativo LinkedIn que você deseja usar para compartilhar visualizações de dados.
 - a. Abra o Portal para Desenvolvedores do LinkedIn, ou seja, [linkedin.com/developers/apps](https://www.linkedin.com/developers/apps).
 - b. Clique no aplicativo que você deseja usar.
 - c. Na página Authentication, obtenha os valores de **Client ID** e **Client Secret**.
2. Configure o canal do LinkedIn no Oracle Analytics.
 - a. Na Home do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Console** e depois em **Social**.
 - b. Em **Serviço**, selecione **LinkedIn**.
 - c. Altere o **Status** para **Ativo**.
 - d. Em **Nome do Aplicativo**, digite o nome do aplicativo que você configurou no Portal para Desenvolvedores do LinkedIn.
 - e. Em **ID do Cliente** e **Segredo do Cliente**, digite os valores que você obteve no Portal para Desenvolvedores do LinkedIn (Etapa 1).
 - f. Clique em **Atualizar**.
 - g. Clique em **Copiar para Área de Transferência** para copiar o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
3. No Portal para Desenvolvedores do LinkedIn, configure o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
 - a. Selecione o aplicativo que deseja usar.
 - b. Na guia Detalhes do Aplicativo, clique em **Editar** e cole o conteúdo da área de transferência no campo **URLs de Redirecionamento Autorizado**.
 - c. Clique em **Salvar**.
4. Verifique se você pode compartilhar uma visualização no canal do LinkedIn.
 - a. No Oracle Analytics, abra uma pasta de trabalho.
 - b. Na tela Visualização ou Narrar, clique no ícone **Exportar**.
 - c. Clique em **LinkedIn**.

Se você configurar e ativar o canal corretamente, o **LinkedIn** será exibido como uma opção no menu **Exportar**.

Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no Slack

Os administradores podem configurar um canal do Slack no Oracle Analytics, de modo que os autores de conteúdo possam compartilhar suas visualizações de dados no aplicativo Slack de sua organização.

1. Obtenha o ID do cliente e valores de segredo de cliente para o aplicativo Slack que você deseja usar para compartilhar visualizações de dados.
 - a. Abra a página Your Apps no Slack, ou seja, <https://api.slack.com/apps>.
 - b. Selecione o aplicativo que você deseja usar ou crie um novo.
 - c. Na guia **Basic Information**, navegue até a seção **App Credential** e obtenha os valores de **Client ID** e **Client Secret**.
2. Configure o aplicativo Slack no Oracle Analytics.
 - a. Na Home do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Console** e depois em **Social**.
 - b. Em **Serviço**, selecione **Slack**.
 - c. Altere o **Status** para **Ativo**.
 - d. Em **Nome do Aplicativo**, digite o nome do aplicativo que você configurou no Slack.
 - e. Em **ID do Cliente** e **Segredo do Cliente**, digite os valores que você obteve no Slack (Etapa 1).
 - f. Clique em **Atualizar**.
 - g. Clique em **Copiar para Área de Transferência** para copiar o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
3. No Slack, configure o URL de callback para o Oracle Analytics.
 - a. Abra a página Your Apps no Slack.
 - b. Selecione o aplicativo que deseja usar.
 - c. Na guia **Basic Information**, clique em **OAuth and Permissions**.
 - d. Clique em **Add New Redirect URL**, cole o conteúdo da área de transferência no campo **Redirect URL** e clique em **Add**.
 - e. Clique em **Save URLs**.
4. Verifique se você pode compartilhar uma visualização no canal do Slack.
 - a. No Oracle Analytics, abra uma pasta de trabalho.
 - b. Na tela Visualização ou Narrar, clique no ícone **Exportar**.
 - c. Clique em **Slack**.

Se você configurar e ativar o canal corretamente, o **Slack** será exibido como uma opção no menu **Exportar**.

Permitir que Usuários de Pastas de Trabalho Compartilhem Visualizações no X (antigo Twitter)

Os administradores podem configurar um canal do X (antigo Twitter) no Oracle Analytics, de modo que os autores de conteúdo possam compartilhar suas visualizações de dados como tuíte no feed do X de suas organizações.

Você pode configurar o compartilhamento de conteúdo por meio do X de duas formas:

- **Aplicativo X** - Compartilhe conteúdo por meio de um aplicativo X predefinido, conforme descrito neste tópico. A Oracle recomenda essa abordagem.
- **Web Intent** - Compartilhe conteúdo no X por meio de um link web público. Nesse modo de integração, você deve instalar e configurar o armazenamento web público. Consulte [Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações](#).

Para permitir que o Oracle Analytics compartilhe pastas de trabalho de visualização de dados por meio do aplicativo X da sua organização:

1. Obtenha os valores de ID do cliente e segredo do cliente para o aplicativo X que deseja usar para compartilhar visualizações de dados.
 - a. Abra o Gerenciador de Aplicativos do X, por exemplo, `developer.twitter.com`.
 - b. Clique no aplicativo que você deseja usar para tweets.
 - c. Na guia **Keys and Tokens**, obtenha os valores de **Consumer Key** e **Consumer Secret Key**.
 - d. Na guia **Permissions**, selecione **Read, write, and direct messages**.
2. Configure o canal do X no Oracle Analytics.
 - a. Na Home do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Console** e depois em **Social**.
 - b. Em **Serviço**, selecione **Twitter**.
 - c. Altere o **Status** para **Ativo**.
 - d. Em **Nome do Aplicativo**, digite o nome do aplicativo que você configurou no Gerenciador de Aplicativos do X.
 - e. Em **ID do Cliente** e **Segredo do Cliente**, informe os valores Consumer Key e Consumer Secret que você obteve no Gerenciador de Aplicativos do X (Etapa 1).
 - f. Clique em **Atualizar**.
 - g. Clique em **Copiar para Área de Transferência** para copiar o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
3. No Gerenciador de Aplicativos do X, configure o URL de callback para o Oracle Analytics.
 - a. No Gerenciador de Aplicativos do X, clique no aplicativo a ser usado para tuítes.
 - b. Na guia Detalhes do Aplicativo, clique em **Editar** e cole o conteúdo da área de transferência no campo **URL de Callback**.
 - c. Clique em **Salvar**.
4. Verifique se você pode compartilhar uma visualização no canal do X.
 - a. No Oracle Analytics, abra uma pasta de trabalho.
 - b. Na tela Visualização ou Narrar, clique no ícone **Exportar**.

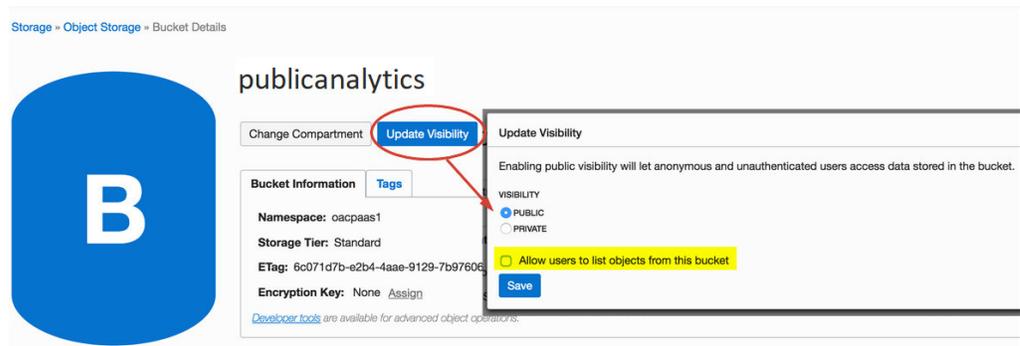
- c. Clique em **Twitter**.

Se você configurar e ativar o canal corretamente, o **Twitter** será exibido como uma opção no menu **Exportar**.

Configurar um Contêiner Público para Compartilhar Visualizações

Os administradores podem configurar um contêiner de armazenamento web público no Oracle Cloud para que os autores de conteúdo possam compartilhar suas visualizações de dados com outras pessoas.

1. Crie o contêiner público no Oracle Cloud.
 - a. Na Console do Oracle Cloud Infrastructure, navegue até **Object Storage**.
 - b. Na guia Object Storage, clique em **Criar Bucket** e crie um contêiner com um nome adequado, como `publicanalytics`.
 - c. Selecione o bucket e clique em **Atualizar Visibilidade**.
 - d. Selecione **Público** e confirme que a opção **Permitir que os usuários listem objetos deste bucket não está** selecionada.



- e. Clique em **Salvar**.
2. Configure a web store pública no Oracle Analytics.
 - a. Na Home do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Console** e depois em **Social**.
 - b. Em **Serviço**, selecione **Web Store Pública**.
 - c. Para especificar um contêiner público pela primeira vez ou alterar o contêiner existente, clique em **Editar**.
 - d. Informe o **URL do Contêiner de Armazenamento**.

Use o formato de URL de ponto final REST:

```
https://swiftobjectstorage.region.oraclecloud.com/v1/object-storage-namespace/public-bucket-name
```

Por exemplo: `https://swiftobjectstorage.us-ashburn-1.oraclecloud.com/v1/oacpaas1/publicanalytics`

Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure, [Formas de Acessar o Object Storage](#).

- e. Em **Usuário do Armazenamento** e **Senha de Armazenamento**, digite o nome e a senha de um usuário com acesso de leitura e gravação ao contêiner público.

- f. Clique em **Salvar**.

Caso decida usar outro contêiner público no futuro, os links para o conteúdo que as pessoas já tiverem compartilhado por meio do contêiner público existente continuarão a funcionar, mas não poderão ser atualizados. O conteúdo recém-compartilhado é armazenado no novo local.

- g. Altere o **Status** para **Ativo**.

Depois que você configurar e ativar o canal, o **Armazenamento Web Público** será exibido como uma opção no menu Exportar.

Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios

Estabeleça conexão com o servidor de e-mail da sua organização para que os analistas possam enviar e-mail de seus relatórios e visualizações de dados diretamente do Oracle Analytics. O servidor de e-mail SMTP deverá ser acessível pela internet pública.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.

2. Clique em **Definições de E-mail**.

3. Informe o nome do **Servidor SMTP** que você deseja usar para entregar e-mails.

Por exemplo, `mymail.example.com`.

O servidor SMTP deverá ser acessível pela internet pública. Caso seu servidor de e-mail tenha um endereço público, você poderá inserir o endereço IP público aqui em vez do nome do servidor.

4. Informe o número da **Porta**.

As portas de SMTP comuns incluem:

- 25 (**Connection Security** = Nenhuma)
- 465 (**Connection Security** = SSL/TLS)
- 587 (**Connection Security** = STARTTLS)

5. Digite o nome e o endereço de e-mail que deseja ver no campo “De” dos relatórios de entrega de e-mails (**Exibir nome do remetente** e **Endereço de e-mail do remetente**).

Por exemplo, Joe Brown e `joseph.brown@example.com`.

6. Clique em **Testar** para verificar a conexão.

Se quiser testar a conexão, faça isso antes de configurar as definições de segurança.

Nota:

Você pode clicar em **Excluir** a qualquer momento para apagar todas as definições do servidor de e-mail e começar novamente.

7. Opcional: Se o servidor de e-mail requerer autenticação:

- a. Selecione **Autenticado**.

- b. Informe o **Nome do usuário** e a **Senha** de um usuário com acesso ao servidor de e-mail.

8. Opcional: Para configurar um servidor de e-mail seguro:

- a. Clique em **Segurança da Conexão** e selecione o protocolo de segurança apropriado para o seu servidor de e-mail.
 - **SSL/TLS**: Selecione se seu servidor de e-mail usa SSL ou TLS. O valor da porta é padronizado como 465.
 - **STARTTLS**: STARTTLS é uma forma de selecionar uma conexão não segura existente e fazer um upgrade para uma conexão segura usando SSL ou TLS. O valor da porta é padronizado como 587.

Em **Certificado TLS**, o **Certificado Padrão** é selecionado para você. O certificado padrão permite a comunicação criptografada do servidor de e-mail. Na maioria dos casos, você não precisa fornecer um certificado compatível porque a maioria dos servidores pode usar o certificado padrão, inclusive o Office 365.

- b. Opcional: Fazer upload de um certificado TLS personalizado. Em **Certificado TLS**, selecione **Certificado Personalizado** e clique em **Selecionar** para navegar até o arquivo do certificado (.pem).

Se não tiver configurado um verificador de vírus, será solicitado que você configure um agora ou continue sem verificador de vírus.

9. Clique em **Salvar**.

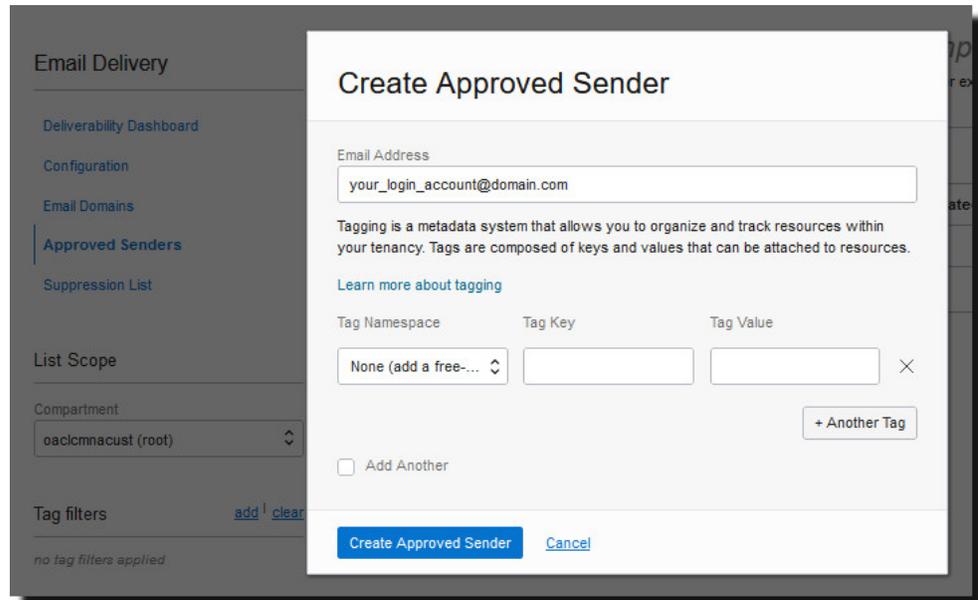
Dê um tempo para que suas alterações sejam atualizadas no sistema e as opções do menu E-mail sejam exibidas.

Usar o Servidor de E-mail SMTP no Oracle Cloud Infrastructure para Entrega de E-mails

Você pode usar o servidor de e-mail SMTP disponível com o Oracle Cloud Infrastructure para enviar e-mails do Oracle Analytics Cloud.

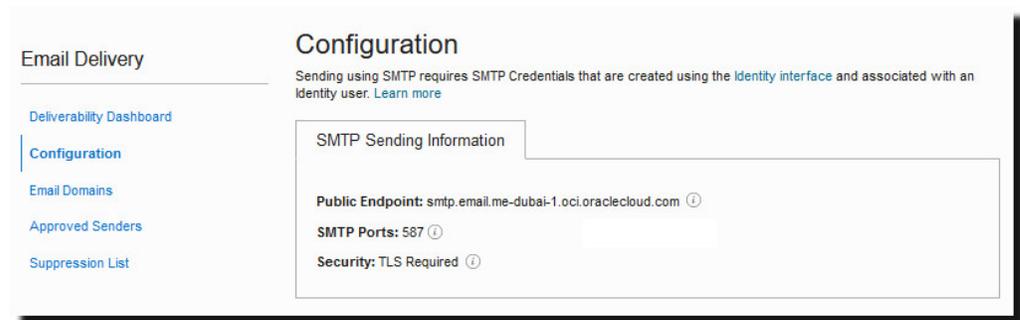
1. Na Console do Oracle Cloud Infrastructure, configure o Email Delivery.
 - a. Acesse a conta do Oracle Cloud com permissões para configurar o Email Delivery.
 - b. Na Console do Oracle Cloud Infrastructure, clique em  no canto superior esquerdo.
 - c. Clique em **Serviços de Desenvolvedor**. Em **Integração do Aplicativo**, clique em **Email Delivery**.
 - d. Opcional: Configure o domínio de e-mail que você pretende usar.

Este é o domínio que você pretende usar para o endereço de e-mail do remetente aprovado e não pode ser um domínio de provedor de caixa de correio público, como gmail.com ou hotmail.com.
 - e. Clique em **Remetentes Aprovados**.
 - f. Na página **Criar Remetentes Aprovados**, configure um remetente aprovado para o endereço de e-mail *De* que você deseja usar para enviar e-mails por meio do servidor de e-mail.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter mais detalhes. Consulte [Gerenciando Remetentes Aprovados](#).

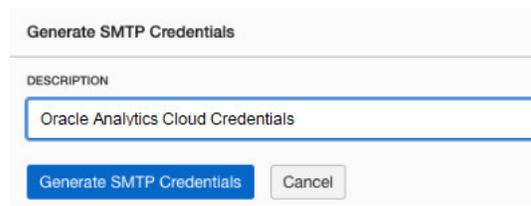
- g. Clique em **Configuração**, depois anote o **Ponto Final Público**, a **Porta (587)** e se **Transport Layer Security (TLS)** é usado na conexão.



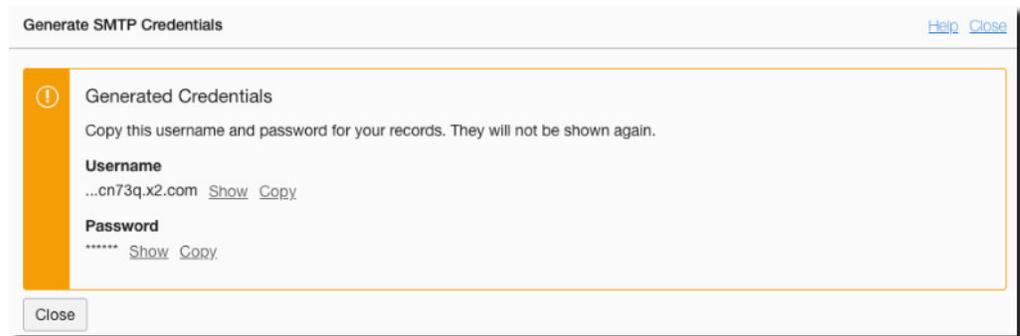
Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter mais detalhes. Consulte [Configurar a conexão SMTP](#).

- h. Se você ainda não fez isso, clique no link **Interface de Identidade** para navegar até suas páginas de identidade e clique em **Gerar Credenciais SMTP** para gerar credenciais SMTP para você ou outro usuário com permissões para gerenciar e-mail.

Digite uma **Descrição**, como *Credenciais do Oracle Analytics Cloud*, e clique em **Gerar Credenciais SMTP**.



Copie o **Nome do Usuário** e a **Senha** dos registros.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter mais detalhes. Consulte [Gerar credenciais SMTP para um usuário](#).

2. No Oracle Analytics Cloud, configure as definições de SMTP do servidor de e-mail.
 - a. Clique em **Console**.
 - b. Clique em **Servidor de E-mail** e configure as definições de SMTP do servidor de e-mail.
 - c. Em **Servidor SMTP**, especifique o nome do servidor de e-mail. Por exemplo, `smtp.email.me-dubai-1.oci.oraclecloud.com`.
 - d. Em **Porta**, especifique 587.
 - e. Em **Nome para exibição do remetente**, especifique o nome que deseja que apareça no campo **De** dos e-mails. Por exemplo, `Oracle Analytics`.
 - f. Em **Endereço de e-mail do remetente**, especifique o endereço de e-mail do remetente aprovado que você configurou para entrega de e-mail. Por exemplo, `your_login_account@yourdomain.com`.
 - g. Em **Autenticado**, selecione essa opção.
 - h. Em **Nome do Usuário**, especifique o nome do usuário que você anotou após a geração das credenciais de SMTP do servidor de e-mail. Por exemplo, `ocid1.user.oc1.aaaaaaalgtwnjkell....`
 - i. Em **Senha**, especifique a senha gerada para esse usuário.
 - j. Em **Segurança da Conexão**, especifique `STARTTLS`.
 - k. Em **Certificado TLS**, especifique `Default Certificate`.
 - l. Clique em **Salvar**.

Dê um tempo para que suas alterações sejam atualizadas no sistema e as opções do menu E-mail sejam exibidas.

3. Para testar as definições do servidor de e-mail, tente enviar um relatório por e-mail ou crie um agente para entregá-lo.

Consulte [Enviar Relatórios por E-mail uma Única Vez, Semanalmente ou Diariamente ou Criar Agentes para Entregar Conteúdo](#).

Se receber e-mails de teste entregues usando a conta de e-mail, você configurou com sucesso o servidor de e-mail.

Ativar e Personalizar a Entrega de Conteúdo por meio de Agentes

Use os agentes para enviar o conteúdo. Esta funcionalidade não é ativada automaticamente. Para exibir o link **Criar Agente** na home page do Classic, conceda o privilégio **Exibir Delivers Full UX** para a atribuição de aplicativo BI Content Author.



Nota:

Você também precisará ativar essa funcionalidade se importar um snapshot obtido de uma atualização anterior do Oracle Analytics Cloud que não oferecia suporte ao privilégio **Delivers Full UX**.

Caso seja necessário, você pode definir alguns limites sobre e-mails enviados por agentes. Por exemplo, você pode definir limites para tamanho do e-mail, domínios de e-mail e o número de destinatários. Por padrão, não há nenhum limite. Também é possível personalizar se os e-mails serão enviados usando Para ou Cco, e como codificar parâmetros de e-mail MIME.

1. Permita que agentes enviem seu conteúdo por e-mail.
 - a. Na Home page Classic, clique no ícone do perfil do usuário e depois clique em **Administração**.
 - b. Clique em **Gerenciar Privilégios**.
 - c. Navegue até a seção **Delivers** e conceda o privilégio **Exibir Delivers Full UX** ao **BI Content Author**.

Agora, os usuários com a atribuição de aplicativo BI Content Author podem ver o link **Criar Agente** na Home page do Classic.

2. Personalize a entrega do agente.
 - a. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
 - b. Clique em **Definições do Sistema**.
 - c. Clique em **E-mail Entregue por Agentes**.
 - d. Personalize a forma pela qual os agentes entregam e-mail para sua organização, definindo um tamanho máximo de e-mail e um número máximo de destinatários, restringindo domínios de e-mail, definindo se Cco será usado, como codificar parâmetros de e-mail MIME etc.

Consulte [Opções de E-mail Entregue por Agentes](#).

Enviar Relatórios por E-mail e Rastrear Entregas

Envie relatórios por e-mail a qualquer pessoa dentro ou fora da organização ou use agentes para enviar relatórios a uma variedade de outros dispositivos. Mantenha todos atualizados com relatórios regulares diários ou semanais.

Tópicos

- [Enviar Relatórios por E-mail uma Única Vez, Semanalmente ou Diariamente](#)
- [Rastrear os Relatórios Distribuídos por E-mail ou por meio de Agentes](#)
- [Exibir e Editar Destinatários para Entregas](#)
- [Suspender e Retomar Entregas](#)
- [Restaurar e Ativar Programações de Entrega](#)
- [Alterar o Proprietário ou Fuso Horário para Entregas](#)
- [Gerar e Baixar um Relatório de Entregas \(CSV\)](#)
- [Alerta de Segurança de E-mail](#)

Enviar Relatórios por E-mail uma Única Vez, Semanalmente ou Diariamente

Envie relatórios por e-mail para um ou mais destinatários diretamente do catálogo. É fácil distribuir relatórios dessa maneira e muito mais rápido do que fazer download de um relatório e enviá-lo por e-mail utilizando seu cliente de e-mail. Para manter todos atualizados, programe e-mails diários ou semanais.

Para obter informações sobre limites de e-mail e como otimizar a entrega de e-mail, consulte [Quais são os limites para entrega de e-mail?](#)

1. Na Home page Clássica, faça o seguinte:
 - Navegue até o item que você deseja enviar por e-mail, clique em **Editar** e, na guia **Resultados**, clique em **E-mail**.
 - Clique em **Catálogo**, navegue até o item que deseja enviar por e-mail, clique no menu de ação **Mais** e selecione **E-mail**.
2. Informe o endereço de e-mail de um ou mais destinatários.
Separe com vírgula vários endereços de e-mail. Por exemplo: `jane.white@abc.com, steve.brown@abc.com`.
3. Personalize a linha **Assunto**.
4. Envie o e-mail **Agora** ou clique em **Posteriormente** para definir uma data e hora no futuro.
5. Para enviar por e-mail atualizações de relatório por dia ou por semana, clique em **Repetir** e selecione **Diariamente** ou **Semanalmente**.

Você pode verificar o status das entregas de e-mail na Console.

Alerta de Segurança de E-mail

O conteúdo que você envia por e-mail não é criptografado. É sua responsabilidade proteger quaisquer dados confidenciais enviados.

Consulte Enviar Relatórios por E-mail e Rastrear Entregas.

Rastrear os Relatórios Distribuídos por E-mail ou por meio de Agentes

Rastreie na Console os relatórios que você escolheu enviar às pessoas por e-mail. Veja rapidamente quando os relatórios foram enviados e quais itens estão pendentes (programados para execução no futuro). Na mesma página, revise, altere ou exclua suas entregas (programadas ou concluídas).

Os agentes que você configurar para entregar conteúdo são exibidos também na Console. Dessa forma, todas as suas informações de entrega ficam em um só local.

Você pode filtrar as entregas por status para rastrear aquelas que são mais importantes para você. As diversas mensagens de status são explicadas aqui.

Status de Entrega	Descrição
Cancelado	Alguém cancelou a entrega. Os usuários podem cancelar qualquer entrega que eles possuam.
Concluído	Entrega executada com sucesso.
Desativado	Os usuários podem desativar temporariamente qualquer entrega ou agente que eles possuam pelo catálogo. Por exemplo, você poderá interromper a execução de um job na programação definida se quiser editar o relatório ou alterar quem o vê.
Falha	A entrega foi executada conforme programado, mas não foi concluída com sucesso. Clique em Mostrar detalhes... após o ícone de erro (❌) para descobrir o que houve de errado e poder corrigir o erro.
Não Programado	Ninguém configurou uma programação da entrega ou a data de execução programada está no passado (em vez de ser uma data futura).
Executando	A entrega está em andamento.
Suspenso	Os administradores podem suspender temporariamente as entregas que outros usuários configuram. Por exemplo, antes de migrar de um ambiente de teste para um ambiente de produção, seu administrador poderá suspender as entregas no ambiente de teste e retomá-las no ambiente de produção.
Expirado	A entrega esgotou o tempo porque demorou muito para ser concluída.
Tentar Novamente	Ocorreu algo errado. Tente executar a entrega novamente.
Advertência	A entrega foi executada conforme programada, mas não foi 100% bem-sucedida. Por exemplo, a entrega especifica 10 destinatários, mas apenas 9 deles a receberam porque 1 dos endereços de e-mail estava incorreto. Clique em Mostrar detalhes... após o ícone de advertência (⚠️) para saber mais.

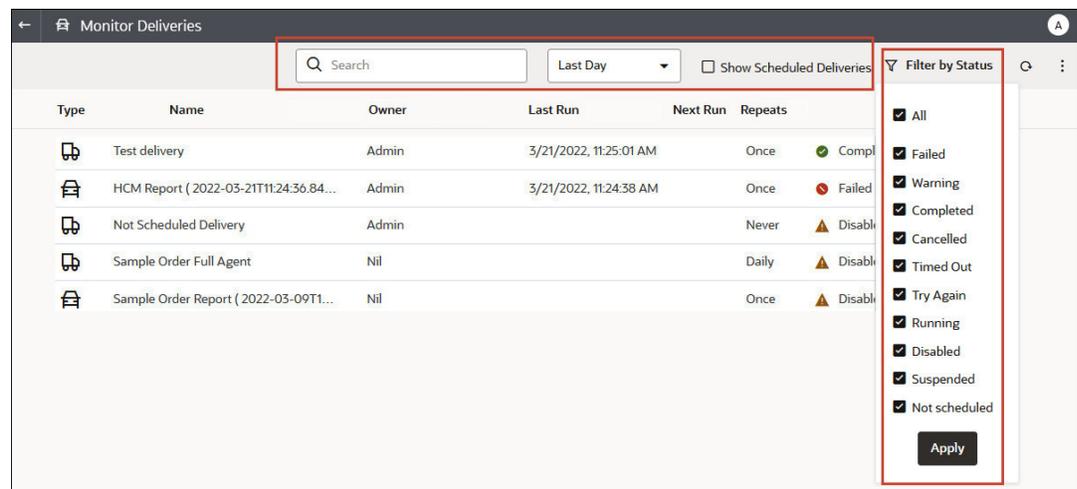
Para rastrear entregas na Console:

1. Vá para a Home Page, clique em **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Entregas do Monitor**.

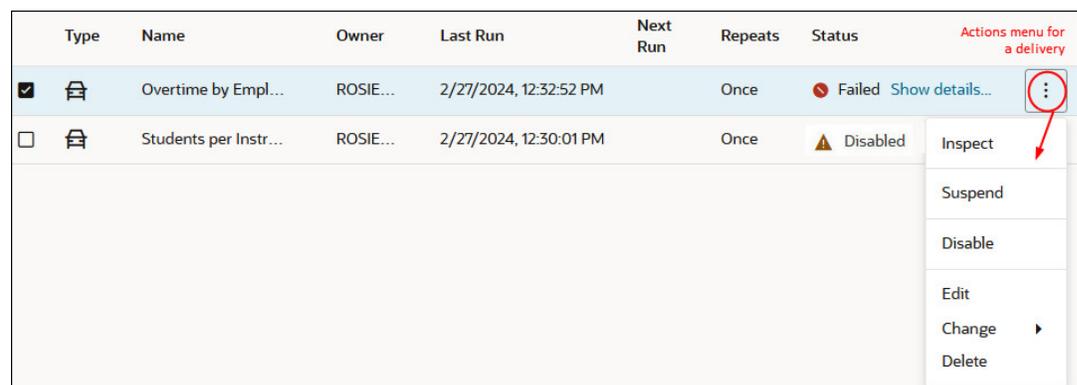
As entregas são listadas por data de execução, com a entrega mais recente exibida primeiro. Inicialmente, você vê apenas as entregas enviadas nas 24 últimas horas (**Último Dia**). Para ver as entregas da última semana ou todas as entregas, selecione **7 Últimos Dias** ou **Todos os Horários**.

Clique em **Mostrar Entregas Programadas** para mostrar entregas programadas para execução no futuro. Por exemplo, você pode programar uma entrega para ser executada amanhã às 9 da manhã. Se você observar a página Entregas na noite anterior ou às 8h, só verá a entrega quando selecionar **Mostrar Entregas Programadas**, pois a entrega ainda não foi processada.

3. Filtre a lista de entregas por nome, hora ou status.
 - **Nome:** Para filtrar por nome, comece a digitar na caixa de pesquisa o nome da entrega que você está procurando. Em seguida, pressione **Enter**.
 - **Hora:** Para filtrar por hora, clique no filtro de hora. Selecione em **Último Dia**, **Últimos 7 Dias**, **Todos os Horários**.
 - **Status:** Para filtrar por status, clique em **Filtrar por Status**. Selecione uma ou mais opções entre **Com falha**, **Advertência**, **Concluído**, **Cancelado**, **Com timeout**, **Tentar Novamente**, **Em execução**, **Desativado**, **Suspensão**, **Não Programado** e, em seguida, clique em **Aplicar**.



4. Clique em **Ações** de uma entrega para revisar ou gerenciar uma entrega única.



5. Para visualizar o conteúdo, clique em **Ações** da entrega e selecione **Exibir Relatório**.

Esta opção não estará disponível se a entrega for gerada por um agente.

6. Para ver detalhes sobre uma entrega, como data da última e da próxima execução, frequência de entrega, histórico etc., clique em **Ações** da entrega e selecione **Inspecionar**.

Clique em **Histórico** para exibir e procurar por execuções de jobs históricas. Use os filtros de nome, hora e status para ajudá-lo a encontrar a entrega desejada.

7. Para editar uma entrega, clique em **Ações** da entrega e selecione **Editar**.
 - Entregas por e-mail — Atualize as opções de e-mail.
 - Entregas por agente — Edite o agente associado à entrega.
8. Para solucionar os problemas de uma entrega que falha ou é concluída com advertência, clique em **Mostrar detalhes...**
 - 🔴 Com Falha - Clique em **Mostrar detalhes...** para descobrir o que houve de errado e poder corrigir o erro.

⚠️ Advertência - Clique em **Mostrar detalhes...** para saber mais.

9. Para desativar uma entrega, clique em **Ações** da entrega e selecione **Desativar**.

Se quiser ativar a entrega posteriormente, clique em **Ações** da entrega e selecione **Ativar**.

10. Para excluir uma entrega e todas as entregas futuras programadas, selecione **Excluir** e depois **OK** para confirmar.
11. Para excluir, retomar ou suspender várias entregas, clique com a tecla Ctrl pressionada para selecioná-las e clique com o botão direito do mouse para selecionar a ação que deseja executar (**Excluir**, **Retomar**, **Suspender**).

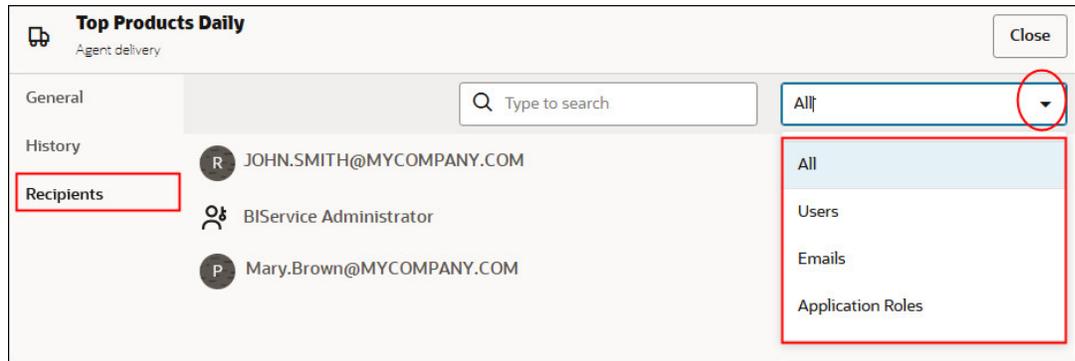
Exibir e Editar Destinatários para Entregas

Você pode analisar e editar os destinatários de todas as suas entregas e agentes na página Monitorar Entregas. Caso precise fazer alterações de destinatário entre várias entregas, a página Monitorar Entregas oferece uma forma conveniente de fazer isso.

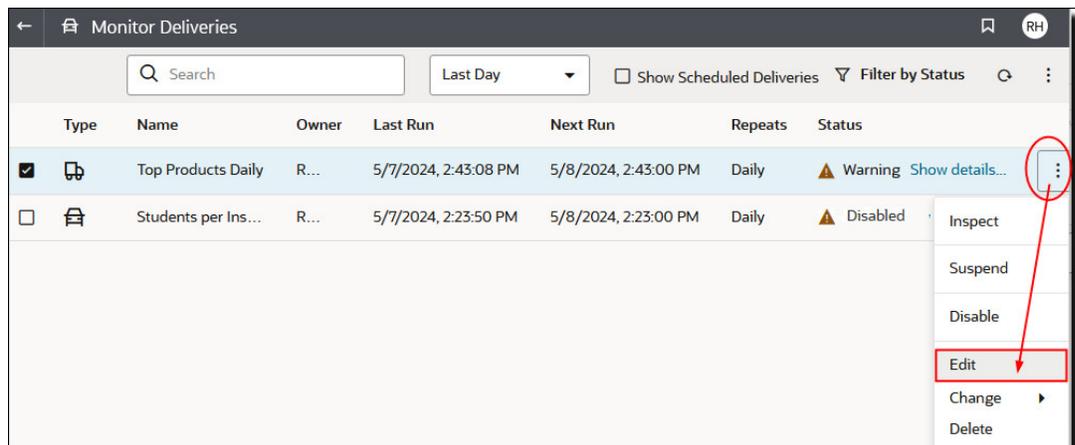
1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Entregas do Monitor**.
3. Para ver os destinatários atuais de uma entrega, clique no menu **Ações** da entrega e selecione **Inspecionar**.
4. Clique em **Destinatários**.
5. Analise a lista de destinatários atual.

Para filtrar a lista, clique na seta para baixo e selecione o tipo de destinatário que deseja ver. **Usuários**, **E-mails** ou **Atribuições de Aplicativo**. O filtro **Atribuição de Aplicativo** não mostra a você os usuários designados a cada atribuição de aplicativo. Se necessário, os administradores poderão obter essas informações na página **Usuários e Atribuições** na Console.

Para procurar um destinatário em particular, comece a digitar o nome do usuário, o endereço de e-mail ou a atribuição de aplicativo na caixa de pesquisa.



- Para editar os destinatários, clique no menu Ações da entrega e selecione **Editar**.



- Modifique a lista de destinatários do agente ou entrega de e-mail.
 - Para agentes, clique em **Destinatários** e modifique a lista de destinatários.
 - Para entregas de e-mail, edite os endereços de e-mail no campo **Para**.

Suspender e Retomar Entregas

Os administradores podem suspender temporariamente qualquer entrega, a qualquer momento.

- Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
- Clique em **Entregas do Monitor**.
- Para acessar as entregas de todas as outras pessoas além de você, clique no menu Ação relativo à página e selecione **View Admin**.
- Para suspender uma entrega, clique no menu Ação da entrega e selecione **Suspender**.
 Para suspender várias entregas de uma vez, use as teclas **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas que você deseja suspender e, em seguida, clique e selecione **Suspender**.
- Para retomar uma entrega, clique no menu Ação da entrega e selecione **Retomar**.
- Para retomar ou suspender várias entregas, clique com a tecla Ctrl pressionada para selecioná-las, e clique com o botão direito do mouse para selecionar a ação que deseja executar (**Retomar** ou **Suspender**).

Restaurar e Ativar Programações de Entrega

Quando você restaura conteúdo de um snapshot ou migra conteúdo de outro ambiente, as programações de entrega definidas para agentes, análises e painéis de controle no snapshot não são restaurados nem ativados imediatamente. Quando você estiver pronto para restaurar entregas no seu sistema, poderá decidir se vai ativar ou desativar programações de entrega no sistema. Essa opção é útil, pois talvez você não queira iniciar imediatamente a entrega de conteúdo.

Por exemplo, caso esteja restaurando um ambiente de produção, provavelmente você vai querer reiniciar as entregas logo que possível. Por outro lado, em um ambiente de teste, talvez você prefira desativar as entregas após a restauração e ativá-las em uma data posterior.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.

2. Clique em **Entregas do Monitor**.

3. Para restaurar entregas, clique no menu **Ação** da página e selecione **Restaurar Entregas**.

4. Selecione se vai restaurar e ativar entregas ou apenas restaurá-las. Selecione uma das seguintes opções:

- **Manter o Status da Programação de Entrega**

Todas as programações de entrega mantêm seu status (ativadas ou desativadas).

- As programações de entrega existentes permanecem inalteradas.
- Novas programações de entrega criadas durante o processo de restauração herdam o status da programação definido no agente, análise ou painel de controle correspondente.

Por exemplo, essa opção é útil quando você restaura entregas em um ambiente de produção no qual deseja que as entregas fiquem ativas imediatamente.

- **Desativar Programações de Entrega para Novas Entregas**

Programações de entrega criadas durante o processo de restauração para agentes, análises e painéis de controle são desativadas. As programações de entrega existentes permanecem inalteradas.

Por exemplo, essa opção é útil quando você restaura entregas em um ambiente de teste no qual não precisa ativar entregas imediatamente.

- **Desativar Todas as Programações de Entrega e Excluir Todo o Histórico (Não recomendado)**

Todas as programações de entrega são desativadas durante o processo de restauração e o histórico de entregas é excluído.

- As programações de entrega existentes são desativadas.
- Novas programações de entrega criadas para agentes, análises e painéis de controle durante o processo de restauração são desativadas.
- Não há mais disponibilidade de detalhes de histórico de entregas.

Esta opção não é recomendada. Caso você selecione mesmo essa opção, deverá ativar manualmente programações de entrega para todos os agentes, análises e painéis de controle.

5. Clique em **Restaurar**.
6. Para ativar uma entrega, clique no menu Ações da entrega e selecione **Ativar**.

Para ativar várias entregas de uma vez, use as teclas **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas que você deseja ativar e, em seguida, clique e selecione **Ativar**.

Se necessário, clique em **Editar** para redefinir a programação de entrega.

Alterar o Proprietário ou Fuso Horário para Entregas

Caso seja um administrador, você poderá alterar o proprietário ou fuso horário de uma ou mais entregas. Você pode tornar-se o novo proprietário ou selecionar outro usuário. Isso é útil quando o proprietário original é alterado, sai da sua organização, ou após migração de outro ambiente. A alteração na opção de fuso horário também se torna prática caso você precise alterar o fuso horário de várias entregas. E isso é especialmente útil quando você migra entregas de outro ambiente com um fuso horário distinto.

Por exemplo, você pode migrar entregas de um ambiente do Oracle Analytics Server on-premises em que o fuso horário está definido corretamente para seu horário local nos EUA para um ambiente com outro fuso horário. Se você migrar para o Oracle Analytics Cloud, em que o fuso horário muda para UTC, suas entregas chegarão cedo demais. Neste cenário, você precisa de uma maneira fácil de atualizar o fuso horário para todas as suas entregas.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Entregas do Monitor**.

Type	Name	Owner	Last Run	Next Run	Repeats	Status	Change action menu for a delivery
<input checked="" type="checkbox"/>	 Overtime by Empl...	ROSIE...	2/27/2024, 12:32:52 PM		Once	 Failed Show details...	
<input type="checkbox"/>	 Students per Instr...	ROSIE...	2/27/2024, 12:30:01 PM		Once	 Disabled	<ul style="list-style-type: none"> Inspect Suspend Disable Edit Change  Delete

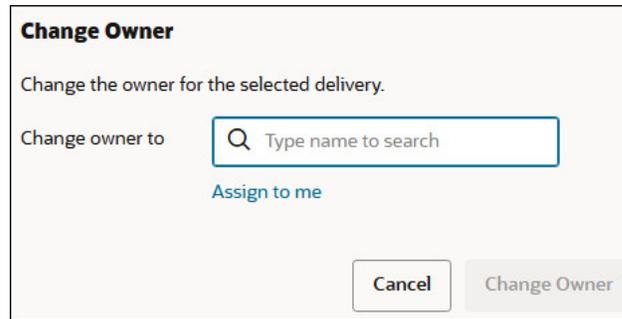
O menu **Alterar** só está disponível para administradores. Caso você não tenha as permissões necessárias, peça ao seu administrador para fazer as alterações para você.

3. Para alterar o proprietário de uma entrega, clique no menu Ação da entrega, selecione **Alterar** e, em seguida, **Proprietário**.

Para alterar várias entregas de uma vez, selecione **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas desejadas e, em seguida, clique com o botão direito do mouse e selecione **Alterar** e, em seguida, **Proprietário**.

- a. Comece digitando o nome do novo proprietário para localizar o usuário. Use * como curinga.

Como alternativa, clique em **Designar a Mim** para tornar você o novo proprietário.



Change Owner

Change the owner for the selected delivery.

Change owner to

[Assign to me](#)

- b. Clique em **Alterar Proprietário**.
- c. Se o proprietário atual e o usuário RunAs forem os mesmos para uma entrega, o novo proprietário se tornará o novo usuário RunAs. Clique em **OK** para confirmar e permitir alterações no usuário RunAs, onde for necessário.

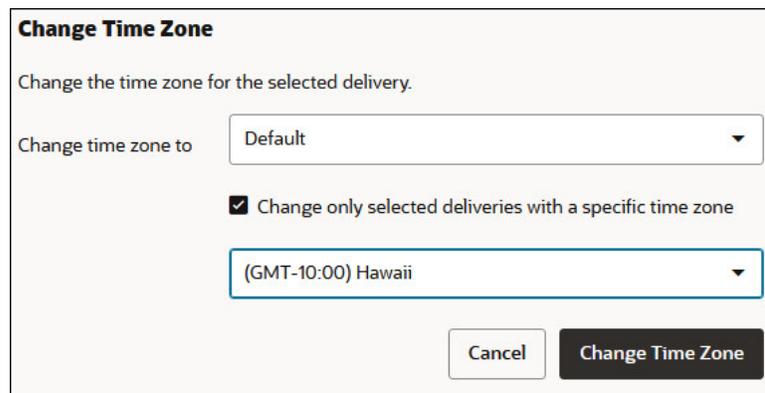
Quando o usuário RunAs for alterado, tenha o cuidado de analisar os dados e a segurança de objeto do novo usuário RunAs para garantir que os níveis de acesso necessários sejam aplicados.

- 4. Para alterar o fuso horário de uma entrega, clique no menu Ação da entrega, selecione **Alterar** e, em seguida, **Fuso Horário**.

Para alterar várias entregas de uma vez, selecione **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas desejadas e, em seguida, clique com o botão direito do mouse e selecione **Alterar** e, em seguida, **Fuso Horário**.

- a. Selecione o novo fuso horário para as entregas selecionadas.
- b. Para alterar apenas um fuso horário específico, clique em **Alterar apenas entregas selecionadas com um fuso horário específico** e, em seguida, selecione o fuso horário que deseja alterar.

Não marque a caixa de seleção se quiser que todas as entregas usem o novo fuso horário.



Change Time Zone

Change the time zone for the selected delivery.

Change time zone to

Change only selected deliveries with a specific time zone

- c. Clique em **Alterar Fuso Horário**.

Gerar e Baixar um Relatório de Entregas (CSV)

Se for um administrador, você poderá gerar um relatório que contém detalhes sobre suas entregas e fazer download do relatório em formato CSV para análise. É possível personalizar o relatório para que ele só contenha informações que você precise ver. Por exemplo, se estiver interessado em entregas ativas, há uma opção para excluir entregas desativadas ou

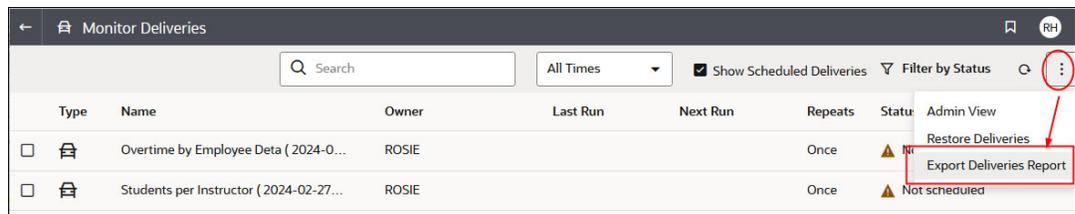
suspensas do relatório. Você também pode controlar os detalhes incluídos e se vai incluir as entregas de todos ou apenas a sua.

Os relatórios de entrega podem incluir as seguintes informações:

- **Nome** - Nome do agente que entrega o relatório.
 - **Caminho do Agente** - Localização do agente que entrega o relatório.
 - **Dados de Conteúdo** - Nome do relatório que está sendo entregue.
 - **Tipo de Conteúdo** - Tipo de conteúdo no relatório.
 - **Proprietário** - Usuário que criou a entrega.
 - **Repetições** - Frequência de entrega. Por exemplo, uma vez, diariamente, semanalmente etc.
 - **Executar como Usuário** - Usuário que executa o relatório.
 - **Usuários Destinatários** - Usuários que recebem o relatório.
 - **Destinatários de E-mail** - Endereços de e-mail de usuários que recebem o relatório.
 - **Destinatários de Atribuição de Aplicativo** - Atribuições de aplicativo que recebem o relatório, ou seja, os usuários designados a essas atribuições de aplicativo recebem o relatório.
 - **Desativada** - Especifica se a entrega está desativada: TRUE ou FALSE
 - **Suspensa** - Especifica se a entrega está suspensa: TRUE ou FALSE
1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
 2. Clique em **Entregas do Monitor**.
 3. Clique no menu Ação da página e selecione **Exportar Relatório de Entregas**.

 **Nota:**

Para incluir as entregas de todos no relatório em vez de apenas entregas que você possui, clique em **View Admin** antes de clicar em **Exportar Relatório de Entregas**.



4. Personalizar o relatório.
 - Selecione **Excluir do relatório jobs desativados e suspensos** caso queira que o relatório contenha apenas jobs ativos.
 - Cancele a seleção de informações para excluí-las do relatório.

Deliveries Report

Generate a report of all the deliveries in your system.

Exclude disabled and suspended jobs from the report

Deselect columns that you want to exclude from the report.

- Name
- Agent Path
- Content Data
- Content Type
- Owner
- Repeats
- Run As User
- User Recipients
- Email Recipients
- Application Role Recipients
- Disabled
- Suspended

Cancel Export

5. Para gerar o relatório e fazer download do arquivo CSV para seu sistema de arquivos local, clique em **Exportar**.
6. Navegue até sua pasta de download e abra o relatório em seu editor predileto.

Procure um arquivo CSV com o nome: DeliveriesReport<timestamp>. Por exemplo, DeliveriesReport20240620100144854.csv.

Name	Agent Path	Content Data	Content Type	Owner	Repeats	Run As User	User Recipients	Email Recipients	Application Role Recipients	Disabled	Suspended
Sales Delivery Agent	/shared/Sales/Sales Delivery Agent	/shared/Sales/Sales Report for Deliv	Report	john.smith@example.com	Daily	john.smith@example.com	john.smith@example.com	john.smith@example.com		FALSE	FALSE
Products Delivery Agent	/shared/Products/Products Delivery Ag	/shared/Products/Weekly Product Ri	Report	joel.brown@example.com	Weekly	john.smith@example.com	john.smith@example.com	joel.brown@example.com		TRUE	FALSE
Students per Instructor (2024-03-27T1	/users/scott.tiger@example.com/_deli	/shared/Higher_Ed/Analytic Library/	Report	scott.tiger@example.com	Once	scott.tiger@example.com	john.smith@example.com	scott.tiger@example.com		FALSE	FALSE
Overtime by Employee Data 2024-03-	/users/scott.tiger@example.com/_deli	/shared/Healthcare/Analytic Library	Report	scott.tiger@example.com	Once	scott.tiger@example.com	john.smith@example.com	scott.tiger@example.com		FALSE	FALSE

Gerenciar os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo

O Oracle Analytics Cloud pode entregar conteúdo a uma ampla variedade de dispositivos. Você pode incluir mais dispositivos para sua organização, se os usuários quiserem receber conteúdo em um dispositivo que não esteja na lista. Você não pode editar nem excluir dispositivos padrão, como AT&T Wireless.

1. Na Home page Classic, clique no ícone do perfil do usuário e depois clique em **Administração**.
2. Clique em **Gerenciar Tipos de Dispositivo**.
3. Para definir um novo tipo de dispositivo:
 - a. Clique em **Criar Novo Tipo de Dispositivo**.
 - b. Insira informações sobre o dispositivo e clique em **OK**.
4. Para editar um dispositivo que você adicionou:

- a. Clique em **Editar**.
 - b. Faça as alterações e clique em **OK**.
5. Para excluir um dispositivo que você adicionou:
 - a. Clique em **Excluir**.
 - b. Clique em **OK** para confirmar.

Gerenciar Informações de Mapa para Análises

Este capítulo descreve como você configura informações de mapa para painéis de controle e análises, de modo que os usuários possam visualizar e interagir com dados por meio de mapas.

Tópicos:

- [Configurar Mapas para Painéis de Controle e Análises](#)
- [Editar Mapas de Segundo Plano para Painéis de Controle e Análises](#)

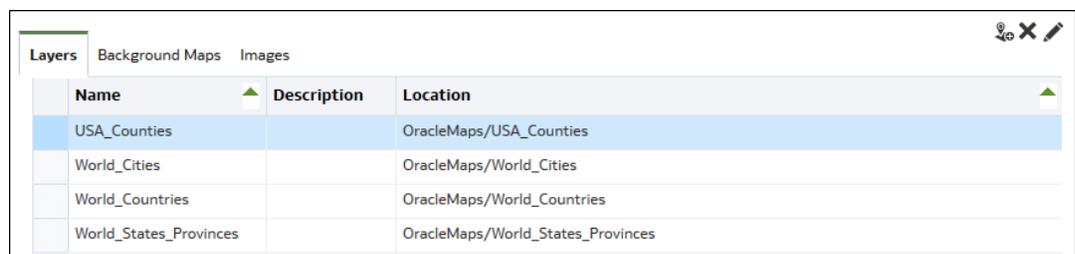
Configurar Mapas para Painéis de Controle e Análises

Como administrador, você define como as colunas de dados modeladas são exibidas nos mapas. Você configura os dados do mapa, em seguida, os usuários podem analisar os dados nas views do mapa.

As views de mapas permitem que os usuários exibam dados em mapas em diferentes formatos e interajam com os dados. Como administrador, você deve configurar os metadados que definem o mapeamento entre os dados espaciais e os dados do business intelligence.

As funcionalidades espaciais, como definições de mapa, são gerenciadas pelos administradores do banco de dados da sua instância. Se não existir uma definição de geometria da forma para um valor de coluna específico, o formato não poderá ser mostrado no mapa e poderá afetar as interações do usuário no mapa.

1. Na Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário, **Administração** e em **Gerenciar Dados do Mapa**.
2. Na guia **Camadas**, clique em **Importar Camadas** na barra de ferramentas.



Name	Description	Location
USA_Counties		OracleMaps/USA_Counties
World_Cities		OracleMaps/World_Cities
World_Countries		OracleMaps/World_Countries
World_States_Provinces		OracleMaps/World_States_Provinces

3. Na caixa de diálogo Importar Camadas, selecione as camadas que você deseja usar e clique em **OK**.
4. Volte na guia Camadas, selecione uma camada e clique no botão **Editar Camadas**.
5. Na caixa de diálogo Editar Camada, associe as camadas às colunas, de forma que os usuários possam exibir os dados na view de mapa.

- a. Em **Nome**, especifique o nome da camada a ser exibida aos usuários que trabalham com views de mapas.
- b. Em **Localização**, especifique de qual mapa de plano de fundo a camada se origina. Clique no botão **Localização** para selecionar outra camada.
- c. Em **Descrição**, especifique informações que ajudem os usuários quando eles passarem o mouse sobre o nome da camada na área Formatos de Mapa.
- d. Em **Chave de Camada**, especifique a coluna de dados espaciais que você pode associar aos dados. Cada valor da coluna corresponde a uma "forma" que é originada do mapa em segundo plano. Por exemplo, uma camada MY_CITIES pode ter uma chave de camada com o nome CITY. O valor padrão é a "melhor dedução". Selecione a coluna apropriada na lista.

Há vários motivos pelos quais um país como o México pode ser desenhado como uma área branca em um mapa:

- A coluna tem um valor nulo para o país México, mas existe para uma forma para México na coluna espacial.
 - A coluna tenha um valor para o país México, mas não existe nenhuma forma para México na coluna espacial.
 - A coluna tem um valor para o país México e existe a forma de México na coluna espacial, mas os nomes de colunas não são correspondente. As colunas de dados podem ter o valor MEX e a coluna espacial pode ter MXC.
- e. Em **Delimitador de Chaves do BI**, verifique se o caractere ASCII único (como uma vírgula ou sublinhado) funciona como delimitador na combinação de colunas de dados que formam uma chave. Esse valor só está disponível quando várias colunas são especificadas para uma chave.
 - f. Em **Tipo de Geometria**, especifique se a camada é um polígono, ponto ou linha geométrica. O tipo que você selecionar afetará a formatação que os usuários podem aplicar à camada.
 - g. Em **Área de Colunas de Chave do BI**, especifique as colunas de dados que você deseja associar à camada. Você pode ter várias colunas associadas a uma única camada. É possível selecionar várias colunas de uma ou de várias áreas de assunto. As colunas e o delimitador selecionados devem corresponder exatamente ao nome do valor **Chave da Camada**. Suponha que o valor Chave da Camada seja STATE_CITY. Você deve selecionar as colunas de dados STATE e CITY do BI e especificar o caractere sublinhado no campo **Delimitador de Chave do BI**.

Use as diversas opções nesta área:

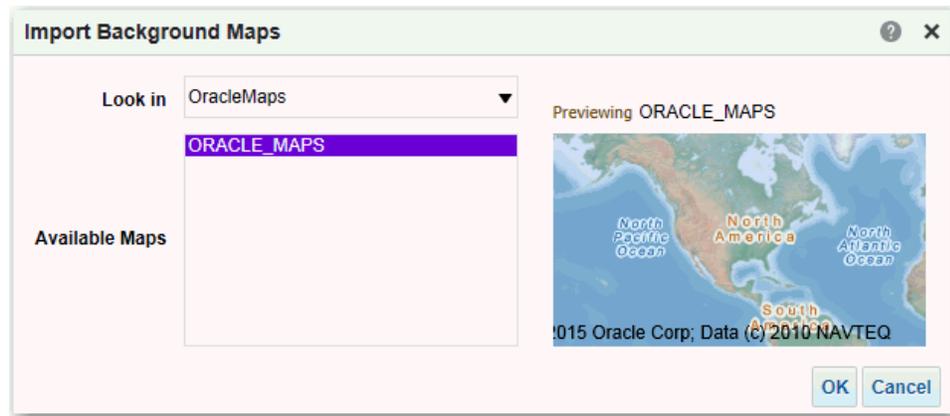
- **Adicionar** — Exibe a lista de áreas de assunto disponíveis. Selecione uma área de assunto e todas as colunas de dados que você deseja associar à camada.
- **Excluir** — Exclui a coluna-chave selecionada.
- **Editar** — Permite que você edite as colunas de dados associadas à camada.

Quando um designer de conteúdo cria uma view de mapa, um mapa principal padrão é selecionado como base para essa view de mapa. Se pelo menos uma coluna de dados da análise for associada a uma camada que esteja associada a um mapa principal, esse mapa será selecionado por padrão.

- h. Em **Mostrar Nomes Qualificados**, especifique se deseja exibir o nome totalmente qualificado da coluna na Área de Colunas de Chaves do BI ou simplesmente o nome da coluna.
6. Clique em **OK** para fechar a caixa de diálogo.

7. Clique na guia Mapas em Segundo Plano; em seguida, clique no botão **Importar Mapas em Segundo Plano**.
8. Na caixa de diálogo Mapas de Segundo Plano, selecione a conexão no campo **Consultar** e os principais mapas a serem usados; em seguida, clique em **OK**.

A conexão selecionada para o mapa principal pode ser diferente da conexão das camadas ou imagens.



9. Consulte [Editando Mapas em Segundo Plano](#) a fim de obter as etapas necessárias para preparar os mapas em segundo plano.

Depois de você ter adicionado mapas de segundo plano e camadas de mapas, poderá usar as informações para criar a imagem estática de um mapa. A imagem estática é exibida para os designers e usuários de conteúdo que trabalham com views de mapas.

Editar Mapas de Segundo Plano para Painéis de Controle e Análises

Você edita mapas em segundo plano para assegurar que os usuários tenham a melhor experiência com views de mapa em painéis de controle e análises.

Um mapa em segundo plano não é um mapa interativo que serve como base para a view de mapa. Ele pode exibir uma imagem de satélite ou um mapa com estradas. O mapa em segundo plano especifica a ordem de camadas na view de mapa.

A ordem das camadas do mapa é muito importante. É necessário prestar atenção para garantir que os usuários tenham uma experiência contínua ao navegar no mapa (isto é, fazer drill e aplicar zoom). Na caixa de diálogo Editar Mapa em Segundo Plano, você designa a cada camada uma faixa de zoom máxima. Considerando que o controle deslizante do zoom do mapa só pode deslizar da parte de baixo para cima verticalmente, as camadas com níveis de zoom mínimos mais baixos são colocadas na parte inferior do controle deslizante. Certifique-se de que a grade da camada na seção Camadas de BI Interativas da caixa de diálogo siga um padrão semelhante, de forma que você possa colocar as camadas com níveis de zoom mais baixos na parte inferior da lista.

A ordem de camadas torna-se irrelevante quando as faixas de zoom das camadas não fazem intersecção na escala. A ordem torna-se muito importante quando as camadas têm uma faixa de zoom mínima e máxima comum. Tenha cautela para garantir que as camadas detalhadas não sejam ocultadas pelas camadas agregadas durante as operações de drill e zoom.

1. Na Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário, **Administração** e em **Gerenciar Dados do Mapa**.

2. Clique na guia **Mapas em Segundo Plano**, selecione um mapa; em seguida, clique no botão **Editar Mapa em Segundo Plano** para exibir a caixa de diálogo Editar Mapa em Segundo Plano.
3. Ao selecionar um mapa na lista, quando for editar a view de mapa, especifique o nome e a descrição do mapa, que são exibidos na forma de dica de ferramentas do mapa.
4. O campo Localização exibe a localização do mapa em segundo plano na origem de dados. Clique no botão **Localização** a fim de alterar para outro mapa. Se você selecionar um mapa em segundo plano que inclui um número diferente de níveis de zoom, então os níveis de zoom serão ajustados automaticamente para as camadas que estão associadas ao mapa, escalando suas faixas.
5. Clique no botão **Adicionar Camadas** para exibir uma lista das camadas que foram importadas na guia Camadas e, em seguida, selecione as camadas a serem adicionadas ao mapa. Este botão ficará indisponível quando todas as camadas da guia Camadas tiverem sido adicionadas ao mapa em segundo plano.

Quando você adiciona uma camada que faz parte da definição de mapa, a camada é exibida em seus níveis de zoom padrão. Se a camada não fizer parte da definição de mapa, especifique os níveis de zoom você mesmo.

As camadas são listadas de baixo para cima, em termos de como são aplicadas ao mapa. Um exemplo de ordem é Países, Estados, Cidades. As camadas de nível inferior geralmente têm níveis de zoom menores. Por exemplo, se você tiver as camadas Estados e Cidades, inclua ara Estados níveis de zoom menores do que para Cidades.

Interactive BI Layers and Feature Layers
For each layer, select the zoom levels at which it can be displayed.

	Zoom Level																		
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
World_Cities																			
World_States_Provinces																			
World_Countries																			
USA_Counties																			

BI Layer Feature Layer

6. Clique no botão **Classificar Camadas por Nível de Zoom** para listar as camadas em ordem crescente ou decrescente com base na visibilidade do mapa. Este botão fica indisponível quando as camadas são listadas na ordem adequada.

A ordem de classificação especificada aqui não afeta a ordem na qual as camadas são aplicadas no mapa. Em vez disso, a ordem de classificação afeta os níveis de zoom. Por exemplo, a camada Estados pode ter níveis de zoom de 1 a 3 e a camada Cidades tem níveis de zoom de 4 a 9. As camadas inferiores têm os números de nível do zoom inferior. Os níveis de zoom que você especificar correspondem às marcações do controle deslizante de zoom no mapa.

Você pode incluir ambas as camadas que foram associadas a uma coluna usando a caixa de diálogo Editar Camada e camadas que não foram associadas. Certifique-se de que as camadas do BI são ordenadas acima das camadas não BI. Se uma camada não BI for

ordenada mais alta que qualquer camada BI, então a camada não-BI é exibida na parte superior das camadas BI inferiores do mapa, o que impede que as camadas do BI sejam interativas.

7. Clique no botão **Ativar a Visibilidade de Camadas** ou **Desativar a Visibilidade de Camadas** para controlar a visibilidade das camadas no mapa. Use os botões para indicar se a camada fica visível no mapa de Visualização somente nesta caixa de diálogo. A camada permanece visível em uma view de mapa. Você pode modificar os níveis de zoom para uma camada com visibilidade desativada.
8. Clique em uma célula em um nível de zoom de uma camada para afetar o nível de zoom:
 - Se você clicar em uma célula azul que esteja entre outras células azuis, verá um menu pop-up com os botões **Limpar à Esquerda** e **Limpar à Direita**, que permitem alterar o nível de zoom nas duas direções. Por exemplo, se você clicar na célula para nível de zoom 4 e na borracha à direita, todas as células à direita serão apagadas nesse nível de zoom.
 - Se você clicar em uma célula azul no final de uma linha de células azuis, a célula ficará branca, para indicar que não faz mais parte desse nível de zoom.
 - Se você clicar em uma célula branca, aumentará o nível de zoom em qualquer lado das células azuis existentes. Por exemplo, suponha que as células 4 a 6 tenham a cor azul para refletir o nível de zoom. Se você clicar na célula 2, o nível de zoom passará a ser 2 a 6.

Se você não definir níveis de zoom para uma camada, ela não será exibida no mapa.

9. Clique no ícone de ação ao lado do nome da camada para exibir um menu no qual é possível fazer várias seleções:
 - **Excluir** — Remove a camada deste mapa em segundo plano. A camada continua disponível na guia Camadas e pode ser adicionada de volta a essa área.
 - **Mover para Cima** ou **Mover para Baixo** — Move a camada para cima ou para baixo, para que você possa especificar a ordem na qual as camadas são aplicadas ao mapa.
 - **Redefinir como Visibilidade Padrão** — Redefine a faixa de visibilidade atual para esta camada conforme definido do mapa subjacente. Se essa camada não estiver associada ao mapa de modo nativo, essa opção estará desativada para essa camada.
10. Use a borda amarela da coluna de caixas de um nível de zoom para determinar o nível de zoom para exibidos na área do mapa no momento.
11. Use os controles de aplicação de panorâmica e zoom para especificar como o mapa é exibido aos usuários. Se você passar o mouse sobre o controle deslizante do zoom, verá dicas de ferramentas que especificam os nomes das camadas associadas no momento a este nível de zoom.
12. Clique em **OK**.

Alternar para Outro Idioma

O Oracle Analytics suporta uma variedade de idiomas.

- [Para quais idiomas há suporte no Oracle Analytics?](#)
- [O que é traduzido?](#)
- [O que não é traduzido?](#)
- [Como seleciono meu idioma?](#)
- [Como encontro a documentação no meu idioma?](#)

Para quais idiomas há suporte no Oracle Analytics?

O Oracle Analytics suporta 28 idiomas:

Alemão, Árabe, Chinês (Simplificado), Chinês (Tradicional), Coreano, Croata, Dinamarquês, Finlandês, Francês, Francês (Canadá), Grego, Hebraico, Holandês, Húngaro, Inglês, Italiano, Japonês, Norueguês (Bokmål), Polonês e Tcheco. Português. Português (Brasil), Romeno, Russo, Eslovaco, Esloveno, Espanhol, Sueco, Tailandês e Turco.

O que é traduzido?

- **Interface do Usuário:** O Oracle Analytics traduz o texto de menus, botões, mensagens e outros elementos da interface do usuário.
- **Texto gerado automaticamente:** Alguns textos gerados automaticamente no conteúdo que você cria também são traduzidos. Por exemplo, títulos e filtros gerados automaticamente exibidos em visualizações, análises, painéis de controle, relatórios pixel perfeito etc.
- **Guias do usuário:** Diversos guias do usuário são traduzidos.

O que não é traduzido?

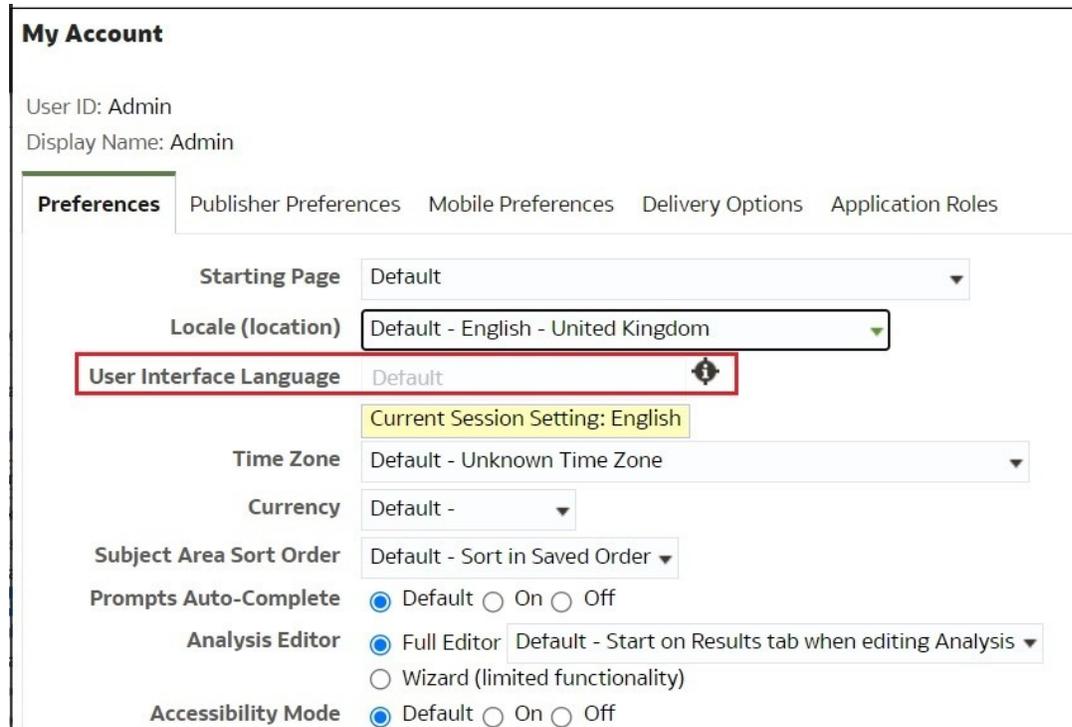
Algumas funcionalidades só estão disponíveis em inglês.

- Análises, painéis de controle e relatórios pixel perfeito:
 - Títulos e textos definidos pelo usuário em suas pastas de trabalho, a menos que você opte por traduzi-los. Consulte [Localizar Legendas de Catálogo](#).
 - Nomes de colunas provenientes de suas origens de dados, a menos que você configure a tradução de nomes de colunas em seu modelo semântico.
- Pastas de trabalho de visualização de dados:
 - Títulos e textos definidos pelo usuário em suas pastas de trabalho.
 - Nomes de colunas provenientes de suas origens de dados, como "Receita". A menos que sua pasta de trabalho se baseie em uma área de assunto e você configure a tradução de nomes de colunas em seu modelo semântico.
 - Textos gerados para visualizações Narrativa do Idioma só estão disponíveis em inglês ou francês. O Oracle Analytics mapeia configurações regionais em francês (fr e fr-CA) para o idioma francês e mapeia todas as demais configurações regionais para o inglês.
 - Nomes padrão para suas pastas de trabalho. Se inglês for o idioma selecionado, o nome padrão para as pastas de trabalho será *Untitled*. Caso você use outro idioma, como o italiano, o nome padrão quando você salvar uma pasta de trabalho será o equivalente de *Untitled* em italiano. Contudo, depois que você salvar uma pasta de trabalho, o nome será fixado nesse idioma. Os nomes de pastas de trabalho não se alterarão se você acessar o sistema em outro idioma.
- Conjuntos de dados:
 - Os nomes de colunas nas planilhas do Microsoft Excel das quais você faz upload.
 - Nomes de colunas das suas origens de dados.

Como seleciono meu idioma?

Várias opções estão disponíveis:

- Selecione o idioma nas definições do browser.
Consulte a documentação de seu browser.
- (Somente páginas do Classic) Selecione seu idioma na guia preferências da Minha Conta, disponível na Home page do Classic.
Consulte Definir suas Preferências.



My Account

User ID: Admin
Display Name: Admin

Preferences Publisher Preferences Mobile Preferences Delivery Options Application Roles

Starting Page Default

Locale (location) Default - English - United Kingdom

User Interface Language Default ⓘ

Current Session Setting: English

Time Zone Default - Unknown Time Zone

Currency Default -

Subject Area Sort Order Default - Sort in Saved Order

Prompts Auto-Complete Default On Off

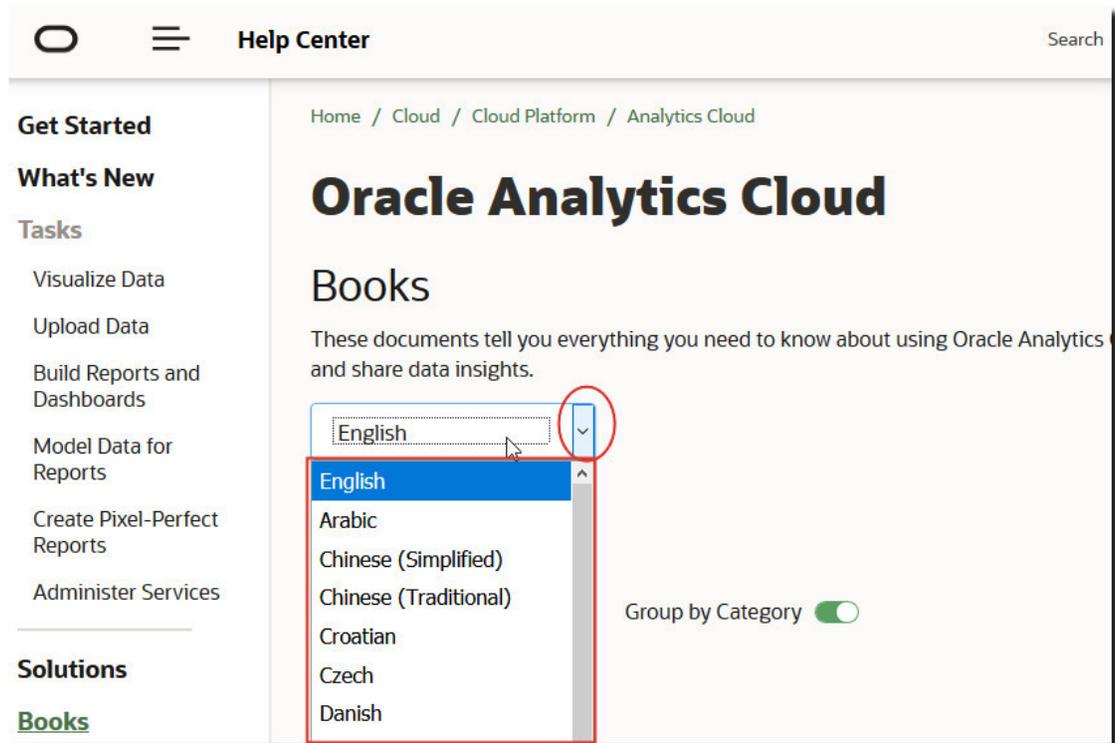
Analysis Editor Full Editor Default - Start on Results tab when editing Analysis
 Wizard (limited functionality)

Accessibility Mode Default On Off

Como encontro a documentação no meu idioma?

Na maioria dos casos, quando você clica na Ajuda do Oracle Analytics, a assistência ao usuário é exibida no mesmo idioma da interface do usuário. Por exemplo, se você estiver trabalhando em francês, a Ajuda será exibida em francês.

Vários guias do usuário do Oracle Analytics estão traduzidos para os mesmos 28 idiomas da interface do usuário. Para localizar os manuais traduzidos para o seu idioma, navegue até o seu produto Oracle Analytics no [Oracle Help Center](#), selecione a guia Books e, em seguida, selecione seu idioma.



Atualizar a Senha do Cloud Storage

O Oracle Analytics Cloud armazena conjuntos de dados analíticos e backups no armazenamento em nuvem. Se as credenciais necessárias para acessar o contêiner de armazenamento na nuvem forem alteradas ou expirarem, os usuários poderão ver a mensagem "Falha ao estabelecer conexão com o serviço de armazenamento. Verifique se o usuário e a senha estão corretos". Se isso acontecer, os administradores poderão atualizar a senha de armazenamento. A maneira de fazer isso depende de se o serviço do Oracle Analytics Cloud é gerenciado pela Oracle ou por você (gerenciado pelo cliente).

Tópicos:

- [Atualizar a Senha de Armazenamento na Nuvem para um Oracle-Managed Service](#)
- [Atualizar a Senha de Armazenamento na Nuvem para um Serviço Gerenciado pelo Cliente](#)

Atualizar a Senha de Armazenamento na Nuvem para um Oracle-Managed Service

Se seu Oracle Analytics Cloud for gerenciado pela Oracle, você poderá atualizar na Console a senha de armazenamento na nuvem.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Conexões**.
3. Clique em **Atualizar Senha do Cloud Storage**.
4. Informe a **Senha do Armazenamento**.
5. Clique em **Salvar**.

Atualizar a Senha de Armazenamento na Nuvem para um Serviço Gerenciado pelo Cliente

Se o seu Oracle Analytics Cloud for um serviço gerenciado pelo cliente, acesse a Console do Oracle Cloud Infrastructure para atualizar as credenciais de armazenamento na nuvem e reiniciar o serviço. Entre em contato com o administrador de serviço se você não tiver as permissões necessárias.

Consulte Gerenciar Credenciais em *Administrando o Oracle Analytics Cloud - Classic*.

Disponibilizar Recursos de Visualização

Os recursos de visualização permitem que sua organização explore e avalie novos recursos antes de disponibilizá-los como recursos padrão. Os recursos de visualização permanecem desativados por padrão (página Definições do Sistema) ou são claramente marcados como visualização. Os administradores podem acessar a Console (Definições do Sistema) para ativar recursos de visualização individuais para que alguém utilize.

Para saber mais sobre recursos desativados por padrão nas Definições do Sistema, consulte [Opções de Visualização](#).

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Definições do Sistema**.
3. Clique em **Visualizar**.
4. Ative as opções de visualização se quiser disponibilizar esses recursos em sua organização.
5. Se necessário, clique em **Aplicar**.

Aguarde até 10 minutos para que a alteração entre em vigor. Após ativar um recurso de visualização, os usuários devem sair do sistema e acessá-lo de novo para usar o recurso.

5

Gerenciar Conteúdo e Monitorar o Uso

Este tópico descreve as tarefas executadas por administradores que monitoram o Oracle Analytics Cloud e gerenciam conteúdo.

Tópicos:

- [Workflow Típico para Gerenciar Conteúdo e Monitorar o Uso](#)
- [Gerenciar como o Conteúdo É Indexado e Pesquisado](#)
- [Excluir Conjuntos de Dados Não Utilizados](#)
- [Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c](#)
- [Monitorar Usuários e Logs de Atividades](#)
- [Executar Consultas SQL de Teste](#)
- [Gerenciar Conteúdo](#)

Workflow Típico para Gerenciar Conteúdo e Monitorar o Uso

Veja aqui as tarefas comuns para administradores do Oracle Analytics Cloud que gerenciam conteúdo e o uso.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Fazer backup e restaurar conteúdo	Faça backup e restaure o modelo semântico, o conteúdo do catálogo e as atribuições de aplicativo usando um arquivo chamado snapshot.	Obter Snapshots e Restaurar
Gerenciar a maneira de indexar e pesquisar conteúdo	Configure a maneira de indexar e rastrear conteúdo para que os usuários sempre encontrem as informações mais recentes quando eles fizerem pesquisa.	Gerenciar como o Conteúdo É Indexado e Pesquisado
Liberar espaço de armazenamento	Exclua origens de dados em nome de outros usuários para liberar espaço de armazenamento.	Excluir Conjuntos de Dados Não Utilizados
Migrar do Oracle Business Intelligence Enterprise Edition 12c	Migre painéis de controle e análises de relatório, modelos semânticos e atribuições de aplicativo.	Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c
Fazer upload de modelos semânticos no Oracle Analytics Server	Fazer upload de modelos semânticos e editá-los no Oracle Analytics Server	Fazer Upload de Modelos Semânticos no Oracle Analytics Server Editar um Modelo Semântico na Nuvem
Gerenciar informações da sessão do usuário	Monitore quem efetuou sign-in e solucione problemas com análises, analisando as consultas SQL e os logs.	Monitorar Usuários e Logs de Atividades

Gerenciar como o Conteúdo É Indexado e Pesquisado

Os administradores podem configurar como as origens de dados e o conteúdo do catálogo são indexados e rastreados, para que os usuários encontrem o conteúdo mais recente ao pesquisar ou criar visualizações na barra de pesquisa da Home page.

Tópicos

- [Configurar a Indexação de Pesquisa](#)
- [Programar Crawling Regular de Conteúdo](#)
- [Monitorar Jobs de Crawling de Pesquisa](#)
- [Certificar um Conjunto de Dados para Permitir que os Usuários o Pesquisem na Home Page](#)

Configurar a Indexação de Pesquisa

O catálogo e os modelos semânticos são rastreados e indexados para que os usuários possam encontrar rapidamente o conteúdo quando pesquisarem ou visualizarem dados da barra de pesquisa da Home page.

O painel **Modelo de Dados** na página Índice de Pesquisa controla quais áreas de assunto são indexadas. A indexação de um conjunto de dados baseado em arquivo submetido a upload é controlada na caixa de diálogo Inspeccionar. Consulte [Indexar Conjuntos de Dados Baseados em Arquivo](#).

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Para garantir que os usuários encontrem as informações mais recentes ao pesquisar colunas da área de assunto, no painel **Modelo de Dados**, selecione **Ativar Crawling do Modelo de Dados** e use as colunas **Selecionar Modelos de Dados para Indexar** e **Status de Crawling** para procurar e especificar quais áreas de assunto e dimensões você quer indexar. Selecione apenas os itens necessários para criar resultados de pesquisa úteis. A indexação de todos os itens gera resultados de pesquisa semelhantes.
 - Escolha **Indexar Metadados Somente** para indexar apenas nomes de dimensão e medida. Essa é a definição padrão.
 - Escolha **Indexar** para indexar nomes de dimensão, nomes de medida e valores. A indexação de valores oferece funcionalidade adicional para usuários que visualizam valores de dados na barra de pesquisa da Home page. Saiba que a seleção dessa opção pode ser dispendiosa, uma vez que ela indexa os valores de todas as colunas em todas as áreas de assunto do modelo semântico.
4. Para garantir que os usuários encontrem as informações mais recentes ao usar a Home page para procurar o conteúdo do catálogo (pastas de trabalho, análises, painéis de controle e relatórios), no painel **Catálogo**, especifique o que deve ser indexado. Na maioria dos casos, você não precisa modificar as configurações nesta guia.
 - Confirme se o campo **Indexar Pastas do Usuário** está selecionado. A Oracle recomenda não selecionar esta opção. Se desmarcada, nenhuma pasta no catálogo será indexada e a pesquisa da Home page retornará muito limitada e, provavelmente, nenhum resultado.

- Use o **Objeto do Catálogo (Pastas Compartilhadas)** para procurar e especificar quais pastas, subpastas e itens você deseja indexar ou não indexar. Selecione apenas os itens necessários para criar resultados de pesquisa úteis. A indexação de todos os itens gera resultados de pesquisa semelhantes.
- A Oracle recomenda não definir o campo **Status de Crawling** para **Não Indexar**, como uma maneira de ocultar um item dos usuários. Os usuários não verão o item nos resultados da pesquisa ou na Home page, mas ainda poderão acessar o item. Em vez disso, use permissões para aplicar a segurança adequada ao item.

Programar Crawling Regular de Conteúdo

O administrador seleciona quais pastas rastrear e agenda quando e com que frequência rastrear o conteúdo.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Selecione **Modelo de Dados** ou **Catálogo**.
4. Use as opções **Programar** para especificar quando e com que frequência deve ser executado o crawl.

O índice é atualizado automaticamente conforme os usuários adicionam ou modificam conteúdo no catálogo.

- **Frequência de crawling do catálogo:** Por padrão, um crawling de catálogo é executado uma vez por mês. O número mínimo de dias que você pode especificar entre crawlings do catálogo é 7 dias.
- **Frequência de crawling do modelo de dados:** Por padrão, o crawling de um modelo de dados (ou seja, modelo semântico) é executado uma vez por dia.

Normalmente, não é necessário alterar os padrões. No entanto, em alguns casos, você pode querer programar um crawling, conforme necessário (por exemplo, após a importação de um arquivo BAR ou se a indexação automática não for executada).

5. Para **Idiomas**, selecione todos os idiomas para os quais você deseja criar índices.

Os resultados do rastreamento são adicionados ao índice nos idiomas especificados. Por exemplo, se a sede da sua empresa estiver nos Estados Unidos e você tiver escritórios na Itália, poderá escolher inglês e italiano para criar índices nos dois idiomas.

6. Clique no ícone **Salvar** para salvar suas alterações.

Monitorar Jobs de Crawling de Pesquisa

Os administradores podem verificar quando o conteúdo foi indexado pela última vez e monitorar o status dos jobs de crawling. Você pode interromper qualquer job de crawling que esteja em execução ou cancelar o próximo crawling programado antes que ele seja iniciado.

Se os usuários reportarem problemas de pesquisa, verifique o status do crawling para garantir que ele esteja atualizado. Após a conclusão de um crawling, os usuários talvez tenham que aguardar alguns minutos para que possam localizar o conteúdo mais recente.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Clique em **Monitorar Rastreios**.

A página Status do Job de Rastreo mostra informações sobre rastreios anteriores, o atual e o próximo programado. Na coluna Andamento, XSA indica um conjunto de dados.

4. Examine a coluna **Status** para saber quando o conteúdo foi rastreado pela última vez e quando será o próximo rastreio.
5. Clique em **Cancelar** para interromper um job de rastreio que está Em Execução ou Programado.
6. Para executar novamente um crawling com o status Encerrado ou que exibe totais de progresso iguais a zero:
 - a. Clique no link **Configurar Crawling**.
 - b. Na guia Modelo de Dados, desmarque e selecione novamente a caixa de seleção **Ativar Crawling do Modelo de Dados**.
 - c. Clique em **Salvar**.
 - d. Clique no link **Monitorar Crawling** e localize o job programado. O crawling revisado será executado em alguns minutos.

Certificar um Conjunto de Dados para Permitir que os Usuários o Pesquisem na Home Page

Você certifica um conjunto de dados transferido por upload por um usuário para que outros usuários possam pesquisá-lo pela home page usando a barra de pesquisa.

Como administrador, você usa a certificação para controlar quanto tempo de computação é consumido pela indexação de conjuntos de dados, o que pode afetar o desempenho do sistema.

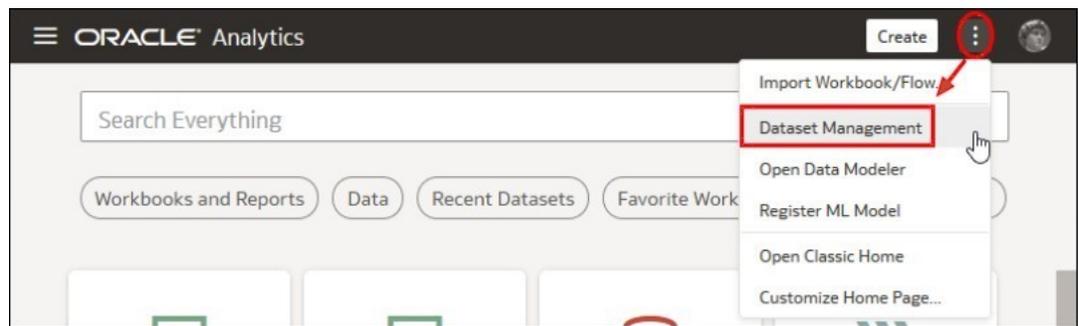
1. Na Home page, clique em **Navegador**, clique em **Dados** e em **Conjuntos de Dados**.
2. Passe o mouse sobre o conjunto de dados que deseja certificar, clique em **Opções** , em seguida, clique em **Inspecionar**.

Se não puder ver as **Opções**, expanda o tamanho do seu navegador ou role para o lado direito da tela do seu dispositivo.
3. Na guia Geral, clique em **Certificar**.
4. Na guia Pesquisar, clique em **Indexar Conjunto de Dados para Pesquisa** e selecione o nível de indexação.
5. Use as outras opções da guia Pesquisar para especificar o idioma e a frequência de indexação.

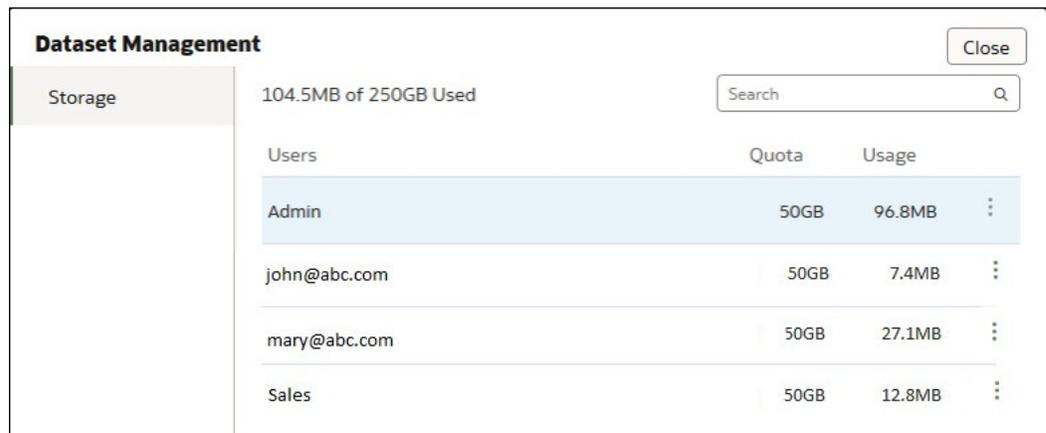
Excluir Conjuntos de Dados Não Utilizados

Seu serviço vem com uma cota de armazenamento fixa para arquivos de dados. De tempos em tempos, os administradores talvez precisem excluir conjuntos de dados em nome de outros usuários para liberar espaço de armazenamento e permitir o bom funcionamento do serviço. Por exemplo, um usuário faz upload de arquivos de dados e depois sua conta é desativada quando ele sai da empresa.

1. Clique no menu **Página** na Home page e selecione **Gerenciamento de Conjunto de Dados**.



2. Para liberar espaço, clique no menu **Opções** de um usuário com os arquivos que você deseja excluir.



3. Selecione uma das seguintes opções:
 - **Excluir Privado** para excluir arquivos de dados não compartilhados (privados).
 - **Excluir Tudo** para excluir todos os arquivos de dados.

Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c

Migre modelos semânticos, painéis de controle, análises e atribuições de aplicativo do Oracle BI Enterprise Edition 12c usando um arquivo BAR.

Para entender todo o processo de migração, leia o guia de migração *Migrando o Oracle Business Intelligence Enterprise Edition para o Oracle Analytics Cloud*.

Encontre neste guia as instruções sobre como usar o comando `WLST exportarchive` para capturar o conteúdo que você deseja migrar em um arquivo BAR. Consulte *Exportar Conteúdo do Oracle BI EE 12c*.

Migrar Conteúdo para outros Catálogos

Administradores podem copiar o conteúdo do catálogo de um ambiente para outro usando as opções de arquivo compactado de catálogo e arquivo descompactado de catálogo. A compactação salva o conteúdo em um arquivo `.catalog` no seu sistema de arquivos local. A

descompactação faz upload do conteúdo dos arquivos de catálogo para outro local do catálogo.

Tópicos

- [Salvar o Conteúdo em um Arquivo Compactado de Catálogo](#)
- [Fazer Upload do Conteúdo de um Arquivo Compactado de Catálogo](#)
- [Acompanhar o Andamento de suas Tarefas de Descompactação do Catálogo](#)

Salvar o Conteúdo em um Arquivo Compactado de Catálogo

Administradores podem copiar ou mover o conteúdo que você cria em um ambiente para outro ambiente usando a funcionalidade de compactar/descompactar catálogo. A compactação salva um ou mais objetos ou pastas contendo vários objetos em um arquivo `.catalog` em seu sistema de arquivos local.

Você pode fazer upload do arquivo `.catalog` em um local diferente.

1. Na Home page do Classic , clique em **Catálogo**.
2. Selecione um ou mais pastas ou objetos para copiar ou mover para outro catálogo.
Para selecionar vários itens, pressione e mantenha pressionada a tecla `Ctrl` e clique nas pastas ou nos objetos que deseja copiar.
3. No painel **Tarefas** abaixo do painel **Pastas**, clique em **Arquivo Compactado**.
4. Selecione **Manter Permissões** para salvar as definições de permissão, se houver.
Se você não selecionar essa opção, as permissões serão excluídas. Isso poderá ser útil se você estiver migrando conteúdo de um ambiente de teste e nenhuma das permissões designadas a usuários de teste for necessária no sistema de produção. Quando você descompactar, o conteúdo herdar as permissões da pasta mãe no sistema de destino.
5. Selecione **Manter Timestamps** para salvar informações como horário de criação, última modificação e último acesso.
Quando você descompactar, as informações de timestamp serão mantidas e haverá a opção de só substituir os itens mais antigos do que aqueles no arquivo compactado de catálogo.
Se você não selecionar **Manter Timestamps**, a idade original do conteúdo não será salva ou considerada no momento da descompactação do conteúdo.
6. Clique em **OK**.
7. Selecione **Salvar Arquivo**.
Se desejar, altere o nome do arquivo de catálogo.
8. Selecione uma pasta e clique em **Salvar**.

Fazer Upload do Conteúdo de um Arquivo Compactado de Catálogo

Administradores podem fazer upload de conteúdo do Oracle Analytics e do Oracle BI Enterprise Edition 11.1.1.9.0 ou mais recente. Selecione a pasta de catálogo personalizada na qual você deseja que o conteúdo seja colocado e, se tiver permissões de Consumidor do BI, verá uma opção **Descompactar**. Aponte para um arquivo compactado de catálogo, qualquer arquivo `.catalog` válido, para copiar seu conteúdo para essa pasta.

1. Na Home page do Classic , clique em **Catálogo**.

2. Navegue até uma pasta personalizada na qual você deseja descompactar o conteúdo do arquivo.
3. Em **Descompactar**, clique em **Procurar** para selecionar o arquivo compactado.
4. Em **Substituir**, selecione uma opção:
 - **Nenhum**: Nunca substituir o conteúdo existente. Essa é a definição padrão.
 - **Tudo**: Substituir o conteúdo existente, exceto conteúdo marcado como Somente para Leitura.
 - **Antigo**: Substituir o conteúdo existente se ele for mais antigo que o conteúdo do arquivo.
 - **Forçar**: Substituir todo o conteúdo, mesmo aqueles mais recentes e marcados como Somente para Leitura.
5. Em **ACL**, selecione como aplicar permissões da Lista de Controle de Acesso.
 - **Criar**: Preserva permissões de objetos conforme elas eram no original, criando e mapeando usuários e atribuições de aplicativo conforme o necessário. Se o usuário ou a atribuição não estiver disponível, os objetos herdarão seu proprietário da nova pasta principal, o que é semelhante à opção Herdar.
 - **Herdar**: Herda permissões de objetos da respectiva nova pasta principal. (Padrão)
 - **Preservar**: Preserva permissões de objetos conforme elas eram no original, mapeando usuários e atribuições de aplicativo conforme o necessário.
6. Clique em **OK**.

Para que os relatórios funcionem, todas as tabelas e dados necessários devem estar disponíveis para o Oracle Analytics. Carregue os dados ou estabeleça conexão com os dados se eles estiverem armazenados em um banco de dados Oracle Cloud.

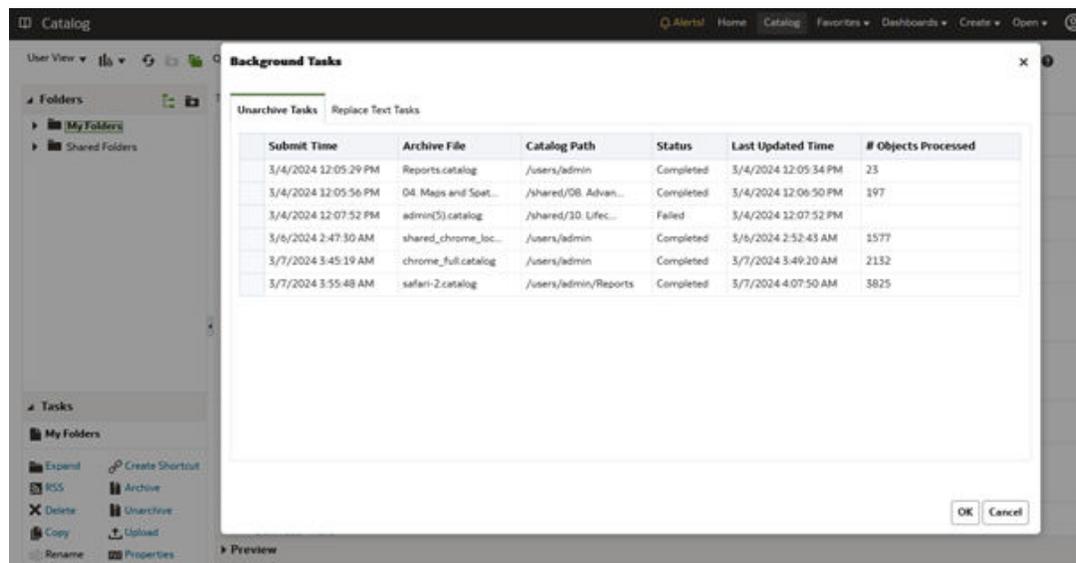
Acompanhar o Andamento de suas Tarefas de Descompactação do Catálogo

Administradores podem acompanhar o andamento e o status atual de qualquer operação de descompactação de catálogo iniciada na guia **Tarefas de Descompactação**.

Catálogos grandes podem levar algum tempo para serem processados. Verifique as informações nessa guia para saber quando sua tarefa é iniciada ou concluída e solucione quaisquer erros que possam ocorrer.

1. Navegue para a Home page do Classic.
2. Clique em **Meu Perfil** e selecione **Tarefas em Segundo Plano**.
3. Clique em **Tarefas de Descompactação**.

Se a guia não for exibida, limpe o cache do browser.



4. Verifique o status para ver se sua operação de descompactação está concluída, ainda em andamento, não iniciada ainda (submetida) ou falhou por algum motivo.

Monitorar Usuários e Logs de Atividades

Você pode ver informações sobre qualquer usuário conectado atualmente e solucionar problemas de consultas de relatório na página Gerenciar Sessão.

Tópicos:

- [Monitorar Usuários que Acessaram](#)
- [Analisar Consultas SQL e Logs](#)

Monitorar Usuários que Acessaram

Você pode ver quantos usuários estão conectados ao serviço e exibir informações detalhadas sobre cada um na página Gerenciar Sessão.

- **ID do Usuário:** o nome que o usuário digitou quando acessou.
- **Informações do Browser:** informações sobre o browser utilizado para acesso.
- **Conectado:** o horário de acesso do usuário.
- **Último Acesso:** timestamp da última atividade desse usuário. Pode ser qualquer tipo de atividade, como alternar de uma página para outra.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Cache de Consulta e Sessão**.
3. Localize as seções **Sessões**.

A seção Sessões na parte superior da página mostra quantos usuários estão conectados no momento (Número Total de Sessões) e informações detalhadas sobre esses usuários.

4. Para monitorar um usuário específico, selecione **Filtrar Cursores por Sessão**.

As informações desse usuário são exibidas na tabela de Cache de Cursores.

Clique em **Limpar Filtro** para mostrar informações de todos os usuários.

5. Para alterar como as mensagens são registradas para um usuário específico, selecione um **Nível de Log** na lista.

Por padrão, o log fica desativado.

Analisar Consultas SQL e Logs

Os administradores podem examinar as solicitações de consulta SQL subjacentes que são executadas à medida que as pessoas usam o serviço.

1. Na Home page do , clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Cache de Consulta e Sessões**.
3. Localize a seção **Cache de Cursor** e verifique as informações de consulta gravadas. Consulte [Consultar Informações Registradas na Tabela de Cache do Cursor](#).
4. Opcional: Clique em **Fechar Todos os Cursores** para remover informações da tabela Cache de Cursor.
5. Opcional: Clicar em **Cancelar Solicitações em Execução** para cancelar todas as solicitações que estão em execução para análises.

Consultar Informações Registradas na Tabela de Cache do Cursor

Os administradores podem examinar as solicitações de consulta SQL subjacentes que são executadas à medida que as pessoas usam o serviço.

Essas opções só se aplicam a análises e painéis de controle. Elas não se aplicam a visualizações de dados.

Campo	Descrição
ID	Um identificador interno exclusivo que está designado a cada entrada.
Usuário	O nome do usuário que executou a análise e colocou-a por último no cache.
Referências	O número de referências a esta estrada desde que foi colocada no cache.
Status	O status da análise que está usando esta entrada do cache. <ul style="list-style-type: none"> • Iniciando — A análise está começando a ser executada. • Aguardando o Pai — Uma view na análise está aguardando o retorno dos dados da consulta. • Em Execução: — A análise está em execução no momento. • Concluído — A análise foi concluída. • Na Fila — O sistema está aguardando que um thread fique disponível para que a análise possa ser processada. • Cancelando — A aplicação está em processo de cancelamento da análise. • Erro — Ocorreu um erro durante o processamento ou a execução da análise. Consulte a coluna Instrução para obter informações sobre o erro.
Tempo	O tempo gasto para processar e executar a análise, exibido em incrementos de um segundo. Um valor 0s (zero segundos) indica que a análise levou menos de 1 segundo para ser concluída.

Campo	Descrição
Ação	Links nos quais você pode clicar que afetam a análise: <ul style="list-style-type: none"> • Cancelar — Encerra a análise. Exibido para análises em execução. O usuário que está executando a análise recebe uma mensagem informativa indicando que a análise foi cancelada por um administrador. • Fechar — Limpa a entrada de cache associada a esta análise. Exibido para análises concluídas. • Log de View — Exibe o log de uma consulta executada para esta análise. • Diagnóstico — Exibe uma página HTML de informações de diagnóstico que você pode compartilhar com o Suporte Técnico da Oracle.
Último Acesso	A data/horário da última vez que a entrada do cache para esta análise foi usada para atender a uma análise.
Instrução	A instrução SQL lógica que foi emitida para a análise; ou se a análise tiver resultado em um erro, informações sobre a natureza do erro.
Informações	Informações de rastreamento de uso (por exemplo, qual análise foi contida na consulta).
Registros	O número de registros no conjunto de resultados que foram vistos (por exemplo, 50+ para indicar que 50 registros foram vistos, mas há mais registros a serem buscados ou 75 para indicar que 75 registros foram vistos e não há mais registros a serem extraídos).

Executar Consultas SQL de Teste

Os administradores podem informar uma instrução SQL diretamente nas origens de dados subjacentes. Essa funcionalidade é útil para teste e depuração.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Emitir SQL**.
3. Informe uma instrução do SQL. Por exemplo:

```
SELECT
    XSA('weblogic'. 'SalesTargets'). "Columns". "E1 Sales Rep Name" s_1
FROM XSA('weblogic'. 'SalesTargets')
```

4. Altere o **Nível de Log** se for necessário.
5. Selecione **Usar Cache do Oracle Analytics Presentation Services**.
6. Clique em **Emitir SQL**.

Gerenciar Conteúdo

Os administradores podem gerenciar conteúdo do Oracle Analytics na Console. Por exemplo, se um funcionário sair de uma organização, você poderá designar a outro funcionário a propriedade das pastas de trabalho e dos modelos de aprendizado de máquina do funcionário que saiu.

Tópicos

- [Visão Geral do Gerenciamento de Conteúdo](#)

- [Alterar Propriedade de Conteúdo](#)
- [Alterar Propriedade de Conteúdo na Pasta Privada de um Usuário](#)
- [Perguntas Frequentes sobre Gerenciamento de Conteúdo](#)

Visão Geral do Gerenciamento de Conteúdo

O Oracle Analytics permite que você exiba e gerencie conteúdo. Por exemplo, se um funcionário sair de uma organização, você poderá redesignar a outro funcionário as pastas de trabalho e os modelos de aprendizado de máquina do funcionário que saiu.

Como administrador, você pode usar a página Gerenciamento de Conteúdo para exibir, gerenciar e alterar a propriedade de todos os tipos de conteúdo.

Object Type	Type	Name	Object ID	Owner
<input type="checkbox"/> Workbook		My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal	weblogic
<input type="checkbox"/> Dashboard		_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1	weblogic
<input type="checkbox"/> Analysis		Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracking/Session Analsi...	prodney
<input type="checkbox"/> Report		Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related Documents/Orde...	prodney
<input type="checkbox"/> Folder		PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT4_A	prodney
<input type="checkbox"/> Connection		PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT3_A	prodney
<input type="checkbox"/> Dataset		PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT2_A	prodney
<input type="checkbox"/> Data Flow		PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT1_A	prodney
<input type="checkbox"/> Replication		2.52 Google Visuals - G. Sparklines	/@Catalog/shared/02. Visualizations/_portal/2.52 Google Visuals/G. Sparkl...	prodney
<input type="checkbox"/> Sequence				
<input type="checkbox"/> Model				

No menu **Ações** de cada item, você também pode usar a opção **Abrir no Classic Catalog** para exibir a pasta de catálogos na qual o item está armazenado, de modo que possa fazer outras alterações de configuração. Por exemplo, para alterar as propriedades ou permissões de um item, passe o cursor do mouse sobre o item, clique em **Ações** à extrema direita e clique em **Abrir no Classic Catalog**. **Observação:** Você precisa ser proprietário do item para ver a opção **Abrir no Catálogo Clássico**.

Sobre Propriedade de Conteúdo

Como administrador, você pode alterar a propriedade para:

- Você mesmo, como administrador.
- Outro usuário.
- Cada usuário com uma determinada atribuição de aplicativo (algumas restrições se aplicam; consulte [Perguntas Frequentes sobre Gerenciamento de Conteúdo](#)).

Se você possuir conteúdo, terá estes privilégios:

- Se você possuir um objeto com um ID prefixado com `/@Catalog/`, poderá rever as propriedades desse objeto e alterar as permissões mesmo que não tenha outras permissões nele.
- Se você possuir um objeto com um ID prefixado com `/@default/`, sempre terá permissões completas nesse objeto.

Alterar Propriedade de Conteúdo

Você pode alterar a propriedade do conteúdo do Oracle Analytics na Console. Por exemplo, se um funcionário sair da sua organização, você poderá redesignar as pastas de trabalho e os modelos de aprendizado de máquina dele para outros funcionários utilizarem.

A mudança de propriedade permitirá que você reutilize conteúdo de análise se o autor do conteúdo original não estiver mais na organização. Você também pode fornecer rapidamente aos usuários da análise o acesso ao conteúdo da análise.

Dependendo do objeto, você poderá designar a propriedade a você mesmo, a outro usuário ou a uma atribuição:

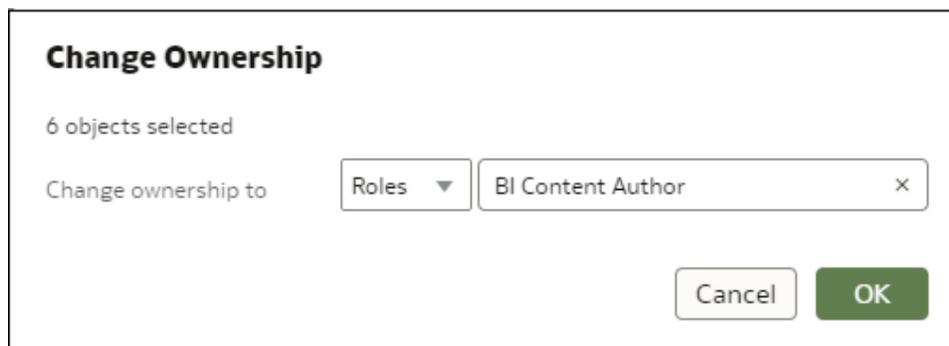
- Se você selecionar um objeto com um ID que comece com /@default/, poderá designá-lo a outro usuário.
- Se você selecionar um objeto com um ID que comece com /@Catalog/, poderá designá-lo a outro usuário ou a uma atribuição de aplicativo.
- Se você quiser designar vários objetos a uma atribuição de aplicativo, certifique-se de selecionar apenas objetos com IDs que comecem com /@Catalog/.

Para alterar a propriedade de conteúdo na pasta privada de um usuário, consulte [Alterar Propriedade de Conteúdo na Pasta Privada de um Usuário](#).

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Conteúdo** para exibir a página Content Management.

Object Type	Type	Name	Object ID	Owner
<input type="checkbox"/> Workbook		My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal	weblogic
<input type="checkbox"/> Dashboard		_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1	weblogic
<input type="checkbox"/> Analysis		Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracking/Session Analsi...	prodney
<input type="checkbox"/> Report		Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related Documents/Orde...	prodney
<input type="checkbox"/> Folder		PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT4_A	prodney
<input type="checkbox"/> Connection		PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT3_A	prodney
<input type="checkbox"/> Dataset		PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT2_A	prodney
<input type="checkbox"/> Data Flow		PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT1_A	prodney
<input type="checkbox"/> Replication		2.52 Google Visuals - G. Sparklines	/@Catalog/shared/02. Visualizations/_portal/2.52 Google Visuals/G. Sparkl...	prodney

3. Localize os itens cuja propriedade você gostaria de redesignar:
 - Para localizar todos os objetos pertencentes a um usuário, clique em **Filtros** e digite o nome do usuário no campo **Proprietário**. Você pode refinar a seleção ainda mais usando as opções de **Tipo de Objeto**.
 - Use as opções de **Tipo de Objeto** para restringir a lista a tipos específicos (clique em **Filtros** para exibir).
 - Use a caixa **Pesquisar** para localizar texto no campo **Nome**. Por exemplo, digite 'cluster' para exibir os objetos com cluster no nome.
4. Clique para selecionar um item ou use Ctrl e clique para selecionar vários itens.
5. Clique em **Alterar Propriedade**.



6. Use as opções **Alterar propriedade para** para especificar um ou mais novos proprietários para os objetos.
7. Clique em **OK**.

Alterar Propriedade de Conteúdo na Pasta Privada de um Usuário

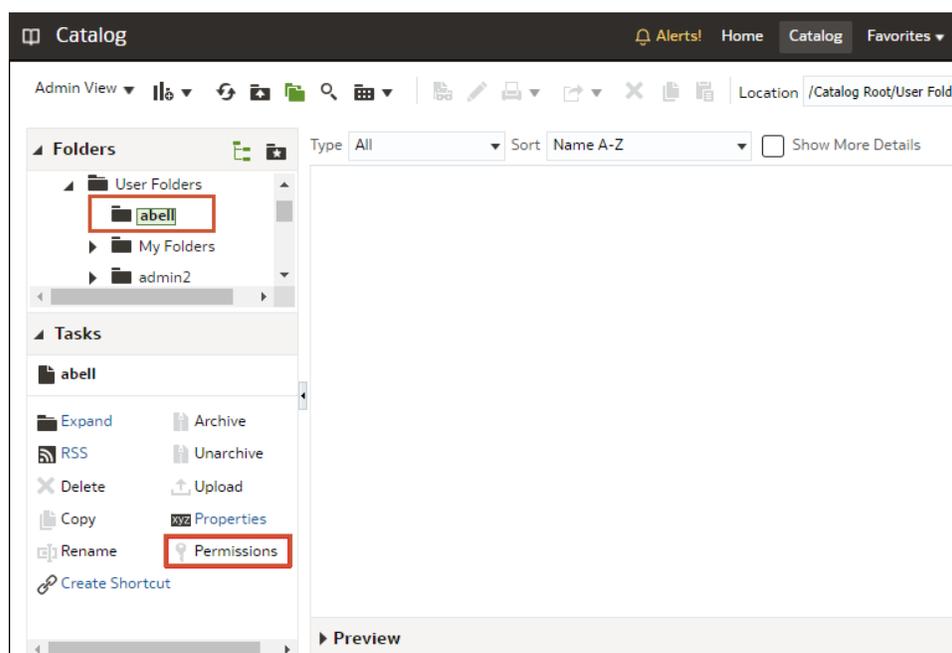
É possível transferir a propriedade do conteúdo que os usuários salvam em pastas privadas. Por exemplo, se um funcionário sair da sua organização, você poderá mover as pastas de trabalho privadas e os modelos de aprendizado de máquina desse funcionário da pasta `\User Folders\ para outra pasta para que outros usuários possam editá-los e implantá-los.`

1. Na Console, altere a propriedade dos objetos privados para o administrador:
 - a. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
 - b. Clique em **Conteúdo** para exibir a página Content Management.

Object Type	Type	Name	Object ID	Owner
<input type="checkbox"/> Workbook		My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal	weblogic
<input type="checkbox"/> Dashboard		_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1	weblogic
<input type="checkbox"/> Analysis		Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracking/Session Analsi...	prodney
<input type="checkbox"/> Report		Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related Documents/Orde...	prodney
<input type="checkbox"/> Folder		PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT4_A	prodney
<input type="checkbox"/> Connection		PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT3_A	prodney
<input type="checkbox"/> Dataset		PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT2_A	prodney
<input type="checkbox"/> Data Flow		PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT1_A	prodney
<input type="checkbox"/> Replication		2.32 Google Visuals - G. Sparklines	/@Catalog/shared/02. Visualizations/_portal/2.32 Google Visuals/G. Sparkl...	prodney
<input type="checkbox"/> Sequence				
<input type="checkbox"/> Model				

- c. Clique em **Filtros** e digite o nome do usuário no campo **Proprietário**.
 Você verá todo o conteúdo pertencente a esse usuário. Os objetos privados são prefixados com `/@Catalog/users/<username>/` no **ID do Objeto**). Por exemplo, o conteúdo privado pertencente a alguém com o nome de usuário "john.smith" é prefixado com `/@Catalog/users/john.smith/`.
- d. Selecione um ou mais objetos privados pertencentes ao usuário.
- e. Clique em **Alterar Propriedade** para exibir a caixa de diálogo Alterar Propriedade.

- f. Em **Alterar propriedade para**, clique em **Usuários** e digite seu nome de usuário ou Admin; em seguida, clique em **OK**.
2. No Catálogo, altere as permissões dos objetos privados e mova-os para uma nova pasta:
 - a. Clique em **Navegador**; em seguida, clique em **Home** e no **Menu Página** selecione **Abrir Home Clássica**.
 - b. Clique em **Catálogo** e depois em **View do Administrador** no canto superior esquerdo.
 - c. Em **Pastas do Usuário**, clique em **Minhas Pastas**; em seguida, selecione a pasta privada do usuário.
 - d. No painel **Tarefas**, clique em **Permissões** e designe o controle da pasta e seu conteúdo a outro usuário.



- e. Mova o conteúdo da pasta privada do usuário para outra pasta que outros usuários possam acessar.

Na pasta de origem, selecione os objetos que você deseja mover e clique em **Copiar**. Em seguida, na pasta de destino, clique em **Colar**.

Por exemplo, você poderá mover pastas de trabalho e modelos de aprendizado de máquina de \User Folders\USER1\ para \User Folders\USER2\ ou para uma pasta compartilhada que diversos usuários podem acessar.

Perguntas Frequentes sobre Gerenciamento de Conteúdo

Encontre as respostas para perguntas comuns sobre gerenciamento de conteúdo no Oracle Analytics.

Quais restrições se aplicam ao redesignar a propriedade a atribuições?

- Você pode designar objetos com um ID de objeto prefixado com /@Catalog/ a usuários ou atribuições.

- Você pode designar objetos com um ID de objeto prefixado com `/@default/` apenas a usuários.

Se quiser redesignar vários itens a uma atribuição, primeiro desmarque os itens com um ID de objeto prefixado com `/@default/`.

Para ver como os IDs de objeto são prefixados, verifique a coluna **ID do Objeto** na página de gerenciamento de conteúdo.

The screenshot shows the 'Content Management' interface. On the left, there is a 'Filters' sidebar with various object types like Workbook, Dashboard, Analysis, Report, Folder, Connection, Dataset, Data Flow, Replication, Sequence, and Model. The main area displays a table with columns for 'Type', 'Name', and 'Object ID'. The 'Object ID' column is highlighted with a red border. The table contains several rows of objects, each with a unique ID starting with either '@Catalog/users/' or '@Catalog/shared/'.

Type	Name	Object ID
Dashboard	My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal
Dashboard	_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1
Report	Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracki
Report	Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related
Report	PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,
Report	PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,
Report	PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,
Report	PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,

O que significa o prefixo `@default` ou `@Catalog` em um ID de objeto?

Um prefixo `@Catalog` indica uma pasta de trabalho, uma conexão, um conjunto de dados, um fluxo de dados, uma replicação, uma sequência, um modelo. Um prefixo `@default` indica uma análise, um painel de controle, um relatório ou uma pasta.

6

Gerenciar Opções de Publicação

Este tópico descreve as tarefas realizadas por administradores que gerenciam publicações pixel perfeitas.

Tópicos:

- [Sobre a Administração de Relatórios Pixel Perfeitos](#)
- [Configurar Propriedades de Manutenção do Sistema](#)
- [Configurar Destinos de Entrega](#)
- [Definir Configurações de Runtime](#)
- [Relatórios Seguros](#)
- [Dados de Auditoria de Objetos de Catálogo do Publisher](#)
- [Adicionar Traduções para o Catálogo e os Relatórios](#)

Sobre a Administração de Relatórios Pixel Perfeitos

O Administrador configura os componentes necessários para geração de relatórios pixel perfeito.

Os administradores com a atribuição de Administrador de Serviços do BI podem usar a opção **Gerenciar Publisher** na página Administração Clássica para definir e configurar vários componentes antes que os usuários iniciem a criação de relatórios pixel perfeitos.

Atribuições Necessárias para Executar Tarefas de Geração de Relatórios Pixel Perfeito

Entenda as atribuições de aplicativo necessárias para executar as tarefas de geração de relatórios pixel perfeito.

Atribuição do Aplicativo	Tarefas
Administrador de Serviços do BI	<p>Configurar conexões de origem de dados para recuperar dados para relatórios de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conexão JDBC• Conexão JNDI• Conexão OLAP• Conexão do Web Service• Conexão HTTP• Content Server <p>Também é possível usar as seguintes origens de dados:</p> <ul style="list-style-type: none">• Oracle BI Analysis• Área de assunto do Oracle BI Server

Atribuição do Aplicativo	Tarefas
Administrador de Serviços do BI	<p>Configura as conexões para servidores de entrega:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impressora • Fax • E-mail • HTTP • FTP • Content Server • Servidor do Common UNIX Printing System (CUPS) • Oracle Content and Experience Server
Administrador de Serviços do BI	<p>Configura os processadores do scheduler</p>
Administrador de Serviços do BI	<p>Configura as propriedades do tempo de execução do sistema que fazem o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controla o processamento de diferentes tipos de saída • Ativar assinatura digital • Ajuste para escalabilidade e desempenho • Definir mapeamentos da fonte
Administrador de Serviços do BI	<p>Configura propriedades do servidor, como especificações de armazenamento no cache, propriedades de failover do banco de dados e tamanho da extração.</p>
Autor de Conteúdo do BI	<p>Extraí e estrutura os dados para usar em relatórios.</p>
Consumidor do BI	<ul style="list-style-type: none"> • Exibir relatórios • Programar jobs de relatórios • Gerenciar jobs de relatórios
Autor de Conteúdo do BI	<ul style="list-style-type: none"> • Cria definições de relatórios • Projeta layouts

Navegar até as Páginas de Administração para Relatório de Pixel Perfeito

Os administradores definem as opções de relatórios do Publisher pelas páginas de administração de relatórios Pixel Perfect.

1. Acesse o Oracle Analytics Cloud.
2. Clique no menu da **Página** na Home page e selecione **Abrir Home Classic**.
3. Clique em **Administração**.
4. Clique em **Gerenciar Publisher**.
5. Na página Administração do Publisher, selecione a opção necessária.

Configurar Propriedades de Manutenção do Sistema

Este tópico descreve como configurar as propriedades do Publisher.

Tópicos:

- [Sobre Configuração do Scheduler](#)
- [Definir Propriedades do Visualizador de Relatórios](#)
- [Limpar Objetos de Relatório do Cache do Servidor](#)

- [Limpar o Cache de Metadados da Área de Assunto](#)
- [Ativar Diagnósticos](#)
- [Expurgar Logs de Diagnóstico do Job](#)
- [Expurgar o Histórico de Jobs](#)
- [Fazer Upload e Gerenciar Arquivos de Configuração Específica](#)

Definir Especificações de Armazenamento no Cache do Servidor

O administrador pode configurar o armazenamento no cache no nível do servidor para que, quando o Publisher processar um relatório, os dados e o documento do relatório sejam armazenados no cache.

Os designers de relatório podem definir uma propriedade de relatório para configurar o armazenamento no cache dos conjuntos de dados específico do relatório.

1. Na página Configuração do Servidor, defina as seguintes propriedades:
 - **Expiração do Cache** — Insira o período de expiração para o cache em minutos. O padrão é 30.
 - **Limite de Tamanho do Cache** — Insira o número máximo de itens a serem mantidos no cache, independentemente do tamanho desses itens. O padrão é 1000.
 - **Máximo de Definições de Relatórios Armazenadas no Cache** — Insira o número máximo de definições de relatório a serem mantidas no cache. O padrão é 50.
2. Para expurgar manualmente esse cache, na guia Gerenciar Cache, clique em **Limpar Cache de Objetos**.

Definir Propriedades da Nova Tentativa para Failover de Bancos de Dados

O administrador pode configurar o número de novas tentativas de conexão com uma origem de dados.

Se não conseguir se conectar com uma origem de dados usando a conexão JDBC ou JNDI definida, o Publisher alternará para o banco de dados de backup.

As propriedades a seguir controlam o número de novas tentativas antes de alternar para a conexão backup do banco de dados.

- **Número de Novas Tentativas**
O valor padrão é 6. Informe o número de vezes para tentar estabelecer uma conexão antes de alternar para o banco de dados backup.
- **Intervalo para Nova Tentativa (segundos)**
O valor padrão é 10 segundos. Informe o número de segundos de espera antes de tentar novamente a conexão.

Noções Básicas do Scheduler

Este tópico descreve a configuração e o diagnóstico do scheduler.

Tópicos:

- [Sobre Configuração do Scheduler](#)
- [Verificar Diagnóstico do Scheduler](#)

Sobre Configuração do Scheduler

Você pode revisar a configuração do scheduler na página Manutenção do Sistema.

O tamanho da computação (OCPUs) que você selecionou para seu serviço determina os limites de processamento de relatório para gerar relatórios pixels perfeitos. Você não pode editar as configurações na guia Configuração do Scheduler. Consulte Quais Opções de Dimensionamento estão Disponíveis para Você?

Verificar Diagnóstico do Scheduler

A página de diagnóstico do Scheduler fornece o status de runtime do scheduler.

A página Diagnóstico exibe quantas solicitações de relatório programadas foram recebidas pelas filas JMS, quantas delas falharam e quantas ainda estão sendo executadas. O status JMS pode ser exibido no nível da instância do cluster, permitindo que você decida se deverá adicionar mais instâncias para aumentar em um ou mais o número de processadores JMS.

Por exemplo, se houver muitas solicitações enfileiradas para o processador de e-mail em uma instância, você poderá considerar a adição de outra instância e ativá-la para tratar o processamento de e-mails. Da mesma forma, se houver relatórios muito grandes sendo processados e sendo mostrados na fila Processo do Relatório no status de execução, você poderá adicionar outra instância para aumentar a capacidade de Processo do Relatório.

Além disso, a página Diagnóstico do Scheduler reflete o status de cada componente para mostrar se algum deles está inativo. Você pode ver a string de conexão ou o nome da JNDI do banco de dados, qual instância do cluster está associada a qual instância do servidor gerenciado, a configuração do pool de conexões do Toplink etc.

Se uma instância mostrar um status de falha, você poderá recuperar a instância e, com o mecanismo de failover da configuração JMS no cluster, nenhum job submetido será perdido. Quando a instância do servidor for retornar à atividade, ela estará imediatamente disponível no cluster para serviço. A adição e a remoção de instâncias é refletida na página de diagnóstico.

Quando uma instância é adicionada, a página Diagnóstico reconhece imediatamente a nova instância e exibe o status das novas instâncias e todos os threads em execução na instância em questão. Trata-se de uma capacidade de monitoramento avançada para o administrador rastrear e resolver problemas em uma instância ou componente do scheduler.

A página Diagnóstico do Scheduler fornece informações sobre os seguintes componentes:

- JMS
- Cluster
- Banco de Dados
- Mecanismo do Scheduler

A seção JMS fornece informações sobre o seguinte:

- Configuração do Cluster JMS: esta seção fornece informações para a configuração do JMS:
 - Tipo de fornecedor (Weblogic / ActiveMQ)
 - Versão do WebLogic
 - Factory JNDI WebLogic
 - URL JNDI para JMS

- Nomes das filas
- Diretório temporário
- Runtime JMS: Fornece o status de runtime de todos os tópicos e consultas JMS.

A seção Cluster fornece detalhes sobre a instância do cluster. Utilize essas informações para compreender a carga em cada processador.

A seção Banco de Dados fornece informações sobre esses componentes.

- Configuração de Banco de Dados — Tipo de Conexão, Nome da JNDI ou string de conexão
- Configuração do Toplink — Pooling de conexões, nível de log
- Esquema de Banco de Dados

A seção Quartz fornece informações sobre esses componentes, como é mostrado na figura abaixo.

- Configuração do Quartz
- Inicialização do Quartz

Definir Propriedades do Visualizador de Relatórios

Na página Manutenção do Sistema, o administrador pode definir as propriedades do visualizador de relatórios na guia Configuração do Visualizador de Relatórios.

Se **Mostrar Botão de Aplicar** for definido como Verdadeiro, os relatórios com as opções de parâmetro exibem o botão **Aplicar** no visualizador de relatórios. Se você alterar os valores do parâmetro, clique em **Aplicar** para gerar o relatório com os novos valores.

Se **Mostrar Botão Aplicar** for definido como Falso, o visualizador de relatórios não exibirá o botão **Aplicar**. Se você inserir um novo valor do parâmetro, o Publisher renderizará o relatório automaticamente depois que o novo valor for selecionado ou informado.

Você define essa propriedade no nível de relatório para substituir a definição do sistema.

Limpar Objetos de Relatório do Cache do Servidor

Use a página Gerenciar Cache para limpar o cache do servidor.

O cache do servidor armazena as definições do relatório, dados do relatório e documentos de saída do relatório. Se precisar expurgar este cache manualmente (por exemplo, após aplicar patching) use a página Gerenciar Cache.

Para limpar os objetos do relatório do cache do servidor:

1. Na página Administração, selecione **Gerenciar Cache**.
2. Na página Gerenciar Cache, clique em **Limpar Cache do Objeto**.

Limpar o Cache de Metadados da Área de Assunto

Você pode limpar o cache de metadados da área de assunto.

Os metadados da área de assunto do BI, como a dimensão e os nomes de medidas são armazenados no cache no servidor para abrir rapidamente o relatório no designer de relatórios. Você poderá limpar manualmente esse cache, se a área de assunto do BI for atualizada por meio de um arquivo de modelo semântico binário (.rpd).

Para limpar o cache de metadados da área de assunto:

1. Na página Administração, selecione **Gerenciar Cache**.
2. Na página Gerenciar Cache, na seção Limpando Cache de Metadados da Área de Assunto, clique em **Limpar Cache de Metadados**.

Expurgar Logs de Diagnóstico do Job

Você pode expurgar logs de diagnóstico antigos para aumentar o espaço disponível em seu sistema.

Por padrão, o período de retenção de logs de diagnóstico de job é 30 dias. Caso você ative os logs de diagnóstico com frequência, eles poderão consumir espaço no banco de dados, e talvez seja necessário liberar periodicamente o espaço consumido pelos antigos logs de diagnóstico. Você pode expurgar manualmente os logs de diagnóstico de jobs mais antigos que o período de retenção.

Para expurgar os logs de diagnóstico de jobs:

1. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Gerenciar Log de Diagnósticos do Job**.
2. Clique em **Expurgação do log além do período de retenção**.

Expurgar o Histórico de Jobs

Usa a página Gerenciar Log de Diagnóstico do Job para expurgar o histórico do job antigo.

O período de retenção de um histórico do job foi definido para 180 dias, por padrão. Você pode expurgar manualmente o histórico de jobs mais antigos que o período de retenção. Quando você expurga o histórico de jobs antigos, a saída salva, o XML salvo, informações de entrega do job e os detalhes de status dos jobs antigos são excluídos.

Para expurgar o histórico de jobs antigos:

1. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Gerenciar Log de Diagnósticos do Job**.
2. Clique em **Expurgar metadados do scheduler**.

Fazer Upload e Gerenciar Arquivos de Configuração Específica

Use o Centro de Upload para fazer upload e gerenciar arquivos de configuração específica para fonte, assinatura digital, perfil do ICC, chave privada SSH, certificado SSL e certificado cliente JDBC.

Para fazer upload e gerenciar os arquivos de configuração específica:

1. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Centro de Upload**.
2. Clique em **Procurar** e selecione o arquivo que você deseja transferir por upload.
3. Selecione o tipo de arquivo de configuração.
4. Se desejar substituir um arquivo existente pelo novo, selecione **Substituir**.
5. Clique em **Fazer Upload**.
6. Para gerenciar os arquivos transferidos por upload, use o campo **Filtrar por Tipo** para filtrar os arquivos na tabela.

Ativar Diagnósticos

Os Administradores e Autores de BI podem ativar os logs de diagnóstico.

Você pode ativar os diagnósticos de jobs programados e relatórios on-line e fazer download deles.

Ativar Diagnósticos de Jobs do Scheduler

É possível ativar diagnósticos de um job do scheduler na página **Programar Job de Relatório** e fazer download dos logs de diagnóstico do **Histórico de Jobs de Relatório**.

É necessário ter privilégios de Administrador de BI ou Desenvolvedor do Modelo de Dados de BI para acessar a guia **Diagnóstico** na página **Programar Job de Relatório**. Execute as seguintes etapas para ativar diagnósticos.

Para ativar e fazer download de diagnósticos de um job do scheduler:

1. No menu **Novo**, selecione **Job de Relatório**.
2. Selecione o relatório a ser programado e clique na guia **Diagnóstico**.
3. Selecione e ative o diagnóstico obrigatório.
 - Selecione **Ativar Plano de Explicação de SQL** para gerar um log de diagnóstico com informações do relatório Plano de explicação/monitoramento de SQL.
 - Selecione **Ativar Diagnóstico do Mecanismo de Dados** para gerar um log do processador de dados.
 - Ative a opção **Ativar Diagnóstico do Processador de Relatório** para gerar FO (Opções de Formatação) e informações de log relacionadas ao servidor.
 - Selecione **Ativar Diagnóstico de Job Consolidado** para gerar o log inteiro, que inclui os detalhes dos logs do scheduler, do processador de dados, das opções de formatação e do servidor.
4. Submeta o relatório.
5. Depois que o job do relatório for executado, na página Histórico de Jobs de Relatório, selecione seu relatório para exibir os detalhes.
6. Em Saída & Entrega, clique em **Log de Diagnóstico** para fazer download do log de diagnóstico do job e exibir os detalhes.

Usa a página Gerenciar Log de Diagnósticos do Job para expurgar os logs de diagnóstico do job antigo.

Ativar Diagnósticos de Relatórios On-line

No Visualizador de Relatórios, você pode ativar o diagnóstico para relatórios on-line.

Os Administradores e Autores de BI podem ativar o diagnóstico antes de executar o relatório on-line e depois fazer download dos logs de diagnóstico quando o relatório estiver finalizado. Os diagnósticos permanecem desativados por padrão.

Se ativar o diagnóstico para um relatório on-line com formatação de saída interativa, você poderá:

- Faça download dos seguintes logs de diagnóstico em um arquivo .zip:
 - Logs SQL

- Logs do mecanismo de dados
- Logs do Processador de Relatórios
- Exiba os seguintes detalhes no logs de diagnóstico:
 - Exceções
 - Limites do memory guard
 - Consulta SQL

Para ativar diagnósticos e fazer download dos logs de diagnóstico de um relatório on-line:

1. Se o relatório estiver sendo executado, clique em **Cancelar** para interromper o processo do relatório.
2. Clique em **Ações** no Visualizador de Relatórios.
3. Selecione **Ativar Diagnóstico** na opção **Diagnóstico On-line**.
4. Submeta o relatório.
5. Para fazer download dos logs de diagnóstico após a execução do relatório:
 - a. Clique em **Ações** no Visualizador de Relatórios.
 - b. Selecione **Fazer Download do Diagnóstico** na opção **Diagnóstico On-line**.

Configurar Destinos de Entrega

Este tópico descreve a configuração necessária para entregar relatórios do . Ele também descreve como configurar o servidor de notificação HTTP.



Nota:

Os hosts de gerenciamento de e-mail, FTP, impressora, fax e conteúdo deverão ser acessíveis pela internet pública.

Tópicos:

- [Configurar Opções de Entrega](#)
- [Entender a Configuração do Servidor de Impressora e Fax](#)
- [Adicionar uma Impressora](#)
- [Adicionar um Servidor de Fax](#)
- [Adicionar um Servidor de E-mail](#)
- [Adicionar um Servidor HTTP ou HTTPS](#)
- [Adicionar um Servidor FTP ou SFTP](#)
- [Adicionar um Content Server](#)
- [Adicionar um Armazenamento de Objetos](#)
- [Adicionar um Servidor CUPS \(Common UNIX Printing System\)](#)
- [Adicionar um Servidor do Oracle Content and Experience](#)

Configurar Opções de Entrega

Você pode definir o arquivo de certificado SSL e configurar as propriedades gerais para entregas e notificações por e-mail.

1. Na página Administração, selecione **Configuração de Entrega**.
2. Se você quiser usar um certificado autoassinado, selecione um arquivo em **Arquivo de Certificado SSL**.
3. Digite o endereço do Remetente a ser exibido nas entregas de relatório por e-mail. O valor padrão é `bipublisher-report@oracle.com`.
4. Digite o endereço do Remetente a ser exibido nas entregas de notificações. O valor padrão é `bipublisher-notification@oracle.com`.
5. Insira o texto do assunto para e-mails de notificação quando o status do relatório for Sucesso, Advertência, Falha ou Ignorado.
6. No campo **Domínios Permitidos para Destinatários de E-mail**, insira os domínios para os quais você deseja permitir a entrega de e-mail. Separe os domínios de e-mail por vírgulas. Por padrão, * permite todos os domínios.

Observe que se você quiser ignorar as restrições de entrega de e-mail para a entrega de um relatório, selecione a propriedade **Ignorar Restrições de domínio de E-mail** desse relatório.

7. Selecione **Saída de E-mail como URL**, se quiser que os trabalhos enviem o URL por e-mail para acessar a saída do trabalho, em vez de anexar a saída do trabalho ao e-mail.

O destinatário do email pode visualizar a saída do trabalho somente após efetuar log-in com as credenciais válidas necessárias para acessar o relatório do Publisher. O destinatário deve ter acesso ao Publisher. Se a saída de um trabalho privado for enviada a um usuário sem acesso de administrador, o trabalho será bem-sucedido e o destinatário receberá o e-mail com o URL, mas o destinatário não poderá visualizar a saída do trabalho.

8. Selecione **Usar Definições do Proxy do Sistema** caso o Delivery Manager deva buscar as definições do servidor proxy no ambiente de runtime do Java.
 - Os servidores de impressora, fax, WebDAV, HTTP e CUPS usam definições de proxy para o protocolo HTTP quando a SSL não é usada. Quando a SSL é usada, a definição de proxy HTTPS é usada.
 - FTP e SFTP usam definições de proxy para FTP.
 - Os servidores de conteúdo e de e-mail não suportam conexão por um proxy, não importando essa definição.

Você pode substituir as definições do proxy por servidor de entrega, usando campos de configuração do proxy na página de configuração do servidor individual. Se o servidor proxy e as portas estiverem configuradas para um servidor de entrega, o Delivery Manager usará o servidor proxy e a porta configurados para o servidor em vez do que está definido no ambiente Java Runtime. Em instalações do Cloud, a opção **Usar Definições do Proxy** está sempre selecionada e não pode ser desligada nem substituída por definições do servidor individual.

Se o Publisher encontrar um problema na conexão com o servidor de e-mail, ele tentará enviar o e-mail novamente por três vezes, com um intervalo de 30 segundos entre cada tentativa.

Entender a Configuração do Servidor de Impressora e Fax

Conheça o tipo da sua impressora antes de configurar o servidor de impressora ou fax.

Independentemente do sistema operacional, o destino da impressora pode ser qualquer servidor IPP. O servidor IPP pode ser a própria impressora, mas se ela não suportar IPP de forma nativa, você poderá configurar um servidor de impressão que suporte IPP (como CUPS) e estabelecer conexão do servidor de impressão com a impressora.

Para enviar um fax, configure o CUPS (Common Unix Printing Service) e a extensão fax4CUPS. Para obter informações sobre a configuração de servidores de impressão CUPS ou Windows IPP e como conectar impressoras a eles, consulte a documentação do fornecedor de software CUPS ou Windows IPP.

PDF é um formato de saída comum para relatórios de negócios. Todavia, alguns relatórios requerem a impressão direta do servidor de relatórios. Por exemplo, contracheques e faturas normalmente são impressos na forma de jobs batch programados. Algumas impressoras com Raster Image Processing compatível com PostScript Nível 3 podem suportar documentos PDF de forma nativa, mas ainda há muitas impressoras de uso comercial que suportam apenas PostScript Nível 2 e não podem imprimir documentos PDF diretamente.

Para imprimir documentos PDF diretamente, se sua impressora ou servidor de impressão não suportar a impressão em PDF:

- Selecione um filtro - PDF para PostScript ou PDF para PCL.
- Configure um filtro personalizado ou de terceiros.

Um filtro permite que você chame um utilitário de conversão para converter o PDF em um formato de arquivo suportado pelo seu tipo de impressora específico. Você só pode usar a conversão de PDF em PCL para requisitos de seleção de fonte na impressão de cheques. Para requisitos genéricos de impressão, use o filtro PDF para PostScript de nível 2.

A seleção do filtro **PDF para PCL** preenche automaticamente o campo **Comando de Filtro**. Você pode incorporar comandos PCL em modelos RTF para chamar os comandos PCL em uma posição específica na página PCL; por exemplo, para usar uma fonte instalada na impressora em relação a números de conta e números de identificação bancária em um cheque.

Você também pode chamar um filtro personalizado usando comandos do sistema operacional.

Para especificar um filtro personalizado, especifique a string de comando do sistema operacional com os dois espaços reservados para nome do arquivo de entrada e de saída, {infile} e {outfile}.

Isso será especialmente útil se você estiver tentando chamar impressoras IPP diretamente ou impressoras IPP no Microsoft IIS (Internet Information Service). Ao contrário do CUPS, esses servidores de impressão não convertem o arquivo de impressão para um formato que a impressora possa entender. Com a funcionalidade de filtro, você pode chamar qualquer um dos comandos nativos do sistema operacional para transformar o documento no formato que a impressora de destino pode compreender.

Por exemplo, para transformar um documento PDF em um formato PostScript, insira o seguinte comando PDF para PS no campo **Comando de Filtro**:

```
pdftops {infile} {outfile}
```

Para chamar uma configuração de impressora HP LaserJet em um Microsoft IIS a partir do Linux, você pode definir Ghostscript como filtro para transformar o documento PDF no formato

que a HP LaserJet pode compreender. Para fazer isso, insira o seguinte comando Ghostscript no campo **Comando de Filtro**:

```
gs -q -dNOPAUSE -dBATCH -sDEVICE=laserjet -sOutputFile={outfile} {infile}
```

Para servidores de fax, você pode usar o filtro a fim de transformar o arquivo no formato (Tag Image File Format).

Adicionar uma Impressora

Você pode configurar uma impressora para imprimir relatórios.

O servidor de impressão deverá ser acessível pela internet pública.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Impressora** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. Digite o nome do servidor e o URI da impressora.
3. Opcional: Caso sua impressora ou seu servidor de impressão não suporte impressão em PDF, digite um filtro para chamar um utilitário que converta o PDF em um formato de arquivo suportado pelo seu tipo de impressora específico.
 - PDF para PostScript
 - PDF para PCL

Use o filtro PDF para PCL somente se você precisar selecionar fontes para verificação de impressão usando o comando PCL incorporado. Para requisitos genéricos de impressão, use o filtro PDF para PostScript.

4. Opcional: Digite o nome de usuário, a senha, o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest) e o Tipo de criptografia (Nenhuma, SSL).
5. Opcional: Digite o host, a porta, o nome do usuário, a senha e o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest) do servidor proxy.
6. Opcional: Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
7. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
8. Clique em **Aplicar**.

Adicionar um Servidor de Fax

Você deve configurar o CUPS (Common Unix Printing Service) e a extensão fax4CUPS, caso deseje enviar fax.

O servidor de fax deverá ser acessível pela internet pública.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Fax** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. Digite o nome do servidor e o URI (Uniform Resource Identifier) do servidor de fax.
3. Opcional: Caso seu servidor de fax não suporte impressão em PDF, digite um filtro para chamar um utilitário que converta o PDF em um formato de arquivo suportado pelo seu servidor de fax específico.

4. Opcional: Digite o nome de usuário, a senha, o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest) e o Tipo de criptografia (Nenhuma, SSL) do servidor de fax.
5. Opcional: Digite o host, a porta, o nome do usuário, a senha e o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest) do servidor proxy.
6. Opcional: Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
7. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
8. Clique em **Aplicar**.

Adicionar um Servidor de E-mail

Você pode adicionar um servidor de e-mail para entregar relatórios por e-mail.

O servidor de e-mail deverá ser acessível pela internet pública.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **E-mail** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. Informe o **Nome do Servidor** e o **Host** do servidor de e-mail.
3. Opcional: Selecione um método de **Conexão Segura** a ser usado em conexões com o servidor de e-mail.
Use TLS quando o servidor suportar o protocolo; o protocolo SSL é aceito na resposta.
4. Opcional: Digite o número da porta, o nome do usuário e a senha.
5. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
6. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
7. Clique em **Testar Conexão**.
8. Clique em **Aplicar**.

Entregar Relatórios Usando o Email Delivery Service no Oracle Cloud Infrastructure

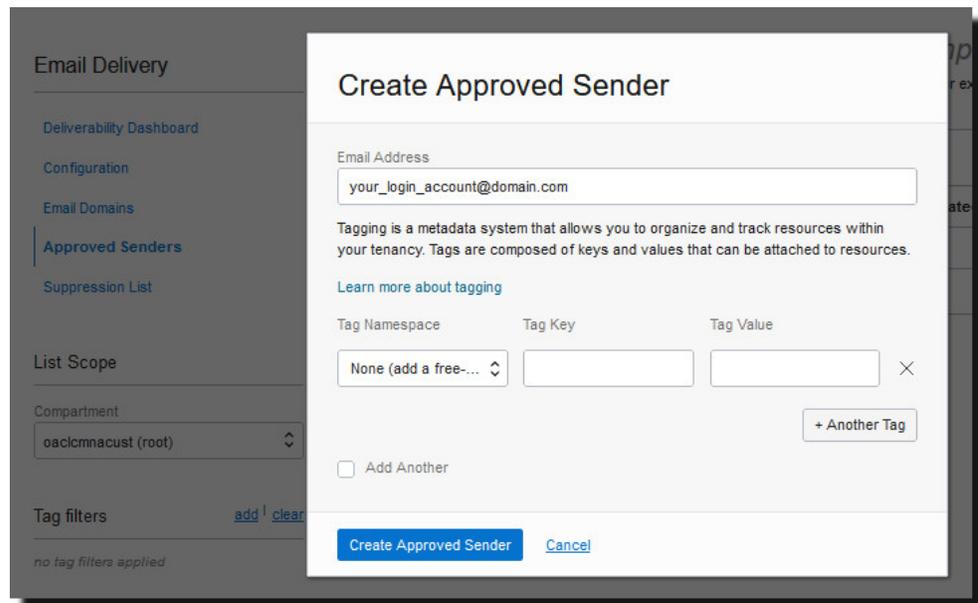
Você pode usar o serviço Email Delivery no Oracle Cloud Infrastructure para entregar relatórios.

Caso não tenha acesso à Console do Oracle Cloud Infrastructure, peça ao administrador do Oracle Cloud Infrastructure para fornecer acesso.

1. Na Console do Oracle Cloud Infrastructure, configure a entrega de E-mail.
 - a. Acesse a conta do Oracle Cloud com permissões para configurar o Email Delivery.
 - b. Na Console do Oracle Cloud Infrastructure, clique em  no canto superior esquerdo.
 - c. Clique em **Serviços de Desenvolvedor**. Em **Integração do Aplicativo**, clique em **Email Delivery**.
 - d. Opcional: Configure o domínio de e-mail que você pretende usar.

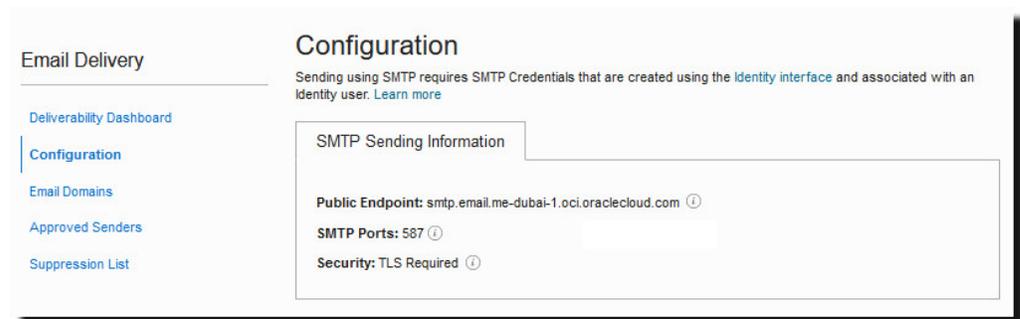
Este é o domínio que você pretende usar para o endereço de e-mail do remetente aprovado e não pode ser um domínio de provedor de caixa de correio público, como gmail.com ou hotmail.com.

- e. Clique em **Remetentes Aprovados**.
- f. Na página **Criar Remetentes Aprovados**, configure um remetente aprovado para o endereço de e-mail *De* que você deseja usar para enviar e-mails por meio do servidor de e-mail.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter mais detalhes. Consulte [Gerenciando Remetentes Aprovados](#).

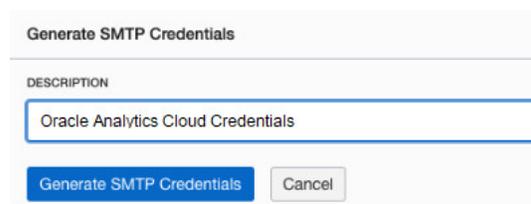
- g. Clique em **Configuração**, depois anote o **Ponto Final Público**, a **Porta (587)** e se **Transport Layer Security (TLS)** é usado na conexão.



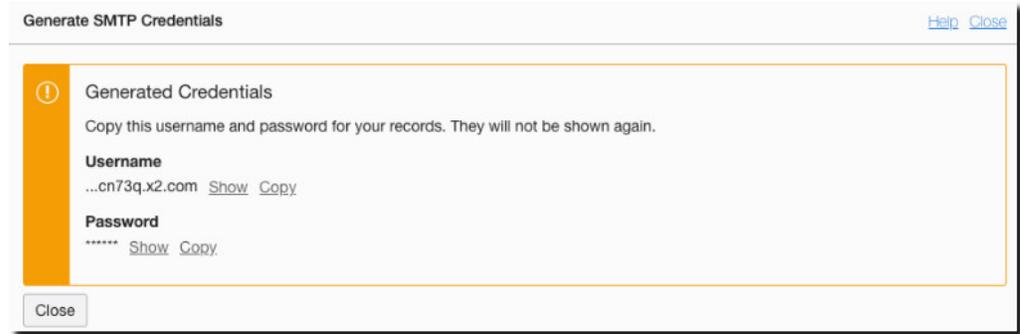
Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter mais detalhes. Consulte [Configurar a conexão SMTP](#).

- h. Se você ainda não fez isso, clique no link **Interface de Identidade** para navegar até suas páginas de identidade e clique em **Gerar Credenciais SMTP** para gerar credenciais SMTP para você ou outro usuário com permissões para gerenciar e-mail.

Digite uma **Descrição**, como *Credenciais do Oracle Analytics Cloud*, e clique em **Gerar Credenciais SMTP**.



Copie o **Nome do Usuário** e a **Senha** dos registros.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter mais detalhes. Consulte [Gerar credenciais SMTP para um usuário](#).

2. No Oracle Analytics Cloud, adicione uma conexão ao servidor de e-mail.
 - a. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **E-mail** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
 - b. Digite o nome do servidor de e-mail (Nome do host do serviço Email Delivery).
 - c. Digite o número da porta e as credenciais SMTP (nome de usuário e senha).
 - d. Selecione o método de conexão segura.
 - e. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
 - f. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
 - g. Clique em **Testar Conexão**.
 - h. Clique em **Aplicar**.
3. Configure a notificação de entrega.
 - a. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Configuração de Entrega**.
 - b. Informe valores para **Endereço do Remetente do E-mail** e **Endereço do Remetente do E-mail para Notificação de Entrega**.
 - c. Opcional: Digite os valores de **Assunto de Notificação Bem-sucedida**, **Assunto de Notificação com Advertência**, **Assunto de Notificação com Falha** e **Assunto de Notificação Ignorada**.

Os jobs concluídos usam o assunto de notificação apropriado, dependendo do status do job.
 - d. Desmarque a opção **Usar Definições do Proxy do Sistema**.
4. Configure os jobs de bursting para entregar relatórios usando o servidor de e-mail.

Atualize as consultas de bursting para especificar o E-mail como o canal de entrega em DEL_CHANNEL e forneça o endereço "De" em PARAMETER3.
5. Teste a entrega de relatórios.
 - a. Programe um job para enviar por e-mail um relatório usando o servidor de e-mail.
 - b. Na página Detalhes do Histórico de Jobs, verifique o status do job.

Adicionar um Servidor HTTP ou HTTPS

O administrador pode adicionar um servidor HTTP ou HTTPS para enviar uma solicitação de notificação após a conclusão do relatório.

Você pode registrar um URL de aplicativo ou pós-processar o URL HTTP ou HTTPS como servidor HTTP.

A notificação HTTP enviada pelo Publisher posta dados de um form para ID do Job, URL do relatório e Status do Job na página URL do Servidor HTTP.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **HTTP** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. Digite o nome e o URL do servidor.
3. Opcional: Digite o host, a porta, o nome do usuário, a senha, o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest) e o tipo de criptografia (Nenhuma, SSL) do servidor.
4. Opcional: Se a notificação tiver de ser enviada por meio de um servidor proxy, digite o nome do usuário, a senha e o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest).
5. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
6. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
7. Clique em **Aplicar**.

Adicionar um Servidor FTP ou SFTP

Você pode adicionar um servidor FTP ou SFTP como canal de entrega do Publisher.

Se o nome do arquivo de destino fornecido ao scheduler contiver caracteres não ascii, a codificação UTF-8 será usada para especificar o nome do arquivo para o servidor FTP de destino. Seu servidor FTP deve suportar a codificação UTF-8 ou então a entrega do job falhará, com a mensagem de erro "Falha na Entrega".

O servidor FTP ou SFTP deverá estar acessível pela internet pública.

O Publisher não suporta FTP no modo TLS / SSL (FTPS). Você não pode usar FTP no modo TLS ou SSL para entrega. Use SFTP para transferência de arquivos segura.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **FTP** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. Digite o nome do servidor, o nome do host e o número da porta do servidor FTP ou SFTP. A porta padrão do FTP é 21. A porta padrão do Secure FTP (SFTP) é 22.
3. Para ativar o SFTP (Secure FTP), selecione **Usar Secure FTP**.
4. Se o servidor FTP estiver por trás de um firewall, selecione **Usar Modo Passivo**.
5. Selecione **Criar arquivos com a extensão Part quando a cópia estiver em andamento** para criar um arquivo no servidor FTP com uma extensão .part enquanto o arquivo estiver sendo transferido.

Quando a transferência do arquivo estiver concluída, ele será renomeado sem a extensão .part. Se a transferência do arquivo não for concluída, o arquivo com a extensão .part permanecerá no servidor.

6. Opcional: Digite as informações de segurança.
 - a. Se seu servidor for protegido por senha, digite o Nome do usuário e a Senha.
 - b. Selecione o **Tipo de Autenticação**: Chave Privada ou Senha
 - c. Dependendo da seleção do tipo de autenticação, selecione o arquivo de chave privada ou especifique a senha privada.

Se você tiver selecionado Chave Privada como tipo de autenticação, certifique-se de fazer upload do arquivo de Chave Privada SSH no Centro de Upload.
7. Opcional: Digite o host, a porta, o nome do usuário, a senha e o tipo de autenticação (Nenhuma, Básica, Digest) do servidor proxy.
8. Opcional: Para entregar documentos criptografados em PGP ao servidor FTP:
 - a. Na lista **Chave de PGP**, selecione as chaves de PGP que você carregou na Central de Segurança.

Esta etapa atualiza o comando do filtro no campo **Comando de Filtro**.
 - b. Para assinar o documento criptografado, selecione **Assinar Saída**.

Esta etapa adiciona um parâmetro `-s` ao comando do filtro existente no campo **Comando do Filtro**.
 - c. Se quiser enviar documento criptografado PGP no formato blindado de ASCII, selecione **Saída Blindada de ASCII**.

Esta etapa adiciona um parâmetro `-a` ao comando do filtro existente no campo **Comando do Filtro**.
9. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
10. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
11. Clique em **Testar Conexão**.

Se o teste de conexão for bem-sucedido, o campo **Impressão Digital da Chave do Host** será preenchido. Você não poderá salvar a configuração do servidor se o campo **Impressão Digital da Chave do Host** não estiver preenchido.

Quando o Publisher entrega jobs ao servidor SFTP, o valor de **Impressão Digital da Chave do Host** salvo com a configuração do servidor é comparado com a impressão digital da chave do host retornada pelo servidor SFTP. Se a impressão digital da chave do host do servidor SFTP não corresponder à impressão digital salva na configuração de conexão do servidor, a conexão será rejeitada.
12. Clique em **Aplicar**.

Opções de SSH para SFTP

O SFTP (Protocolo SFT) é baseado na tecnologia de Secure Shell (SSH). O Publisher suporta as opções de SSH a seguir para entrega de SFTP.

Método de Troca de Chaves (Diffie-Hellman)	Chave Pública do Servidor	Criptografia (Suítes de Cifragem)	MAC (Message Authentication Code)
<ul style="list-style-type: none"> diffie-hellman-group14-sha1 diffie-hellman-group-exchange-sha256 diffie-hellman-group-exchange-sha1 diffie-hellman-group1-sha1 diffie-hellman-group14-sha256 diffie-hellman-group16-sha512 diffie-hellman-group18-sha512 	<ul style="list-style-type: none"> ssh-rsa (até 2.048 bits) ssh-dss (1.024 bits) rsa-sha2-256 rsa-sha2-512 	<ul style="list-style-type: none"> aes128-ctr aes192-ctr aes256-ctr aes128-cbc 3des-cbc blowfish-cbc 	<ul style="list-style-type: none"> hmac-sha1 hmac-sha2-256 hmac-sha2-512

Os algoritmos a seguir só estarão disponíveis quando o Publisher estiver sendo executado em uma JVM na qual os arquivos da política de jurisdição de força ilimitada de JCE (Java Cryptography Extension) estejam instalados:

- diffie-hellman-group-exchange-sha256
- diffie-hellman-group14-sha256
- diffie-hellman-group16-sha512
- diffie-hellman-group18-sha512
- rsa-sha2-256
- rsa-sha2-512
- aes192-ctr
- aes256-ctr
- hmac-sha2-256
- hmac-sha2-512

Adicionar um Content Server

Você pode entregar documentos ao Oracle WebCenter Content.

O servidor de conteúdo deverá ser acessível pela internet pública.

Quando você usa um servidor de conteúdo como destino de entrega:

- No runtime, o consumidor de relatórios pode marcar o relatório com metadados do Grupo de Segurança e Conta (se aplicável) para garantir que os direitos de acesso apropriados sejam aplicados ao documento quando enviado.
- Para documentos que exigem campos de metadados específicos personalizados (como número da fatura, nome do cliente, data do pedido), o autor do relatório pode mapear os campos de metadados personalizados definidos nos Conjuntos de Regras de Perfil de Conteúdo para os campos de dados no modelo de dados.

O Publisher comunica-se com o Oracle WebCenter Content Server usando o RIDC (Remote Intradoc Client). Os protocolos de conexão, portanto, seguem os padrões exigidos pelo RIDC. Os protocolos suportados são:

- **Intradoc:** O protocolo Intradoc comunica-se com o Content Server ao longo da porta do soquete Intradoc (geralmente 4444). Este protocolo exige uma conexão confiável entre o cliente e o Content Server e não executará nenhuma validação de senha. Os clientes que usam este protocolo devem realizar qualquer autenticação necessária, antes de fazer chamadas RIDC. A comunicação Intradoc também pode ser configurada para ser executada em SSL.
- **HTTP e HTTPS:** A conexão do protocolo HTTP exige credenciais válidas de autenticação de nome de usuário e senha para cada solicitação. Você fornece as credenciais a serem usadas para solicitações na página Administração do Publisher.
- **JAX-WS:** O protocolo JAX-WS é suportado somente no Oracle WebCenter Content 11g com uma instância do Content Server configurada adequadamente e o cliente RIDC instalado. O JAX-WS não é suportado fora deste ambiente.

Para configurar um servidor de conteúdo como um destino de entrega:

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Content Server** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. Informe o **Nome do Servidor**, por exemplo: contentserver01.
3. Informe o **URI** da conexão para seu servidor de conteúdo. O URI pode utilizar qualquer um dos seguintes protocolos suportados:
 - **HTTP/HTTPS** — Especifica o URL para o caminho de CGI do Content Server.
Por exemplo:
 - `http://localhost:16200/cs/idcplg`
 - `https://localhost:16200/cs/idcplg`
 - **Intradoc** — O protocolo Intradoc comunica-se com o servidor de conteúdo pela porta do soquete Intradoc (geralmente 4444). O protocolo de IDC também suporta comunicação com SSL. Por exemplo:
 - `idc://host:4444`
 - `idcs://host:4443`
 - **JAX-WS** — Usa o protocolo JAX-WS para conectar-se ao servidor de conteúdo.
Por exemplo:
 - `http://wlsserver:16200/idcnativews`
4. Opcional: Digite o nome do usuário e a senha do servidor de conteúdo.
5. Opcional: Para ativar a inclusão de metadados personalizados com os documentos do relatório enviados ao servidor de conteúdo, selecione **Ativar Metadados Personalizados**.
6. Opcional: Para entregar documentos criptografados em PGP ao servidor de conteúdo:
 - a. Na lista **Chave de PGP**, selecione as chaves de PGP que você carregou na Central de Segurança.
Esta etapa atualiza o comando do filtro no campo **Comando de Filtro**.
 - b. Para assinar o documento criptografado, selecione **Assinar Saída**.
Esta etapa adiciona um parâmetro `-s` ao comando do filtro existente no campo **Comando do Filtro**.

- c. Se quiser enviar documento criptografado PGP no formato blindado de ASCII, selecione **Saída Blindada de ASCII**.
Esta etapa adiciona um parâmetro `-a` ao comando do filtro existente no campo **Comando do Filtro**.
- 7. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
- 8. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
- 9. Clique em **Testar Conexão**.
- 10. Clique em **Aplicar**.

Adicionar um Armazenamento de Objetos

Você pode usar um ou mais Armazenamentos de Objetos para entregar e armazenar relatórios.

Você pode configurar um Object Storage como um canal de entrega e programar jobs para entregar relatórios ao Object Storage.

Certifique-se de ter as permissões para acessar um compartimento no Oracle Cloud Infrastructure Object Storage onde possa criar um bucket para organizar seus relatórios.

Mesmo que você tenha acesso de administrador ao serviço Object Storage, você deve ter as permissões para configurar a conexão e entregar relatórios ao Object Storage. Um administrador da sua organização deve configurar as permissões no Oracle Cloud Infrastructure usando políticas do serviço IAM para permitir que você entregue arquivos do Publisher aos Armazenamentos de Objetos. Consulte [Conceitos Básicos de Políticas e Referência da Política](#).

- Permissões exigidas para a tenancy:
 - COMPARTMENT_INSPECT
 - OBJECTSTORAGE_NAMESPACE_READ
- Permissões exigidas para gerenciamento de compartimentos:
 - BUCKET_READ
 - BUCKET_INSPECT
 - OBJECT_READ OBJECT_OVERWRITE
 - OBJECT_CREATE
 - OBJECT_DELETE
 - OBJECT_INSPECT
- 1. Use a console do Oracle Cloud Infrastructure para criar um Bucket no Object Storage e configure a chave de API para autenticação.
Certifique-se de reunir os detalhes do usuário e da tenancy e o valor de Impressão Digital de Chave Pública da chave SSH para que você possa configurar o Armazenamento de Objetos no Publisher. Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para ver as etapas detalhadas.
- 2. No Publisher, faça upload do arquivo de chave privada do Armazenamento de Objetos no servidor e adicione o Armazenamento de Objetos como canal de entrega.

- a. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Centro de Upload**, escolha o arquivo de chave privada, selecione **Chave Privada SSH** como o Tipo de Arquivo e clique em **Fazer Upload**.
- b. Na página Administração, em Entrega, selecione **Armazenamento de Objetos** e clique em **Adicionar Servidor**.
 - i. No campo **Nome do Servidor**, digite um nome para o servidor. Por exemplo, objectstorage1.
 - ii. No campo **URI**, informe o URL do Armazenamento de Objetos. Por exemplo, `https://objectstorage.us-ashburn-1.oraclecloud.com`.
 - iii. Nos campos **OCID da Tenancy** e **OCID do Usuário**, forneça as credenciais para acessar o Armazenamento de Objetos.
 - iv. Copie o valor da impressão digital da chave pública do Object Storage da console do Oracle Cloud Infrastructure e cole-o no campo **Impressão Digital da Chave Pública**.
 - v. Especifique o arquivo de chave privada e digite a senha de chave privada.
 - vi. Especifique o compartimento provisionado para sua tenancy e o Bucket associado ao compartimento no qual você deseja entregar os relatórios.
 - vii. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
 - viii. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
 - ix. Clique em **Testar Conexão**.
 - x. Clique em **Aplicar**.

Exemplo 6-1 Configuração de Política

Amostra de configuração de política para permitir que o grupo *g* inspecione os compartimentos na tenancy:

```
Allow group <g> to inspect compartments in tenancy
```

Amostra de configuração de política para permitir que o grupo *g* gerencie o Armazenamento de Objetos na tenancy:

```
Allow group <g> to manage objectstorage-namespaces in tenancy
```

Amostra de configuração de política para permitir que o grupo *g* gerencie o compartimento *c* e execute as operações solicitadas no compartimento:

```
Allow group <g> to manage object-family in compartment <c> where any {
request.operation='ListBuckets',
request.operation='ListObjects',
request.operation='PutObject',
request.operation='GetObject',
request.operation='CreateMultipartUpload',
request.operation='UploadPart',
request.operation='CommitMultipartUpload',
request.operation='AbortMultipartUpload',
request.operation='ListMultipartUploads',
request.operation='ListMultipartUploadParts',
request.operation='HeadObject',
request.operation='DeleteObject' }
```

Adicionar um Servidor CUPS (Common UNIX Printing System)

Você adiciona servidores CUPS na página Administração.

Você pode configurar o CUPS (Common Unix Printing Service) para enviar fax e ativar a impressão usando uma impressora que não suporta IPP nativamente.

Para adicionar um servidor CUPS:

1. Na página Administração, selecione **CUPS** para exibir a lista de servidores adicionados.
2. Selecione **Adicionar Servidor**.
3. Informe o **Nome do Servidor**, o **Host** e a **Porta** do servidor CUPS.

Adicionar um Servidor do Oracle Content and Experience

Você pode entregar relatórios a um servidor do Oracle Content and Experience para permitir acesso fácil e compartilhar relatórios na nuvem.

Para adicionar um servidor do Oracle Content and Experience:

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Content and Experience** e, em seguida, clique em **Adicionar Servidor**.
2. No campo **Nome do Servidor**, digite o nome do servidor por meio do qual você quer entregar os relatórios ao hub de conteúdo baseado na nuvem.
3. No campo **URI**, digite o URI do servidor do Oracle Content and Experience. Por exemplo, `https://host.oraclecloud.com`.
4. Nos campos **Nome do Usuário** e **Senha**, forneça as credenciais para acessar o servidor do Oracle Content and Experience.
5. Na seção Controle de Acesso, desmarque **Público**.
6. Na lista **Funções Disponíveis**, selecione uma ou mais funções que deseja fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Mover** para adicioná-las à lista **Funções Permitidas**.
7. Clique em **Testar Conexão**.
8. Clique em **Aplicar**.

Definir Configurações de Runtime

Este tópico descreve as propriedades de processamento para segurança de documentos em PDF, processamento FO, acessibilidade de PDF e propriedades específicas para cada tipo de saída.

Tópicos:

- [Definir Propriedades de Runtime](#)
- [Propriedades da Saída PDF](#)
- [Propriedades da Assinatura Digital para PDF](#)
- [Propriedades de Acessibilidade PDF](#)
- [Propriedades da Saída PDF/A](#)
- [Propriedades da Saída PDF/X](#)

- [Propriedades da Saída DOCX](#)
- [Propriedades da Saída RTF](#)
- [Propriedades da Saída PPTX](#)
- [Propriedades da Saída HTML](#)
- [Propriedades do Processamento FO](#)
- [Propriedades do Modelo RTF](#)
- [Propriedades do Modelo XPT](#)
- [Propriedades do Modelo PDF](#)
- [Propriedades do Modelo Excel](#)
- [Propriedades da Saída CSV](#)
- [Propriedades de Saída do Excel](#)
- [Propriedades de Saída EText](#)
- [Todas as Propriedades de Saída](#)
- [Propriedades do Memory Guard](#)
- [Propriedades do Modelo de Dados](#)
- [Propriedades de Entrega de Relatório](#)
- [Definir Mapeamentos de Fontes](#)
- [Definir Formatos de Moeda](#)

Definir Propriedades de Runtime

A página Configuração do Tempo de Execução permite que você defina propriedades do tempo de execução em nível de servidor.

Estas mesmas propriedades também podem ser definidas em nível de relatório, na caixa de diálogo Propriedades do editor de relatório. Se valores diferentes forem definidos para uma propriedade em cada nível, então o nível de relatório tem precedência.

Propriedades da Saída PDF

Gere o tipo de arquivos PDF que deseja, definindo as propriedades de saída PDF.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Compactar saída de PDF	Especifique "verdadeiro" ou "falso" para controlar a compactação do arquivo PDF de saída.	verdadeiro
Ocultar barras do menu do visualizador PDF	Especifique "verdadeiro" para ocultar a barra de menus do aplicativo do visualizador quando o documento estiver ativo. A opção da barra de menu só terá efeito ao usar o botão Exportar, que exibe a saída em um aplicativo Acrobat Reader standalone fora do browser.	falso
Ocultar barras de ferramentas do visualizador PDF	Especifique "verdadeiro" para ocultar a barra de ferramentas do aplicativo do visualizador quando o documento estiver ativo.	falso

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Substituir aspas curvas	Especifique "falso" caso não queira que as aspas curvas sejam substituídas por aspas retas na saída em PDF.	verdadeiro
Desativar opacidade e sombreamento de gradiente para gráfico DVT	Especifique "verdadeiro" se você não quiser opacidade e sombreamento de gradiente na saída em PDF. Isso reduz o tamanho do arquivo PostScript.	falso
Ativar Segurança de PDF	Especifique "verdadeiro" se quiser criptografar a saída em PDF. Você pode então especificar as seguintes propriedades: <ul style="list-style-type: none"> • Abrir senha do documento • Modificar senha de permissões • Nível de Criptografia 	falso
Abrir senha do documento	Essa senha é necessária para abrir o documento. Ela permite que os usuários apenas abram o documento. Essa propriedade só é ativada quando a opção "Ativar Segurança de PDF" está definida como "verdadeiro". Quando você define o nível de Criptografia como Baixo, Médio ou Alto, a senha deve conter apenas caracteres Latin-1 e não deve ter mais de 32 bytes. Quando você define o nível de Criptografia como Mais Alto, se a senha exceder 127 bytes, apenas os primeiros 127 bytes da senha serão usados para autenticação.	N/D
Modificar senha de permissões	Esta senha permite que os usuários substituam a definição de segurança. Essa propriedade só tem efeito quando a opção "Ativar Segurança de PDF" está definida como "verdadeiro". Quando você define o nível de Criptografia como Baixo, Médio ou Alto, a senha deve conter apenas caracteres Latin-1 e não deve ter mais de 32 bytes. Quando você define o nível de Criptografia como Mais Alto, se a senha exceder 127 bytes, apenas os primeiros 127 bytes da senha serão usados para autenticação. Se você definir uma senha na propriedade <code>pdf-open-password</code> sem definir uma senha na propriedade <code>pdf-permissions-password</code> ou se definir a mesma senha nas propriedades <code>pdf-open-password</code> e <code>pdf-permissions-password</code> , o usuário obterá acesso total ao documento e às suas funcionalidades, enquanto as definições de permissão, como "Desativar impressão", serão desconsideradas ou ignoradas.	N/D

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Nível de criptografia	<p>Especifique o nível de criptografia para o arquivo PDF de saída. Os valores possíveis são:</p> <ul style="list-style-type: none"> 0: Baixo (RC4 de 40 bits, Acrobat 3.0 ou versão mais recente) 1: Médio (RC4 de 128 bits, Acrobat 5.0 ou versão mais recente) 2: Alto (AES de 128 bits, Acrobat 7.0 ou versão posterior) 3: Mais Alto (AES de 256 bits, Acrobat X (10) ou posterior) <p>Essa propriedade só tem efeito quando a opção "Ativar Segurança de PDF" está definida como "verdadeiro". Quando o Nível de criptografia está definido como 0, você também pode definir as seguintes propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desativar impressão Desativar modificação de documento Desativar cópia, extração e acessibilidade de contexto Desativar adição ou alteração de comentários e campos do form <p>Quando o Nível de criptografia está definido como 1 ou mais elevado, as seguintes propriedades ficam disponíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ativar acesso de texto para leitores de tela Ativar cópia de texto, imagens e outro conteúdo Nível de alteração permitido Nível de impressão permitido 	2 - alto
Desativar modificação de documento	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 0. Quando definido como "verdadeiro", o arquivo PDF não pode ser editado.	falso
Desativar impressão	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 0. Quando definido como "verdadeiro", a impressão é desativada para o arquivo PDF.	falso
Desativar adição ou alteração de comentários e campos do form	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 0. Quando definido como "verdadeiro", a capacidade de adicionar ou alterar comentários e campos do form é desativada.	falso
Desativar cópia, extração e acessibilidade de contexto	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 0. Quando definido como "verdadeiro", as funcionalidades de cópia, extração e acessibilidade de contexto são desativadas.	falso
Ativar acesso de texto para leitores de tela	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 1 ou mais elevado. Quando definido como "verdadeiro", o acesso a texto para dispositivos leitores é ativado.	verdadeiro

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar cópia de texto, imagens e outro conteúdo	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 1 ou mais elevado. Quando definido como "verdadeiro", a cópia de texto, imagens e outro tipo de conteúdo é ativada.	falso
Nível de alteração permitido	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 1 ou mais elevado. Os valores válidos são: <ul style="list-style-type: none"> • 0: nenhum • 1: Permite inserção, exclusão e rotação de páginas • 2: Permite preenchimento dos campos do form e assinatura • 3: Permite comentário, preenchimento dos campos do form e assinatura • 4: Permite todas as alterações, exceto a extração de páginas 	0
Nível de impressão permitido	Permissão disponível quando o "Nível de criptografia" está definido como 1 ou mais elevado. Os valores válidos são: <ul style="list-style-type: none"> • 0: Nenhuma • 1: Resolução baixa (150 dpi) • 2: Resolução alta 	0
Usare somente um objeto de recursos compartilhados para todas as páginas	O modo padrão do Publisher cria um objeto de recursos compartilhados para todas as páginas em um arquivo PDF. Esse modo tem a vantagem de criar um tamanho de arquivo global menor. Porém, as desvantagens são as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> • A visualização pode demorar mais para um arquivo grande com muitos objetos SVG • Se você optar por dividir o arquivo usando o Adobe Acrobat para extrair ou excluir porções, os arquivos PDF editados serão maiores, porque o objeto do recurso compartilhado (que contém todos os objetos SVG de todo o arquivo) é incluído com cada porção extraída. <p>A definição dessa propriedade como "falso" cria um objeto de recurso para cada página. O tamanho do arquivo é maior, mas a visualização do PDF é mais rápida, e o PDF pode ser dividido em arquivos menores mais facilmente.</p>	verdadeiro
View Inicial do Painel de Navegação de PDF	Controla a view do painel de navegação que é apresentada quando um usuário abre pela primeira vez um relatório PDF. As seguintes opções são suportadas: <ul style="list-style-type: none"> • Painéis Contraídos - exibe o documento PDF com o painel de navegação contraído. • Marcadores Abertos (padrão) - exibe os links de marcador para uma navegação fácil. • Páginas Abertas - exibe uma view de miniatura clicável de cada página do PDF. 	Marcadores Abertos

Propriedades da Assinatura Digital para PDF

Você define as propriedades para ativar uma assinatura digital para relatórios em PDF e para definir o posicionamento da assinatura no relatório em PDF de saída.

No nível da instância ou no nível do relatório, você pode definir as propriedades para ativar uma assinatura digital para relatórios em PDF. Você deve primeiro registrar pelo menos uma assinatura digital, para que possa selecionar aquela para usar em sua instância ou relatórios. Para implementar a assinatura digital para um relatório baseado em um modelo de layout PDF ou um modelo de layout RTF, defina a propriedade **Ativar Assinatura Digital** no relatório como "verdadeiro".

Você também deve definir as propriedades adequadas para colocar a assinatura digital na localização desejada do relatório de saída. Suas opções de posicionamento da assinatura digital dependem do tipo de modelo. As escolhas são as seguintes:

- (Somente PDF) Coloque a assinatura digital em um campo específico, definindo a propriedade **Nome do campo de assinatura existente**.
- (RTF e PDF) Coloque a assinatura digital em uma localização geral na página (alto à esquerda, alto no centro ou alto à direita) definindo a propriedade **Localização do campo de assinatura**.
- (RTF e PDF) Coloque a assinatura digital em um local específico designado por coordenadas x e y, definindo as propriedades **Coordenada x do campo de assinatura** e **Coordenada y do campo de assinatura**.

Se você escolher essa opção, também poderá definir **Largura do campo de assinatura** e **Altura do campo de assinatura** para definir o tamanho do campo no seu documento.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar Assinatura Digital	Defina essa opção como "verdadeiro" para ativar a assinatura digital para relatórios em PDF.	falso
Nome da assinatura digital	Selecione um arquivo de assinatura digital registrado.	N/D
Nome do campo de assinatura existente	Essa propriedade se aplica somente a modelos de layout PDF. Se o relatório se basear em um modelo PDF, você poderá preencher um campo do modelo PDF no qual será posicionada a assinatura digital.	N/D
Local do campo de assinatura	Essa propriedade pode se aplicar a modelos de layout RTF ou PDF. Essa propriedade fornece uma lista que contém os seguintes valores: Alto à Esquerda, Alto no Centro e Alto à Direita. Escolha uma dessas localizações genéricas e o Publisher vai inserir a assinatura digital no documento de saída, dimensionada e posicionada apropriadamente. Se você optar por definir esta propriedade, não insira coordenadas X e Y nem propriedades de largura e altura.	N/D

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Coordenada X do campo de assinatura	Essa propriedade pode se aplicar a modelos de layout RTF ou PDF. Usando a borda esquerda do documento como ponto zero do eixo X, informe a posição em pontos na qual você deseja que a assinatura seja colocada a partir da esquerda. Por exemplo, se você quiser que a assinatura digital seja posicionada horizontalmente no meio de um documento de 8,5 por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 de altura), digite 306.	0
Coordenada Y do campo de assinatura	Essa propriedade pode se aplicar a modelos de layout RTF ou PDF. Usando a borda inferior do documento como ponto zero do eixo Y, informe a posição em pontos na qual você deseja que a assinatura seja colocada a partir da parte de baixo. Por exemplo, se você quiser que a assinatura digital seja posicionada verticalmente no meio de um documento de 8,5 por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 de altura), digite 396.	0
Largura do campo de assinatura	Informe em pontos (72 pontos equivalem a uma polegada) a largura desejada do campo de assinatura digital inserido. Isso só se aplica se você estiver também definindo as propriedades Coordenada x do campo de assinatura e Coordenada Y do campo de assinatura .	0
Altura do campo de assinatura	Informe em pontos (72 pontos equivalem a uma polegada) a altura desejada do campo de assinatura digital inserido. Isso só se aplica se você estiver também definindo as propriedades Coordenada x do campo de assinatura e Coordenada Y do campo de assinatura .	0

Propriedades de Acessibilidade PDF

Defina as propriedades descritas na tabela abaixo para configurar a acessibilidade de PDF.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Tornar saída em PDF acessível	Defina como "verdadeiro" para tornar as saídas em PDF acessíveis. A saída em PDF acessível contém o título do documento e as etiquetas em PDF.	Falso
Usar o formato PDF/UA para saída em PDF acessível	Defina como "verdadeiro" para usar o formato PDF/UA para saídas em PDF acessíveis.	Falso

Propriedades da Saída PDF/A

Defina as propriedades descritas na tabela abaixo para configurar a saída PDF/A.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Versão do PDF/A	Defina a versão do PDF/A.	PDF/A-1B

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Dados de Perfil ICC para PDF/A	<p>O nome do arquivo de dados do perfil ICC; por exemplo: CoatedFOGRA27.icc</p> <p>O perfil ICC (International Color Consortium) é um arquivo binário que descreve as características de cor do ambiente em que este arquivo PDF/A deverá ser exibido.</p> <p>O arquivo ICC selecionado deverá ter uma versão principal inferior a 4.</p> <p>Para usar um arquivo de dados de perfil específico diferente das definições padrão na JVM, obtenha o arquivo e coloque-o sob <repositório do bi publisher>/Admin/Configuration. Ao definir essa propriedade, você também deverá definir um valor para Informações de Perfil ICC para PDF/A (pdfa-icc-profile-info).</p>	Os dados padrão do perfil são fornecidos pela JVM
Informações de Perfil ICC para PDF/A	Informações de perfil ICC (necessárias quando a opção pdfa-icc-profile-data é especificada)	sRGB IEC61966-2.1
Identificador de arquivo do PDF/A	Um ou mais identificadores de arquivo válidos definidos no campo xmpMM:Identifier do dicionário de metadados. Para especificar mais de um identificador, separe o valores com uma vírgula (,).	Identificador de arquivo gerado automaticamente
ID de documento do PDF/A	ID do documento válido. O valor é definido no campo xmpMM:DocumentID do dicionário de metadados.	Nenhum
ID de versão do PDF/A	ID de versão válido. O valor é definido no campo xmpMM:VersionID do dicionário de metadados.	Nenhum
Classe de renderização do PDF/A	Classe de renderização válida. O valor é definido no campo xmpMM:RenditionClass do dicionário de metadados.	Nenhum

Propriedades da Saída PDF/X

Configure a saída PDF/X definindo as propriedades descritas abaixo. Os valores que você define para essas propriedades vão depender do dispositivo de impressão.

Observe as seguintes restrições em outras propriedades do PDF:

- `pdf-version` — Um valor acima de 1.4 não é permitido para a saída PDF/X-1a.
- `pdf-security` — Deve ser definido como Falso.
- `pdf-encryption-level` — Deve ser definido como 0.
- `pdf-font-embedding` — Deve ser definido como verdadeiro.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Dados de Perfil ICC do PDF/X	(Obrigatório) O nome do arquivo de dados do perfil ICC, por exemplo: CoatedFOGRA27.icc. O perfil ICC (International Color Consortium) é um arquivo binário que descreve as características de cor do dispositivo de saída pretendido. Para ambientes de produção, o perfil de cor pode ser fornecido pelo seu fornecedor de impressão ou pela empresa de impressão que imprime o arquivo PDF/X gerado. O arquivo deve ser colocado sob <bi publisher repository>/Admin/Configuration. Os dados do perfil também estão disponíveis no suporte da Adobe ou em colormangement.org.	Nenhuma
Identificador de condição de saída do PDF/X	(Obrigatório) O nome das condições padrão de impressão registradas no ICC (International Color Consortium). O valor que você insere para essa propriedade é um "Nome de referência" válido, por exemplo: FOGRA43. Escolha o valor apropriado para o ambiente de impressão pretendido. Esse nome é frequentemente usado para orientar o processamento automático do arquivo pelo consumidor do documento PDF/X, ou para informar as definições padrão em aplicativos interativos.	Nenhuma
Condição de saída do PDF/X	Uma string que descreve a condição de impressão pretendida em um form que será significativo para um operador humano no site que recebe o arquivo intercambiado. O valor é definido no campo OutputCondition do dicionário OutputIntents.	Nenhuma
Nome de registro do PDF/X	Um nome de registro. Defina essa propriedade quando o pdfx-output-condition-identifier for definido para um nome de caracterização que esteja em um registro diferente do registro do ICC.	http://www.color.org
Versão do PDF/X	A versão do PDF/X definida nos campos GTS_PDFXVersion e GTS_PDFXConformance do dicionário de Informações. PDF/X-1a:2003 é o único valor suportado no momento.	PDF/X-1a:2003

Propriedades da Saída DOCX

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os arquivos de saída DOCX.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar rastreamento de alterações	Defina como "verdadeiro" para ativar o rastreamento de alterações no documento de saída.	falso

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Proteger alterações rastreadas do documento	Defina como "verdadeiro" para proteger as alterações rastreadas do documento.	falso
Fonte padrão	Use esta propriedade para definir o estilo e o tamanho da fonte na saída quando nenhuma outra fonte tiver sido definida. Isso é particularmente útil para controlar o dimensionamento de células de tabela vazias nos relatórios gerados. Digite o nome e o tamanho da fonte no formato <Nome da Fonte>:<tamanho>, por exemplo, Arial:12. Observe que a fonte que você escolher deverá estar disponível para o mecanismo de processamento durante o runtime.	Arial:12
Senha de abertura	Use esta propriedade para especificar a senha que os usuários do relatório devem fornecer para abrir qualquer relatório DOCX.	ND

Propriedades da Saída RTF

Configure os arquivos de saída de RTF definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar rastreamento de alterações	Defina como "verdadeiro" para ativar o rastreamento de alterações no documento RTF de saída.	falso
Proteger alterações rastreadas do documento	Defina como "verdadeiro" para proteger as alterações rastreadas do documento.	falso
Fonte padrão	Use esta propriedade para definir o estilo e tamanho da fonte na saída em RTF, quando nenhuma outra fonte tiver sido definida. Isso é particularmente útil para controlar o dimensionamento de células de tabela vazias nos relatórios gerados. Informe o nome e o tamanho da fonte no seguinte formato <Nome da Fonte>:<tamanho>, por exemplo: Arial:12. Observe que a fonte que você escolher deverá estar disponível para o mecanismo de processamento durante o runtime. Consulte Definir Mapeamentos de Fontes para obter informações sobre como instalar fontes e para obter uma lista de fontes predefinidas.	Arial:12
Ativar viúva/órfão	Defina como "verdadeiro" para garantir que o documento não inclua "parágrafos suspensos". Suponha que o último parágrafo de uma página contenha uma linha órfã e as linhas restantes do parágrafo continuam na próxima página. Com essa definição ativada, a linha inicial do parágrafo é movida para a próxima página para manter todas as linhas do parágrafo juntas e com isso melhorar a leitura.	falso

Propriedades da Saída PPTX

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os arquivos de saída PPTX.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Senha de abertura	Use esta propriedade para especificar a senha que os usuários do relatório devem fornecer para abrir qualquer relatório PPTX.	ND

Propriedades da Saída HTML

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os arquivos de saída HTML.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Mostrar cabeçalho	Defina como "falso" para suprimir o cabeçalho do modelo na saída HTML.	verdadeiro
Mostrar rodapé	Defina como "falso" para suprimir o rodapé do modelo na saída HTML.	verdadeiro
Substituir aspas curvas	Defina como "falso" se não quiser que as aspas curvas sejam substituídas pelas aspas retas na saída HTML.	verdadeiro
Conjunto de caracteres	Especifique o conjunto de caracteres HTML de saída.	UTF-8
Tornar saída em HTML acessível	Defina como "verdadeiro" para tornar as saídas em HTML acessíveis.	falso
Usar valor percentual da largura nas colunas da tabela	Defina como "verdadeira" para exibir colunas da tabela, de acordo com um valor percentual da largura total da tabela, em vez de um valor em pontos. Esta propriedade é útil principalmente se o browser exibir tabelas com colunas extremamente largas. Definir esta propriedade como verdadeiro melhora a legibilidade das tabelas.	verdadeiro
View Paginada	<p>Ao definir esta propriedade como verdadeira, a saída HTML será produzida no visualizador de relatórios com as funcionalidades de paginação. Essas funcionalidades incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Índice gerado • Links de navegação na parte superior e inferior da página • Capacidade de ignorar uma página específica dentro do documento HTML • Procura de strings no documento HTML usando a capacidade de pesquisa do browser • Menos e mais zoom no documento HTML usando a capacidade de zoom do browser <p>Observe que essas funcionalidades são suportadas para exibição on-line através do visualizador de relatórios.</p>	falso

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Reduzir Preenchimento da Célula da tabela	Ao definir esta propriedade como verdadeira, as tabelas HTML são exibidas sem preenchimento, o que aumenta o espaço disponível na página para texto.	falso
Imagens e gráficos incorporados em HTML para exibição off-line	Ao definir esta propriedade como falsa, os gráficos e imagens são incorporados na saída HTML, que é adequada para exibição off-line.	verdadeiro
Usar SVG para gráficos	Ao definir esta propriedade como verdadeira, os gráficos são exibidos como SVG (Scalable Vector Graphic) para fornecer uma resolução maior na saída de HTML. Ao definir esta propriedade como falsa, os gráficos são exibidos como uma raster image.	verdadeiro
Manter largura da tabela original	Ao definir esta propriedade como verdadeira, se uma coluna em uma tabela for excluída, a largura original da tabela será mantida.	verdadeiro
Ativar barra de rolagem horizontal automaticamente para tabela html	Ao definir esta propriedade como verdadeira, é adicionada uma barra de rolagem horizontal a uma tabela que não se ajusta à janela do browser atual.	falso
Ativar ajuste automático de tamanho de coluna da tabela html	Ao definir esta propriedade como verdadeira, as larguras da coluna de uma tabela são ajustadas automaticamente para o tamanho da janela do browser.	falso
Definir altura zero para parágrafo vazio	Ao definir esta propriedade como verdadeira e a saída for HTML, a altura de um parágrafo vazio (isto é, um parágrafo sem texto) é definida como zero pontos.	verdadeiro

Propriedades do Processamento FO

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam o processamento FO.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Usar processador XSLT do BI Publisher	Controla o uso do parser. Se definido como "falso", usa o analisador XDK não empacotado. Se definido como "verdadeiro", usa o parser 11g empacotado no Publisher. Se definido como "12c", usa o parser 12c empacotado no Publisher. Você pode definir esta propriedade no nível do servidor ou no nível do relatório. Se o tamanho dos dados for maior que 2GB, defina como "12c". Se você definir esta propriedade como "12c" no nível do relatório, certifique-se de configurar Definir ACCESS_MODE como FORWARD_READ no processador XSLT como "falso" no nível do servidor e "verdadeiro" no nível do relatório.	verdadeiro

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar funcionalidade escalável do processador XSLT	Controla a funcionalidade escalável do parser XDO. A propriedade "Usar processador XSLT do BI Publisher" deve ser definida com o valor "verdadeiro" ou "12c" para se tornar efetiva. O valor dessa propriedade deve ser "verdadeiro" no nível do servidor e no nível do relatório. Se você definir como "falso", o processador FO usará memória (heap) em vez de disco e poderá causar problemas de falta de memória.	falso
Ativar otimização de runtime XSLT	Quando essa opção é definida com o valor "verdadeiro", o desempenho geral do processador FO melhora, e o tamanho dos arquivos FO gerados no diretório temp diminui significativamente. Observe que para relatórios pequenos (por exemplo, 1 ou 2 páginas), essa melhora no desempenho não é tão significativa. Para você melhorar ainda mais o desempenho ao definir o valor dessa propriedade como verdadeiro, defina a propriedade Extrair conjuntos de atributos como "falsa".	verdadeiro
Ativar Otimização de XPath	Quando esta opção é definida com o valor "verdadeiro", o arquivo de dados XML é analisado em relação à frequência do elemento. Em seguida, as informações são usadas para otimizar o XPath na linguagem XSL.	falso
Páginas armazenadas durante processamento	Essa propriedade só é ativada quando você especifica um Diretório Temporário (em propriedades Gerais). Durante a geração do índice, o Processador FO armazena as páginas no cache até que o número de páginas exceda o valor especificado para essa propriedade. Em seguida, ele grava as páginas em um arquivo no Diretório Temporário.	50
Tipo de substituição de dígitos de idioma Bidi	Os valores válidos são "Nenhum" e "Nacional". Quando o valor "Nenhum" é definido, são usados números na configuração Eastern European. Quando o valor "Nacional" é definido, é usado o formato Hindi (dígitos hindus-arábicos). Essa definição só entra em vigor quando a configuração regional é Árabe. Caso contrário, será ignorada.	Nacional
Desativar suporte de cabeçalho variável	Quando definido como verdadeiro, evita o suporte de cabeçalho variável. O suporte de cabeçalho variável amplia automaticamente o tamanho do cabeçalho para se ajustar ao conteúdo.	falso
Desativar referências externas	Quando definido como verdadeiro, proíbe a importação de arquivos secundários, como submodelos ou outros documentos XML durante o processamento do XSL e o parsing do XML. Isso aumenta a segurança do sistema. Defina essa opção com o valor "falso" se o relatório ou o modelo chamar arquivos externos.	verdadeiro

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Tamanho do Buffer de Parsing FO	Especifica o tamanho do buffer para o Processador FO. Quando o buffer estiver cheio, os elementos do buffer serão renderizados no relatório. Os relatórios com tabelas grandes ou com tabelas dinâmicas que exigem cálculos e formatação complexos podem exigir um buffer maior para renderizar esses objetos de forma apropriada no relatório. Aumente o tamanho do buffer no nível do relatório para esses relatórios. Observe que aumentar esse valor afeta o consumo da memória do sistema.	1000000
Quebra de linha estendida de FO	Quando definido como verdadeiro, a pontuação, a hifenação e o texto internacional são tratados corretamente quando a quebra de linha é necessária.	verdadeiro
Ativar otimização de runtime XSLT para submodelo	Fornecer uma opção para realizar a importação XSL no Processador FO antes de especificar somente um código XSL para o XDK, a fim de permitir a continuação do processamento. Isso possibilita que a otimização de xslt seja aplicada ao modelo XSL principal inteiro, o que já inclui todos os seus submodelos. O padrão é verdadeiro. Se você chamar o Processor FO diretamente, o padrão será falso.	verdadeiro
Fuso Horário do Relatório	Valores válidos: Usuário ou JVM. Quando essa opção é definida com o valor Usuário, o Publisher utiliza a definição Fuso Horário do Relatório no Nível do Usuário para os relatórios. O Fuso Horário do Relatório do Usuário é especificado nas Definições da Conta do usuário. Quando essa opção é definida com o valor JVM, o Publisher utiliza a definição do fuso horário da JVM para todos os relatórios dos usuários. Portanto, todos os relatórios exibirão o mesmo horário, independentemente das definições individuais do usuário. Essa definição pode ser substituída no nível do relatório.	Usuário
Definir ACCESS_MODE como FORWARD_READ no processador XSLT	Se você definir a propriedade Usar processador XSLT do BI Publisher como "12c" em nível de relatório, certifique-se de que a propriedade Definir ACCESS_MODE como FORWARD_READ no processador XSLT está definida como "falso" em nível de servidor e "verdadeiro" em nível de relatório.	falso
PDF - Versão Unicode Bidi	Especifica a versão Unicode (3.0 ou 4.1) usada para exibir as strings Bidi na saída em PDF.	4.1

Propriedades do Modelo RTF

Configure modelos RTF definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Extrair conjuntos de atributos	<p>O processador de RTF extrai automaticamente conjuntos de atributos dentro do XSL-FO gerado. Os conjuntos extraídos são colocados em um bloco FO extra, que pode ser referenciado. Isso melhora o desempenho do processamento e reduz o tamanho do arquivo. Os valores válidos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativar - extrai conjuntos de atributo para todos os modelos e submodelos • Auto - extrai conjuntos de atributos para modelos, mas não submodelos • Desativar - não extrai conjuntos de atributos 	Automático
Permitir reescrever XPath	<p>Ao converter um modelo RTF em XSL-FO, o processador de RTF reescreve automaticamente os nomes de tag XML para representar as notações XPath completas. Defina esta propriedade como "falso" para desativar esta funcionalidade.</p>	verdadeiro
Caracteres usados para a caixa de seleção	<p>A fonte da saída PDF padrão não inclui um glifo para representar uma caixa de seleção. Se o modelo contiver uma caixa de seleção, use essa propriedade para definir uma fonte Unicode para a representação de caixas de seleção na saída PDF. Especifique o número da fonte Unicode para os estados "marcado" e "desmarcado" usando a seguinte sintaxe:</p> <pre>fontname;<unicode font number for true value's glyph >;<unicode font number for false value's glyph></pre> <p>A fonte especificada deve estar disponível para gerar a saída PDF no runtime. Exemplo: Go Noto Current Jp;9745;9744</p>	Go Noto Current Jp;9745;9744
Codificador de código de barras	<p>Selecione o codificador de código de barras para gerar os códigos de barras nos relatórios. A Oracle recomenda o uso do codificador Libre.</p>	Libre

Propriedades do Modelo XPT

Configure modelos XPT definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Modo Escalável XPT para Relatórios Off-line	<p>Ao definir essa propriedade como verdadeira, os relatórios programados que usam o modelo XPT e incluem um grande volume de dados são executados sem problemas de memória. As primeiras 100.000 linhas dos dados do relatório serão armazenadas na memória e as linhas restantes serão armazenadas no sistema de arquivos.</p> <p>Quando você define esta propriedade como falsa, os relatórios programados que usam o modelo XPT são processados na memória. Defina essa propriedade como falsa para relatórios que contenham menos dados.</p>	Falso
Modo Escalável XPT para Saída Estática On-line	<p>Ao definir essa propriedade como verdadeira, os relatórios on-line que usam o modelo XPT e incluem um grande volume de dados são executados sem problemas de memória. As primeiras 100.000 linhas dos dados do relatório serão armazenadas na memória e as linhas restantes serão armazenadas no sistema de arquivos.</p> <p>Quando você define esta propriedade como falsa, os relatórios on-line que usam o modelo XPT são processados na memória. Defina essa propriedade como falsa para relatórios que contenham menos dados.</p>	Falso
Ativar Modo Assíncrono para Saída Interativa	<p>Ao definir esta propriedade como verdadeira, os relatórios interativos que usam o modelo XPT fazem chamadas assíncronas para o Oracle WebLogic Server.</p> <p>Ao definir esta propriedade como falsa, os relatórios interativos que usam o modelo XPT fazem chamadas assíncronas para o Oracle WebLogic Server. O Oracle WebLogic Server limita o número de chamadas síncronas. Todas as chamadas que estão suspensas expiram em 600 segundos.</p>	Verdadeiro

Propriedades do Modelo PDF

Gere os tipos de arquivos PDF desejados, definindo propriedades do modelo PDF disponíveis.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Remover campos em PDF da saída	Especifique "verdadeiro" para remover campos de PDF da saída. Quando os campos de PDF são removidos, não é possível extrair dados inseridos nos campos.	falso

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Definir todos os campos como somente leitura na saída	Por padrão, todos os campos na saída ou modelo PDF são somente para leitura. Se quiser definir todos os modelos de forma que possam ser atualizados, defina essa propriedade como "falso".	verdadeiro
Manter a definição padrão somente p/ leitura de cada campo	Defina essa propriedade como "verdadeiro" se quiser manter a definição "Somente para Leitura" de cada campo conforme definido no modelo PDF. Essa propriedade substitui as definições de "Definir todos os campos como somente para leitura na saída."	falso

Propriedades do Modelo Excel

Configure modelos do Excel definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar o Modo Escalável	Quando definida com o valor 'verdadeiro', relatórios grandes que usam o modelo do Excel são executados sem problemas de falta de memória. Os dados vão estourar automaticamente em diversas planilhas se um grupo de dados de uma planilha exceder 65.000 linhas. Isso estoura a limitação do Microsoft Excel de 65.000 linhas por planilha. Quando definido como falso, relatórios grandes que usam o modelo do Excel poderão causar problemas de falta de memória.	falso

Propriedades da Saída CSV

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam a saída do valor delimitado por vírgula.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Delimitador de CSV	Especifica o caractere usado para delimitar os dados na saída do valor separado por vírgulas. Outras opções são: Ponto e Vírgula (;), Tabulação (t) e Barra Vertical ().	Vírgula (,)
Remover espaços em branco à esquerda e à direita	Especifica "Verdadeiro" para remover espaços em branco à esquerda e à direita entre os elementos de dados e o delimitador.	falso
Adicionar Assinatura de UTF-8 BOM	Especifica "Falso" para remover a assinatura de UTF-8 BOM da saída.	verdadeiro

Propriedades de Saída EText

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os arquivos de saída EText.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Adicionar Assinatura de UTF-8 BOM	Quando definida com o valor 'verdadeiro', a saída Etext estará no formato UTF-8 Unicode com BOM.	falso
Ativar decimal grande	Quando definida com um valor 'verdadeiro', permite cálculo numérico de alta precisão da saída Etext.	falso

Propriedades de Saída do Excel

Você pode definir propriedades específicas para controlar a saída do Excel.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Mostrar linhas de grade	Defina como verdadeiro para mostrar as linhas de grade da tabela do Excel na saída do relatório.	falso
Quebra de página como uma nova planilha	Defina como "Verdadeiro" se quiser que uma quebra de página seja especificada no modelo de relatório para gerar uma nova planilha na pasta de trabalho do Excel.	verdadeiro
Largura mínima da coluna	Defina a largura da coluna em pontos. Quando a largura da coluna é menor do que o valor mínimo especificado e ela não contém dados, a coluna é mesclada com a coluna precedente. A faixa válida para essa propriedade vai de 0,5 a 20 pontos.	3 (em pontos, 0,04 de polegada)
Altura mínima da linha	Defina a altura da linha em pontos. Quando a altura da linha é menor do que o valor mínimo especificado e ela não contém dados, a linha é removida. A faixa válida para essa propriedade vai de 0,001 a 5 pontos.	1 (em pontos, 0,01 de polegada)
Manter valores na mesma coluna	Defina essa propriedade para Verdadeiro para minimizar a mesclagem de colunas. A largura da coluna se baseia no conteúdo da coluna usando os valores fornecidos na propriedade Layout Automático de Tabela. A saída pode não parecer tão precisa como quando se usa o algoritmo de layout original.	Falso

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Layout Automático da Tabela	<p>Especifique uma proporção de conversão em pontos e um tamanho máximo em pontos, por exemplo, 6,5,150. Veja o exemplo.</p> <p>Para que essa propriedade entre em vigor, a propriedade "Manter valores na mesma coluna" deve ser definida como Verdadeiro.</p> <p>Essa propriedade estende a largura da coluna da tabela para adequar o conteúdo. A largura da coluna é expandida com base na contagem de caracteres e na proporção de conversão até a especificação máxima.</p> <p>Exemplo: Imagine um relatório com duas colunas de dados do Excel – A Coluna 1 contém uma string de texto com 18 caracteres e a Coluna 2 tem 30 caracteres. Quando o valor desta propriedade está definido como 6,5,150, os seguintes cálculos são executados:</p> <p>A coluna 1 tem 18 caracteres: Aplique o cálculo: $18 * 6,5\text{pts} = 117 \text{ pts}$ A coluna na saída do Excel terá 117 pts de largura.</p> <p>A coluna 2 tem 30 caracteres: Aplique o cálculo: $30 * 6,5\text{pts} = 195 \text{ pts}$ Como 195 pts é maior do que o máximo especificado de 150, A Coluna 2 terá 150 pts de largura na saída do Excel.</p>	N/D
Contagem máxima permitida de linhas da tabela aninhada	<p>Especifique a contagem de linhas máxima permitida para uma tabela aninhada. Os valores permitidos vão de 15.000 a 999.999.</p> <p>Durante o processamento de relatórios, as linhas da tabela interna aninhada não pode ser descarregada para o gravador de XLSX. Portanto, elas permanecem na memória, aumentando o consumo de memória. Defina este limite para evitar exceções de insuficiência de memória. Quando este limite é atingido para o tamanho da tabela interna, a geração é encerrada. O arquivo de saída XLSX incompleto é retornado.</p>	20.000
Senha de abertura	<p>Use esta propriedade para especificar a senha que os usuários do relatório devem fornecer para abrir qualquer arquivo de saída XLSX.</p> <p>Nome da configuração: <code>xlsx-open-password</code></p>	ND
Ativar divisão de linha	<p>Defina como "verdadeiro" para evitar estender uma linha a uma grande altura e permitir que a linha seja dividida em várias linhas.</p>	Verdadeiro

Todas as Propriedades de Saída

As propriedades da tabela abaixo são aplicadas a todas as saídas.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Utilizar o modo de compatibilidade 11.1.1.5	Reservado. Não atualizar, a menos que instruído pela Oracle.	Falso
Ignorar maiúsculas e minúsculas para o caminho do objeto de catálogo	Especifica se as maiúsculas e minúsculas do caminho do objeto de catálogo devem ser ignoradas ao localizar um objeto de catálogo.	Falso
Permitir fallback para o relatório pré-implantado	Especifica se o fallback deve ser feito ou se a execução do relatório pré-implantado correspondente (relatório predefinido) deve ser ignorada quando você não tiver permissão para executar o relatório personalizado. Quando definida como verdadeira e o usuário não tem permissão para executar o relatório personalizado, o relatório pré-implantado correspondente é executado. Quando definida como falsa, é exibido um erro quando ocorre falha na execução do relatório personalizado.	Verdadeiro
Otimização de serviço Web	Quando definido como verdadeiro, o Editor armazena no cache a definição do relatório e evita várias solicitações ao catálogo quando o mesmo relatório é executado várias vezes em um curto intervalo de tempo. O armazenamento no cache ajuda a melhorar o desempenho do sistema.	Verdadeiro

Propriedades do Memory Guard

A página Configuração de Runtime lista os valores padrão das propriedades de proteção de memória.

Os valores das propriedades do memory guard dependem da forma de computação utilizada na instância. Consulte Quais Opções de Dimensionamento estão Disponíveis para Você?.

Propriedade	Descrição	Valor Padrão
Tamanho máximo dos dados de relatórios on-line	Limita o tamanho dos dados de relatórios on-line.	300 MB
Tamanho máximo dos dados de relatórios off-line (programados)	Limita o tamanho dos dados de relatórios programados.	500 MB
Tamanho máximo dos dados de relatórios para relatórios diferenciados	Limita o tamanho dos dados de relatórios diferenciados.	Tamanho máximo dos dados de relatórios off-line (programados)
Limite de memória livre	Assegura um espaço mínimo de memória livre disponível.	500 MB

Propriedade	Descrição	Valor Padrão
Tamanho máximo dos dados do relatório abaixo do limite de memória livre	Limita o tamanho dos dados de um relatório quando a propriedade de limite de memória Livre está definida com um valor positivo.	free_memory_threshold/10
Período mínimo entre as execuções de coleta de lixo	Assegura um tempo mínimo em segundos entre as duas execuções de coleta de lixo subsequentes.	300 (segundos)
Tempo mínimo de espera para que a memória livre volte a ficar acima do valor limite	Limita o tempo em segundos que uma solicitação de execução de relatório aguarda a memória livre da JVM exceder o valor limite. Esse valor de propriedade só terá efeito se você especificar um valor positivo para a propriedade de limite de memória Livre. Se a memória livre ainda estiver abaixo do valor limite após o tempo de espera especificado, a solicitação de execução de relatório será rejeitada.	30 (segundos)
Time-out para relatórios on-line	Especifica o valor de timeout em segundos para processar um relatório on-line (inclui o tempo para extração de dados e geração de relatório).	535 (segundos)
Linhas máximas para saída de CSV	Limita as linhas dos relatórios no formato CSV.	1000000

Propriedades do Modelo de Dados

A página Configuração de Runtime lista os valores padrão das propriedades de modelo de dados. Os valores das propriedades de modelo de dados dependem da forma de computação utilizada na instância.

Propriedade	Descrição	Padrão
Limite de tamanho máximo dos dados para geração de dados	Limita o tamanho dos dados XML que podem ser gerados executando um modelo de dados.	500 MB
Limite de tamanho máximo da amostra de dados	Limita o tamanho de um arquivo de amostra de dados que pode ser transferido por upload do editor de modelo de dados.	1 MB
Ativar Modo Escalável do Modelo de Dados	Impede condições de falta de memória. Quando definido como verdadeiro, o mecanismo de dados aproveita o espaço em disco enquanto processa dados.	Verdadeiro

Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar modo de extração Automática de tamanho do BD	Evita condições de falta de memória, mas pode aumentar significativamente o tempo de processamento. Essa definição só é recomendada para consultas altamente complexas de processamento de centenas de documentos. Quando definido como verdadeiro, o tamanho da extração do banco de dados é definido no runtime de acordo com o número total de colunas e com o número total de colunas da consulta no conjunto de dados. Ignora a definição Tamanho da extração do BD . Essa propriedade prevalece em relação às propriedades de tamanho da extração do banco de dados no nível de modelo de dados.	Verdadeiro
Tamanho de extração do BD	Limita o tamanho da extração do banco de dados para um modelo de dados. Esse valor de propriedade só entra em vigor quando a opção Ativar modo de extração Automática de tamanho do BD é definida com o valor Falso.	20 (linhas)
Time-out da Consulta SQL	Especifica o valor de timeout das consultas SQL para relatórios programados. Este valor é baseado no tamanho de computação da instância. O valor para relatórios on-line é de 500 segundos e é o mesmo para todas as implementações. Não é possível modificar o valor dos relatórios on-line.	600 segundos
Ativar diagnóstico de Modelo de Dados	Grava os detalhes do conjunto de dados, bem como as informações de memória e tempo de processamento de SQL no arquivo de log quando definido como verdadeiro. A Oracle recomenda definir essa propriedade com o valor verdadeiro somente para fins de depuração. Se você ativar essa propriedade, o tempo de processamento aumentará.	Falso
Ativar Rastreamento de Sessão SQL	Grava um log de rastreamento de sessão SQL no banco de dados quando definido como verdadeiro para cada consulta SQL processada. Um administrador de banco de dados pode examinar o log.	Falso
Ativar Pruning de SQL	Reduz o tempo de processamento e o uso de memória, se você ativar esta propriedade. Só se aplica a consultas do Oracle Database que utilizam SQL Padrão. Se a sua consulta retornar muitas colunas, mas apenas um subconjunto delas for usado pelo seu modelo de relatório, o pruning de SQL retornará somente as colunas necessárias para o modelo. O pruning de SQL não é aplicável aos tipos de modelo PDF, Excel e E-text.	Falso

Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar Chunking de Dados	Ativa o chunking de dados XML para modelos de dados individuais, relatórios e jobs de relatório, se você definir esta propriedade como verdadeira. Se você definir esta propriedade como verdadeira, especifique um valor apropriado para a propriedade Tamanho do Chunking de Dados para processar relatórios grandes e de longa execução.	Falso
Tamanho do Chunk de Dados	Especifica o tamanho de dados para cada chunking de dados. Aplica-se apenas quando a propriedade Ativar Chunking de Dados for definida como verdadeira.	300 MB
Limite de Linha de Dados do DV	Limita o número de linhas que podem ser recuperadas de um conjunto de dados.	2000000
Remover Espaços à Esquerda e à Direita do Valor do Parâmetro	Remove os espaços à esquerda e à direita dos valores de parâmetros dos modelos de dados.	Verdadeiro
Excluir Alimentação de Linha e Retorno de Carro de LOB	Exclui retornos de carro e alimentações de linha nos dados, se esta propriedade for definida como verdadeira.	Falso
Ativar SSL para webservice, Origem de Dados HTTP	Suporta conexão SSL para serviço Web e origem de dados HTTP e importa automaticamente do servidor o certificado SSL autoassinado, se você definir esta propriedade como verdadeira. Se o certificado não for autoassinado, use o Upload Center para fazer upload do certificado SSL e use-o para configurar a conexão.	Falso

Propriedades de Entrega de Relatório

As propriedades na tabela abaixo se aplicam à entrega de relatórios.

Nome da Propriedade	Descrição	Padrão
Ativar repetição de entrega de FTP/SFTP	Se uma entrega através de um canal de entrega FTP ou SFTP falhar, o Publisher fará outra tentativa de entrega, 10 segundos após a falha da primeira tentativa. Essa configuração afeta todas as solicitações de entrega de FTP e SFTP e não pode ser configurada para servidores individuais.	Verdadeiro

Definir Mapeamentos de Fontes

Mapeie fontes básicas em modelos RTF ou PDF para fontes de destino a serem usadas no documento publicado.

Você pode especificar o mapeamento de fontes no nível do site ou relatório. O mapeamento de fontes só é executado para saída em PDF e PowerPoint.

Há dois tipos de mapeamentos de fontes:

- Modelos RTF — para mapear fontes de modelos RTF e XSL-FO para fontes de saída PDF e PowerPoint
- Modelos PDF — para mapear fontes de modelos PDF para diferentes fontes de saída PDF.

Use o Centro de Upload para fazer upload de fontes personalizadas. Consulte [Fazer Upload e Gerenciar Arquivos de Configuração Específica](#).

Tornar Fontes Disponíveis para Publicação

Um conjunto de fontes Type1 e TrueType estão disponíveis para publicação. Você pode selecionar qualquer uma dessas fontes destes conjuntos como uma fonte de destino, sem configuração adicional necessária.

As fontes predefinidas estão localizadas em `<oracle_home>/oracle_common/internal/fonts`. Para mapear outra fonte, coloque-a neste diretório para torná-la disponível para publicação no tempo de execução. Se o ambiente estiver clusterizado, você deverá colocar a fonte em cada servidor.

Definir o Mapeamento de Fontes no Nível do Site ou no Nível do Relatório

É possível definir um mapeamento de fontes no nível do site ou no nível do relatório.

- Para definir um mapeamento no nível do site, selecione o link **Mapeamentos de Fontes** na página Administração.
- Para definir um mapeamento no nível do relatório, exiba as Propriedades do relatório e, em seguida, selecione a guia **Mapeamentos de Fontes**. Essas definições se aplicam apenas ao relatório selecionado.

As definições em nível de relatório prevalecem em relação às definições no nível do site.

Criar um Mapeamento de Fonte

Fornece a fonte básica e a fonte de destino.

1. Na página Administração, em **Configuração do Tempo de Execução**, selecione **Mapeamentos de Fonte**.
2. Nos Modelos RTF ou PDF, clique em **Adicionar Mapeamento de Fonte**.
3. Forneça os detalhes da fonte básica.
 - **Fonte Básica:** Insira a família de fontes para mapear para uma nova fonte. Exemplo: Arial
 - **Estilo:** Normal ou Itálico (Não aplicável aos mapeamentos de fonte do Modelo PDF)
 - **Peso:** Normal ou Negrito (Não aplicável aos mapeamentos de fonte do Modelo PDF)
4. Forneça os detalhes da fonte de destino.
 - **Tipo de Fonte de Destino:** Type 1 ou TrueType
 - **Fonte de Destino:** Selecione uma fonte de destino.

Se selecionou TrueType, você pode informar uma fonte numerada específica da coleção. Informe o **Número da Coleção TrueType (TTC)** da fonte desejada.

Fontes Predefinidas

As seguintes fontes Type1 são criadas para Adobe Acrobat e, por padrão, os mapeamentos dessas fontes estão disponíveis para publicação.

Você pode selecionar qualquer uma dessas fontes como um destino sem configuração adicional necessária.

As fontes Type1 estão listadas na tabela abaixo.

Família de Fontes	Estilo	Peso	Nome da Fonte
serif	normal	normal	Time-Roman
serif	normal	bold	Times-Bold
serif	italic	normal	Times-Italic
serif	italic	bold	Times-BoldItalic
sans-serif	normal	normal	Helvética
sans-serif	normal	bold	Helvética-Negrito
sans-serif	italic	normal	Helvética-Itálico
sans-serif	italic	bold	Helvética-Negrito-Itálico
monoespaçado	normal	normal	Courier
monoespaçado	normal	bold	Courier-Negrito
monoespaçado	italic	normal	Courier-Itálico
monoespaçado	italic	bold	Courier-Negrito-Itálico
Courier	normal	normal	Courier
Courier	normal	bold	Courier-Negrito
Courier	italic	normal	Courier-Itálico
Courier	italic	bold	Courier-Negrito-Itálico
Helvética	normal	normal	Helvética
Helvética	normal	bold	Helvética-Negrito
Helvética	italic	normal	Helvética-Itálico
Helvética	italic	bold	Helvética-Negrito-Itálico
Times	normal	normal	Times
Times	normal	bold	Times-Bold
Times	italic	normal	Times-Italic
Times	italic	bold	Times-BoldItalic
Símbolo	normal	normal	Símbolo
ZapfDingbats	normal	normal	ZapfDingbats

As fontes TrueType estão listadas na tabela abaixo. Todas as fontes TrueType são subconjuntos e incorporadas no PDF.

Nome da Família de Fontes	Estilo	Peso	Fonte Actual	Tipo de Fonte Actual
Andale Duospace WT	normal	normal	ADUO.ttf	TrueType (somente Latin1, Largura fixa)
Andale Duospace WT	bold	bold	ADUOB.ttf	TrueType (somente Latin1, Largura fixa)
Andale Duospace WT J	normal	normal	ADUOJ.ttf	TrueType (Japonês, Largura fixa)
Andale Duospace WT J	bold	bold	ADUOJB.ttf	TrueType (Japonês, Largura fixa)
Andale Duospace WT K	normal	normal	ADUOK.ttf	TrueType (Coreano, Largura fixa)
Andale Duospace WT K	bold	bold	ADUOKB.ttf	TrueType (Coreano, Largura fixa)
Andale Duospace WT SC	normal	normal	ADUOSC.ttf	TrueType (Chinês Simplificado, Largura fixa)
Andale Duospace WT SC	bold	bold	ADUOSCB.ttf	TrueType (Chinês Simplificado, Largura fixa)
Andale Duospace WT TC	normal	normal	ADUOTC.ttf	TrueType (Chinês Tradicional, Largura fixa)
Andale Duospace WT TC	bold	bold	ADUOTCB.ttf	TrueType (Chinês Tradicional, Largura fixa)
Go Noto Current Jp	normal	normal	GoNotoCurrentJp.ttf	TrueType (Japonês)
Go Noto Current Kr	normal	normal	GoNotoCurrentKr.ttf	TrueType (Coreano)
Go Noto Current Sc	normal	normal	GoNotoCurrentSc.ttf	TrueType (Chinês Simplificado)
Go Noto Current Tc	normal	normal	GoNotoCurrentTc.ttf	TrueType (Chinês Tradicional)

Fontes de Código Aberto Substituem Fontes Monotype Licenciadas

No Oracle Analytics Cloud, a Oracle substituiu as fontes Monotype por fontes open-source em relatórios PDF no Oracle Analytics Publisher, nas análises e nos painéis de controle.

A fonte Go Noto é a fonte de fallback padrão para relatórios PDF no Oracle Analytics Publisher, nas análises e nos painéis de controle. Teste as fontes de código-fonte aberto em seus relatórios e corrija a formatação nos modelos de relatório.

O que eu preciso saber sobre fontes em relatórios?

A tabela a seguir lista a substituição das fontes Monotype no Oracle Analytics Cloud.

Fontes Monotype	Fontes de Substituição
Fontes Monotype Albany	Fontes Google Noto
Fontes Monotype de Código de Barras	Fontes Libre de Código de Barras

Os relatórios do Oracle Analytics Cloud usam a fonte Go Noto como fonte de fallback para relatórios em PDF a fim de dar suporte a idiomas diferentes do inglês e a alguns caracteres especiais do inglês e dos idiomas europeus ocidentais. O sistema usa a fonte de fallback quando as fontes PDF padrão (como Helvetica, Times-Roman e Courier) ou as fontes fornecidas pelo usuário não conseguem renderizar os caracteres incluídos nos dados ao gerar a saída PDF.

Use fontes Libre de Código de Barras para gerar códigos de barras.

O que posso fazer agora sobre fontes nos meus relatórios?

A Oracle recomenda que você revise todos os seus relatórios críticos e edite o layout para formatar os relatórios conforme exigido. Espera-se que o impacto de substituir as fontes Monotype licenciadas pelas fontes open-source em painéis de controle e relatórios de análises seja mínimo porque esses relatórios não incluem layouts de pixel perfeito.

As fontes Google Noto e Monotype Albany são semelhantes; no entanto, existem algumas diferenças menores na altura, largura e peso para caracteres em alguns idiomas diferentes do inglês. Em alguns casos, essas diferenças podem impactar a saída PDF de pixel perfeito. Talvez seja preciso editar o modelo de layout desses relatórios para ver as fontes Google Noto.

A fonte Go Noto é a fonte de fallback padrão para análises, painéis de controle e relatórios do Publisher.

Fontes Monotype de Código de Barras	Fontes de Substituição
128R00.ttf	LibreBarcode128-Regular.ttf
B39R00.ttf	LibreBarcode39Extended-Regular.ttf
UPCR00.ttf	LibreBarcodeEAN13Text-Regular.ttf

Definir Formatos de Moeda

Os formatos de moeda definidos na página Configuração do Tempo de Execução de Administração são aplicados em nível de sistema. Os formatos de moeda também podem ser aplicados em nível de relatório.

As definições em nível de relatório têm precedência sobre as definições em nível de sistema aqui.

Noções Básicas de Formatos de Moeda

A guia Formatos de Moeda permite que você mapeie uma máscara de formato de número para uma moeda específica, de modo que os seus relatórios possam exibir diversas moedas

com suas próprias formatações correspondentes. A formatação de moeda só é suportada para modelos RTF e XSL-FO.

Para aplicar formatos de moeda no modelo RTF, use a função de formatação de moeda.

Para adicionar um formato de moeda:

1. Clique no ícone **Adicionar**.
2. Insira o código de moeda ISO; por exemplo: USD, JPY, EUR, GBP, INR.
3. Insira a máscara de formato a ser aplicada para essa moeda.

A Máscara de Formato deverá estar no formato de número da Oracle. O formato de número da Oracle usa os componentes "9", "0", "D" e "G" para compor o formato; por exemplo: 9G999D00

em que

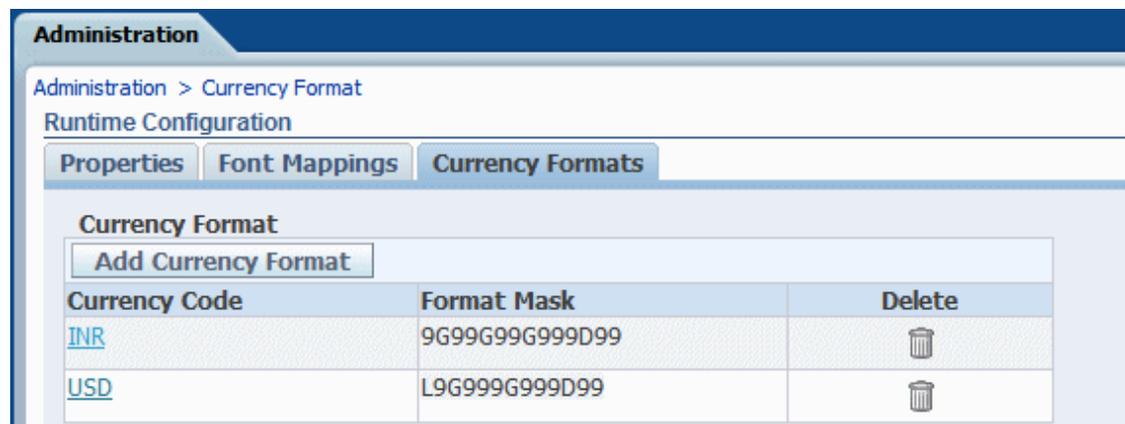
9 representa um número que só é exibido quando está presente nos dados

G representa o separador de grupos

D representa o separador de decimais

0 representa um número exibido explicitamente, independentemente dos dados recebidos

A figura abaixo mostra formatos de moeda de amostra.



Relatórios Seguros

Este tópico descreve como proteger a geração de relatórios pixel perfeito.

Tópicos:

- [Usar Assinaturas Digitais em Relatórios em PDF](#)
- [Usar Chaves de PGP para Entrega de Relatório Criptografado](#)
- Criptografar Documentos PDF

Usar Assinaturas Digitais em Relatórios em PDF

Você pode aplicar uma assinatura digital a um relatório em PDF.

As assinaturas digitais permitem que você verifique a autenticidade dos documentos que envia e recebe. Você pode fazer upload do seu arquivo de assinatura digital para um local

seguro e, no runtime, assinar o relatório em PDF com a assinatura digital. A assinatura digital verifica a identidade do assinante e assegura que o documento não tenha sido alterado após a assinatura.

Para obter informações adicionais, consulte os websites da Verisign e da Adobe.

Pré-requisitos e Limitações de Assinaturas Digitais

Quando você usa assinaturas digitais com relatórios em PDF no Publisher, deve estar ciente de algumas limitações.

Uma assinatura digital é obtida de uma autoridade de certificação pública ou de uma autoridade de certificação privada/interna (se apenas para uso interno).

Tenha em mente as seguintes limitações:

- Apenas os relatórios programados no Publisher podem incluir a assinatura digital.
- Você pode registrar várias assinaturas digitais e ativar uma assinatura digital em nível de instância. Em nível de relatório, você pode escolher uma assinatura digital que deseja aplicar ao relatório. Vários modelos atribuídos ao mesmo relatório compartilham as propriedades da assinatura digital.

Obter Certificados Digitais

Você pode obter um certificado digital comprando um ou usando o método autoassinado.

- Para obter um certificado digital, execute um dos seguintes procedimentos:
 - Compre um certificado de uma autoridade, verifique e confie na autenticidade do certificado e, em seguida, use o Microsoft Internet Explorer para criar um arquivo PFX com base no certificado que você comprou.
 - Crie um certificado autoassinado usando um programa de software como o Adobe Acrobat, Adobe Reader, OpenSSL ou OSDT como parte de um arquivo PFX e, em seguida, use o arquivo PFX para assinar documentos PDF registrando-o no Publisher. Lembre-se de que qualquer pessoa pode criar um certificado autoassinado; por isso, tenha cuidado ao verificar e confiar em tal certificado.

Criar Arquivos PFX

Se você tiver obtido um certificado digital de uma autoridade de certificação, poderá criar um arquivo PFX usando esse certificado.

Você não precisará criar um arquivo PFX se já existir um arquivo PFX de certificado autoassinado.

Para criar um arquivo PFX com o Microsoft Internet Explorer:

1. Assegure-se de que seu certificado digital seja salvo em seu computador.
2. Abra o Microsoft Internet Explorer.
3. No menu Ferramentas, clique em **Opções da Internet** e depois clique na guia Conteúdo.
4. Clique em Certificados.
5. Na caixa de diálogo Certificados, clique na guia que contém seu certificado digital e depois clique no certificado.
6. Clique em **Exportar**.

7. Siga as etapas no Assistente de Exportação de Certificado. Para obter assistência, consulte a documentação fornecida com o Microsoft Internet Explorer.
8. Quando solicitado, selecione **Usar binário codificado DER X.509** como formato do arquivo de exportação.
9. Quando solicitado, salve seu certificado como parte de um arquivo PFX em um local acessível em seu computador.

Depois de criar seu arquivo PFX, você poderá utilizá-lo para assinar documentos em PDF.

Aplicar uma Assinatura Digital

Você pode configurar e assinar seus relatórios em PDF com uma assinatura digital.

Você pode fazer upload de várias assinaturas digitais e registrá-las, definir uma como a assinatura padrão para a instância e escolher uma assinatura digital que deseja aplicar para um relatório.

1. Faça upload dos arquivos de assinatura digital no Upload Center.
2. Registre a assinatura digital na página Administração do Publisher e especifique as atribuições que estão autorizadas a assinar relatórios.
3. Se você registrou várias assinaturas digitais, defina uma como assinatura padrão para a instância.
 - a. Na página Administração, navegue até **Central de Segurança** e clique em **Assinatura Digital**.
 - b. Na guia Assinatura Digital, selecione o arquivo de assinatura digital que deseja definir como padrão e clique em **Definir como Padrão**.
 - c. Na página Configuração de Runtime, defina a propriedade **Ativar Assinatura Digital** como verdadeira.
4. Para configurar uma assinatura digital para um relatório, selecione o relatório e defina as propriedades da assinatura digital.
 - a. Na caixa de diálogo Propriedades do Relatório, selecione a guia Formatação.
 - b. Defina a propriedade **Ativar Assinatura Digital** como verdadeira para o relatório.
 - c. Selecione a assinatura digital do relatório.
 - d. Especifique o nome do campo e local para exibição.
5. Faça log-in como usuário com atribuição autorizada e submeta o relatório por meio do scheduler do Publisher, escolhendo o relatório em PDF. Quando o relatório estiver concluído, ele será assinado com sua assinatura digital no local especificado do relatório.

Registrar sua Assinatura Digital e Designar Atribuições Autorizadas

Registre uma assinatura digital e designe atribuições que podem ter autoridade para assinar documentos com essa assinatura digital.

Faça upload do arquivo de assinatura digital no Centro de Upload.

1. Na guia Administração, em **Centro de Segurança**, clique em **Assinatura Digital**.
2. Selecione o arquivo de assinatura digital que você transferiu por upload no Centro de Upload e digite a senha da assinatura digital.
3. Ative as Atribuições que devem ter a autoridade para assinar documentos com essa assinatura digital. Use os botões shuttle para mover Atribuições Disponíveis para a lista Atribuições Permitidas.

4. Clique em **Aplicar**.

Especificar o Campo ou Local de Exibição da Assinatura

Especifique o local da assinatura digital no documento preenchido. Os métodos disponíveis dependem de se o tipo de modelo é PDF ou RTF.

Se o modelo for PDF, use uma das seguintes opções:

- Especifique um campo de modelo em um modelo de PDF para assinatura digital.
- Especifique o local da assinatura digital nas propriedades do relatório.

Se o modelo for RTF, especifique o local da assinatura digital nas propriedades do relatório.

Especificar um Campo de Modelo em um Modelo de PDF para Assinatura Digital

Inclua um campo no modelo de PDF para assinaturas digitais.

Os autores do relatório podem adicionar um novo campo ou configurar um existente no modelo PDF da assinatura digital. Consulte Adicionar ou Designar um Campo para uma Assinatura Digital.

Especificar o Local da Assinatura Digital no Relatório

Você pode especificar o local da assinatura digital no relatório.

Quando você especifica um local no documento para colocar a assinatura digital, é possível especificar um local geral (na parte Superior Esquerda, Superior Central ou Superior Direita) ou especificar as coordenadas x e y no documento.

Você também pode especificar a altura e largura do campo da assinatura digital usando as propriedades de runtime. Você não precisa alterar o modelo para incluir uma assinatura digital.

1. No catálogo, navegue até o relatório.
2. Clique no link **Editar** para abrir o relatório para edição.
3. Clique em **Propriedades** e, em seguida, clique na guia Formatação.
4. Role para o grupo de propriedades **Assinatura Digital em PDF**.
5. Defina **Ativar Assinatura Digital** como **Verdadeiro**.
6. Especifique o local no documento onde você deseja que a assinatura digital apareça, definindo as propriedades apropriadas conforme a seguir (observe que a assinatura é inserida apenas na primeira página do documento):
 - **Nome do campo de assinatura existente** - Não se aplica a esse método.
 - **Local do campo de assinatura** — Fornece uma lista contendo os seguintes valores:
Superior Esquerdo, Superior Central, Superior Direito
Selecione um desses locais genéricos e o Publisher colocará a assinatura digital no documento de saída, dimensionada e posicionada corretamente.
Se você definir essa propriedade, não digite as coordenadas X e Y nem as propriedades de largura e altura.
 - **Coordenada X do campo de assinatura** — Usando a borda esquerda do documento como ponto zero do eixo X, digite a posição em pontos para colocar a assinatura digital à esquerda.

Por exemplo, para colocar a assinatura digital horizontalmente no meio de um documento de 8,5 por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 de altura), digite 306.

- **Coordenada Y do campo de assinatura** — Usando a borda inferior do documento como ponto zero do eixo Y, digite a posição em pontos para colocar a assinatura digital na parte inferior.

Por exemplo, para colocar a assinatura digital verticalmente no meio de um documento de 8,5 por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 de altura), digite 396.

- **Largura do campo de assinatura** — Digite em pontos a largura desejada do campo de assinatura digital inserido. Isso só será aplicável se você estiver definindo as coordenadas X e Y.
- **Altura do campo de assinatura** — Digite em pontos a altura desejada do campo de assinatura digital inserido. Isso só será aplicável se você estiver definindo as coordenadas X e Y.

Executar e Assinar Relatórios com uma Assinatura Digital

Você já foi designado a uma atribuição que recebeu o privilégio de assinatura digital, você pode assinar um relatório gerado com uma assinatura, se o relatório foi configurado para incluir assinaturas. Somente é possível assinar relatórios programados com assinaturas.

Para assinar relatórios com uma assinatura digital:

1. Faça log-in como um usuário com atribuição detentora de privilégios de assinatura digital.
2. No catálogo, navegue até o relatório que foi ativado para assinatura digital e clique em **Programar**.
3. Preencha os campos da página Programar Job de Relatório, selecione **Saída em PDF** e submeta o job.

O PDF preenchido exibe a assinatura digital.

Usar Chaves de PGP para Entrega de Relatório Criptografado

Você pode entregar relatórios criptografados em PGP por meio do servidor FTP ou do servidor de Conteúdo.

Você pode configurar os canais de entrega do servidor FTP e do servidor de Conteúdo para usar as chaves públicas PGP para entregar arquivos criptografados em PGP no formato binário ou ASCII.

Use o Centro de Segurança para fazer upload e download das chaves de PGP. O arquivo de "Chave Pública do BI Publisher" está verificando a assinatura em arquivos assinados. Se você configurar um canal de entrega para enviar documentos assinados, faça download do arquivo de "Chave Pública do BI Publisher" (em formato binário ou ASCII) e importe as chaves no sistema PGP de destino usado para verificar a assinatura e descriptografar os arquivos entregues pelo Publisher.

Gerenciar Chaves de PGP

Você pode fazer upload de suas chaves PGP e excluí-las.

1. Na página Administração, em **Centro de Segurança**, selecione **Chaves de PGP**.

2. Para fazer upload das chaves de PGP para o armazenamento de chaves, clique em **Escolher Arquivo** selecione o arquivo de chave de PGP e clique em **Fazer Upload**.
3. Para excluir as chaves PGP que você submeteu a upload, na tabela Chaves PGP, clique no ícone de exclusão correspondente às chaves PGP.
4. Para fazer download das chaves públicas PGP para verificação de assinatura, clique no ícone de download correspondente ao arquivo de chave pública.

Criptografar Documentos PDF

Você pode criptografar documentos PDF para impedir o acesso não autorizado ao conteúdo do arquivo.

O nível de segurança definido na propriedade de saída PDF **Nível de Criptografia** especifica o algoritmo de criptografia usado para a criptografia do documento PDF. Defina a criptografia para documentos PDF no nível do servidor ou no nível do relatório. Consulte [Propriedades da Saída PDF](#).

O Publisher suporta criptografia AES-256 para:

- Documentos PDF gerados de modelos RTF e XPT usando os utilitários FOProcessor ou PDFGenerator.
- Documentos PDF gerados de modelos PDF (forms PDF) usando o utilitário FormProcessor. O Publisher não suporta a entrada de form criptografado.
- Documentos PDF sem proteção por senha que são impressos usando o filtro de impressão PDF para PostScript ou PDF para PCL. Você não pode enviar um documento PDF criptografado para uma impressora CUPS ou IPP sem um filtro.

O Publisher usa a implementação AES de JCE (Java Cryptography Extension) para criptografar e descriptografar documentos. Se quiser usar a criptografia AES de 256 bits para documentos PDF, você precisa da Política de Jurisdição de Força Ilimitada JCE instalada na JVM que executa o contêiner que tem a instalação do Publisher, mas essa política não é necessária para a criptografia AES de 128 bits.

O Publisher não suporta entrada criptografada.

Algoritmos de Criptografia de Documento PDF

O Publisher usa um algoritmo de criptografia baseado na definição de segurança do documento PDF.

Nível de Segurança	Esquema de Criptografia	Versão PDF	Versão Acrobat
Baixo	RC4 (40 bits)	1.1	3.0
Médio	RC4 (128 bits)	1.4	5.0
Alto	AES (128 bits)	1.5	7.0
Mais Alto	AES (256 bits)	1.7 (nível de extensão 5)	X

Dados de Auditoria de Objetos de Catálogo do Publisher

Um administrador pode habilitar ou desabilitar a exibição dos dados de auditoria de objetos de catálogo do Publisher, configurar uma conexão com os dados de auditoria e criar relatórios para exibir os dados de auditoria.

Tópicos:

- [Sobre Dados de Auditoria de Objetos de Catálogo do Publisher](#)
- [Ativar ou Desativar a Visualização de Dados de Auditoria do Publisher](#)
- [Especificar a Conexão da Origem de Dados para Dados de Auditoria do Publisher](#)
- [Exibir Dados de Auditoria do Publisher](#)

Sobre Dados de Auditoria de Objetos de Catálogo do Publisher

Você pode usar os relatórios de amostra para exibir os dados de auditoria dos objetos do catálogo do Publisher.

Você pode descobrir o tempo de acesso e quem acessou os objetos do catálogo do Publisher, como relatórios, modelos de dados, submodelos, modelos de estilo e pastas.

Os dados de auditoria ajudam a rastrear:

- Início, processo, fim e download de relatório
- Pausa, retomada e cancelamento de job de relatório
- Criação, modificação, cópia e exclusão de recursos do Publisher
- Acesso a recursos do Publisher



Nota:

Os dados da sessão do usuário (eventos de Log-in e Log-out do Usuário) não são incluídos nos dados de auditoria. Apenas as atividades de relatório realizadas nas páginas da interface do Publisher `host:port/ui/xmlpserver` são incluídas nos dados de auditoria. As atividades de relatório realizadas nas páginas da interface `host:port/ui/analytics` não são incluídas nos dados de auditoria.

Ativar ou Desativar a Visualização de Dados de Auditoria do Publisher

Os administradores podem ativar ou desativar a visualização dos dados de auditoria de atividades de publicação.

1. Navegue até a página Configuração do Servidor.
2. Para ativar a visualização dos dados de auditoria, selecione **Ativar Monitoramento e Auditoria** e defina a opção **Nível de Auditoria** como **Médio**.
3. Para desativar a visualização dos dados de auditoria, desmarque a opção **Ativar Monitoramento e Auditoria**.

Especificar a Conexão da Origem de Dados para Dados de Auditoria do Publisher

Configure uma conexão de origem de dados para os dados de auditoria.

1. Na página Administração, clique em **Conexão JNDI**.
2. Clique em **Adicionar Origem de Dados**.
3. No campo **Nome da Origem de Dados**, digite AuditViewDB.
4. No campo **Nome da JNDI**, digite jdbc/AuditViewDataSource.
5. Clique em **Testar Conexão** para confirmar a conexão com a origem de dados de auditoria.
6. Defina a segurança para essa conexão de origem de dados. Mova as atribuições necessárias da lista **Atribuições Disponíveis** para a lista **Atribuições Permitidas**. Somente usuários com as atribuições definidas na lista **Atribuições Permitidas** podem criar ou exibir relatórios com base nesta origem de dados.
7. Clique em **Aplicar**.

Exibir Dados de Auditoria do Publisher

Você pode fazer download e usar os relatórios de amostra para exibir as informações auditadas.

Certifique-se de selecionar **Ativar Monitoramento e Auditoria** na página Configuração do Servidor para registrar dados de auditoria e, em seguida, configure a conexão JNDI com a origem de dados AuditViewDB para exibir os dados de auditoria.

Os relatórios de amostra usam a conexão JNDI para extrair dados da origem de dados para auditoria. O layout do relatório e o modelo de dados são designados previamente nos relatórios de amostra. Você pode personalizar o layout, mas não altere o modelo de dados nos relatórios de amostra. Os relatórios de amostra são configurados para serem executados como job programado, visto que o tamanho dos dados de auditoria pode ser grande. Para exibir um relatório de auditoria on-line, selecione a propriedade **Executar Relatório On-line** e certifique-se de não selecionar a propriedade **Executar Automaticamente** do relatório.

1. Faça download dos relatórios de auditoria de amostra da página [Downloads do Oracle Analytics Publisher](#).
2. Faça upload dos relatórios de auditoria de amostra para uma pasta compartilhada no catálogo.
3. Programe os relatórios de auditoria de amostra que você deseja exibir.
 - a. Navegue até o relatório de auditoria de amostra no catálogo.
 - b. Clique em **Programar**.
 - c. Na guia Geral, especifique as datas para os parâmetros **Data de Início** e **Data de Encerramento**.
 - d. Na guia Saída, certifique-se de que o formato de saída seja PDF.
Você pode adicionar destinos de entrega se necessário.
4. Após a conclusão do job programado, veja o relatório na página Histórico de Job de Relatório.

Adicionar Traduções para o Catálogo e os Relatórios

Este tópico descreve como exportar e importar arquivos de tradução para o catálogo e para layouts de relatórios individuais.

Tópicos:

- [Sobre Tradução no Publisher](#)
- [Exportar e Importar um Arquivo de Tradução de Catálogo](#)
- [Traduzir Modelos](#)
- [Usar um Modelo Localizado](#)

Sobre Tradução no Publisher

O Publisher suporta dois tipos de tradução: Tradução de Catálogo e Tradução de Modelo (ou layout).

A tradução de Catálogo permite que as strings traduzíveis de todos os objetos contidos em uma pasta selecionada do catálogo sejam extraídas para um único arquivo de tradução. Em seguida, esse arquivo poderá ser traduzido e transferido por upload de volta para o Publisher. Depois disso, o arquivo receberá o código de idioma apropriado.

A tradução de catálogo extrai não só strings traduzíveis dos layouts de relatório, como também as strings de interface exibidas para o usuário, tais como descrições de objeto de catálogo, nomes de parâmetros de relatórios e nomes para exibição de dados.

Os usuários que estão exibindo o catálogo veem as traduções de itens apropriadas para o Idioma da UI selecionado nas preferências da Minha Conta. Os usuários veem as traduções de relatórios apropriadas para a Configuração Regional do Relatório selecionada nas preferências da Minha Conta.

A tradução de modelo permite a extração das strings traduzíveis de um único modelo baseado em RTF (incluindo submodelos e modelos de estilo) ou de um único modelo de layout do Publisher (arquivo .xpt). Use esta opção quando precisar que apenas os documentos do relatório sejam traduzidos. Por exemplo, a sua empresa requer que faturas traduzidas sejam enviadas para clientes alemães e japoneses.

Limitações da Tradução de Catálogo

Se você tiver traduções de arquivo XLIFF para relatórios específicos e, em seguida, importar um arquivo de tradução de catálogo para a pasta em que as traduções existentes residem, os arquivos XLIFF existentes serão substituídos.

Exportar e Importar um Arquivo de Tradução de Catálogo

A importação do arquivo traduzido para o catálogo e a exportação dos arquivos XLIFF do catálogo são operações que só podem ser executadas por um Administrador.

1. Selecione a pasta no catálogo, clique no botão de barra de ferramentas **Tradução** e, em seguida, clique em **Exportar XLIFF**.
2. Salve o arquivo XLIFF em um diretório local.

- Abra o arquivo de Tradução (catalog.xml) e aplique traduções ao texto Padrão, como é mostrado na figura a seguir.

```
<?xml version = '1.0' encoding = 'utf-8'?>
<xliiff version="1.0">
  <file source-language="en" target-language="en" datatype="xml" product-version="11.1.1.2">
    <body>
      <trans-unit id="xdo#%2F%7Eadministrator%2FMy+Folder%2FReport.xdo#tmp_Salary.xpt">
        <source>Salary</source>
        <target>Salary</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xdo#%2F%7Eadministrator%2FMy+Folder%2FReport.xdo#pip_dept">
        <source>Department</source>
        <target>Dep-Jap</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xdo#%2F%7Eadministrator%2FMy+Folder%2FReport.xdo#pip_emp">
        <source>Employee</source>
        <target>Employee</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xpt#%2F%7Eadministrator%2FMy+Folder%2FReport.xdo#Salary.xpt#42">
        <source>Department</source>
        <target>Department</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xpt#%2F%7Eadministrator%2FMy+Folder%2FReport.xdo#Salary.xpt#27">
        <source>Manager</source>
        <target>Manager</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xpt#%2F%7Eadministrator%2FMy+Folder%2FReport.xdo#Salary.xpt#32">
```

- Após o arquivo ser traduzido, faça upload do arquivo XLIFF para o servidor do Publisher: Clique no botão da barra de ferramentas **Tradução** e, em seguida, clique em **Importar XLIFF**. Upload do XLIFF traduzido para o servidor.
- Para testar a tradução, selecione **Minha Conta** em Conectado Como no cabeçalho global.
- Na guia Geral da caixa de diálogo Minha Conta, altere a Configuração Local do Relatório e as preferências de Idioma da Interface do Usuário para o idioma apropriado e clique em **OK**.
- Exiba os objetos na pasta de itens traduzidos.

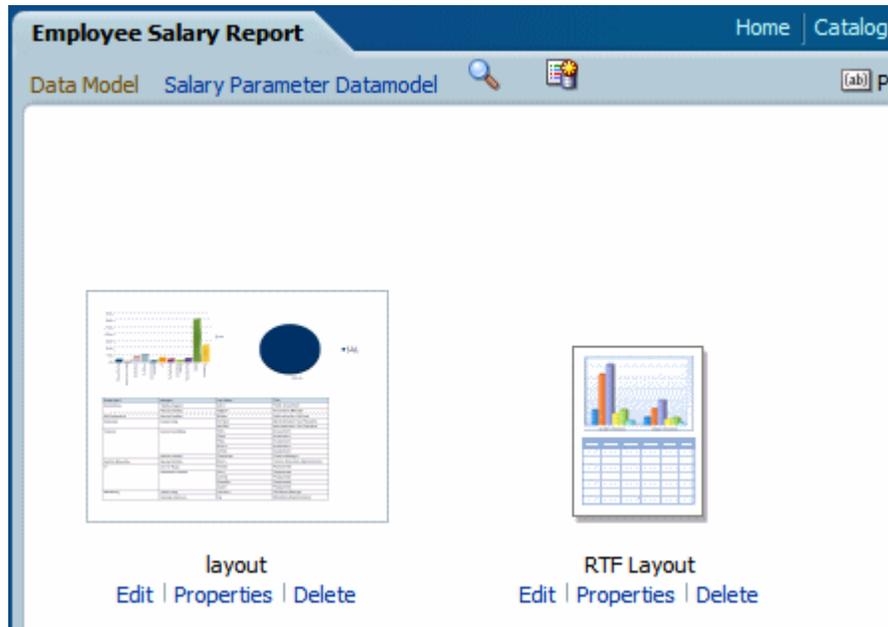
Traduzir Modelos

Você pode traduzir os modelos RTF e Publisher (.xpt) na página Propriedades.

A tradução de modelo inclui:

- Modelos RTF
- Submodelos RTF
- Modelos de estilo
- Modelos Publisher (.xpt)

Para acessar a página Propriedades, clique no link **Propriedades** relativo ao layout no Editor de Relatórios, conforme mostrado abaixo.



Na página Propriedades, você pode gerar um arquivo XLIFF para um só modelo. Clique em **Extrair Conversão** para gerar o arquivo XLIFF.

Gerar o Arquivo XLIFF na Página de Propriedades de Layout

Gere o arquivo XLIFF para modelos de layout de relatório, modelos de estilo e submodelos.

1. Para gerar o arquivo XLIFF para modelos de layout de relatório, execute estas etapas.
 - a. Navegue até o relatório no catálogo e clique em **Editar** para abri-lo para edição.
 - b. Na visão de miniaturas dos layouts de relatório, clique no link **Propriedades** do layout (RTF ou XPT) para abrir a página Propriedades do Layout.
 - c. Na área **Conversões**, clique em ck **Extrair Conversão**.

O Publisher extrai as strings conversíveis do modelo e as exporta para um arquivo XLIFF (.xlf).
 - d. Salve o XLIFF para um diretório local.
2. Para gerar o arquivo XLIFF para modelos e submodelos de estilo, execute estas etapas.
 - a. Navegue até o modelo ou submodelo de estilo no catálogo e clique em **Editar** para abrir o Gerenciador de Modelos.
 - b. Na área **Conversões**, clique em ck **Extrair Conversão**.

O Publisher extrai as strings conversíveis do modelo e as exporta para um arquivo XLIFF (.xlf).
 - c. Salve o XLIFF para um diretório local.

Traduzir o Arquivo XLIFF

Quando você faz download de um arquivo XLIFF, ele pode ser enviado a um provedor de tradução ou, usando um editor de texto, você pode digitar a tradução de cada string.

Uma "string traduzível" é qualquer texto do modelo que deve ser exibido no relatório publicado, como cabeçalhos de tabelas e labels de campos. O texto fornecido no runtime dos

dados não é traduzível, nem o texto que você fornece nos campos de formulário do Microsoft Word.

Você pode traduzir o arquivo XLIFF do modelo para a quantidade de idiomas desejada e, em seguida, associar essas traduções ao modelo original.

Fazer Upload do Arquivo XLIFF Traduzido para o Publisher

Você pode executar o Gerenciador de Modelos para fazer upload do arquivo XLIFF traduzido para o Publisher.

1. Navegue até o relatório, submodelo ou modelo de estilo no catálogo e clique em **Editar** para abri-lo para edição.

Somente para relatórios:

Na exibição de miniaturas dos layouts de relatório, clique no link **Propriedades** do layout para abrir o Gerenciador de Modelos.

2. Na região Traduções, clique no botão da barra de ferramentas **Upload**.
3. Na caixa de diálogo Fazer Upload do Arquivo de Tradução, localize o arquivo no diretório local e selecione **Configuração Local** para esta tradução.
4. Clique em **OK** para fazer upload do arquivo e exibi-lo na tabela Traduções.

Usar um Modelo Localizado

Você pode criar modelos localizados para relatórios.

Se precisar criar um layout diferente para os relatórios apresentados para localizações diversas, você poderá criar um novo arquivo RTF projetado e traduzido para a configuração regional e fazer upload desse arquivo para o Gerenciador de Modelo.

A opção de modelo localizado não é suportada para modelos XPT.

Projetar o Arquivo de Modelo Localizado

Utilize as mesmas ferramentas usadas para criar o arquivo do modelo-base, traduzindo as strings e personalizando o layout, conforme desejado, para a configuração regional.

Fazer Upload do Modelo Localizado para o Publisher

Faça upload dos arquivos de modelo localizados em formato rtf no Publisher.

1. Navegue até o relatório, submodelo ou modelo de estilo no catálogo e clique em **Editar** para abri-lo para edição.

Somente para relatórios:

Na exibição de miniaturas dos layouts de relatório, clique no link **Propriedades** do layout para abrir o Gerenciador de Modelos.

2. Na região Modelos, clique no botão da barra de ferramentas **Upload**.
3. Na caixa de diálogo Fazer Upload do Arquivo de Modelo, localize o arquivo no diretório local, selecione **rtf** como o Tipo de Modelo e selecione a **Configuração Local** para esse arquivo de modelo.
4. Clique em **OK** para fazer upload do arquivo e exibi-lo na tabela Modelos.

Item III

Configuração Avançada

Esta parte fornece informações sobre tópicos de configuração avançada.

Capítulos:

- [Personalizar e Configurar Opções Avançadas](#)
- [Replicar Dados](#)

7

Personalizar e Configurar Opções Avançadas

Este tópico descreve tarefas avançadas de personalização e configuração realizadas por administradores que gerenciam o Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Workflow Típico para Personalização e Configuração Avançada](#)
- [Aplicar Logotipos Personalizados e Estilos de Painel de Controle](#)
- [Localizar a Interface do Usuário para Visualização de Dados](#)
- [Localizar Legendas Personalizadas](#)
- [Ativar Java Script Personalizado para Ações](#)
- [Implantar Write-back](#)
- [Adicionar Conhecimento Personalizado para Enriquecimento de Dados](#)
- [Rastrear Uso](#)
- [Gerenciar Cache de Consulta](#)
- [Configurar Opções Avançadas](#)

Workflow Típico para Personalização e Configuração Avançada

Veja aqui algumas tarefas mais avançadas de personalização e configuração para administradores do Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Alterar os estilos padrão de página de relatórios e painel de controle	Altere o logotipo padrão, bem como os estilos de página e painel de controle.	Aplicar Logotipos Personalizados e Estilos de Painel de Controle
Localizar painéis de controle e análises de relatórios	Localize os nomes dos objetos da pasta de trabalho e do catálogo (conhecidos como legendas) em diferentes idiomas.	Localizar Legendas Personalizadas
Configurar JavaScript personalizado para ações	Permita que os usuários chamem scripts do browser de análises e painéis de controle.	Ativar Java Script Personalizado para Ações
Configurar write-back	Permita que os usuários atualizem dados de análises e painéis de controle.	Implantar Write-back
Adicionar conhecimento personalizado para enriquecimento de dados	Adicione arquivos de referência de conhecimento personalizados (no formato CSV) para aumentar o conhecimento do sistema.	Adicionar Conhecimento Personalizado para Enriquecimento de Dados
Rastrear uso	Rastreie as consultas de nível de usuário ao conteúdo do Oracle Analytics Cloud.	Rastrear Uso

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Gerenciar Armazenamento no Cache	Gerencie como as consultas são armazenadas no cache no Oracle Analytics Cloud.	Gerenciar Cache de Consulta
Configurar opções avançadas	Defina opções de nível de serviço mais avançadas para análises e painéis.	Configurar Opções Avançadas

Aplicar Logotipos Personalizados e Estilos de Painel de Controle

Os administradores usam temas para aplicar logotipos personalizados e estilos de painel de controle.

Tópicos:

- [Aplicando um Logotipo Personalizado e Estilos de Painel de Controle](#)
- [Alterar o Estilo Padrão para Análises e Painéis de Controle](#)
- [Gerenciar Temas](#)
- [Personalizar Links na Home Page Clássica](#)

Aplicando um Logotipo Personalizado e Estilos de Painel de Controle

Como administrador, você pode personalizar seu ambiente de relatório criando um tema que exiba logotipo personalizado, texto de marca, estilo de página etc.

Ao trabalhar com temas, observe o seguinte:

- Você pode criar vários temas, mas somente um pode estar ativo de cada vez.
- Se você desativar um tema, reverterá ao tema padrão Oracle, a menos que selecione um diferente.
- Os temas são aplicados nas páginas com análises e painéis de controle, mas não em pastas de trabalho de visualização.
- Você cria temas na área Gerenciar Temas da página Administração.
- Ao ativar um tema, você aplica-o à sessão do browser do administrador conectado atualmente e à sessão do browser dos usuários finais, conforme eles acessam.
- Se o Oracle Analytics estiver sendo executado em várias instâncias, então duplique e ative-o para cada instância.

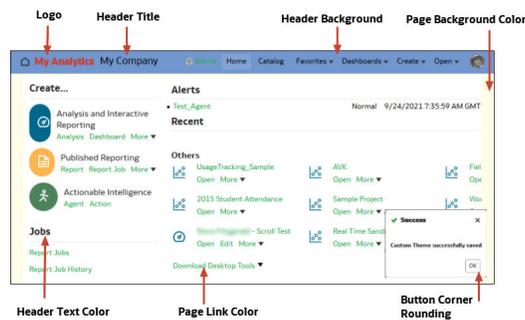
Alterar o Estilo Padrão para Análises e Painéis de Controle

Os administradores criam temas para alterar o logotipo padrão, as cores e os estilos de cabeçalho para análises e painéis de controle.

1. Na Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário e clique em **Administração**.
2. Clique em **Gerenciar Temas**.
3. Para aplicar um estilo de painel de controle existente, selecione um da lista **Tema**, clique em **Ativar**, depois clique em **Salvar**.
4. Para criar um novo estilo de painel de controle, na lista **Tema**, clique em **Novo Tema** para exibir a caixa de diálogo Novo Tema.

5. Em **Nome do Tema**, o nome que você especifica aqui é exibido na lista **Estilo**, na caixa de diálogo Propriedades do Painel de Controle.
6. Em **Logotipo**, especifique o logotipo da página que você deseja exibir no canto superior esquerdo. Para substituir o logotipo padrão da Oracle, clique em **Selecionar Logotipo**, navegue e selecione um logotipo diferente em formato PNG, JPG ou JPEG. Os logotipos não podem exceder 136 pixels de largura por 28 pixels de altura.
7. Em **Título do Cabeçalho**, especifique as informações de marca que você deseja exibir no canto superior esquerdo ao lado do logotipo.
8. Em **Ativo**, clique para aplicar o tema atualmente exibido quando você clicar em **Salvar**. Se você clicar em **Ativo** e depois em **Voltar** sem salvar alterações, o novo tema não será aplicado.

Este diagrama mostra quais opções de tema afetam diferentes áreas do ambiente de relatório.



Gerenciar Temas

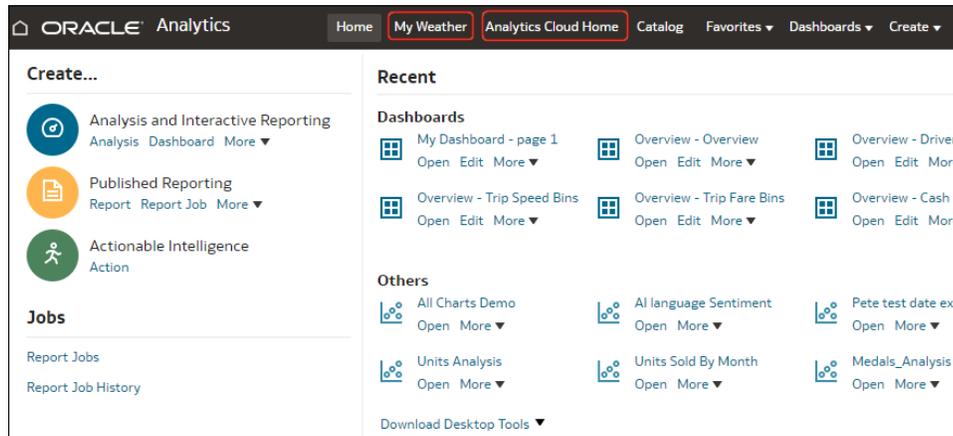
Os administradores gerenciam temas para alterar o logotipo padrão, as cores e os estilos de cabeçalho de páginas de relatório, painéis de controle e análises.

1. Na Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário e clique em **Administração**.
2. Clique em **Gerenciar Temas**.
3. Opcional: Para aplicar um tema criado anteriormente, selecione o tema desejado na lista, clique em **Ativo**; em seguida, clique em **Salvar** e depois em **Voltar**.
4. Opcional: Para reverter ao tema Oracle padrão, desmarque a opção **Ativo**, clique em **Salvar** e depois clique em **Voltar**.
5. Opcional: Para remover o tema totalmente, selecione o tema desejado, clique em **Excluir** e depois em **Voltar**.

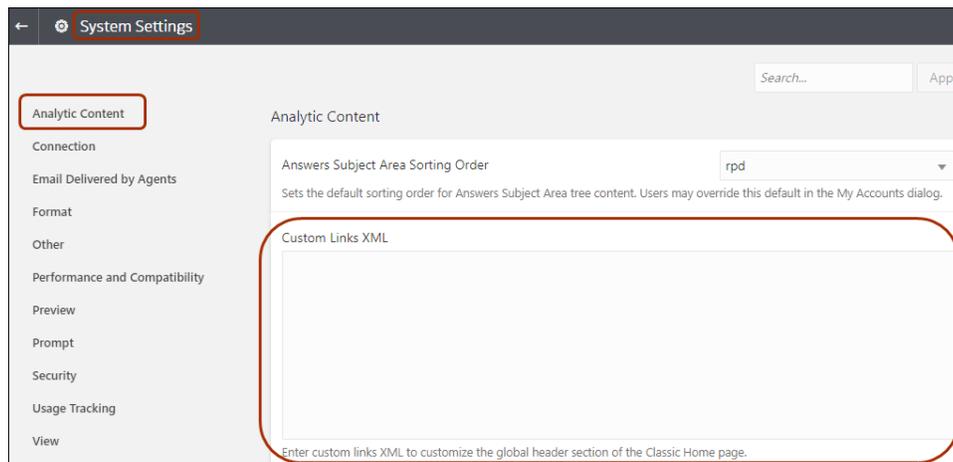
Personalizar Links na Home Page Clássica

Você pode configurar a home page Clássica para exibir links personalizados. Por exemplo, você pode adicionar um link para um site que mostra o clima local ou um link para a home page do Oracle Analytics para permitir que os analistas de negócios naveguem da home page Clássica para pastas de trabalho e visualizações.

Neste exemplo, os links são adicionados para "Meu Clima" e "Analytics Cloud Home".



Para adicionar links personalizados, adicione o código XML à configuração do sistema **XML de Links Personalizados**. Para acessar a página Definições do Sistema, vá para a home page do Oracle Analytics, clique em **Navegador**, em **Console**, em **Definições do Sistema** e em **Conteúdo Analítico**).



Você pode usar o código XML para especificar links e atributos, incluindo o seguinte:

- O texto do link (uma string estática ou um nome de mensagem a ser usado para localização).
- Um URL de destino.
- Se o link de destino abre na página atual ou em uma nova guia ou janela.
- A ordem relativa dos links no cabeçalho.
- Um ícone opcional para usar com o link.

Este exemplo exibe dois links personalizados à esquerda do link **Catálogo** no cabeçalho global da home page Clássica.

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8"?>
<customLinks xmlns="com.siebel.analytics.web/customlinks/v1">
  <link id="1" name="My Weather" description="Local weather site"
src="https://www.example.com/weather" target="blank" >
    <locations>
      <location name="header" insertBefore="catalog"/>
    </locations>
  </link>
</customLinks>
```

```

        </locations>
    </link>
    <link id="1" name="Analytics Cloud Home" description="OAC Viz Home Page"
src="https://<OAC example URL>.analytics.ocp.oraclecloud.com/ui/dv/?
pageid=home" target="blank" >
        <locations>
            <location name="header" insertBefore="catalog"/>
        </locations>
    </link>
</customLinks>

```

 **Nota:**

Para obter o link para a home page do Oracle Analytics, faça log-in no Oracle Analytics, copie o URL e cole-o no elemento `src="<target link>"` (conforme mostrado no exemplo de código XML).

Esta tabela descreve os elementos e atributos que você pode especificar para links personalizados.

Elemento ou Atributo	Opcional?	Tipo de Dados	Descrição
link: accessibility	Opcional	Booleano	Especifica que no modo de acessibilidade, o link está disponível somente quando o atributo de acessibilidade é definido como verdadeiro . Os valores são verdadeiro e falso , e falso é o padrão. Nas atualizações anteriores, o atributo <code>vpat</code> tinha a mesma finalidade do atributo de acessibilidade. O atributo <code>vpat</code> foi preterido.
link: description	Opcional	String	Especifica a descrição do link (não traduzido).
link: iconSmall	Opcional	String	Especifica o nome do arquivo de um ícone a ser exibido com o link no cabeçalho global. A exibição de ícones é controlada pela sintaxe <code>fmap</code> .
link: id	Obrigatório	String	Use como um ID exclusivo que especifica a posição do link. Você pode incluir IDs para links personalizados para posicioná-los em relação aos links padrão.
link: name	Obrigatório	String	Especifica o nome do link que não está traduzido.
link: privilege	Opcional	String	Especifica o nome dos privilégios que um usuário deve receber para ver o link. Os privilégios são indicados como uma expressão, conforme o exemplo a seguir: <pre> privileges.Access['Global Answers']&*& privileges.Access['Global Delivers'] </pre>
link: src	Obrigatório	String	Especifica o URL do link.

Elemento ou Atributo	Opcional?	Tipo de Dados	Descrição
link: target	Opcional	String	<p>Especifica a janela do navegador na qual o link será aberto. Os valores são:</p> <p>self: Abre na mesma janela em que o Oracle Analytics está sendo executado.</p> <p>blank: Abre em uma nova janela.</p> <p>any-name: Abre em uma janela com o nome especificado.</p>
location: insertBefore	Opcional	String	<p>Especifica o ID de um link existente à esquerda do qual você deseja adicionar o link personalizado. Por exemplo, para adicionar um link personalizado à esquerda do link Catálogo, especifique <code><location name="header" insertBefore="catalog"/></code>.</p> <p>IDs Válidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • admin • catalog • dashboard • favorites • help • home • logout • new • open • user <p>Caso você cometa um erro e especifique um ID inválido, o link será inserido em uma localização padrão.</p>
location: name	Obrigatório	String	<p>Use este atributo se você incluir o elemento pai dos locais. Os valores são:</p> <p>cabeçalho: Especifica a inclusão do link no cabeçalho global.</p>
locations	Opcional	Não Aplicável	<p>Use como o elemento pai para especificar os locais dos links a serem adicionados. Se você não especificar um local, por padrão, os links serão incluídos antes do link Ajuda no cabeçalho global e no final da seção Conceitos Básicos.</p>

Localizar a Interface do Usuário para Visualização de Dados

Você pode localizar o idioma de exibição da interface do usuário e os formatos de dados regionais para Visualização de Dados.

A ordem de precedência para definições de idioma e configurações regionais se aplica da seguinte forma:

- Preferência de idioma do browser (definições do browser).
- A definição do usuário para idioma ou configuração regional substitui a preferência de idioma do browser.

- O parâmetro de consulta do URL para idioma ou configuração regional substitui a definição do usuário.
- O parâmetro de incorporação para idioma ou configuração regional substitui o parâmetro de consulta do URL.

Quando você localiza o idioma de exibição da interface do usuário ou os formatos de dados regionais baseados no local para a Visualização de Dados, isso não inclui legendas personalizadas de pastas de trabalho. Localize separadamente as legendas personalizadas de pastas de trabalho. Consulte [Localizar Legendas de Pastas de Trabalho de Visualização de Dados](#).

Tópicos:

- [Localizar Idioma de Exibição da Interface de Usuário da Visualização de Dados](#)
- [Localizar Formatos de Dados Regionais da Visualização de Dados](#)
- [Alterações no Formato de Dados da Pasta de Trabalho Quando Você Seleciona Outra Configuração Regional](#)

Localizar Idioma de Exibição da Interface de Usuário da Visualização de Dados

Você pode alterar o idioma para exibir as strings da interface de usuário da Visualização de Dados.

1. Na Home Page, clique no ícone do perfil do usuário.
2. Clique em **Perfil** e clique na guia **Meu Perfil**.
3. Clique em **Idioma** e selecione o idioma para uso na interface do usuário.
O idioma selecionado tem precedência sobre o idioma do browser.
4. Saia do Oracle Analytics Cloud e entre novamente para exibir o idioma que você selecionou.

Localizar Formatos de Dados Regionais da Visualização de Dados

Você pode selecionar uma configuração regional para exibir a formatação de data e número específica da região nas pastas de trabalho da Visualização de Dados.

1. Na Home Page, clique no ícone do perfil do usuário.
2. Clique em **Perfil** e clique na guia **Meu Perfil**.
3. Clique em **Configuração Regional** e selecione uma opção.
A configuração regional selecionada tem precedência sobre a do browser.
4. Saia do Oracle Analytics Cloud e entre novamente para exibir o idioma que você selecionou.

Alterações no Formato de Dados da Pasta de Trabalho Quando Você Seleciona Outra Configuração Regional

Quando você seleciona outra configuração regional, podem ocorrer alterações na formatação dos dados em várias áreas da pasta de trabalho.

- **Áreas gerais da pasta de trabalho afetadas:**

- formatos de data ou horário (o timestamp usa uma combinação de formatação de data ou horário)
Por exemplo, mm/dd/aa (USA) versus dd/mm/aa (regiões da UE).
- formatos de número (variações no separador decimal e de milhares)
Por exemplo, 15.000.00 ou 15,000.00
- **Áreas do modo de apresentação da pasta de trabalho afetadas:**
 - visualizações (exibição de dados, dicas de ferramentas, títulos)
 - controles de filtro (exibição de dados e entrada de dados)
 - controles de parâmetro (exibição de dados e entrada de dados)
- **Áreas do modo de edição da pasta de trabalho afetadas:**
 - exibição ou entrada do valor da caixa de diálogo de parâmetro
 - caixa de diálogo de formato condicional
 - propriedades de visualização
 - quaisquer outras superfícies de edição de pasta de trabalho que exponham datas, horário e número

Localizar Legendas Personalizadas

Você pode localizar legendas personalizadas para objetos do catálogo Clássico e para legendas de pasta de trabalho da Visualização de Dados.

Tópicos:

- [Localizar Legendas de Pastas de Trabalho de Visualização de Dados](#)
- [Localizar Legendas de Catálogo](#)

Localizar Legendas de Pastas de Trabalho de Visualização de Dados

Você pode localizar os nomes das legendas personalizadas de pastas de trabalho da Visualização de Dados. Por exemplo, você poderá localizar um nome personalizado de pasta de trabalho em espanhol e francês.

Consulte [Para quais idiomas há suporte no Oracle Analytics?](#)

Para localizar os nomes das legendas de pastas de trabalho da Visualização de Dados, exporte-as para um arquivo, traduza-as e depois faça o upload das legendas traduzidas de volta para a pasta de trabalho. Você deve fazer upload de suas traduções para o mesmo ambiente Oracle Analytics do qual você exportou as legendas.

Se quiser migrar as localizações de legenda para um ambiente *distinto* do Oracle Analytics, exporte as legendas de pastas de trabalho para um snapshot e importe o snapshot no ambiente de destino. As traduções das legendas são incluídas no snapshot.

Tópicos:

- [Exportar Legendas de Pastas de Trabalho](#)
- [Localizar Legendas de Pastas de Trabalho](#)
- [Importar Legendas Localizadas de Pastas de Trabalho](#)

Exportar Legendas de Pastas de Trabalho

Você pode exportar legendas de pastas de trabalho para que elas possam ser traduzidas.

1. Na Home page, clique em **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Traduções**.
3. Clique na tab **Exportar**.
4. Expanda Pastas Compartilhadas; selecione a pasta que contém os arquivos de legendas de pastas de trabalho da Visualização de Dados a serem localizados, por exemplo, `\Shared Folders\OAC_DV_SampleWorkbook`.
5. Clique em **Exportar** para fazer download e salvar o arquivo `captions.zip` exportado, contendo os arquivos `.JS` que você deseja localizar, na pasta de download do browser.

Localizar Legendas de Pastas de Trabalho

Após exportar as suas legendas de pastas de trabalho da Visualização de Dados, entregue para sua equipe de localização o arquivo `captions.zip` que contém os arquivos JS de legenda específicos de cada idioma com suporte. Por exemplo, se você estiver localizando o arquivo de legendas em francês, o arquivo a ser atualizado poderá ter o nome `@/Shared/DataVizWorkbookFolderNameExample/WorkbookNameExample/NLS/fr/captions.js`.

Você e a equipe de localização são os responsáveis pela solução de qualquer erro nas strings de texto traduzidas. Considere que o conteúdo da pasta de trabalho é atualizado sempre que objetos são adicionados, excluídos ou modificados.

1. Navegue até o arquivo ZIP de legendas de pasta de trabalho que você exportou e extraia o arquivo JS específico do idioma que você deseja atualizar.
2. Abra para edição o arquivo JS extraído específico do idioma.
3. Digite os nomes traduzidos nos elementos apropriados de legenda para substituir as strings de texto existentes.

Por exemplo, se você criou uma legenda para o título da visualização em `Canvas 2` com o nome `Sales performance by product category`, edite e substitua o texto em inglês pela tradução em francês, que é `Performance des ventes par categorie de produits`. O arquivo `captions.js` em francês antes da tradução:

```

1 define({
2   "cap1702987932895_1" : "Canvas 2",
3   "cap1702987932895_2" : "New Name",
4   "cap1702987932895_3" : "Filter Name",
5   "cap1702987932895_4" : "Sales",
6
7   "cap1702987932895_44" : "Sales performance by product category",
8   "cap1702987932895_45" : "Select * Customer Segment"
9 });

```

O arquivo `captions.js` em francês após a tradução:

```

1 define({
2   "cap1702987932895_1" : "Canvas 2",
3   "cap1702987932895_2" : "New Name",
4   "cap1702987932895_3" : "Filter Name",
5   "cap1702987932895_4" : "Sales",
6
7   "cap1702987932895_44" : "Preference des ventes par categorie de produits",
8   "cap1702987932895_45" : "Select * Customer Segment"
9 });

```

4. Salve o arquivo JS atualizado específico do idioma e, em seguida, adicione-o ao arquivo ZIP exportado de legendas traduzidas.
5. Opcional: Você também pode usar esse método para importar arquivos .XML de legendas localizadas do catálogo Clássico. É possível adicionar arquivos .XML traduzidos no diretório de nível superior do arquivo ZIP exportado de legendas traduzidas e compactá-los juntos para importação.

Por exemplo:

- ar/_shared_Common_captions.xml
- cs/_shared_Common_captions.xml
- ...
- zh-TW/_shared_Common_captions.xml

Importar Legendas Localizadas de Pastas de Trabalho

Depois de localizar suas legendas de pastas de trabalho da Visualização de Dados no idioma exigido, implante os idiomas fazendo upload do arquivo ZIP traduzido para o *mesmo* ambiente do Oracle Analytics do qual você exportou as legendas de pastas de trabalho.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Traduções** e clique na guia **Importar**.
3. Clique em **Selecionar um arquivo ou soltá-lo aqui** e procure ou arraste e solte o arquivo ZIP que contém o arquivo JS traduzido que você deseja importar.
4. Clique em **Importar**.

O Oracle Analytics exibe strings com texto específico do idioma traduzido, em um browser configurado adequadamente para usar o arquivo de legendas correto no idioma exigido.

Localizar Legendas de Catálogo

Você pode localizar os nomes de objetos de relatórios clássicos que os usuários criam no catálogo. Os nomes dos objetos clássicos também são conhecidos como *legendas*. As legendas personalizadas da pasta de trabalho não se alteram quando você localiza nomes de objetos clássicos.

Consulte Para quais idiomas há suporte no Oracle Analytics?.

Para localizar legendas de conteúdo clássico, exporte-as do catálogo para um arquivo, traduza-as e, em seguida, faça o upload das legendas localizadas de volta para o catálogo. Você deve fazer upload de suas traduções para o *mesmo* ambiente Oracle Analytics do qual você exportou as legendas.

Por exemplo, a definição do browser da sua empresa usa o espanhol argentino em vez do espanhol da Espanha. Você pode definir o idioma para o espanhol argentino para substituir a definição atual de idioma.

Se quiser migrar as localizações de legenda para um ambiente *distinto* do Oracle Analytics, exporte seu catálogo para um snapshot e importe o snapshot no ambiente de destino. As traduções das legendas são incluídas no snapshot.

Exportar Legendas do Catálogo

O procedimento a seguir descreve como exportar strings de texto no catálogo.

1. Na Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário e clique em **Administração**.
2. Na área **Gerenciar Legendas do Catálogo**, clique em **Exportar Legendas**.
3. Clique em **Procurar** para exibir o Browser de catálogo, selecione a pasta que contém os arquivos que deseja localizar e clique em **OK**.

Por exemplo, você pode selecionar `\Shared Folders\Sample Report`.

4. Na caixa de diálogo **Exportar Legendas**, clique em **OK** para fazer download e salvar o arquivo XML em uma área local.

Por exemplo, ao selecionar o arquivo `\Shared Folders\Sample Report`, você salvará um arquivo localmente chamado `_shared_Sample Report_captions.xml`.

Localizar suas Legendas

Depois que você tiver exportado suas legendas em um arquivo XML, entregue-o para a equipe de localização. Por exemplo, se você selecionou a pasta Personalizado para fazer o download, entregará um arquivo chamado `_shared_Custom_captions.xml`.

Você e a equipe de localização são os responsáveis pela solução de qualquer erro nas strings de texto traduzidas. Considere que o conteúdo do catálogo é atualizado sempre que objetos são adicionados, excluídos ou modificados.

A primeira ilustração mostra o fragmento de um arquivo XML exportado de legenda antes da tradução. O nome do arquivo é `myfoldercaptions.xml`. A segunda ilustração mostra um fragmento do arquivo após a tradução. O nome do arquivo é `myfoldercaptions_fr.xml`.

```

myfoldercaptions.xml - Notepad
File Edit Format View Help
<webMessageTable system="catalog" type="folder" path="/users/weblogic/_selections">
  <webMessage name="kcap12766171_15" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>_selections</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="folder" path="/users/weblogic/_subscriptions">
  <webMessage name="kcap12766171_16" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>_subscriptions</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/another report">
  <webMessage name="kcap12766171_17" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>Another Report</TEXT>
  </webMessage>
  <webMessage name="kcap12766184_1" use="title" status="new">
    <TEXT>Another Report</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/my report">

```

```

myfolderscaptions_fr.xml - Notepad
File Edit Format View Help
<TEXT>_selections</TEXT>
</webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="folder" path="/users/weblogic/_subscriptions">
  <webMessage name="kcap12766171_16" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>_subscriptions</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/another report">
  <webMessage name="kcap12766171_17" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>Une Autre Report</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/my report">
  <webMessage name="kcap12766121_1" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>Mon Report</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/new agent">
  <webMessage name="kcap12766171_19" use="Caption" status="existing">

```

Fazer Upload de Legendas Localizadas para o Catálogo

Depois de localizar suas legendas nos idiomas necessários, implante os idiomas fazendo upload dos arquivos XML traduzidos para o *mesmo* ambiente do Oracle Analytics do qual você exportou as legendas. Use este procedimento para cada idioma.

1. Na Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário e clique em **Administração**.
2. Na área **Gerenciar Legendas do Catálogo**, clique em **Importar Legendas**.
3. Clique em **Procurar**, navegue até o arquivo XML localizado, selecione-o e clique em **OK**.
4. Use a opção **Selecionar idioma** para selecionar o idioma para o qual você localizou; em seguida, clique em **OK**.

Os arquivos XML importados são copiados para a pasta `MsgDb` no idioma selecionado.

Ativar Java Script Personalizado para Ações

Os usuários que trabalham com análises e painéis de controle podem adicionar links de ação que chamem JavaScript personalizado acessível por meio de um servidor web. Para ativar essa funcionalidade, os administradores especificam o URL do servidor web nas Definições do Sistema e registram o servidor web como um domínio seguro.

1. Desenvolva seus scripts em JavaScript, armazene-os em um servidor web e anote o URL que aponta para o arquivo JavaScript (*.JS) que contém os scripts personalizados.
Por exemplo, você poderá desenvolver um script de conversão de moeda chamado `mycurrencyconversion` que você armazena em `myscripts.js` e o URL pode ser: `http://example.com:8080/mycustomscripts/myscripts.js`.
2. Especifique o URL do servidor web em Definições do Sistema:
 - a. Clique em **Console** e depois clique em **Definições do Sistema**.
 - b. Em **URL para Ações de Script do Browser**, digite o URL que você anotou na Etapa 1.
 - c. Se for solicitado a fazer isso, clique em **Aplicar**.
3. Registre o servidor web como um domínio seguro:
 - a. Clique em **Console** e depois clique em **Domínios Seguros**.

- b. Adicione uma entrada para o domínio no URL que você especificou na Etapa 2.
Por exemplo, você poderá adicionar: `example.com:8080`.
 - c. Para obter as opções, selecione **Script e Conectar**.
4. Teste sua configuração:
 - a. Em Classic Home, abra ou crie uma análise.
 - b. Exiba as Propriedades da Coluna para uma coluna, clique em **Interação** e depois em **Adicionar Link de Ação**.
 - c. Clique em **Criar Nova Ação**; em seguida, **Chamar um Script do Browser**.
 - d. Em **Nome da Função**, digite o nome de um script em seu arquivo JavaScript (*.JS).
Por exemplo, `USERSCRIPT.mycurrencyconversion`.
 - e. Salve os detalhes e abra a análise.
 - f. Clique na coluna à qual deseja adicionar a ação; em seguida, clique na ação.

Validar e Bloquear Consultas em Análises Usando JavaScript Personalizado

Você pode desenvolver scripts de validação em JavaScript para validar critérios de análise e fórmulas de coluna, além de bloquear consultas inválidas.

- [Bloquear Consultas em Análises](#)
- [Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises com Base em Critérios](#)
- [Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises com Base em Fórmula](#)
- [Funções Auxiliares de Validação](#)

Bloquear Consultas em Análises

Os usuários que trabalham com análises podem chamar o JavaScript personalizado para validar critérios de análise e fórmulas de coluna. A validação permite que as consultas sejam bloqueadas ao editar uma análise. O JavaScript personalizado deve poder ser acessado por meio de um servidor Web. Para ativar essa funcionalidade, os administradores especificam o URL do servidor Web nas definições do sistema e registram o servidor Web como domínio seguro.

1. Desenvolva seus scripts de validação personalizados em JavaScript, armazene-os em um servidor Web e anote o URL que aponta para o arquivo JavaScript (*.JS) que contém os scripts personalizados.

Por exemplo, você poderá desenvolver um script de bloqueio que seja armazenado em `myblocking.js` e o URL poderá ser: `http://example.com:8080/mycustomscripts/myblocking.js`.
2. Especifique o URL do servidor Web nas definições do sistema:
 - a. Clique em **Console** e depois clique em **Definições do Sistema**.
 - b. Em **URL para Bloquear Consultas em Análises**, digite o URL que você anotou na Etapa 1.
3. Registre o servidor web como um domínio seguro:

- a. Clique em **Console** e depois clique em **Domínios Seguros**.
 - b. Adicione uma entrada para o domínio no URL que você especificou na Etapa 2.
Por exemplo, você poderá adicionar: `example.com:8080`.
 - c. Para obter as opções, selecione **Script e Conectar**.
4. Teste seus scripts de validação:
 - a. Abra uma análise.
 - b. Execute a análise com critérios válidos e inválidos.
 - c. Verifique se as consultas são bloqueadas como deveriam.

Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises com Base em Critérios

Sempre que um usuário tenta executar uma análise, o Oracle Analytics chama a função `validateAnalysisCriteria`. Você pode personalizar `validateAnalysisCriteria` para validar e bloquear consultas com base em seus próprios critérios específicos. Se a função retornar `true`, a consulta será executada. Se a função retornar `false` ou exibir uma mensagem, a consulta será bloqueada.

Por exemplo, veja a seguir o código de amostra de um programa JavaScript chamado `myblocking.js`.

```
// This is a blocking function. It ensures that users select what
// the designer wants them to.
function validateAnalysisCriteria(analysisXml)
{
    // Create the helper object
    var tValidator = new CriteriaValidator(analysisXml);
    // Validation Logic
    if (tValidator.getSubjectArea() != "Sample Sales")
        return "Try Sample Sales?";
    if (!
tValidator.dependentColumnExists("Markets","Region","Markets","District"))
    {
        // If validation script notifies user, then return false
        alert("Region and District are well suited, do you think?");
        return false;
    }
    if (!tValidator.dependentColumnExists("Sales
Measures","", "Periods","Year"))
        return "You selected a measure so pick Year!";
    if (!tValidator.filterExists("Sales Measures","Dollars"))
        return "Maybe filter on Dollars?";
    if (!tValidator.dependentFilterExists("Markets","Market","Markets"))
        return "Since you are showing specific Markets, filter the markets.";
    var n = tValidator.filterCount("Markets","Region");
    if ((n <= 0) || (n > 3))
        return "Select 3 or fewer specific Regions";
    return true;
}
```

Se a função retornar qualquer informação diferente de `false`, os critérios serão considerados válidos e a análise será executada. A função também é usada para validar critérios das operações de visualização e salvamento.

Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises com Base em Fórmula

Sempre que um usuário tenta digitar ou modificar uma fórmula de coluna, o Oracle Analytics chama a função `validateAnalysisFormula` para verificar a operação. Você pode personalizar `validateAnalysisFormula` para validar e bloquear fórmulas com base em seus próprios critérios específicos. Se a função retornar `true`, a fórmula será aceita. Se a validação falhar e a função retornar `false`, a fórmula será rejeitada e sua mensagem personalizada será exibida.

Para exibir uma mensagem e permitir que os usuários continuem, a função tem que retornar `true`. Para bloquear a consulta, sua função deve retornar `false` ou exibir uma mensagem. Você pode usar uma string JavaScript e técnicas de expressão regular em sua função para investigar e validar a fórmula.

Estão disponíveis funções auxiliares para que a função de bloqueio de consulta possa verificar filtros, colunas etc. Consulte [Funções Auxiliares de Validação](#).

Por exemplo, o código a seguir mostra como bloquear uma consulta se um usuário digitar uma fórmula inaceitável.

```
// This is a formula blocking function. It makes sure the user doesn't enter
an unacceptable formula.
function validateAnalysisFormula(sFormula, sAggRule)
{
    // don't allow the use of concat || in our formulas
    var concatRe = /\|\|\|/gi;
    var nConcat = sFormula.search(concatRe);
    if (nConcat >= 0)
        return "You used concatenation (character position " + nConcat + ").
That isn't allowed.";
    // no case statements
    var caseRe = /CASE.+END/gi;
    if (sFormula.search(caseRe) >= 0)
        return "Don't use a case statement.";
    // Check for a function syntax: aggrule(formula) aggrule shouldn't contain
a '.'
    var castRe = /^s*\w+s*\(.+\)\s*$/gi;
    if (sFormula.search(castRe) >= 0)
        return "Don't use a function syntax such as RANK() or SUM().";
    return true;
}
```

Funções Auxiliares de Validação

Você tem disponível para uso diversas funções auxiliares de validação em um arquivo JavaScript.

Função Auxiliar de Validação	Descrição
<code>CriteriaValidator.getSubjectArea()</code>	Retorna o nome da área de assunto referenciada pela análise. Em geral, é usada em uma instrução de alternância dentro da função antes de fazer outra validação. Se a análise for baseada em critérios, ela retornará <code>null</code> .

Função Auxiliar de Validação	Descrição
<code>CriteriaValidator.tableExists(sTable)</code>	Retorna <code>true</code> quando a pasta (tabela) especificada foi adicionada à análise pelo designer de conteúdo e <code>false</code> quando a pasta não foi adicionada.
<code>CriteriaValidator.columnExists(sTable, sColumn)</code>	Retorna <code>true</code> quando a coluna especificada foi adicionada à análise pelo designer de conteúdo e <code>false</code> quando a coluna não foi adicionada.
<code>CriteriaValidator.dependentColumnExists(sCheckTable, sCheckColumn, sDependentTable, sDependentColumn)</code>	Verifica para garantir que <code>dependentColumn</code> exista se <code>checkColumn</code> estiver presente. Vai retornar <code>true</code> se <code>checkColumn</code> não estiver presente ou <code>checkColumn</code> e a coluna dependente estiverem presentes. Se <code>checkColumn</code> e <code>dependentColumn</code> forem <code>null</code> , as pastas serão validadas. Se qualquer coluna de <code>checkTable</code> estiver presente, uma coluna de <code>dependentTable</code> deverá estar presente.
<code>CriteriaValidator.filterExists(sFilterTable, sFilterColumn)</code>	Retornará <code>true</code> se um filtro existir na coluna especificada e <code>false</code> se nenhum filtro estiver presente.
<code>CriteriaValidator.dependentFilterExists(sCheckTable, sCheckColumn, sFilterTable, sFilterColumn)</code>	Verifica para garantir que <code>dependentFilter</code> exista se <code>checkColumn</code> estiver presente na lista de projeção. Vai retornar <code>true</code> se <code>checkColumn</code> não estiver presente ou <code>checkColumn</code> e o filtro dependente estiverem presentes.
<code>CriteriaValidator.filterCount(sFilterTable, sFilterColumn)</code>	Retorna o número de valores de filtro especificados para a coluna lógica em questão. Se o valor do filtro for "equals," "null," "notNull" ou "in", retornará o número de valores escolhidos. Se a coluna não for usada em um filtro, a função retornará zero. Se a coluna for solicitada sem nenhum padrão, o valor retornado será -1. Para todos os demais operadores de filtro (como "greater than," "begins with" etc.), a função retorna 999, visto que não é possível determinar o número de valores.

Implantar Write-back

Write-back permite que os usuários atualizem dados em análises.

Tópicos:

- [Sobre Write-back para Administradores](#)
- [Ativar Write-back em Análises e Painéis de Controle](#)
- [Limitações de Write-Back](#)
- [Criar Arquivos de Modelo de Write-Back](#)

Sobre Write-back para Administradores

Write-back permite que os usuários atualizem seus dados diretamente em painéis de controle e análises.

Os usuários com o privilégio **Fazer Write Back no Banco de Dados** veem os campos de write-back como editáveis nas análises. Os valores que eles digitam são salvos no banco de

dados. Os usuários sem o privilégio **Fazer Write Back no Banco de Dados** veem os campos de write-back como somente para leitura.

Se um usuário digitar um valor em um campo editável e clicar no botão de write-back, o aplicativo executará o comando SQL `insert` ou `update` definido em um *modelo de write-back*. Se o comando for bem-sucedido, a análise será atualizada com o novo valor. Se houver um erro de leitura do modelo ou de execução do comando SQL, uma mensagem de erro será exibida.

O comando `insert` é executado quando um registro não existe ainda e o usuário insere novos dados na tabela. Nesse caso, o usuário digitou um registro na tabela cujo valor original era nulo. O comando `update` é executado quando um usuário modifica dados existentes. Para exibir um registro que não existe ainda na tabela física, você pode criar outra tabela semelhante. Use essa tabela semelhante para exibir registros de placeholder que um usuário pode modificar.

 **Nota:**

Ao criar modelos de write-back, inclua os comandos `insert` e `update`, mesmo que nenhum dos dois seja usado. Por exemplo, se você estiver executando apenas um comando `insert`, inclua uma instrução `update` vazia `<update></update>`, como neste código XML:

Veja uma amostra de arquivo XML de write-back que contém dois comandos `insert` e duas instruções `update` vazias. Para saber mais sobre como criar e estruturar arquivos XML de write-back, consulte [Criar Arquivos de Modelo de Write-Back](#).

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns="oracle.bi.presentation.writebackschemas/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuotaUseID">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota
VALUES (@{c5f6e60e1d6eb1098},@{c5d7e483445037d9e},'@{c3a93e65731210ed1}','@{c6b
8735ea60ff3011}',@{c0432jkl153eb92cd8})</insert>
        <update></update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
<WebMessage name="SetForecastUseID">
  <XML>
    <writeBack connectionPool="Supplier">
      <insert>INSERT INTO regiontypeforecast
VALUES (@{c83ebf607f3cb8320},@{cb7e2046a0fba2204},'@{c5a93e65d31f10e0}','@{c5a9
3e65d31f10e0}','@{c7322jkl193ev92cd8})</insert>
      <update></update>
    </writeBack>
  </XML>
</WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>
```

Ativar Write-back em Análises e Painéis de Controle

Os administradores podem permitir que os usuários editem dados em análises e painéis de controle.

1. Configurar seu modelo semântico.

Nota:

Siga estas etapas se você usar o Model Administration Tool para desenvolver modelos semânticos. Se você usar o Semantic Modeler, consulte [Ativar Write Back em Colunas](#).

- a. No Model Administration Tool, abra seu modelo semântico (arquivo .rpd).
 - b. Na camada Física, clique duas vezes na tabela física que contém a coluna que deverá ter o write-back ativado.
 - c. Na guia **Geral** da caixa de diálogo Tabela Física, certifique-se de que a opção **Armazenável no Cache** não esteja marcada. Se essa opção ficar desmarcada, os usuários do Presentation Services poderão ver atualizações imediatamente.
 - d. Na camada Modelo de Negócios e Mapeamento, clique duas vezes na coluna lógica correspondente.
 - e. Na caixa de diálogo Coluna Lógica, selecione **Gravável** e clique em **OK**.
 - f. Na camada Apresentação, clique duas vezes na coluna que corresponde à coluna lógica que deverá ter o write-back ativado.
 - g. Na caixa de diálogo Coluna de Apresentação, clique em **Permissões**.
 - h. Selecione a permissão **Leitura/Gravação** para os usuários e as atribuições de aplicativo apropriados.
 - i. Salve suas alterações.
2. Crie um documento XML com seu modelo (ou modelos) de write-back. Consulte [Criar Arquivos de Modelo de Write-Back](#).

Seu documento XML pode conter diversos modelos. Este exemplo mostra um documento XML que contém dois modelos (SetQuotaUseID e SetForecastUseID).

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns="oracle.bi.presentation.writebackschemas/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuotaUseID">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota
VALUES (@{c5f6e60e1d6eb1098},@{c5d7e483445037d9e},'@{c3a93e65731210ed1}','@{
c6b8735ea60ff3011}',@{c0432jkl153eb92cd8})</insert>
        <update>UPDATE regiontypequota SET
Dollars=@{c0432jkl153eb92cd8} WHERE YR=@{c5f6e60e1d6eb1098} AND
Quarter=@{c5d7e483445037d9e} AND Region='@{c3a93e65731210ed1}' AND
ItemType='@{c6b8735ea60ff3011}'</update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>
```

```

        </writeBack>
    </XML>
</WebMessage>
<WebMessage name="SetForecastUseID">
    <XML>
        <writeBack connectionPool="Supplier">
            <insert>INSERT INTO regiontypeforecast
VALUES (@{c83ebf607f3cb8320},@{cb7e2046a0fba2204},'@{c5a93e65d31f10e01}','@{
c5a93e65d31f10e0}','@{c7322jkl93ev92cd8})</insert>
            <update>UPDATE regiontypeforecast SET
Dollars=@{c7322jkl93ev92cd8} WHERE YR=@{c83ebf607f3cb8320} AND
Quarter=@{cb7e2046a0fba2204} AND Region='@{c5a93e65d31f10e01}' AND
ItemType='@{c5a93e65d31f10e0}'</update>
        </writeBack>
    </XML>
</WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>

```

Observação: Inclua os elementos `<insert>` e `<update>`, mesmo que nenhum dos dois seja usado. Por exemplo, se você estiver executando apenas `insert`, deverá incluir a instrução `update` vazia `<update></update>`.

3. Copie para a área de transferência o documento XML que contém seus modelos de write-back.
4. Aplicar seu modelo de write-back no Oracle Analytics:
 - a. Clique em **Console** e depois clique em **Definições do Sistema**.
 - b. Em **XML do Modelo de Writeback**, cole o modelo de write-back que você copiou na Etapa 3.
5. Conceder permissões para usar o código de write-back:
 - a. Navegue até Classic home e clique em **Administração**.
 - b. Em **Segurança**, clique em **Gerenciar Privilégios** e navegue até **Write Back**.
 - c. Conceda a permissão **Fazer Write Back no Banco de Dados** ao **Usuário Autenticado**.
 - d. Conceda a permissão **Gerenciar Write Back** ao **Administrador de Serviços do BI**.
6. Para ativar write-back em colunas:
 - a. No editor de análise, exiba as Propriedades da Coluna na qual deseja ativar o write-back.
 - b. Na caixa de diálogo Propriedades da Coluna, clique na guia **Write Back**.
Se a coluna tiver sido ativada para write-back no modelo semântico, a caixa **Ativar Write-Back** estará disponível.
 - c. Selecione a opção **Ativar Write Back**.
 - d. Especifique o valor de outras opções se quiser alterar o padrão.
 - e. Salve suas alterações.

A coluna é ativada para write-back em qualquer análise que inclua essa coluna.
7. Para ativar write-back em views de tabela:
 - a. No editor de análise, abra a view de tabela para edição.

- b. Clique em **Exibir Propriedades**.
- c. Na caixa de diálogo Propriedades da Tabela, clique na guia **Write Back**.
- d. Selecione a opção **Ativar Write Back**.
- e. Marque a caixa **Nome do Modelo**, especifique o valor de "Nome da WebMessage=" no modelo de write-back que você especificou na Etapa 2.

Por exemplo, o **Nome do Modelo** para o exemplo de modelo da Etapa 2 é 'SetQuotaUseID'.
- f. Salve suas alterações.

Limitações de Write-Back

Os usuários podem fazer write-back em qualquer origem de dados que permita a execução de consultas SQL no Oracle Analytics.

Enquanto configura o write-back, tenha em mente as seguintes limitações:

- As colunas numéricas devem conter apenas números. Elas não devem ter caracteres de formatação de dados, como os sinais de cifrão (\$), numérico (#), de porcentagem (%) etc.
- As colunas de texto devem conter apenas dados de string.
- Se um usuário conectado já estiver exibindo um painel de controle que contenha uma análise na qual os dados foram modificados usando write-back, os dados não serão atualizados automaticamente no painel de controle. Para ver os dados atualizados, o usuário tem que atualizar manualmente o painel de controle.
- Você só pode usar o mecanismo de modelo com views de tabela e apenas para dados com valor único. Não há suporte para o mecanismo de modelo em views de tabela dinâmica nem em qualquer outro tipo de view, dados com diversos valores ou colunas drop-down com dados de valor único.
- Todos os valores nas colunas de write-back são editáveis. Quando exibidos em contexto sem versão para impressão, os campos editáveis são exibidos como se o usuário tivesse o privilégio **Fazer Write Back no Banco de Dados**. No entanto, quando uma coluna lógica é mapeada para uma coluna física que pode mudar, a coluna lógica retorna valores para diversas interseções de nível. Esse cenário pode causar problemas.
- Qualquer campo de uma análise pode ser sinalizado como campo de write-back, mesmo que não seja derivado da tabela de write-back que você criou. No entanto, não será possível executar com sucesso a operação de write-back se a tabela não tiver o write-back ativado. A responsabilidade de marcar corretamente os campos é do designer de conteúdo.
- Um modelo pode conter instruções SQL diferentes de `insert` e `update`. A função de write-back transmite essas instruções ao banco de dados. No entanto, a Oracle não oferece suporte nem recomenda o uso de qualquer instrução que não seja `insert` ou `update`.
- O Oracle Analytics só executa validação mínima de entrada de dados. Se o campo for numérico e o usuário digitar dados de texto, o Oracle Analytics detectará e impedirá que dados inválidos entrem no banco de dados. Porém, ele não detecta outras formas de entrada de dados inválidos (valores fora da faixa, texto misto e numérico etc.). Quando o usuário clica no botão de write-back e uma inserção ou atualização é executada, dados inválidos resultam em uma mensagem de erro do banco de dados. O usuário então pode corrigir a entrada com falha. Os designers de conteúdo podem incluir texto na análise de write-back para auxiliar o usuário, por exemplo, "Não é permitido digitar valores alfanuméricos mistos em um campo de dados numéricos".

- O mecanismo de modelo não é adequado para digitar registros arbitrários novos. Em outras palavras, não o utilize como ferramenta de entrada de dados.
- Ao criar uma tabela para write-back, certifique-se de que pelo menos uma coluna não inclua o recurso de write-back, mas inclua valores que sejam exclusivos de cada linha e não sejam nulos.
- As análises de write-back não aceitam drill-down. Como o drill-down modifica a estrutura da tabela, o modelo de write-back não funciona.

▲ Cuidado:

O mecanismo de modelo pega a entrada do usuário e a grava diretamente no banco de dados. A segurança do banco de dados físico é sua responsabilidade. Para maior segurança, armazene as tabelas de banco de dados de write-back em uma instância de banco de dados exclusiva.

Criar Arquivos de Modelo de Write-Back

Um arquivo de modelo de write-back tem formato XML e contém um ou mais modelos de write-back.

Um modelo de write-back consiste em um elemento `WebMessage` que especifica o nome do modelo, o pool de conexão e os elementos SQL que são necessários para inserir e atualizar registros nas tabelas e colunas de write-back que você criou. Quando os designers de conteúdo ativam uma view de tabela para write back, eles devem especificar o nome do modelo de write-back a ser usado para inserir e atualizar os registros na view de tabela.

Requisitos para um Modelo de Write-Back

Um modelo de write-back deve atender aos seguintes requisitos:

- `WebMessage`: Você deve especificar um nome para o modelo de write-back usando o atributo `name` no elemento `WebMessage`.

Para que o write-back funcione corretamente, ao ativar uma view de tabela para write-back, um designer de conteúdo deve especificar o nome do modelo de write-back a ser usado para inserir e atualizar os registros na view.

Este exemplo mostra um modelo de write-back chamado `SetQuotaUseID`.

```
<WebMessage name="SetQuotaUseID">
```

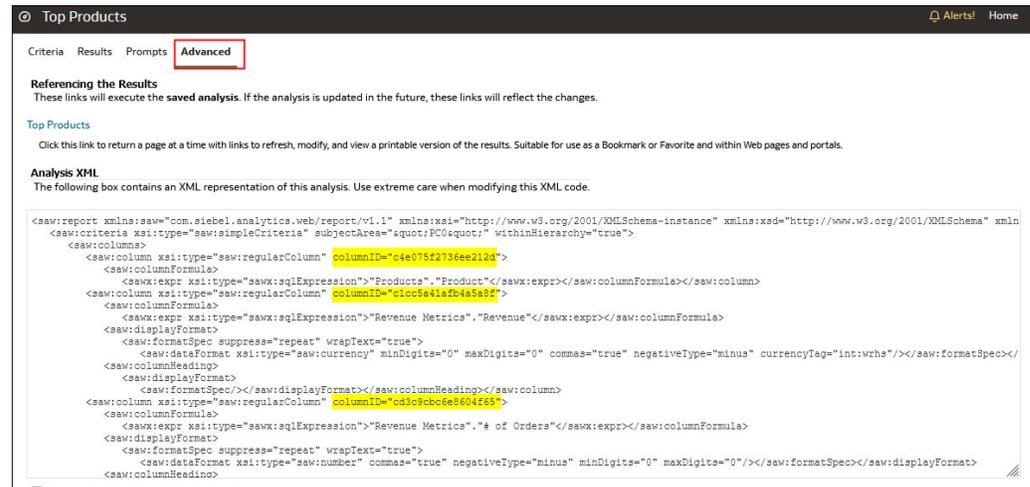
- `connectionPool`: Para atender aos requisitos de segurança, especifique o pool de conexão com os comandos SQL para inserir e atualizar registros. Esses comandos SQL referenciam os valores que são transmitidos ao esquema de write-back para gerar as instruções SQL a fim de modificar a tabela do banco de dados.
- `VALUES`: Valores de coluna podem ser referenciados por *ID da coluna* ou *posição da coluna*. O uso preferencial é ID da coluna.

Coloque entre aspas simples a string e os valores de data. É obrigatório colocar entre aspas simples os valores numéricos.

- **ID da coluna** - Cada ID é alfanumérico e gerado aleatoriamente. Você encontra os IDs de coluna na definição de XML da análise que está disponível na guia **Avançado**

do editor de análise. Por exemplo, valores de ID de coluna como: @{c5f6e60e1d6eb1098}, @{c3a93e65731210ed1}, '@{c6b8735ea60ff3011}'

Ao usar IDs de coluna, o write-back continua funcionando mesmo quando a ordem das colunas é alterada.



- **Posição da coluna** - As posições iniciam a numeração com 1. Por exemplo, valores de posição de coluna como: @1, @3, '@5'

Se a ordem das colunas for alterada, o write-back não funcionará mais e esse é o motivo pelo qual a preferência é pelos IDs de coluna.

- Inclua os elementos <insert> e <update> no modelo. Se você não quiser incluir comandos SQL nos elementos, insira um espaço em branco entre as tags de abertura e fechamento. Por exemplo, digite o elemento como:

```
<insert> </insert>
```

Em vez de:

```
<insert></insert>
```

Se você omitir o espaço em branco, verá uma mensagem de erro de write-back, como "O sistema não pode ler o Modelo de Write Back 'my_template'".

- Se o tipo de dados de um parâmetro não for um número inteiro ou real, coloque-o entre aspas simples. Se o banco de dados não fizer Commits automaticamente, adicione o nó postUpdate opcional após os nós insert e update para forçar o commit. O nó postUpdate em geral segue este exemplo:

```
<postUpdate>COMMIT</postUpdate>
```

Exemplo de Arquivo de Modelo de Write-Back Usando Sintaxe de ID da Coluna

Um arquivo de modelo de write-back que faz referência a valores pelo ID da coluna pode ser semelhante a este exemplo:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:sawm="com.siebel.analytics.web/message/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
```

```

<WebMessage name="SetQuotaUseID">
  <XML>
    <writeBack connectionPool="Supplier">
      <insert>INSERT INTO regiontypequota
VALUES (@{c5f6e60e1d6eb1098},@{c5d7e483445037d9e},'@{c3a93e65731210ed1}','@{c6b
8735ea60ff3011}',@{c0432jkl153eb92cd8})</insert>
      <update>UPDATE regiontypequota SET Dollars=@{c0432jkl153eb92cd8}
WHERE YR=@{c5f6e60e1d6eb1098} AND Quarter=@{c5d7e483445037d9e} AND
Region='@{c3a93e65731210ed1}' AND ItemType='@{c6b8735ea60ff3011}'</update>
    </writeBack>
  </XML>
</WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>

```

Exemplo de Arquivo de Modelo de Write-Back Usando Sintaxe de Posição da Coluna

Um arquivo de modelo de write-back que faz referência a valores pela **posição da coluna** pode ser semelhante a este exemplo:

```

<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:sawm="com.siebel.analytics.web/message/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuota">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota VALUES(@1,@2,'@3','@4',@5)</
insert>
        <update>UPDATE regiontypequota SET Dollars=@5 WHERE YR=@1 AND
Quarter=@2 AND Region='@3' AND ItemType='@4'</update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>

```

Adicionar Conhecimento Personalizado para Enriquecimento de Dados

Adicione conhecimento personalizado ao Oracle Analytics para aumentar o conhecimento do sistema. Por exemplo, você pode adicionar uma referência de conhecimento personalizada que classifica medicamentos prescritos nas categorias de medicamentos da USP Analgésicos ou Opioides.

Tutorial

O conhecimento personalizado permite que o criador de perfil semântico do Oracle Analytics identifique mais tipos semânticos específicos de negócios e faça recomendações de enriquecimento mais relevantes e controladas.

Antes de começar, faça download de seus arquivos de referência de conhecimento personalizados (no formato CSV) e disponibilize-os localmente para upload. O tamanho máximo do arquivo cujo upload você pode fazer é 250 MB. Você também pode criar seus

próprios arquivos de referência de conhecimento personalizados no formato CSV ou XLSX. Consulte [Recomendações de Conhecimento Personalizado](#).

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Conhecimento de Referência**.
3. Em **Conhecimento Personalizado**, clique em **Adicionar Conhecimento Personalizado**.
4. Na caixa de diálogo Abrir, navegue até o arquivo CSV de conhecimento personalizado e selecione-o e clique em **Abrir**.
5. Na caixa de diálogo Criar Conhecimento Personalizado de, especifique um nome, verifique as opções de upload e clique em **OK**.

A página Conhecimento Personalizado lista o novo arquivo com a opção **Incluir** selecionada. Quando os autores de conteúdo enriquecem conjuntos de dados, o Oracle Analytics apresenta recomendações de enriquecimento com base nesses dados.

Como Trabalhar com Chaves somente de Dígitos

Quando você adiciona Conhecimento Personalizado ao Oracle Analytics, talvez deseje identificar chaves numéricas ou somente dígitos, sem remover zeros à esquerda, que é como o Oracle Analytics normalmente adiciona números. Por exemplo, talvez você queira que o Oracle Analytics adicione o código de classificação UNSPSC 0010101501 como 0010101501 (ou seja, mantendo "00" no início do código) em vez de 10101501. Mantendo a chave completa no Conhecimento de Referência, os designers de pasta de trabalho podem acessar recomendações para enriquecer seus dados, que neste exemplo fornece dados UNSPSC como nome, família e classe.

Dicas para Adicionar Chaves Somente Dígitos

No arquivo de origem, defina a coluna de chave como texto e torne-a a primeira coluna. Não é necessário alterar o formato das outras colunas no arquivo.

Por exemplo, no conjunto de dados de códigos de classificação UNSPSC, a coluna Commodity mantém o identificador de chave de cada linha. As chaves de Commodity são números com zeros à esquerda. O Oracle Analytics trata como atributo os valores da coluna Commodity.

Create Custom Knowledge from UNSPSC Classification Codes2020.xlsx

Name: UNSPSC Classification Codes2020 Owner: LUIS.RIVAS@ORACLE.COM
 Description: Uploaded from UNSPSC Classification Codes2 Created On: In Progress
 Uploaded File: UNSPSC Classification Codes2020.x Modified On: In Progress
 Sheet: Sheet1 Refreshed: Never

A Commodity	A Commodity N...	# Segment	A Segment Name	# Family	A Family Name	#
0010101501	Cats	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101502	Dogs	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101504	Mink	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101505	Rats	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101506	Horses	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101507	Sheep	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101508	Goats	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101509	Asses	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101510	Mice	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101511	Swine	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101512	Rabbits	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10

Quando os designers de pasta de trabalho adicionam dados com base nesse conhecimento personalizado, as recomendações de enriquecimento são apropriadas para os dados. Neste exemplo, as recomendações de enriquecimento para códigos de classificação UNSPSC na coluna Commodity permitem que você enriqueça sua visualização com dados da mercadoria, como nome, família e classe.

ORDER_LINE_ID	ORDER_ID	ORDER_PRIORITY	CUSTID	CUSTOMER_SEGMENT	COMMODITY	PRODUCT_NAME	PROFIT	QUANTITY_ORC
5196	86557	Critical	C1249	Consumer	0044103507	Kenex 1994	-24.50	
7355	80982	Medium	C2785	Corporate	0043232302	Heviest Packard LaserJet 3310 Copier	7,430.36	
1770	88175	Not Specified	C672	Small Business	0043211517	Imation Primaris 5.5" 2HD Unformatted	-51.77	
3883	86397	High	C1461	Consumer	0044111903	SBC Binding covers	129.63	
3287	90884	High	C1242	Small Business	0044103001	Kenex 1993	-10.73	
1288	90371	Critical	C499	Corporate	0043221726	Fellowes Internet Keyboard, Platinum	-58.92	
4954	91223	Critical	C1824	Corporate	0056151601	Eldon 300 Class Desk Accessories, Black	-30.94	
6997	86467	High	C2560	Consumer	0044111514	Bonaire 99 97% HEPA Air Cleaner	-37.05	
8216	88920	Medium	C2994	Small Business	0044102301	Eldon Simplex Box Office	-34.70	

Rastrear Uso

O rastreamento de uso permite que os administradores rastreiem as consultas de nível de usuário ao conteúdo.

O rastreamento de uso é uma maneira útil de determinar quais consultas do usuário estão criando gargalos de desempenho, com base na frequência e no tempo de resposta da consulta. Os administradores configuram os critérios para rastrear as consultas do usuário e geram relatórios de uso que podem ser utilizados de várias maneiras, como otimização do banco de dados, estratégias de agregação ou cobrança a usuários ou departamentos com base nos recursos consumidos.

Tópicos:

- Sobre Rastreamento de Uso

- [Noções Básicas de Tabelas de Rastreamento de Uso](#)
- [Workflow Típico para Rastreamento de Uso](#)
- [Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso](#)
- [Definir Parâmetros de Rastreamento de Uso](#)
- [Analisar Dados de Rastreamento de Uso](#)

Sobre Rastreamento de Uso

Você pode configurar o rastreamento de uso em serviços que ofereçam funcionalidades de modelagem empresarial. As informações de uso são rastreadas no nível de consulta detalhada do usuário para que você responda perguntas como:

- Como os usuários estão interagindo com o Oracle Analytics Cloud?
- Onde eles estão perdendo ou não tempo?
- Quanto tempo os usuários gastam em cada sessão, entre as sessões e entre as consultas?
- Como são as consultas dentro das sessões, entre as sessões e entre os usuários relacionados uns com os outros?
- Os usuários estão fazendo drill-up e drill-down nas análises?
- Quais consultas estão sendo executadas quando os problemas são reportados?

As estatísticas de uso que você reúne podem ajudar a monitorar o uso e o desempenho do sistema para você poder entender melhor e prever o comportamento do usuário. Você pode aumentar a eficiência e reduzir erros se souber antecipadamente como seu sistema provavelmente será utilizado.

Quando você ativa o rastreamento de uso, o sistema coleta registros de dados de cada consulta executada e os grava nas tabelas de banco de dados. As consultas lógicas e físicas são rastreadas e registradas em tabelas distintas, com várias medidas de desempenho, como o tempo gasto para executar a consulta e o número de linhas pesquisadas durante o processamento da consulta de um usuário.

Pré-requisitos de Rastreamento de Uso

Para rastrear usos, verifique se você atende aos seguintes pré-requisitos:

- Você usa atualmente o Semantic Modeler ou a Model Administration Tool para gerenciar seu modelo semântico.
Para configurar o rastreamento de uso, adicione os detalhes do banco de dados de rastreamento de uso ao seu modelo semântico usando o Semantic Modeler ou a Model Administration Tool.
- Você tem as permissões de acesso apropriadas no banco de dados em que deseja armazenar informações de uso.
Você deve ter as credenciais de um usuário que tem permissões para criar as tabelas de rastreamento de uso no esquema de banco de dados e gravar os dados de uso nas tabelas.
- O banco de dados suporta rastreamento de uso: Oracle Database ou Oracle Autonomous Data Warehouse
- Você criou uma conexão de dados com seu banco de dados de rastreamento de uso com as definições a seguir. Consulte Estabelecer Conexão com Dados.

- **Conexão do Sistema** - Marque a caixa de seleção **Conexão do Sistema**. Quando você marcar a caixa de seleção **Conexão do Sistema**, a conexão ficará disponível no Semantic Modeler. De modo semelhante, na Model Administration Tool, a opção **Conexão do Sistema** permite que você selecione **Usar Conexão de Dados** e informe o **ID do Objeto** da conexão em vez de inserir manualmente os detalhes da conexão no campo **Nome da Origem de Dados**. Consulte [Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso](#).
- **Nome do Usuário e Senha** - O **Nome do Usuário** deve corresponder ao nome do esquema no banco de dados que você deseja usar para rastreamento de uso. Por exemplo, se o esquema que você quiser usar for chamado de UT_Schema, o **Nome do Usuário** terá de ser UT_Schema.

 **Nota:**

Se você usar a Model Administration Tool, também poderá definir conexões de banco de dados para modelos semânticos e o banco de dados de rastreamento de uso usando a Console. Consulte Estabelecer Conexão com Dados em um Banco de Dados Oracle Cloud. Se você usar a Console, poderá selecionar **Usar Conexão da Console** e informar o **Nome** da conexão enquanto especifica o banco de dados de rastreamento de uso no Model Administration Tool, em vez de informar os detalhes da conexão no **Nome da Origem de Dados**.

Se você quiser usar o Oracle Autonomous Data Warehouse como o banco de dados de rastreamento de uso, conclua estas tarefas adicionais antes de especificar o banco de dados de rastreamento de uso no seu modelo semântico:

- Fazer download da wallet do Oracle Autonomous Data Warehouse. Consulte Fazer Download das Credenciais do Cliente (Wallets) em *Usando o Oracle Autonomous Database sem Servidor*.
- Fazer upload da wallet do Oracle Autonomous Data Warehouse para o Oracle Analytics Cloud. Consulte Proteger as Conexões de Banco de Dados com SSL.
- Crie uma conexão de autoatendimento com o Oracle Autonomous Data Warehouse e certifique-se de marcar a caixa de seleção **Conexão do Sistema**. Consulte Estabelecer Conexão com o Oracle Autonomous Data Warehouse.

Sobre o Banco de Dados de Rastreamento de Uso

O sistema armazena os detalhes de rastreamento de uso em um banco de dados especificado por você. O banco de dados pode ser um Oracle Database ou o Oracle Autonomous Data Warehouse. Especifique os detalhes do banco de dados e do pool de conexões em seu modelo semântico usando o Semantic Modeler ou a Model Administration Tool.

Consulte [Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso](#).

Sobre Parâmetros de Rastreamento de Uso

Após a especificação do banco de dados no qual você deseja armazenar informações de rastreamento de uso, você deve definir vários parâmetros de rastreamento de uso por meio da Console (página Definições do Sistema).

Parâmetros necessários para configurar o rastreamento de uso:

- Ativar rastreamento de uso

- Nome do pool de conexões
- Nomes de tabela de logs de consulta física e lógica
- Número máximo de linhas de consulta nas tabelas de rastreamento de uso

Após você definir esses parâmetros e aplicar as alterações, o Oracle Analytics:

- Cria as tabelas de logs de consulta física e lógica no banco de dados especificado no modelo semântico. Os nomes de tabelas se baseiam nos nomes que você fornece nos parâmetros de nomes de tabela de registro em logs de consulta física e lógica.
- Começa a registrar em log dados de rastreamento de uso nessas tabelas.

Consulte [Definir Parâmetros de Rastreamento de Uso](#).

Sobre a Análise de Dados de Uso

Você pode usar o sistema para criar relatórios úteis de uso dos dados de rastreamento adicionados às tabelas de logs de consulta física e lógica.

É possível estabelecer conexão com o banco de dados, criar um conjunto de dados das tabelas e criar relatórios e visualizações para ajudar a entender as consultas dos usuários e tomar a ação apropriada para melhorar o desempenho.

Noções Básicas de Tabelas de Rastreamento de Uso

O sistema armazena dados de rastreamento de uso em três tabelas de banco de dados.

O processo de rastreamento de uso cria essas tabelas com nomes que você especifica por meio de definições na página Definições do Sistema.

- Tabela de Logs de Consulta Lógica de Rastreamento de Uso
- Tabela de Logs de Consulta Física de Rastreamento de Uso
- Tabela de Blocos de Inicialização do Rastreamento de Uso

Consulte [Definir Parâmetros de Rastreamento de Uso](#).

Tabela de Logs de Consulta Lógica de Rastreamento de Uso

A tabela a seguir descreve cada coluna na tabela de banco de dados que rastreia consultas lógicas. Quando apropriado, o tipo de dados, como o campo de caractere de variável (varchar e varchar2) e o tamanho, é especificado. Enquanto confere as descrições nessa tabela, você poderá assumir que determinadas colunas relacionadas ao tempo podem ser adicionadas ou subtraídas a/de valores exatos iguais. Por exemplo, você pode assumir que `TOTAL_TIME_SEC` é igual a `END_TS` menos `START_TS`. As colunas não fornecem esses valores exatos porque:

- Vários processos são executados em paralelo e a velocidade deles depende da carga e do desempenho do banco de dados. As operações baseadas no servidor podem ser leves ou intensas.
- Se todas as conexões estiverem completas, a consulta será feita e aguardará o processamento. O tempo depende da carga e da configuração.

Colunas relacionadas a Usuário, Sessão e ID

Coluna	Descrição
ID	Na tabela de Consulta Lógica, essa coluna indica o identificador de linha exclusivo. Na tabela de Consulta Física, essa coluna é indicada pelo nome LOGICAL_QUERY_ID.
NODE_ID	Contém <hostname>:obis1. Por exemplo, examplehost:obis1 (para uma instância única).
PRESENTATION_NAME	Indica o nome do Catálogo. O padrão é Nulo e o tipo de dados é Varchar(128).
IMPERSONATOR_USER_NAME	Especifica o nome do usuário personificado. Se a solicitação não for executada como usuário personificado, o valor será Nenhum. O padrão é Nenhum e o tipo de dados é Varchar(128).
USER_NAME	Especifica o nome do usuário que submeteu a consulta.
ECID	Indica o ID do contexto de execução gerado pelo sistema. O tipo de dados é Varchar2(1024).
TENANT_ID	Especifica o nome do tenant do usuário que executou o bloco de inicialização. O tipo de dados é Varchar2(128).
SERVICE_NAME	Especifica o nome do serviço. O tipo de dados é Varchar2(128).
SESSION_ID	Indica o ID da sessão. O tipo de dados é Number(10).
HASH_ID	Indica o valor HASH para a consulta lógica. O tipo de dados é Varchar2(128).

Colunas Relacionadas à Origem da Consulta

Coluna	Descrição
QUERY_SRC_CD	<p>A origem da solicitação.</p> <p>Observe que o solicitante pode definir QUERY_SRC_CD como qualquer valor de string para identificar-se.</p> <p>Os valores possíveis incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatório - se a origem for uma análise ou qualquer operação de exportação. Drill - Se a origem for uma alteração na dimensão causada ao fazer drill-up ou drill-down. ValuePrompt - se a origem for a lista drop-down Valor em uma caixa de diálogo de filtro ou um prompt de painel de controle. VisualAnalyzer - Se a origem for uma pasta de trabalho para visualizar dados. DisplayValueMap, MemberBrowserDisplayValues ou MemberBrowserPath - Se a origem for um valor relacionado à exibição de uma análise. SOAP - Se a origem for uma chamada de web services, como DataSetSvc. Pré-implantado - se a origem for um agente que pré-implanta o cache do servidor de análise. Nulo - se a origem for a tabela física Ferramenta de Administração, contagem de linhas e colunas ou dados de exibição.
SAW_DASHBOARD	Indica o nome do caminho do painel de controle. Se a consulta não foi submetida por meio de um painel de controle, o valor será NULO.

Coluna	Descrição
SAW_DASHBOARD_PG	Indica o nome da página no painel de controle. Se a solicitação não for de um painel de controle, o valor será NULO. O padrão é Nulo e o tipo de dados é Varchar(150).
SAW_SRC_PATH	Especifica o nome do caminho no Catálogo para a análise.

Colunas Relacionadas a Detalhes da Consulta

Coluna	Descrição
ERROR_TEXT	Contém a mensagem de erro do banco de dados de back-end. Essa coluna só será aplicável se SUCCESS_FLAG estiver definido com um valor diferente de 0 (zero). Diversas mensagens são concatenadas e o sistema não faz parsing delas. O padrão é Nulo e o tipo de dados é Varchar(250).
QUERY_BLOB	Contém a instrução SQL lógica inteira sem qualquer truncamento. A coluna QUERY_BLOB é uma string de caractere do tipo Long.
QUERY_KEY	Contém uma chave de hash MD5 gerada pelo sistema com base na instrução SQL lógica. O padrão é Nulo e o tipo de dados é Varchar(128).
QUERY_TEXT	Indica a instrução SQL que foi submetida para a consulta. O tipo de dados é Varchar(1024). Você pode alterar a tamanho dessa coluna (usando o comando ALTER TABLE), mas observe que o texto escrito nela é sempre truncado para o tamanho definido na camada física. O administrador de modelo semântico não deve definir o tamanho dessa coluna com um valor maior que o tamanho máximo da consulta que é suportado pelo banco de dados físico de back-end. Por exemplo, os Bancos de Dados Oracle permitem um Varchar máximo igual a 4000, mas eles truncam para 4000 bytes, não 4000 caracteres. Se você usar um conjunto de caracteres multibyte, o tamanho máximo real da string tem um número variável de caracteres, dependendo do conjunto de caracteres e dos caracteres usados.
REPOSITORY_NAME	Especifica o nome do modelo semântico que a consulta acessa.
SUBJECT_AREA_NAME	Contém o nome do modelo de negócios que está sendo acessado.
SUCCESS_FLG	Indica o status de conclusão da consulta, conforme definido na lista a seguir: <ul style="list-style-type: none"> • 0 - A consulta foi concluída com sucesso sem erros. • 1 - A consulta esgotou o tempo limite. • 2 - A consulta falhou porque os limites de linha foram excedidos. • 3 - A consulta falhou por algum outro motivo.

Colunas Relacionadas ao Tempo de Execução

Coluna	Descrição
COMPILE_TIME_SEC	Contém o tempo em segundos exigido para compilar a consulta. O número para COMPILE_TIME_SEC é incluído em TOTAL_TIME_SEC.
END_DT	Indica a data em que a consulta lógica é concluída.
END_HOUR_MIN	Indica hora e minuto em que a consulta lógica é concluída.
END_TS	Indica data e horário em que a consulta lógica é concluída. Os timestamps de início e fim também refletem qualquer tempo que a consulta ficou aguardando a disponibilidade de recursos. Se o usuário que está submetendo a consulta navegar para fora da página antes da finalização da consulta, a extração final nunca acontecerá e um timeout de 3600 será registrado. No entanto, se o usuário navegar de volta para a página antes do timeout, a extração será concluída nesse momento, sendo registrada como o tempo end_ts.
START_DT	Indica a data em que a consulta lógica foi submetida.
START_HOUR_MIN	Indica hora e minuto em que a consulta lógica foi submetida.
START_TS	Indica data e horário em que a consulta lógica foi submetida.
TOTAL_TIME_SEC	Indica o tempo em segundos que o sistema gastou trabalhando na consulta enquanto o cliente aguardava as respostas a suas análises. TOTAL_TIME_SEC inclui o tempo para COMPILE_TIME_SEC.
RESP_TIME_SEC	Indica o tempo necessário para a resposta da consulta. O tipo de dados é Number(10).

Colunas Relacionadas a Detalhes da Execução

Coluna	Descrição
CUM_DB_TIME_SEC	Contém o tempo cumulativo de todas as consultas enviadas ao banco de dados. As consultas são executadas em paralelo; por isso, o tempo cumulativo é igual ou superior ao tempo total conectado ao banco de dados. Por exemplo, suponha que uma solicitação lógica gere 4 instruções SQL físicas enviadas ao banco de dados e que o tempo de 3 das consultas seja 10 segundos e uma consulta de 15 segundos, CUM_DB_TIME_SEC exibirá 45 segundos porque as consultas são executadas em paralelo.
CUM_NUM_DB_ROW	Contém o número total de linhas retornadas pelos bancos de dados de back-end.

Coluna	Descrição
NUM_DB_QUERY	Indica o número de consultas que foram submetidas aos bancos de dados de back-end para satisfazer a solicitação de consulta lógica. Para consultas bem-sucedidas (SuccessFlag = 0), esse número é 1 ou superior.
ROW_COUNT	Indica o número de linhas retornadas ao cliente da consulta. Quando uma quantidade grande de dados for retornada de uma consulta, essa coluna não será preenchida até que o usuário exiba todos os dados.
TOTAL_TEMP_KB	Especifica o total em KB recebidos para uma consulta. O tipo de dados é Number(10).

Colunas Relacionadas ao Cache

Coluna	Descrição
CACHE_IND_FLG	Mantém Y para indicar uma ocorrência no cache da consulta; N para indicar uma ausência no cache. O padrão é N.
NUM_CACHE_HITS	Indica o número de vezes que o resultado do cache retornou para a consulta. NUM_CACHE_HITS é um número inteiro de 32 bits (ou de 10 dígitos). O padrão é Nulo.
NUM_CACHE_INSERTED	Indica o número de vezes que a consulta gerou uma entrada no cache. O padrão é Nulo. NUM_CACHE_INSERTED é um número inteiro de 32 bits (ou de 10 dígitos).

Tabela de Logs de Consulta Física de Rastreamento de Uso

A tabela a seguir descreve a tabela de banco de dados que rastreia as consultas físicas. Essa tabela de banco de dados registra as informações SQL físicas das consultas lógicas armazenadas na tabela de logs de consulta lógica. A tabela de consulta física tem um relacionamento de chave estrangeira com a tabela de consulta lógica.

Colunas relacionadas a Usuário, Sessão e ID

Coluna	Descrição
ID	Especifica o identificador de linha exclusivo.
LOGICAL_QUERY_ID	Refere-se à consulta lógica na tabela de logs da consulta lógica. O tipo de dados é Varchar(250).
HASH_ID	Indica o valor HASH para a consulta lógica. O tipo de dados é Varchar2(128).
PHYSICAL_HASH_ID	Indica o valor HASH para a consulta física. O tipo de dados é Varchar2(128).

Colunas Relacionadas a Detalhes da Consulta

Coluna	Descrição
QUERY_BLOB	Contém a instrução SQL física inteira sem qualquer truncamento. A coluna QUERY_BLOB é uma string de caractere do tipo 'long'.
QUERY_TEXT	Contém a instrução SQL que foi submetida para a consulta. O tipo de dados é Varchar(1024).

Colunas Relacionadas ao Tempo de Execução

Coluna	Descrição
END_DT	Indica a data em que a consulta física é concluída.
END_HOUR_MIN	Indica hora e minuto em que a consulta física é concluída.
END_TS	Indica data e horário em que a consulta física é concluída. Os timestamps de início e fim também refletem qualquer tempo que a consulta ficou aguardando a disponibilidade de recursos.
TIME_SEC	Indica o tempo de execução da consulta física.
START_DT	Indica a data em que a consulta física foi submetida.
START_HOUR_MIN	Indica hora e minuto em que a consulta física foi submetida.
START_TS	Indica data e horário em que a consulta física foi submetida.

Colunas Relacionadas a Detalhes da Execução

Coluna	Descrição
ROW_COUNT	Contém o número de linhas retornadas ao cliente da consulta.

Tabela de Blocos de Inicialização do Rastreamento de Uso

A tabela a seguir descreve a tabela de banco de dados que rastreia informações sobre os blocos de inicialização.



Nota:

No momento, as tabelas de rastreamento de uso do bloco de inicialização incluem apenas blocos de inicialização de sessão e não incluem os de modelo semântico.

Colunas relacionadas a Usuário, Sessão e ID

Coluna	Descrição
USER_NAME	O nome do usuário que executou o bloco de inicialização. O tipo de dados é Varchar2(128).

Coluna	Descrição
TENANT_ID	O nome do tenant do usuário que executou o bloco de inicialização. O tipo de dados é Varchar2(128).
SERVICE_NAME	O nome do serviço. O tipo de dados é Varchar2(128).
ECID	O ID do contexto de execução gerado pelo sistema. O tipo de dados é Varchar2(1024).
SESSION_ID	O ID da sessão. O tipo de dados é Number(10).

Colunas Relacionadas a Detalhes da Consulta

Coluna	Descrição
REPOSITORY_NAME	O nome do modelo semântico que a consulta acessa. O tipo de dados é Varchar2(128).
BLOCK_NAME	O nome do bloco de inicialização que foi executado. O tipo de dados é Varchar2(128).

Colunas Relacionadas ao Tempo de Execução

Coluna	Descrição
START_TS	A data e o horário em que o bloco de inicialização foi iniciado.
END_TS	A data e o horário em que o bloco de inicialização foi finalizado. Os timestamps de início e fim também refletem o tempo durante o qual a consulta ficou aguardando a disponibilidade de recursos.
DURATION	O tempo necessário para executar o bloco de inicialização. O tipo de dados é Number(13,3).

Colunas Relacionadas a Detalhes da Execução

Coluna	Descrição
NOTES	Observações sobre o bloco de inicialização e sua execução. O tipo de dados é Varchar2(1024).

Workflow Típico para Rastreamento de Uso

Aqui estão as tarefas para rastrear as consultas de nível de usuário no Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Decida onde armazenar seus dados de rastreamento de uso	Entenda quais tipos de banco de dados você pode usar para rastreamento de uso.	Sobre o Banco de Dados de Rastreamento de Uso
Configurar uma conexão com o banco de dados de rastreamento de uso	Crie uma conexão de dados (ou uma conexão da Console) com o banco de dados em que você deseja armazenar informações de rastreamento de uso.	Pré-requisitos de Rastreamento de Uso

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Especifique o banco de dados de rastreamento de uso	Defina o banco de dados de rastreamento de uso no seu modelo semântico.	Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso
Especificar parâmetros de rastreamento de uso	Ative o rastreamento de uso para seu sistema e depois especifique detalhes da conexão e nomes de tabela para o banco de dados de rastreamento de uso.	Definir Parâmetros de Rastreamento de Uso
Analisar os dados de rastreamento de uso	Crie relatórios de uso com base nos dados de rastreamento de uso.	Analisar Dados de Rastreamento de Uso

Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso

Para poder rastrear o uso de relatórios, painéis de controle e pastas de trabalho de visualização de dados em seu sistema, especifique o banco de dados no qual deseja armazenar os dados de rastreamento de uso em seu modelo semântico.

O banco de dados especificado deve ter pelo menos um esquema definido. O sistema cria tabelas de rastreamento de uso no esquema cujo nome corresponde ao nome do usuário que você especifica nos detalhes da conexão do banco de dados. Por exemplo, se o nome de um esquema no banco de dados de rastreamento de uso for "UT_Schema", especifique "UT_Schema" no campo **Nome do Usuário** da conexão. As tabelas de rastreamento de uso são criadas no esquema chamado "UT_Schema".

Configure os detalhes do banco de dados e do pool de conexões na camada física de seu modelo semântico. Use o Semantic Modeler ou a Model Administration Tool para configurar o banco de dados de rastreamento de uso.

- [Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso com o Semantic Modeler](#)
- [Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso com a Model Administration Tool](#)

Se você quiser usar o Oracle Autonomous Data Warehouse como o banco de dados de rastreamento de uso, conclua algumas tarefas adicionais relativas ao Oracle Autonomous Data Warehouse antes de especificar o banco de dados de rastreamento de uso. Consulte [Pré-requisitos de Rastreamento de Uso](#).

Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso com o Semantic Modeler

Use o Semantic Modeler para configurar seu banco de dados de rastreamento de uso caso utilize no momento o Semantic Modeler para desenvolver modelos semânticos.

1. Se você ainda não fez isso, crie uma conexão de dados com seu banco de dados de rastreamento de uso com a opção **Conexão do Sistema** selecionada.

O tipo de banco de dados deve ser Oracle Database ou Oracle Autonomous Data Warehouse e o **Nome do Usuário** utilizado para estabelecer conexão com o banco de dados deve corresponder ao nome do esquema em que você deseja que as tabelas de rastreamento do usuário sejam armazenadas. Consulte [Pré-requisitos de Rastreamento de Uso](#).

2. Na Home page, clique em **Navegador** e, em seguida, clique em **Modelos Semânticos**. Na página Modelos Semânticos, clique em um modelo semântico para abri-lo.
3. Crie um objeto de banco de dados para o banco de dados de rastreamento de uso.

- a. Clique em **Camada Física**.
 - b. No painel Camada Física, clique em **Criar** e, em seguida, clique em **Criar Banco de Dados**.
 - c. Em **Nome**, informe um nome para o banco de dados do seu modelo semântico (por exemplo, UsageTracking) e clique em **OK**.
4. Adicione um pool de conexões para estabelecer conexão com o banco de dados de rastreamento de uso.
 - a. Na guia do banco de dados, clique em **Pools de Conexões**.
 - b. Clique em **Adicionar Origem**.
 - c. Clique duas vezes no campo **Nome** e informe um nome para o pool de conexões. Por exemplo, UTConnectionPool.
 - d. Clique duas vezes no campo **Conexão** e selecione na lista a conexão de dados que deseja usar. Por exemplo, MyUTDatabase.

 **Nota:**

- **Conexão do sistema** - Modelos semânticos só podem usar conexões de dados com a opção **Conexão do sistema** selecionada. Consulte [Sobre Conexões para Modelos Semânticos](#).
- **Nome do Usuário e Senha** - O **Nome do Usuário** especificado na conexão de dados deve corresponder ao nome de um esquema no banco de dados que deseja usar para rastreamento de uso. Por exemplo, se o esquema que você quiser usar for chamado de UT_Schema, o **Nome do Usuário** terá de ser UT_Schema. Consulte [Pré-requisitos de Rastreamento de Uso](#).

- e. Clique em **Abrir Detalhe**. No painel Pool de Conexões, verifique se a caixa de seleção **Exigir nomes de tabela totalmente qualificados** não está marcada.
5. Valide suas alterações. Consulte Executar a Verificação de Consistência Avançada antes de Implantar um Modelo Semântico.
 6. Salve suas alterações.

Especificar o Banco de Dados de Rastreamento de Uso com a Model Administration Tool

Use a Model Administration Tool para configurar seu banco de dados de rastreamento de uso caso utilize no momento a Model Administration Tool para desenvolver modelos semânticos.

Não será necessário fazer qualquer atualização no seu modelo semântico se você quiser rastrear o uso em um banco de dados ou pool de conexão existente. Você pode ignorar essas etapas. É possível usar o banco de dados, o pool de conexão e as tabelas existentes como parte da configuração do sistema de rastreamento de uso. O rastreamento de uso não vai excluir as tabelas existentes e criar novas com o mesmo nome se o esquema de tabela corresponder entre as tabelas antigas e novas.

1. Na Model Administration Tool, abra o modelo semântico na nuvem.

No menu **Arquivo**, selecione **Abrir, Na Nuvem** e insira informações de conexão para sua instância.

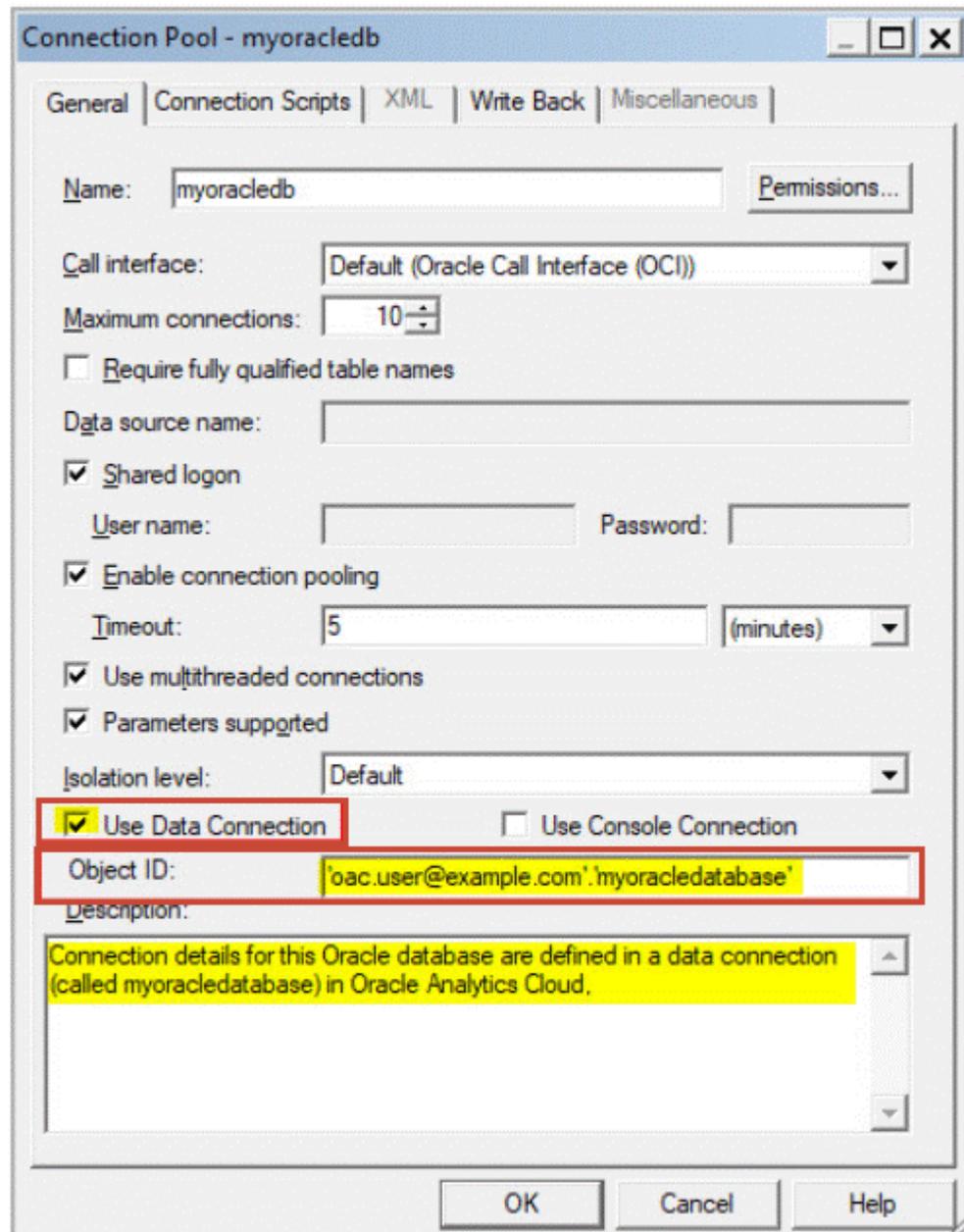
2. Especifique o banco de dados de rastreamento de uso:
 - a. Na camada Física do modelo semântico, clique com o botão direito do mouse e selecione **Novo Banco de Dados**.
 - b. Na caixa de diálogo Banco de Dados, forneça um nome para o banco de dados do seu modelo semântico; por exemplo, `SQLDB_UsageTracking`, especifique o tipo de banco de dados, por exemplo, `Oracle 12c`, e clique em **OK**.
 - c. Clique com o botão direito do mouse no banco de dados recém-criado, selecione **Novo Objeto** e depois selecione **Pool de Conexões**.
 - d. Na caixa de diálogo Pool de Conexões, informe detalhes do pool de conexões e especifique os valores de:
 - **Interface de chamada:** selecione Padrão (Oracle Call Interface (OCI)).
 - **Exigir nomes de tabela totalmente qualificados:** certifique-se de que essa caixa de seleção não esteja marcada.
 - **Nome da Origem de Dados**:** Especifique a origem de dados à qual você deseja que esse pool de conexões se conecte e envie consultas físicas. Por exemplo:

```
(DESCRIPTION = (ADDRESS = (PROTOCOL = TCP) (HOST = <DB Host>) (PORT = <DB port>)) (CONNECT_DATA = (SERVER = DEDICATED) (SERVICE_NAME = <Servicename>)))
```
 - **Nome do usuário e Senha:** Informe um nome de usuário que *corresponda ao nome de um esquema* disponível no banco de dados de rastreamento de uso.

Como alternativa para fornecer o **Nome da Origem de Dados, você pode se referir a uma conexão de banco de dados existente “pelo nome” na caixa de diálogo Pool de Conexões.

- **Conexões de dados** - Para usar os detalhes de conexão de um banco de dados definido por meio da guia Dados como seu banco de dados de rastreamento de uso, selecione **Usar Conexão de Dados** e informe o **ID do Objeto** da conexão em vez de inserir manualmente os detalhes da conexão no campo **Nome da Origem de Dados**. Certifique-se de que a conexão de dados que você deseja usar foi criada com a opção **Conexão do Sistema** selecionada. Consulte Estabelecer Conexão com uma Origem de Dados Usando uma Conexão de Dados.
- **Conexões da console** - Se você usa a Model Administration Tool, pode definir conexões de banco de dados para modelos semânticos usando a Console. Para usar os detalhes da conexão de um banco de dados que você definiu por meio da Console como seu banco de dados de rastreamento de uso, marque a caixa de seleção **Usar Conexão da Console** e informe o nome da conexão de banco de dados no campo **Nome da Conexão**. Consulte Estabelecer Conexão com uma Origem de Dados Usando uma Conexão da Console.

Por exemplo:



3. Valide suas alterações clicando em **Ferramentas**, **Mostrar Verificador de Consistência** e em **Verificar Todos os Objetos**.
4. Opcional: Salve as alterações localmente clicando em **Arquivo** e depois em **Salvar**.
5. Faça upload do arquivo .rpd de modelo semântico que você editou, clicando em **Arquivo**, **Nuvem** e **Publicar**.

Definir Parâmetros de Rastreamento de Uso

Para começar a registrar informações de uso, especifique os detalhes de conexão do banco de dados que você deseja usar e os nomes das tabelas de banco de dados usadas para rastrear o uso. Defina esses parâmetros na Console (página Definições do Sistema).

1. Acesse seu serviço.

2. Clique em **Console**.
3. Clique em **Definições do Sistema**.
4. Clique em **Rastreamento de Uso**.
5. Ative o rastreamento de uso para o seu sistema. Certifique-se de que a opção **Ativar Rastreamento de Uso** esteja ativada.
6. Defina as seguintes propriedades:
 - **Pool de Conexões de Rastreamento de Uso**
Nome do pool de conexões que você criou para seu banco de dados de rastreamento de uso, no formato <database name>.<connection pool name>. Por exemplo, UsageTracking.UTConnectionPool.
 - **Tabela de Blocos de Inicialização do Rastreamento de Uso**
Nome da tabela de banco de dados que você deseja usar para armazenar informações sobre blocos de inicialização, no formato <database name>.<catalog name>.<schema name>.<table name> OU <database name>.<schema name>.<table name>. Por exemplo, UsageTracking.UT_Schema.InitBlockInfo.
 - **Tabela de Logs de Consulta Física de Rastreamento de Uso**
Nome da tabela de banco de dados que você deseja usar para armazenar detalhes da consulta física, no formato <database name>.<catalog name>.<schema name>.<table name> OU <database name>.<schema name>.<table name>. Por exemplo, UsageTracking.UT_Schema.PhysicalQueries.
 - **Tabela de Logs de Consulta Lógica de Rastreamento de Uso**
Nome da tabela de banco de dados que você deseja usar para armazenar detalhes da consulta lógica, no formato <database name>.<catalog name>.<schema name>.<table name> OU <database name>.<schema name>.<table name>. Por exemplo, UsageTracking.UT_Schema.LogicalQueries.
 - **Máximo de Linhas de Rastreamento de Uso**
Número máximo de linhas que você deseja nas tabelas de rastreamento de uso. O valor mínimo é 1, o máximo é 100.000 e 0 significa ilimitado. Se a contagem de linhas exceder o número máximo, o processo de rastreamento de uso excluirá as linhas em excesso com base no timestamp mais antigo.
7. Clique em **Aplicar**.

O Oracle Analytics cria as tabelas de rastreamento de uso e começa a registrar em log as consultas do usuário.

Analisar Dados de Rastreamento de Uso

Crie relatórios de uso para entender as consultas do usuário e executar a ação apropriada.

Siga estes exemplos:

- [Analisar Dados de Rastreamento de Uso Criando um Conjunto de Dados](#)
- [Analisar Dados de Rastreamento de Uso Utilizando uma Área de Assunto no Modelo Semântico](#)

Analisar Dados de Rastreamento de Uso Criando um Conjunto de Dados

Elabore relatórios de uso criando conjuntos de dados com dados das tabelas de registro em log de consultas físicas e lógicas para entender as consultas do usuário.

1. Na Home page, clique no **Menu da Página** e selecione **Abrir Classic Home**. Crie e execute uma análise.

O sistema preenche a consulta nas tabelas de rastreamento de uso, no banco de dados de rastreamento de uso.
2. Na Home page, clique em **Criar** e em **Conjunto de Dados**.
3. Em Criar Conjunto de Dados, clique na conexão com o banco de dados de rastreamento de uso e selecione o esquema especificado nos nomes das tabelas de Registro em Log de Consulta Física e Consulta Lógica, nas Definições do Sistema. Por exemplo, o nome do esquema fornecido em <database name>.<schema name>.<table name> para os nomes de tabelas de Registro em Logs de Consulta Física e Consulta Lógica.

Esta é a conexão de banco de dados que você criou para configurar o rastreamento de uso. Consulte [Pré-requisitos de Rastreamento de Uso](#).
4. Em Adicionar Conjunto de Dados, procure a tabela de logs de consulta física de rastreamento de uso, adicione todas as colunas, nomeie o conjunto de dados (por exemplo, Consultas Físicas) e, em seguida, clique em **Adicionar**. Da mesma forma, procure a tabela de logs de consulta lógica de rastreamento de uso, adicione todas as colunas, nomeie o conjunto de dados (por exemplo, Consultas Lógicas) e, em seguida, clique em **Adicionar**.
5. Na página Resultados do conjunto de dados, clique em **Criar Pasta de Trabalho**. Adicione ambos os conjuntos de dados à pasta de trabalho: por exemplo, Consultas Físicas e Consultas Lógicas. Nomeie a pasta de trabalho (por exemplo, Rastreamento de Uso).
6. Na guia Preparar da pasta de trabalho, clique em **Diagrama de Dados** e crie junções entre os conjuntos de dados usando uma coluna, como de ID.
7. Em Visualizar, arraste os dados para criar visualizações com base no seu requisito.

Consulte as descrições de tabela de rastreamento de uso em "Noções Básicas de Tabelas de Rastreamento de Uso" para selecionar as colunas aplicáveis. Por exemplo, você pode criar uma visualização para mostrar quanto tempo foi gasto em determinado número de consultas.

Analisar Dados de Rastreamento de Uso Utilizando uma Área de Assunto no Modelo Semântico

Crie relatórios de uso utilizando uma área de assunto no modelo semântico para entender as consultas dos usuários.

Importe metadados para garantir a sincronização entre eles e a camada física. Não personalize adicionando novas colunas nas tabelas de rastreamento de uso para evitar problemas de incompatibilidade de esquema.

1. Na Home page, clique no **Menu da Página** e selecione **Abrir Classic Home**. Crie e execute uma análise.

O sistema preenche a consulta nas tabelas de rastreamento de uso, no banco de dados de rastreamento de uso.
2. Importe o modelo semântico que tem as tabelas de Rastreamento de Uso atualizadas com os resultados da consulta. Consulte Importar o Modelo Implantado para Criar um Modelo Semântico.
3. Na Home page, clique em **Dados** e, em **Conjuntos de Dados**, selecione a área de assunto que corresponde às tabelas de rastreamento de uso para criar uma pasta de trabalho.

4. Na página Nova Pasta de Trabalho, em Visualizar, arraste os dados para criar visualizações com base nos requisitos.

Consulte as descrições de tabela de rastreamento de uso em "Noções Básicas de Tabelas de Rastreamento de Uso" para selecionar as colunas aplicáveis. Por exemplo, você pode criar uma visualização para mostrar quanto tempo foi gasto em determinado número de consultas.

Gerenciar Cache de Consulta

O Oracle Analytics Cloud mantém um cache local dos conjuntos de resultados de consulta no cache de consulta.

Tópicos:

- [Sobre o Cache de Consulta](#)
- [Ativar ou Desativar o Cache de Consulta](#)
- [Monitorar e Gerenciar o Cache](#)
- [Estratégias para Usar o Cache](#)

Sobre o Cache de Consulta

O cache de consulta permite que o Oracle Analytics Cloud atenda a muitas solicitações de consultas subsequentes sem acessar as origens de dados de back-end e isso aumenta o desempenho da consulta. No entanto, as entradas no cache de consulta podem se tornar obsoletas à medida que ocorrem atualizações nas origens de dados de back-end.

Vantagens do Armazenamento no Cache

A maneira mais rápida de processar uma consulta é ignorar o volume do processamento e usar uma resposta pré-calculada.

Com o cache de consulta, o Oracle Analytics Cloud armazena os resultados pré-calculados das consultas em um cache local. Se outra consulta puder usar esses resultados, todo o processamento do banco de dados para essa consulta será eliminado. Isso pode resultar em grandes melhorias no tempo médio de resposta da consulta.

Além de melhorar o desempenho, poder responder a uma consulta de um cache local economiza recursos de rede e tempo de processamento no servidor de banco de dados. Economiza-se recursos de rede porque resultados intermediários não são retornados ao Oracle Analytics Cloud. A não execução da consulta no banco de dados libera o servidor de banco de dados para outros trabalhos. Se o banco de dados usar um sistema de chargeback, a execução de menos consultas poderá também cortar custos no orçamento.

Outro benefício de usar o cache para responder a uma consulta é a economia de tempo de processamento no Oracle Analytics Cloud, especialmente se os resultados da consulta são recuperados de vários bancos de dados. Dependendo da consulta, poderá haver um considerável processamento de junção e classificação no servidor. Se a consulta já estiver calculada, esse processamento será evitado, liberando recursos do servidor para outras tarefas.

Para resumir, o cache de consulta pode melhorar muito o desempenho de consulta e reduzir o tráfego da rede, o processamento do banco de dados e a sobrecarga de processamento.

Custos do Armazenamento no Cache

O cache de consulta tem muitos benefícios óbvios, mas também certos custos.

- Possibilidade de que os resultados no cache se tornem obsoletos
- Custos administrativos de gerenciamento do cache

Com o gerenciamento do cache, os benefícios superam em muito os custos.

Tarefas Administrativas Associadas ao Armazenamento no Cache

Algumas tarefas administrativas são associadas ao armazenamento no cache. Defina de forma correta o tempo de persistência no cache para cada tabela física, sabendo com que frequência os dados dessa tabela são atualizados.

Quando a frequência da atualização variar, rastreie o momento em que as alterações ocorrem e expurgue o cache manualmente quando necessário.

Manter o Cache Atualizado

Se as entradas no cache não forem expurgadas quando os dados dos bancos de dados subjacentes forem alterados, as consultas possivelmente retornarão resultados desatualizados.

Avalie se isso é aceitável. Pode ser aceitável permitir que o cache contenha alguns dados obsoletos. Decida que nível de dados obsoletos é aceitável e depois configure (e siga) um conjunto de regras para refletir esses níveis.

Por exemplo, suponha que um aplicativo analise dados corporativos de um grande conglomerado e que você esteja fazendo resumos anuais das diferentes divisões da empresa. Os novos dados não afetam materialmente as consultas porque só afetam os resumos do próximo ano. Nesse caso, as compensações para decidir se o cache deve ser expurgado poderão ser favoráveis a deixar as entradas no cache.

Suponha, entretanto, que os bancos de dados sejam atualizados três vezes por dia e você esteja fazendo consultas nas atividades do dia atual. Nesse caso, você deverá expurgar o cache com muito mais frequência ou talvez considerar não usar cache de forma alguma.

Outro cenário seria você reconstruir o conjunto de dados do início em intervalos periódicos (por exemplo, uma vez por semana). Nesse exemplo, você pode expurgar o cache inteiro como parte do processo de reconstrução do conjunto de dados, assegurando que nunca tenha dados obsoletos no cache.

Qualquer que seja a situação, avalie o que é aceitável para informações não atuais retornadas aos usuários.

Compartilhamento de Cache entre Usuários

Se o log-on compartilhado estiver ativado para um determinado pool de conexões, o cache poderá ser compartilhado entre os usuários e não precisará ser pré-implantado para cada usuário.

Se o log-on compartilhado não estiver ativado e um log-in no banco de dados específico do usuário for utilizado, cada usuário vai gerar sua própria entrada no cache.

Ativar ou Desativar o Cache de Consulta

No Oracle Analytics Cloud, o cache de consulta é ativado por padrão. Você pode ativar ou desativar o cache de consulta na página Definições do Sistema.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Definições do Sistema**.
3. Clique em **Desempenho e Compatibilidade**.
4. Defina **Ativação do Cache** como on ou off.
 - On — O cache de consulta de dados está ativado.
 - Off — O cache está desativado.
5. Clique em **Aplicar**.

Dê um tempo para que o sistema atualize as alterações.

Monitorar e Gerenciar o Cache

Para gerenciar as alterações nos bancos de dados subjacentes e monitorar as entradas no cache, desenvolva uma estratégia de gerenciamento de cache.

Você precisa de um processo para invalidar as entradas no cache quando os dados das tabelas subjacentes que compõem a entrada forem alterados, além de um processo para monitorar, identificar e remover qualquer entrada indesejável.

Essa seção contém os seguintes tópicos:

- [Escolher uma Estratégia de Gerenciamento de Cache](#)
- [Como Alterações no Modelo Semântico Afetam o Cache de Consulta](#)

Escolher uma Estratégia de Gerenciamento de Cache

A escolha de uma estratégia de gerenciamento de cache depende da volatilidade dos dados nos bancos de dados subjacentes e da capacidade de prever as mudanças que causam essa volatilidade.

Depende também do número e dos tipos de consultas que abrangem o cache e o uso que essas consultas recebem. Esta seção fornece uma visão geral das várias abordagens ao gerenciamento de cache.

Desativar o Armazenamento no Cache do Sistema

Você pode desativar o armazenamento no cache do sistema inteiro para interromper todas as novas entradas no cache e fazer com que as novas consultas parem de usar o cache existente. A desativação do armazenamento no cache permite ativá-lo posteriormente sem perder qualquer entrada armazenada.

A desativação temporária do armazenamento no cache é uma estratégia útil nas situações em que você talvez suspeite de entradas obsoletas, mas queira verificar se de fato são obsoletas antes de expurgar essas entradas ou o cache inteiro. Se você achar que os dados armazenados no cache ainda são importantes, ou depois de ter expurgado com segurança as entradas com problemas, poderá ativar o cache sem medo. Caso seja necessário, expurgue todo o cache ou o que está associado a um determinado modelo de negócios antes de ativá-lo novamente.

Cache e Tempo de Persistência no Cache para Tabelas Físicas Especificadas

Você pode definir um atributo que possa ser armazenado no cache para cada tabela física, permitindo que especifique se as consultas nessa tabela são adicionadas ao cache para responder às futuras consultas

Se você ativar o armazenamento no cache para uma tabela, toda consulta que envolver a tabela será adicionada ao cache. Todas as tabelas podem ser armazenadas no cache por padrão, mas algumas talvez não sejam candidatas ideais a serem incluídas no cache, a menos que você defina configurações de persistência de cache adequadas. Por exemplo, suponha que você tenha uma tabela que armazene dados de registro de ações que são atualizados a cada minuto. Você pode especificar que deseja limpar as entradas dessa tabela a cada 59 segundos.

Você também pode usar as definições de persistência de cache para especificar por quanto tempo as entradas dessa tabela são armazenadas no cache de consulta. Isso é útil para origens de dados atualizadas frequentemente.

1. No Model Administration Tool, na camada Física, clique duas vezes na tabela física.
Se você usar o Semantic Modeler, consulte Quais são as Propriedades Gerais de uma Tabela Física?.
2. Na caixa de diálogo de propriedades Tabela Física, na guia Geral, faça uma das seguintes seleções:
 - Para ativar o armazenamento no cache, selecione **Armazenável no Cache**.
 - Para evitar que a tabela seja armazenada no cache, desmarque a opção **Armazenável no Cache**.
3. Para definir um tempo de expiração do cache, especifique um **Tempo de persistência no cache** e defina uma unidade de medida (dias, horas, minutos ou segundos). Para que as entradas no cache não expirem automaticamente, selecione **O cache nunca expira**.
4. Clique em **OK**.

Como Alterações no Modelo Semântico Afetam o Cache de Consulta

Quando você modifica modelos semânticos usando o Semantic Modeler ou o Model Administration Tool, as alterações podem ter implicações nas entradas armazenadas no cache. Por exemplo, se você alterar a definição de um objeto físico ou uma variável de modelo semântico dinâmica, as entradas no cache que mencionam o objeto ou a variável podem não ser mais válidas. Essas alterações podem resultar na necessidade de expurgar o cache. Há dois cenários que devem ser considerados: quando você modifica seu modelo semântico existente e quando cria (ou faz upload) de um novo modelo semântico.

Alterações no Modelo Semântico

Quando você modifica um modelo semântico ou faz upload de um arquivo .rpd distinto, todas as alterações feitas que afetam as entradas no cache automaticamente resultam em uma expurgação de todas as entradas que mencionam os objetos alterados. A expurgação ocorre quando você faz upload das alterações. Por exemplo, se você excluir uma tabela física de um modelo semântico, todas as entradas no cache que mencionarem essa tabela serão expurgadas no check-in. Qualquer alteração feita em um modelo semântico na camada Lógica expurga todas as entradas do cache para esse modelo semântico.

Alterações nas Variáveis de Modelo Semântico Globais

Os valores de variáveis de modelo semântico globais são atualizados pelos dados retornados das consultas. Ao definir uma variável de modelo semântico global, você cria um bloco de inicialização ou usa um preexistente que contém uma consulta SQL. Você também configura uma programação para executar a consulta e atualizar periodicamente o valor da variável.

Se o valor de uma variável de modelo semântico global for alterado, toda entrada no cache que usar essa variável em uma coluna se tornará obsoleta e uma nova entrada no cache será gerada quando os dados dessa entrada forem novamente necessários. A antiga entrada no cache não é removida imediatamente, permanecendo até que seja limpa pelo mecanismo comum de armazenamento no cache.

Estratégias para Usar o Cache

Uma das principais vantagens do cache de consulta é melhorar o aparente desempenho da consulta.

O cache de consulta pode ser valioso para pré-implantação fora do horário de pico, executando consultas e armazenando seus resultados no cache. Uma boa estratégia de pré-implantação exige que você saiba quando há ocorrências no cache

Se você quiser pré-implantar o cache para todos os usuários, poderá fazer isso com a seguinte consulta:

```
SELECT User, SRs
```

Após a pré-implantação do cache usando `SELECT User, SRs`, as seguintes consultas são ocorrências no cache:

```
SELECT User, SRs WHERE user = valueof(nq_SESSION.USER) (e o usuário era USER1)
SELECT User, SRs WHERE user = valueof(nq_SESSION.USER) (e o usuário era USER2)
SELECT User, SRs WHERE user = valueof(nq_SESSION.USER) (e o usuário era USER3)
```

Essa seção contém os seguintes tópicos:

- [Sobre Ocorrências no Cache](#)
- [Executar uma Suíte de Consultas para Preencher o Cache](#)
- [Usar Agentes para Pré-implantar o Cache de Consulta](#)
- [Usar o Model Administration Tool para Expurgar Automaticamente o Cache de Tabelas Específicas](#)

Sobre Ocorrências no Cache

Quando o armazenamento no cache está ativado, cada consulta é avaliada para determinar se ela se qualifica para uma ocorrência no cache.

Uma ocorrência no cache significa que o Oracle Analytics Cloud conseguiu usar o cache para responder à consulta e não acessou o banco de dados. O Oracle Analytics Cloud pode usar o cache de consulta para responder às consultas no mesmo nível de agregação ou mais alto.

Muitos fatores determinam se houve ocorrência no cache. A tabela a seguir descreve esses fatores.

Fator ou Regra	Descrição
Um subconjunto de colunas na lista <code>SELECT</code> deve corresponder.	<p>Todas as colunas na lista <code>SELECT</code> de uma nova consulta devem existir na consulta armazenada no cache para qualificação a uma ocorrência no cache ou devem poder ser calculadas com base nas colunas da consulta.</p> <p>Essa regra descreve o requisito mínimo para ocorrência no cache, mas o cumprimento dessa regra não garante uma ocorrência. As outras regras listadas nessa tabela também se aplicam.</p>
As colunas na lista <code>SELECT</code> podem ser compostas por expressões nas colunas das consultas armazenadas no cache.	<p>O Oracle Analytics Cloud pode calcular expressões nos resultados armazenados no cache para responder à nova consulta, mas todas as colunas devem estar no resultado armazenado no cache. Por exemplo, a consulta:</p> <pre data-bbox="683 632 1411 688">SELECT product, month, averageprice FROM sales WHERE year = 2000</pre> <p>atinge o cache na consulta:</p> <pre data-bbox="683 806 1411 863">SELECT product, month, dollars, unitsales FROM sales WHERE year = 2000</pre> <p>porque <code>averageprice</code> pode ser calculado em <code>dollars</code> e <code>unitsales</code> (<code>averageprice = dollars/unitsales</code>).</p>

Fator ou Regra	Descrição
A cláusula <code>WHERE</code> deve ser semanticamente a mesma ou um subconjunto lógico	<p>Para que a consulta se qualifique como ocorrência no cache, as restrições da cláusula <code>WHERE</code> devem ser equivalentes aos resultados armazenados no cache ou um subconjunto desses resultados.</p> <p>Uma cláusula <code>WHERE</code> que é um subconjunto lógico de uma consulta armazenada no cache se qualificará para uma ocorrência no cache se o subconjunto atender a um dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Um subconjunto de valores de lista <code>IN</code>. As consultas que solicitam menos elementos de uma consulta de lista <code>IN</code> armazenada no cache se qualificam para uma ocorrência no cache. Por exemplo, a seguinte consulta: <pre data-bbox="730 598 1177 703">SELECT employeename, region FROM employee, geography WHERE region in ('EAST', 'WEST')</pre> <p>se qualifica como ocorrência na seguinte consulta armazenada no cache:</p> <pre data-bbox="730 840 1429 934">SELECT employeename, region FROM employee, geography WHERE region in ('NORTH', 'SOUTH', 'EAST', 'WEST')</pre> Ela contém menos (mas idênticas) restrições <code>OR</code> do que o resultado armazenado no cache. Ela contém um subconjunto lógico de uma comparação literal. Por exemplo, o seguinte predicado: <pre data-bbox="730 1113 1015 1144">WHERE revenue < 1000</pre> <p>se qualifica como ocorrência no cache em uma consulta comparável com o predicado:</p> <pre data-bbox="730 1291 1015 1323">WHERE revenue < 5000</pre> Não há cláusula <code>WHERE</code>. Se uma consulta sem cláusula <code>WHERE</code> for armazenada no cache, as consultas que satisfizerem todas as outras regras de ocorrência no cache se qualificarão como ocorrências no cache, independentemente de suas cláusulas <code>WHERE</code>. <p>Além disso, as colunas usadas na cláusula <code>WHERE</code> devem estar na lista de projeção. Por exemplo, a seguinte consulta:</p> <pre data-bbox="682 1596 1128 1690">SELECT employeename FROM employee, geography WHERE region in ('EAST', 'WEST')</pre> <p>Não resulta em uma ocorrência no cache para a consulta de pré-implantação na lista anterior porque <code>REGION</code> não está na lista de projeção.</p>

Fator ou Regra	Descrição
As consultas somente dimensão devem ser uma correspondência exata	Se uma consulta for somente dimensão, significando que nenhum fato ou medida está incluído nela, somente uma correspondência exata das colunas de projeção da consulta armazenada no cache atingirão o cache. Esse comportamento evita falsos positivos quando há várias origens lógicas para uma tabela de dimensão.
As consultas com funções especiais devem ser uma correspondência exata	Outras consultas contendo funções especiais, como série de tempo (AGO, TODATE e PERIODROLLING), funções de limite e deslocamento (OFFSET e FETCH), funções de relacionamento (ISANCESTOR, ISLEAF, ISROOT e ISSIBLING), funções de agregação externa e geralmente métricas de filtro também devem ser uma correspondência exata com as colunas de projeção na consulta armazenada no cache. Nesses casos, o filtro também deve ser uma correspondência exata. Para métricas de filtro, se for possível regravar a métrica como cláusula WHERE, o cache de subconjunto poderá ser utilizado.
O conjunto de tabelas lógicas deve corresponder	Para que se qualifiquem como ocorrência no cache, todas as consultas de entrada devem ter o mesmo conjunto de tabelas lógicas que a entrada no cache. Essa regra evita falsas ocorrências no cache. Por exemplo, <code>SELECT * FROM product</code> não corresponde a <code>SELECT * FROM product, sales</code> .
Os valores de variável de sessão devem corresponder, inclusive variáveis de sessão de segurança	Se a instrução SQL lógica ou física se referir a qualquer variável de sessão, os valores das variáveis deverão corresponder. Caso contrário, o cache não será atingido. Além disso, o valor das variáveis de sessão sensíveis à segurança devem corresponder aos valores de variável de sessão de segurança definidos no modelo semântico, mesmo que a própria instrução SQL lógica não mencione variáveis de sessão. Consulte Assegurar Resultados Corretos do Cache ao Usar a Segurança do Banco de Dados no Nível de Linha .
Condições de junção equivalentes	A tabela lógica resultante unida de uma nova solicitação de consulta deve ser a mesma (ou um subconjunto) dos resultados armazenados no cache para se qualificar a uma ocorrência no cache.
O atributo DISTINCT deve ser o mesmo	Se uma consulta armazenada no cache eliminar registros duplicados com processamento DISTINCT (por exemplo, <code>SELECT DISTINCT...</code>), as solicitações para as colunas armazenadas no cache também deverão incluir o processamento DISTINCT; uma solicitação para a mesma coluna sem o processamento DISTINCT é uma ausência no cache.

Fator ou Regra	Descrição
As consultas devem conter níveis de agregação compatíveis	<p>As consultas que solicitam um nível agregado de informações podem usar resultados armazenados no cache em um nível mais baixo de agregação. Por exemplo, a seguinte consulta solicita a quantidade vendida no nível de fornecedor, região e cidade:</p> <pre>SELECT supplier, region, city, qtysold FROM suppliercity</pre> <p>A seguinte consulta solicita a quantidade vendida no nível de cidade:</p> <pre>SELECT city, qtysold FROM suppliercity</pre> <p>A segunda consulta resulta em uma ocorrência no cache na primeira consulta.</p>
Agregação adicional limitada	<p>Por exemplo, se uma consulta com a coluna <code>qtysold</code> for armazenada no cache, uma solicitação para <code>RANK(qtysold)</code> resultará em uma ausência no cache. Além disso, uma consulta que solicita <code>qtysold</code> no nível de país pode obter uma ocorrência no cache de uma consulta que solicita <code>qtysold</code> no nível de país, região.</p>
A cláusula <code>ORDER BY</code> deve ser composta por colunas na lista de seleção	<p>As consultas ordenadas por colunas que não estão contidas na lista de seleção resultam em ausências no cache.</p>
Diagnosticando o comportamento de ocorrência no cache	<p>Para avaliar melhor o comportamento de ocorrência no cache, defina a variável de sessão <code>ENABLE_CACHE_DIAGNOSTICS</code> como 4, conforme mostrado no seguinte exemplo:</p> <pre>ENABLE_CACHE_DIAGNOSTICS=4</pre>

Assegurar Resultados Corretos do Cache ao Usar a Segurança do Banco de Dados no Nível de Linha

Ao usar uma estratégia de segurança de banco de dados de nível de linha, como um Banco de Dados Privado Virtual (VPD), os resultados dos dados retornados são contingentes nas credenciais de autorização do usuário.

Por causa disso, o Oracle Analytics Cloud deve saber se uma origem de dados está usando a segurança de banco de dados de nível de linha e quais variáveis são pertinentes à segurança.

Para garantir que as ocorrências de cache ocorram apenas em entradas de cache que incluam e correspondam a todas as variáveis sensíveis à segurança, você deve configurar corretamente o objeto de banco de dados e os objetos de variável de sessão no Oracle Analytics Developer Client Tool, da seguinte forma:

- **Objeto de banco de dados.** Na camada Física, na guia Geral da caixa de diálogo Banco de Dados, selecione **Banco de Dados Privado Virtual** para especificar que a origem de dados está usando a segurança de banco de dados de nível de linha.

Se você estiver usando a segurança de banco de dados de nível de linha com armazenamento em cache compartilhado, você *deverá* selecionar essa opção para evitar

o compartilhamento de entradas no cache cujas variáveis sensíveis à segurança não sejam correspondentes.

- **Objeto de Variável de Sessão.** Para variáveis relacionadas à segurança, na caixa de diálogo Variável de Sessão, selecione **Sensível à Segurança** para identificá-las como sensíveis à segurança ao usar uma estratégia de segurança de banco de dados de nível de linha. Essa opção assegura que as entradas no cache sejam marcadas com as variáveis sensíveis à segurança, ativando a correspondência de variável sensível à segurança em todas as consultas de entrada.

Executar uma Suíte de Consultas para Preencher o Cache

Para maximizar possíveis ocorrências no cache, uma estratégia seria executar uma suíte de consultas para preencher o cache.

Seguem algumas recomendações para os tipos de consultas a serem usadas na criação de uma suíte de consultas com a qual pré-implantar o cache.

- **Consultas pré-construídas comuns.** As consultas comumente executadas, especialmente aquelas cujo processamento é dispendioso, são excelentes consultas de pré-implantação do cache. As consultas cujos resultados são integrados em painéis de controle são bons exemplos de consultas comuns.
- **Listas SELECT sem expressões.** A eliminação de expressões nas colunas de listas `SELECT` expande a possibilidade de ocorrências no cache. Uma coluna no cache com uma expressão só pode responder a uma nova consulta com a mesma expressão, enquanto uma sem expressões pode responder a uma solicitação dessa coluna com qualquer expressão. Por exemplo, uma solicitação no cache como:

```
SELECT QUANTITY, REVENUE...
```

pode responder a uma nova consulta como:

```
SELECT QUANTITY/REVENUE...
```

mas não o contrário.

- **Nenhuma cláusula WHERE.** Se não houver cláusula `WHERE` em um resultado armazenado no cache, ele poderá ser usado para responder consultas que atendam às regras de ocorrência no cache para a lista de seleção com qualquer cláusula `WHERE` que inclua colunas na lista de projeção.

Em geral, as melhores consultas com as quais pré-implantar o cache são aquelas com alto consumo de recursos de processamento do banco de dados e que provavelmente serão emitidas novamente. Tenha cuidado para não pré-implantar o cache com consultas simples que retornam muitas linhas. Essas consultas (por exemplo, `SELECT * FROM PRODUCTS`, em que `PRODUCTS` é mapeado diretamente para uma única tabela de banco de dados) exigem muito pouco processamento do banco de dados. Seu custo é a sobrecarga de rede e disco, que são fatores que o armazenamento no cache não reduz.

Quando o Oracle Analytics Cloud atualiza variáveis de modelo semântico, ele examina os modelos de negócios para determinar se eles mencionam essas variáveis de modelo semântico. Se a resposta for sim, o Oracle Analytics Cloud expurgará todo o cache desses modelos de negócios. Consulte Como Alterações no Modelo Semântico Afetam o Cache de Consulta.

Usar Agentes para Pré-implantar o Cache de Consulta

Você pode configurar agentes para pré-implantar o cache de consulta do Oracle Analytics Cloud.

A pré-implantação do cache pode melhorar os tempos de resposta para os usuários quando eles executam ou exibem análises integradas em seus painéis de controle. Você pode fazer isso programando os agentes para executarem solicitações que atualizem esses dados.

1. No Oracle Analytics Cloud, abra a Home page Clássica e selecione **Agente** (seção **Criar**).
2. Na guia Geral, selecione **Destinatário** para a opção **Executar como**. A pré-implantação personalizada do cache usa a visibilidade de dados de cada destinatário para personalizar o conteúdo de entrega do agente para cada destinatário.
3. Na guia Programação, especifique quando deseja que o cache seja pré-implantado.
4. Opcional: Selecione **Condição** e crie ou selecione uma solicitação condicional. Por exemplo, você poderá ter um modelo de negócios que determine quando o processo ETL é concluído. Você poderá usar um relatório com base nesse modelo de negócios que deverá ser o trigger condicional para que a pré-implantação do cache comece.
5. Na guia Conteúdo de Entrega, selecione uma solicitação individual ou uma página de painel de controle inteira cujo cache você deseja pré-implantar. A seleção de uma página do painel de controle pode economizar tempo.
6. Na guia Destinatários, selecione usuários individuais ou grupos que deverão ser os destinatários.
7. Na guia Destinos, limpe todos os destinos do usuário e selecione **Cache do Oracle Analytics Server**.
8. Salve o agente selecionando o botão **Salvar** no canto superior direito.

A única diferença entre os agentes de pré-implantação do cache e outros agentes é que eles limpam o cache anterior automaticamente e não aparecem no painel de controle como alertas.

Nota:

Os agentes de pré-implantação do cache só expurgam as consultas de correspondência exata, por isso ainda poderão existir dados desatualizados. Assegure-se de que a estratégia de armazenamento no cache sempre inclua expurgação do cache, porque as consultas do agente não tratam consultas ou drills ad-hoc.

Usar o Model Administration Tool para Expurgar Automaticamente o Cache de Tabelas Específicas

A expurgação do cache exclui as entradas do cache de consulta e mantém o conteúdo atual. Você pode expurgar automaticamente as entradas no cache para tabelas específicas,

definindo o campo **Tempo de Persistência no Cache** para cada tabela no Model Administration Tool.

 **Nota:**

Se você usar o Semantic Modeler, consulte [Quais são as Propriedades Gerais de uma Tabela Física?](#)

Isso é útil para origens de dados atualizadas frequentemente. Por exemplo, se você tiver uma tabela que armazene dados de registro de ações atualizados por minuto, poderá usar a definição **Tempo de Persistência no Cache** para expurgar as entradas dessa tabela a cada 59 segundos. Consulte [Cache e Tempo de Persistência no Cache para Tabelas Físicas Especificadas](#).

Configurar Opções Avançadas

Os administradores podem definir diversas opções avançadas usando a página Definições do Sistema.

Tópicos:

- [Sobre Definições do Sistema](#)
- [Configurar Definições do Sistema Usando a Console](#)
- [Disponibilizar Recursos de Visualização](#)
- [Gerenciar Definições do Sistema Usando APIs REST](#)

Sobre Definições do Sistema

Os administradores podem definir uma variedade de opções avançadas de nível de serviço na página Definições do Sistema. Por exemplo, talvez você queira alterar a moeda e o fuso horário padrão para análises e painéis de controle para valores mais adequados à sua organização.

- [Opções de Conteúdo de Análise](#)
- [Opções de Conexão](#)
- [Opções de E-mail Entregue por Agentes](#)
- [Opções de Formato](#)
- [Outras Opções](#)
- [Opções de Desempenho e Compatibilidade](#)
- [Opções de Visualização](#)
- [Opções de Prompt](#)
- [Opções de Segurança](#)
- [Opções de Rastreamento de Uso](#)
- [Opções de View](#)

Opções de Conteúdo de Análise

Use essas opções para definir padrões e personalizações para painéis de controle, análises e relatórios. Por exemplo, você pode configurar o editor de análise para ser aberto por padrão na guia Critérios ou na guia Resultados.



Nota:

Se você alterar uma definição de conteúdo de análise, deverá aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Modo de Barra de Ferramentas de Geração de Relatórios do Analytics Publisher	<p>Configura uma barra de ferramentas alternativa para os relatórios de pixel perfeito que são incluídos em um painel de controle.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 — Não exibe uma barra de ferramenta para relatórios de pixel perfeito. • 2 — Exibe o URL para o relatório sem o logotipo, a barra de ferramentas, as guias ou o caminho de navegação. • 3 — Exibe o URL para o relatório sem o cabeçalho ou qualquer seleção de parâmetro. Ainda estão disponíveis controles como Seleção de Modelo, Exibir, Exportar e Enviar. • 4 — Exibe o URL para o relatório somente. Nenhuma outra informação ou opção da página é exibida. • 6 — Exibe prompts de parâmetro para o relatório em uma barra de ferramenta. <p>Valores Válidos: 1,2,3,4,6 Padrão: 1 Chave de API: AnalyticsPublisherReportingToolbarMode Edição: somente Enterprise</p>
Responde à Guia Iniciar do Editor	<p>Especifica se o editor de análise é aberto por padrão na guia Critérios ou na guia Resultados.</p> <p>Essa definição se aplica quando os usuários clicam em um link Editar para uma análise em um painel de controle, na Home page ou na página Catálogo.</p> <p>Os usuários podem substituir essa definição padrão especificando a opção Editor Completo na caixa de diálogo Minha Conta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • answerResults — Abre o editor de análise por padrão na guia Resultados. • answerCriteria — Abre o editor de análise por padrão na guia Critérios. <p>Valores Válidos: answerResults, answerCriteria Padrão: answerResults Chave de API: AnswersEditorStartTab Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ordem de Classificação da Área de Assunto de Respostas	<p>Define a ordem de classificação padrão das árvores de conteúdo da área de assunto. Os usuários podem substituir essa definição padrão na caixa de diálogo Minha Conta: Ordem de Classificação da Área de Assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • asc — Classifica de A a Z. • desc — Classifica de Z a A. • rpd — Usa a ordem de classificação da área de assunto especificada nas análises originais. <p>Valores Válidos: asc, desc, rpd Padrão: rpd Chave de API: AnalysisSubjectAreaSortingOrder Edição: somente Enterprise</p>
XML de Links Personalizados	<p>Especifica o código XML que contém personalizações de cabeçalho da Home page Classic.</p> <p>Você pode usar esse código XML para personalizar a seção de cabeçalho global da Home page para atender melhor às necessidades de seus usuários. Por exemplo é possível desativar determinados links ou adicionar links personalizados. Consulte Personalizar Links na Home Page Clássica.</p> <p>Chave de API: CustomLinksXml Edição: somente Enterprise</p>
URL para Bloquear Consultas em Análises	<p>Especifica o URL do arquivo JavaScript para validar critérios de consultas e bloqueá-las. Consulte Validar e Bloquear Consultas em Análises Usando JavaScript Personalizado.</p> <p>Chave de API: QueryBlockingScriptURL Edição: somente Enterprise</p>
XML de Modelo de Writeback	<p>Define a configuração de XML para executar writeback dos elementos de dados.</p> <p>Por exemplo, você pode usar um modelo de XML para dar aos usuários de uma página do painel de controle ou de uma análise a capacidade de modificar ou fazer write back dos dados que eles veem em uma view de tabela.</p> <p>Chave de API: WriteBackTemplateXML Edição: somente Enterprise</p>

Opções de Conexão

Use essas opções para configurar padrões relacionados a conexão.

Nota:

Se você alterar uma definição de conexão, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito.

Definição do Sistema	Mais Informações
Externalização de Conexão Ativada	<p>Especifica se externaliza quaisquer conexões de banco de dados que os administradores configuraram para modelos semânticos no Oracle Analytics Cloud, usando a Console.</p> <p>Quando você externaliza as informações de conexão, qualquer pessoa que utilize o Model Administration Tool para editar modelos semânticos pode consultar as conexões de banco de dados “por nome” em vez de digitar novamente os detalhes da conexão integralmente (definições do pool de conexões). Consulte Estabelecer Conexão com uma Origem de Dados usando uma Conexão Definida na Console.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Externaliza as conexões de banco de dados que os administradores definem para modelos semânticos por meio da Console. • Off — Não externaliza os detalhes das conexões de banco de dados. Qualquer pessoa que esteja usando o Model Administration Tool para editar modelos semânticos deverá digitar as informações de conexão do banco de dados na caixa de diálogo Pool de Conexões. <p>Padrão: Ativado Chave de API: EnableConnectionExternalization Edição: somente Enterprise</p>

Opções de E-mail Entregue por Agentes

Você pode usar essas opções para personalizar a maneira como os agentes entregam e-mail.

Definição do Sistema	Mais Informações
Tamanho Máximo do E-mail (KB)	<p>Especifica o tamanho máximo (KB) de um único e-mail.</p> <p>Se você definir um tamanho máximo de e-mail, poderá evitar situações nas quais os servidores SMTP rejeitem e-mails muito grandes e, caso um e-mail exceda o limite definido, os destinatários do e-mail receberão uma mensagem de erro em vez de o agente falhar e simplesmente alertar o autor do e-mail.</p> <p>Valores Válidos: 0-20480 Padrão: 0 (tamanho ilimitado do e-mail) Chave de API: EmailMaxEmailSizeKB Edição: somente Enterprise</p>
Número Máximo de Destinatários por E-mail	<p>Especifica o número máximo de destinatários permitidos na linha Para: ou Cco: para um único e-mail.</p> <p>Você pode definir o número máximo de destinatários de e-mail para evitar que alguns servidores SMTP filtrem esses e-mails como spam. Se a lista de destinatários exceder o limite definido, ela será dividida em listas menores com o número máximo de destinatários permitidos em cada lista.</p> <p>Valores Válidos: 0-1024 Padrão: 0 (número ilimitado de destinatários de e-mail) Chave de API: EmailMaxRecipients Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Domínios Seguros	<p>Se quiser restringir o domínio de e-mail para o qual o Oracle Analytics pode enviar e-mails, informe o nome do domínio. Por exemplo, <code>examplemaildomain.com</code>.</p> <p>Use uma vírgula para separar vários nomes de domínio. Por exemplo, <code>exampledomain1.com, exampledomain2.com</code>. Por padrão, não há restrições.</p> <p>Chave de API: EmailSafeDomains Edição: somente Enterprise</p>
Usar CCO	<p>Especifica se devem ser incluídos os nomes dos destinatários do e-mail na linha Para: ou Cco. Por padrão, os destinatários do e-mail são adicionados à linha Cco:.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Adicione os destinatários do e-mail à linha Cco:. Os nomes dos destinatários do e-mail ficam ocultos. • Off — Adicione os destinatários do e-mail à linha Para:. Todos os que recebem o e-mail veem a lista de destinatários. <p>Padrão: Ativado Chave de API: EmailUseBcc Edição: somente Enterprise</p>
Usar Codificação RFC 2231	<p>Especifica como codificar parâmetros de e-mail MIME. Por padrão, é usado RFC 2047.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Use RFC 2231 para codificar valores de parâmetro de e-mail MIME. O RFC 2231 suporta idiomas multibyte. Selecione On se você entrega e-mails com caracteres multibyte e usa um servidor de e-mail que suporta RFC 2231, como Microsoft Outlook para Office 365 ou Google Gmail. • Off — Use RFC 2047 para codificar valores de parâmetro de e-mail MIME. <p>Padrão: Desativado Chave de API: EmailUseRFC2231 Edição: somente Enterprise</p>

Opções de Formato

Use essas opções para configurar definições padrão de moeda e fuso horário para análises e painéis de controle.

Essas opções só se aplicam a análises e painéis de controle. Elas não se aplicam a visualizações de dados.

Nota:

Se você alterar uma definição de formato, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito.

Definição do Sistema	Mais Informações
XML de Moedas	<p>Define a moeda padrão que é exibida para dados de moeda em análises e painéis de controle. Por exemplo, você pode alterar de dólares americanos (\$) para euros (E).</p> <p>Chave de API: AnalysisCurrenciesXml</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Fuso Horário de Deslocamento de Dados Padrão	<p>Especifica um deslocamento de fuso horário dos dados originais que os usuários veem em análises e painéis de controle. Digite um valor de deslocamento que indique a diferença no número horas em relação ao horário GMT (Greenwich Mean Time).</p> <p>Por exemplo, para exibir valores no horário EST (Eastern Standard Time) dos EUA, digite o valor GMT-05:00 ou o equivalente em minutos -300.</p> <p>Se você não definir essa opção, nenhuma conversão de fuso horário ocorrerá porque o valor é "desconhecido".</p> <p>Especificando outro valor de deslocamento para cada usuário</p> <p>Se quiser especificar outro valor de deslocamento em que as variáveis de sessão possam ser usadas (por exemplo, expressões e cálculos), não use a definição Fuso Horário de Deslocamento de Dados Padrão. Em vez disso, defina a variável de sessão do sistema DATA_TZ no modelo semântico. Consulte Sobre Variáveis de Sessão.</p> <p>Chave de API: DefaultDataOffsetTimeZone</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Fuso Horário Padrão para Cálculos de Data	<p>Especifica o fuso horário usado para avaliar cálculos de data, como obter a data/hora atual, truncar os valores de data/hora em uma data e extrair campos de hora das expressões de data/hora.</p> <p>Se você deixar esse campo em branco, o Oracle Analytics usará o fuso horário Coordinated Universal Time (UTC) ao avaliar cálculos de data.</p> <p>Chave de API: DefaultTimeZoneforDateCalculations</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Fuso Horário Preferencial do Usuário Padrão	<p>Especifica um fuso horário preferencial padrão que os usuários veem em análises e painéis de controle antes de selecionarem o seu próprio na caixa de diálogo Preferências de Minha Conta.</p> <p>Se você não definir essa opção, o Oracle Analytics usará o fuso horário local.</p> <p>Especificando outro fuso horário para cada usuário</p> <p>Se quiser especificar outro valor de deslocamento em que as variáveis de sessão possam ser usadas (por exemplo, expressões e cálculos), não use a definição Fuso Horário Preferencial do Usuário Padrão. Em vez disso, defina a variável de sessão do sistema TIMEZONE no modelo semântico. Consulte Sobre Variáveis de Sessão.</p> <p>Chave de API: DefaultUserPreferredTimeZone</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
XML de Preferências de Moeda do Usuário	<p>Determina se os usuários veem uma opção Moeda na caixa de diálogo de suas preferências de Minha Conta e a lista de moedas disponíveis para eles. Se você fornecer a opção Moeda, os usuários poderão selecionar qual eles preferem exibir nas colunas de dados de moeda em análises e painéis de controle.</p> <p>Chave de API: UserCurrencyPreferencesXml</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Outras Opções

Essas opções de definição do sistema na Console permitem definir o comportamento de uma variedade de ações, como consultas ao banco de dados, URLs padrão, padrões de exibição e classificação.



Nota:

Se você alterar uma dessas definições, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito, a menos que especifiquemos de outra forma.

Definição do Sistema	Mais Informações
Desativar Corte à Direita para Dados VARCHAR	<p>Especifica se a remoção automática de espaços à direita nas colunas varchar fica ativada (Off) ou desativada (On). Por exemplo, quando essa propriedade está ativada (Off), quando um usuário começa a digitar valores em um campo, a caixa de diálogo de filtro remove automaticamente qualquer espaço à direita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Preserva os espaços em branco à direita nas colunas varchar. Se você usa principalmente as origens do Oracle Database, convém manter o comportamento padrão do Oracle Database de preservar espaços em branco à direita em vez de removê-los. Quando você alterna essa propriedade para on, evita a sobrecarga da remoção de espaços, podendo melhorar o desempenho. <p>Se você desativar essa propriedade (defini-la como On) e construir um filtro, como <code>PRODUCT_DESCRIPTION = 'My Product '</code>, certifique-se de que a quantidade de espaço em branco à direita usada corresponda exatamente ao valor da coluna varchar. Se você não fizer isso, o filtro não vai fazer a correspondência correta dos valores de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desativado — Corta espaços em branco à direita em colunas varchar ao processar consultas. Esse é o padrão para o Oracle Analytics. Por exemplo, se um usuário digitar o texto 'My Product ', ele o corta para 'My Product'. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: DataQueryDisableRightTrimVARCHARData</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Envio de Subsolicitação	<p>Especifica se as subsolicitações aos bancos de dados de origem são executadas separadamente como consultas stand-alone ou executadas em conjunto. Por padrão, as subsolicitações são enviadas separadamente, o que pode melhorar o desempenho caso você execute relatórios complexos com um grande grupo de subsolicitações, ou seja, você prefira enviar as subsolicitações separadamente em várias consultas simplificadas em vez de enviar uma única consulta grade complicada toda de uma vez.</p> <p>No Oracle BI Enterprise Edition, o padrão é definido como NO. Caso você tenha usado o Oracle BI Enterprise Edition e queira manter o comportamento padrão anterior, defina essa propriedade como NO para continuar executando subsolicitações do banco de dados juntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrão — As subsolicitações do banco de dados são enviadas separadamente. Isso é o mesmo que o valor SIM. • SIM — As subsolicitações do banco de dados são enviadas separadamente. • NÃO — As subsolicitações do banco de dados são enviadas em conjunto, todas de uma vez. <p>Padrão: Padrão Chave de API: EnableSubrequestShipping Edição: Professional e Enterprise</p>
Impor Domínios Seguros nas Ações	<p>Determina se os links de ação que os usuários adicionam às análises e painéis podem chamar qualquer URL ou apenas URLs que os administradores especificam na lista de domínios seguros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Não permite que ações chamem qualquer URL que não esteja na lista de domínios seguros. • Off — Permite que as ações chamem qualquer URL, mesmo que o URL não esteja listado como um domínio seguro. <p>Padrão: On para um serviço totalmente novo e Off para um serviço existente.</p> <p>Aplicar Alteração Necessária: Não Chave de API: EnforceSafeDomainsActions Edição: somente Enterprise</p>
Ocultar Membros do EPM Cloud sem Acesso	<p>Especifica se os usuários podem exibir todos os membros da dimensão do EPM em uma lista de valores de prompt de hierarquia ou ao adicionar a hierarquia a uma tela, mesmo que eles não tenham acesso a dados de alguns dos membros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Mostra apenas os membros de uma dimensão do EPM aos quais os usuários têm acesso a dados. Se esta opção estiver definida como On, os usuários que não tiverem acesso ao membro raiz da hierarquia da dimensão não verão <i>nenhum</i> membro do EPM nas hierarquias ou prompts de hierarquia. • Off — Os usuários podem exibir todos os membros em uma dimensão do EPM, mesmo que não tenham acesso para exibir os dados de alguns membros. <p>Padrão: Desativado Chave de API: HideEPMCloudMembersWithNoAccess Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ocultar Mensagens de Carregamento	<p>Especifica se uma mensagem detalhada é exibida durante o processamento da carga de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — As mensagens detalhadas de carregamento são ocultadas e uma mensagem simplificada Loading... é exibida. • Off — Mensagens de carregamento detalhadas são exibidas. <p>Padrão: Desativado Chave de API: HideLoadingMessages Edição: Professional e Enterprise</p>
Configuração Regional	<p>Aplica-se a conteúdo migrado do Oracle BI Enterprise Edition. Depois de migrar conteúdo do seu ambiente Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics, talvez você veja outro idioma em mensagens, datas ou moedas dentro das análises.</p> <p>Por exemplo, se você observar uma análise migrada em polonês, as moedas ou datas talvez sejam exibidas com base na configuração regional padrão do Oracle Analytics, não na configuração regional original do Oracle BI Enterprise Edition. Para preservar as moedas e datas do Oracle BI Enterprise Edition no Oracle Analytics, altere essa definição para Polish.</p> <p>Chave de API: DataQueryLocale Edição: Professional e Enterprise</p>
Caminho do Portal	<p>Especifica o caminho da página do painel de controle que é exibido por padrão quando os usuários acessam o Oracle Analytics. Por exemplo, /shared/<folder>/_portal/<name>.</p> <p>Você pode especificar um único caminho para todos os usuários e vários caminhos por atribuição de usuário, por exemplo {"application role 1": "catalog dashboard path 1", "application role 2": "catalog dashboard path 2", "default": "catalog dashboard path 3"}.</p> <p>Essa definição se aplica a todos os usuários, mas os usuários podem substituí-la após fazer log-in.</p> <p>Você pode especificar um máximo de 5.000 caracteres neste campo.</p> <p>Chave de API: PortalPath Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Verificação Recursiva de Tipo de Data/Hora	<p>Especifica se deve aplicar uma verificação rigorosa do tipo de dados recursivos para comparações entre tipos de dados idênticos (por exemplo, número inteiro para número inteiro) ou tipos de dados não compatíveis (por exemplo, número inteiro para número inteiro curto) em todas as origens de dados ou com todos os conjuntos de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Impõe a verificação rigorosa recursiva dos tipos de dados para tipos de dados idênticos ou não compatíveis em todas as origens de dados ou conjuntos de dados. • Off — Reduz a verificação recursiva rigorosa dos tipos de dados de data e hora em todas as origens de dados ou conjuntos de dados. No entanto, se houver muitas inconsistências de tipo de dados, convém alterar os tipos de dados para serem compatíveis ou usar constantes do tipo de dados correto ao comparar uma coluna a um valor. Por exemplo, depois de migrar o conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics, você poderá começar a ver esse tipo de erro de verificação nos seus relatórios porque as versões anteriores do Oracle BI Enterprise Edition não impunham verificações rigorosas: <pre>[nQSError: 22024] A comparison is being carried out between non-compatible types <type1> and <type2>.</pre> <p>Padrão: Ativado Chave de API: RecursiveDatetimeTypeChecking Edição: Professional e Enterprise</p>
Repetir Linhas em Exportações do Excel para Tabelas e Tabelas Dinâmicas	<p>Especifica se as células que abrangem linhas e células que abrangem colunas são repetidas ao exportar tabelas e tabelas dinâmicas para o Excel.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Se ativada, as células que abrangem linhas e células que abrangem colunas são repetidas, independentemente da definição de Supressão de Valor no editor de Análise. • Off — Se desativada, a definição de Supressão de Valor no editor de Análise é respeitada e as células que abrangem linhas e células que abrangem colunas não se repetem ao exportar tabelas e tabelas dinâmicas para o Excel. <p>Padrão: Desativado Chave de API: AnalysisRepeatRowsExcelExportsTablesPivots Edição: somente Enterprise</p>
Classificar Valores Nulos Primeiro	<p>Especifica se os valores NULL devem ser classificados antes de outros valores (On) ou depois (Off). Selecione o valor que corresponde ao seu banco de dados. Se esta definição não corresponder à definição do banco de dados, a definição do banco de dados terá prioridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Classifica valores NULL antes de outros valores. • Off — Classifica valores NULL depois de outros valores. <p>Padrão: Desativado Chave de API: SortNullValuesFirst Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Configuração Regional da Ordem de Classificação	<p>Aplica-se a conteúdo migrado do Oracle BI Enterprise Edition. Depois de migrar conteúdo do seu ambiente Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics, talvez você experimente outros diferentes comportamentos de classificação nas análises.</p> <p>Por exemplo, se você observar uma análise migrada em polonês, as letras maiúsculas e minúsculas talvez sejam classificadas com base na configuração regional padrão do Oracle Analytics, não na configuração regional original do Oracle BI Enterprise Edition. Para preservar o comportamento de classificação do Oracle BI Enterprise Edition no Oracle Analytics, altere essa definição para Polish.</p> <p>Chave de API: DataQuerySortOrderLocale Edição: Professional e Enterprise</p>
Usar um URL Personalizado para Compartilhar Conteúdo no E-mail	<p>Especifica o formato do URL do Oracle Analytics Cloud usado para compartilhar links com visualizações de pasta de trabalho em e-mails programados. Caso sua organização configure um URL personalizado para o sistema, informe o URL personalizado existente que deseja usar, no formato: <code>https://myvanity.com/ui/</code></p> <p>Como alternativa, deixe a definição em branco para usar o formato de URL padrão em e-mails. Consulte Compartilhe Visualizações Usando Programações de E-mail de Pasta de Trabalho.</p> <p>Consulte também Configurar um URL Personalizado</p> <p>Chave de API: VanityURLShareContentInEmail Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Desempenho e Compatibilidade

Use essas opções para configurar as definições de desempenho e compatibilidade entre o Oracle BI Enterprise Edition e o Oracle Analytics. Por exemplo, você pode definir o tamanho máximo de arquivo temporário.

 [LiveLabs Sprint](#)

Nota:

Se você alterar uma definição de desempenho e compatibilidade, deverá aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor, a menos que observemos em contrário.

Definição do Sistema	Mais Informações
Brushing Ativado para Conjuntos de Dados	<p>Especifica se o brushing é ativado por padrão para pastas de trabalho que usam dados de conjuntos de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — O brushing é ativado por padrão para pastas de trabalho que usam dados de conjuntos de dados. • Off — O brushing é desativado por padrão para pastas de trabalho que usam dados de conjuntos de dados. <p>Os usuários podem substituir essa definição nas propriedades da pasta de trabalho e da tela.</p> <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: EnableBrushingDatasets</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Brushing Ativado para Áreas de Assunto	<p>Especifica se o brushing é ativado por padrão para pastas de trabalho que usam dados de áreas de assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — O brushing é ativado por padrão para pastas de trabalho que usam dados de áreas de assunto. • Off — O brushing é desativado por padrão para pastas de trabalho que usam dados de áreas de assunto. <p>Os usuários podem substituir essa definição nas propriedades da pasta de trabalho e da tela.</p> <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: EnableBrushingSubjectAreas</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Menu Drop-down de Listagem de Painéis de Controle do Cache	<p>Especifica a frequência na qual a lista de menus dos Painéis de Controles na Home page do Oracle Analytics Classic é preenchida durante uma sessão do usuário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — As listas de menus dos painéis são preenchidas apenas uma vez por sessão do usuário. Isso melhora o desempenho, mas pode resultar em lista obsoleta até que o usuário faça log-out e, depois, faça log-in novamente, o que atualiza as listas. • Off — As listas de menus dos painéis de controle são preenchidas sempre que são abertas. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: CacheDashboardListingDropdownMenu</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Ativação de Cache	<p>Especifica se o cache das consultas de dados fica ativado ou desativado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — O armazenamento de dados em cache é ativado. • Off — O armazenamento em cache é desativado. <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: EnableDataQueryCache</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Insights Automáticos em Conjuntos de Dados	<p>Especifica se o recurso Insights Automáticos está disponível quando os conjuntos de dados são criados ou modificados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Ativar Insights está disponível na caixa de diálogo Inspeção do Conjunto de Dados e os insights são gerados automaticamente e disponibilizados para pastas de trabalho que usam conjuntos de dados com a opção Ativar Insights selecionada. • Off — Os Insights Automáticos e seus recursos relacionados são desativados. <p>Padrão: Ativado</p> <p>Aplicar Alteração Obrigatória: Não, mas quando você altera essa definição, poderá levar alguns minutos para que ela entre em vigor.</p> <p>Chave de API: EnableAutoInsightsDatasets</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Ativar Nó de Funções Analíticas do Banco de Dados em Fluxos de Dados	<p>Especifica se o nó de Funções Analíticas do Banco de Dados é exibido nos fluxos de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — O nó de Funções Analíticas do Banco de Dados está disponível em fluxos de dados para que os designers de fluxo de dados possam aplicar essas funções aos dados. • Off — O nó de Funções Analíticas do Banco de Dados não está disponível nos fluxos de dados. Isso evita que os designers de fluxo de dados gerem um número potencialmente alto de instruções SQL e tornem lento o desempenho do banco de dados. <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: EnableDatabaseAnalyticsNodeDataFlows</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Ativar Reatribuição Imediata do Painel de Controle	<p>Especifica se o conteúdo do painel de controle disponível deve ser exibido imediatamente ou aguardar até que todo o conteúdo do painel de controle esteja pronto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Exibe o conteúdo do painel de controle imediatamente, se algum conteúdo estiver indisponível. • Off — Aguarda até que todo o conteúdo do painel de controle esteja pronto, antes de exibir o conteúdo. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: EnableImmediateDashboardRendering</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Avaliar Nível de Suporte	<p>Especifica quem pode emitir funções de banco de dados: EVALUATE, EVALUATE_ANALYTIC, EVALUATE_AGGR e EVALUATE_PREDICATE.</p> <p>Por padrão (0), as funções EVALUATE do banco de dados ficam desativadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 — Somente administradores de serviço. Os usuários com a atribuição de aplicativo Administrador de Serviços do BI podem chamar funções de banco de dados EVALUATE. • 2 — Qualquer pessoa. Qualquer usuário que acessa o Oracle Analytics pode chamar funções de banco de dados EVALUATE. • 0 (ou qualquer outro valor) — Nenhum. Todas as funções de banco de dados EVALUATE ficam desativadas no Oracle Analytics. <p>Valores Válidos: 0, 1, 2 Padrão: 0 Chave de API: EvaluateSupportLevel Edição: Professional e Enterprise</p>
Carregar Modelos Semânticos Usando Diversos Threads	<p>Especifica se os modelos semânticos são carregados usando diversos threads. Se você achar que seus conjuntos de dados grandes são carregados lentamente e impactam os tempos de processamento do sistema, a ativação dessa opção poderá melhorar o desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os modelos semânticos são carregados em paralelo. • Desativado — Os modelos semânticos não são carregados em paralelo. <p>Padrão: Desativado Chave de API: LoadSemanticModelsWithMultipleThreads Edição: somente Enterprise</p>
Limite Máximo da Consulta (segundos)	<p>Especifica o tempo máximo de execução de uma única consulta antes de ela ser cancelada e os usuários verem uma mensagem de timeout. O valor default é 660 segundos (11 minutos).</p> <p>Valores Válidos: 60-660 Padrão: 660 Chave de API: MaximumQueryLimit Edição: Professional e Enterprise</p>
Percentual de Tamanho Máximo do Arquivo de Trabalho	<p>Especifica que o arquivo temporário não exceda um percentual especificado do limite de tamanho do diretório de trabalho global. O limite de tamanho para arquivos temporários é definido por padrão como 5% (de 100 GB), equivalente a 5 GB. O limite de arquivo se aplica individualmente a cada arquivo temporário, enquanto o tamanho especificado do diretório de trabalho global total se aplica coletivamente a todos os arquivos temporários criados.</p> <p>Você pode aumentar ou diminuir esse valor na faixa de 5% a 50%. Isso permite tamanhos de arquivos temporários entre 5 GB e 50 GB. O aumento dessa definição acima de 50% limita a simultaneidade de operações grandes.</p> <p>Valores Válidos: 5-50 Padrão: 5 Chave de API: MaximumWorkingFilePercentSize Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Serviço Mobile Watch Ativado	<p>Especifica se o serviço Data Watch está ativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativo — O serviço Data Watch está ativo e todos os usuários móveis podem especificar o valor limite para retornos. • Inativo — O serviço Data Watch está inativo. <p>Padrão: Ativado Chave de API: EnableMobileDataWatchService Edição: Professional e Enterprise</p>
Frequência do Serviço Mobile Watch	<p>Especifica a frequência com que o serviço Data Watch deve verificar o servidor em busca de alterações com base na frequência das alterações em suas origens de dados.</p> <p>O default é 240 (4 horas). Você pode desativar este serviço alterando esta frequência de configuração para 0 ou alternando a configuração Serviço Mobile Watch ativado para desativado.</p> <p>Valores Válidos: 0-10139 Padrão: 240 Chave da API: MobileDataWatchServiceFrequency Edição: Professional e Enterprise</p>
Versão de Compatibilidade do OBIEE	<p>Especifica o número da versão do Oracle BI Enterprise Edition local para compatibilidade de funcionalidade. Isso só se aplica se você fizer upgrade do Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics e quiser usar uma funcionalidade de uma release on-premises específica no Oracle Analytics.</p> <p>Valores Válidos: 11.1.1.9, 11.1.1.10, 11.1.1.11, 12.2.1.0, 12.2.1.1, 12.2.1.3, 12.2.1.4, 12.2.2.0, 12.2.3.0, 12.2.4.0, 12.2.5.0 Chave de API: OBIEECompatibilityRelease Edição: Professional e Enterprise</p>
Substituir Funcionalidades do Banco de Dados	<p>Especifica se os usuários podem utilizar variáveis de solicitação para substituir recursos do banco de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 — Somente administradores podem substituir recursos do banco de dados. • 2 — Cada usuário pode substituir recursos do banco de dados. • 0 — Nenhum usuário pode substituir recursos do banco de dados. <p>Valores Válidos: 0, 1, 2 Padrão: 0 Chave de API: OverrideDatabaseFeatures Edição: somente Enterprise</p>
Extensão de Limite da Consulta	<p>Determina se o limite da consulta pode se estender a 60 minutos para acomodar a consulta de execução mais longa ocasional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligado — O limite da consulta pode ser estendido até 60 minutos. • Desligado — A definição Limite Máximo da Consulta nesta página é usado e nunca se estende. <p>Padrão: Desativado Chave de API: QueryLimitExtension Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Restringir Exportação de Dados e Entrega	<p>Restringe o número máximo de linhas que os usuários podem exportar ou entregar por e-mail em conteúdo formatado e não formatado. Os limites de exportação e entrega de dados dependem do tamanho do seu serviço Oracle Analytics. Consulte Limites de Exportação de Dados e Entrega por Tamanho da Computação.</p> <p>Valores Válidos: Máximo - sem restrição, 90% do Máximo, 80% do Máximo, 70% do Máximo, 60% do Máximo, 50% do Máximo, 40% do Máximo, 30% do Máximo, 20% do Máximo, 10% do Máximo, Mínimo - 1.000 linhas</p> <p>Padrão: Máximo - sem restrição</p> <p>Chave de API: RestrictDataExportAndDelivery</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Verificação Rigorosa de Tipo de Data/Hora	<p>Especifica se deve ser imposta a verificação rigorosa dos tipos de dados de data e hora e se deverão ser rejeitadas as consultas com incompatibilidades nos tipos de dados de data e hora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Impõe a verificação rigorosa dos tipos de dados de data e hora. • Off — Flexibiliza a verificação rigorosa dos tipos de dados de data e hora. No entanto, as consultas inválidas ou com incompatibilidades graves de data e hora ainda poderão ser rejeitadas. Por exemplo, as incompatibilidades de data e hora poderão ser rejeitadas se seu banco de dados relacional utilizar verificação rigorosa desses tipos de dados. <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: StrongDatetimeTypeChecking</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Visualização

Os administradores podem ativar e desativar alguns recursos de visualização. Dessa forma, sua organização pode avaliar e aprender a usar novos recursos antes de eles serem implantados por padrão.

Definição do Sistema	Mais Informações
Visualizar Scheduler de E-mail de Pasta de Trabalho	<p>Ative essa opção para que os administradores possam configurar uma programação para compartilhar regularmente suas pastas de trabalho com um ou mais destinatários de e-mail no formato PDF ou PNG. Consulte Compartilhe Visualizações Usando Programações de E-mail de Pasta de Trabalho (Visualizar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligado — Exibe a opção Programar no menu Ações de uma pasta de trabalho para usuários com a atribuição de aplicativo Administrador de Serviços do BI, com o acesso de Leitura/Gravação e a permissão Editar compartilhamento na pasta de trabalho. • Desligado — Desativa e oculta a opção Programar no menu Ações de uma pasta de trabalho. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Aplicar Alteração Necessária: Não</p> <p>Chave de API: PreviewWorkbookEmailScheduler</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Visualizar Programação de E-mail de Pasta de Trabalho com Bursting	<p>Ative essa opção para permitir que os administradores definam opções de bursting ao enviar pastas de trabalho por e-mail salvas em Pastas Compartilhadas. Essa opção exige que o recurso Visualizar Scheduler de E-mail de Pasta de Trabalho esteja ativado. Consulte Compartilhe Visualizações Usando Programações de E-mail de Pasta de Trabalho (Visualizar) e Criar uma Programação de Bursting de E-mail de Pasta de Trabalho (Visualizar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Permite que usuários com uma atribuição de aplicativo Administrador de Serviços do BI, com acesso de Leitura/Gravação e a permissão Editar compartilhamento para a pasta de trabalho, ativem a opção Bursting na guia E-mail de uma programação de pasta de trabalho se ela estiver salva em Pastas Compartilhadas. • Desativado — Desativa a opção Bursting na guia E-mail de uma programação de pasta de trabalho. <p>Padrão: Desativado Aplicar Alteração Necessária: Não Chave da API: PreviewWorkbookEmailBursting Edição: somente Enterprise</p>

Opções de Prompt

Use estas opções para configurar o comportamento de prompt em análises e painéis de controle. Por exemplo, você pode permitir que os resultados da pesquisa sejam automaticamente exibidos como destacados quando o usuário digita os parâmetros da pesquisa, sem precisar clicar em **Pesquisar**.

Essas opções só se aplicam a análises e painéis de controle. Elas não se aplicam a visualizações de dados.



Nota:

Se você alterar uma definição de prompt, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito.

Definição do Sistema	Mais Informações
Aplicar Automaticamente Valores de Prompt do Painel de Controle	<p>Ativa a opção para ocultar o botão Aplicar para que valores de prompt possam ser aplicados sem clicar em qualquer botão. Se o status desta propriedade for On:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exibe os campos Mostrar Botão Aplicar e Mostrar Botão Redefinir na caixa de diálogo Editar Definições da Página. • Exibe os campos Botões de Aplicação de Prompts e Botões de Redefinição de Prompts na caixa de diálogo Propriedades do Painel de Controle. • Exibe a opção Botões de Prompt na Página Atual no menu Ferramentas do construtor de painéis de controle. <p>Padrão: Ativado Chave de API: AutoApplyDashboardPromptValues Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Pesquisar Automaticamente na Caixa de Diálogo Pesquisa de Valores de Prompt	<p>Especifica se os resultados da pesquisa são automaticamente exibidos e destacados quando o usuário digita os parâmetros da pesquisa, sem precisar clicar em Pesquisar.</p> <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: EnableAnalysisAutoSearchPromptDialog</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Preenchimento Automático sem Distinguir Maiúsculas de Minúsculas	<p>Especifica se, quando um usuário digita um valor de prompt em análises e painéis de controle, a funcionalidade de preenchimento automático distingue maiúsculas de minúsculas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A questão de maiúsculas/minúsculas não é considerada quando um usuário digita um valor de prompt, como "Oracle" ou "oracle". • Off — A questão de maiúsculas/minúsculas é considerada quando um usuário digita um valor de prompt; assim, o usuário deve digitar "Oracle" e não "oracle" para localizar o registro Oracle. <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: AutoCompletePromptDropDownsCaseInsensitive</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Mostrar Valor Nulo quando a Coluna for Anulável	<p>Especifica se o termo "NULO" deve ser mostrado ou não no runtime no prompt de coluna acima do separador de colunas na lista drop-down quando o banco de dados permite valores nulos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • always — Mostra sempre o termo "NULO" acima do separador de colunas na lista drop-down. • never — Nunca mostra o termo "NULO" na lista drop-down. • asDataValue — Exibe o valor de dados na lista drop-down, não o termo "NULO" acima do separador na lista drop-down. <p>Valores Válidos: always, never, asDataValue</p> <p>Padrão: sempre</p> <p>Chave de API: AnalysisPromptsShowNullValueWhenColumnIsNullable</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Suportar Preenchimento Automático	<p>Ativa ou desativa a funcionalidade de preenchimento automático disponível em prompts.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Ativa o preenchimento automático, o que significa que o campo Preenchimento Automático de Prompts é exibido e definido como Ativado nas caixas de diálogo Minha Conta e Propriedades do Painel de Controle. • Off — Desativa o preenchimento automático, o que significa que os campos de preenchimento automático nas caixas de diálogo Minha Conta e Propriedades do Painel de Controle não estão disponíveis. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: EnableAnalysisAutoCompletePrompt</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Opções de Segurança

Use as opções de Segurança para controlar como os usuários podem executar ações específicas em análises e painéis de controle.

Essas opções só se aplicam a análises e painéis de controle. Elas não se aplicam a visualizações de dados.



Nota:

Se você alterar uma definição de segurança, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito.

Definição do Sistema	Mais Informações
Permitir Conteúdo HTML/JavaScript/CSS	<p>Determina se os usuários podem aplicar e salvar marcações HTML, JavaScript e CSS em vários campos de texto para análises e painéis de controle e como qualquer marcação salva anteriormente é usada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sempre — Permite que os usuários apliquem marcação. Exibe a opção Contém Marcação HTML/JavaScript/CSS nas caixas de diálogo nas quais pode ser útil ter formatação adicional. Por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> – Para análises: Várias caixas de diálogo no editor de análise, caixa de diálogo Propriedades de Análise, caixa de diálogo Propriedades da Coluna (Formato da Coluna), caixa de diálogo Editar Fórmula da Coluna, caixa de diálogo Narrativa, caixa de diálogo Marcador, caixa de diálogo Texto Estático e caixa de diálogo Nova Medida Calculada. – Para painéis de controle: Várias caixas de diálogo no editor de painel de controle, caixa de diálogo Propriedades de Texto e caixas de diálogo Editar Cabeçalho e Editar Rodapé (em Opções de impressão e Exportação). • Nunca — Impede que os usuários apliquem a marcação. Oculta a opção Contém Marcação HTML/JavaScript/CSS. Os usuários só podem digitar texto sem formatação. O Oracle Analytics ignora qualquer marcação que os usuários informaram e salvaram anteriormente para suas análises e painéis de controle. • Apenas HTML — Permite que os usuários apliquem a marcação de HTML. Exibe a opção Contém Marcação HTML/JavaScript/CSS nas caixas de diálogo nas quais pode ser útil ter formatação adicional, mas somente HTML protegido é permitido (nenhum JavaScript, nem CSS). Quando uma análise ou painel de controle é aberto, o Oracle Analytics limpa qualquer marcação informada pelos usuários e aplica apenas a marcação HTML. • Na Abertura — Impede que os usuários apliquem marcação adicional (a marcação existente é mantida). Oculta a opção Contém Marcação HTML/JavaScript/CSS para que os usuários possam informar somente texto sem formatação. Qualquer marcação salva anteriormente para análises e painéis de controle continua sendo aplicada. Observação: A opção Na Abertura era anteriormente chamada de "Desativada". <p>Chave de API: AllowHTMLJavaScriptCSSContent Edição: somente Enterprise</p>
Ativar Notificações por Push	<p>Especifica se as notificações por push do aplicativo móvel estão habilitadas (ativadas) ou desabilitadas (desativadas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativadas — Permite notificações por push de aplicativos móveis para receber alertas e mensagens. • Desativadas — Desativa as notificações por push de aplicativos móveis para parar de receber alertas e mensagens. <p>Padrão: Ativado Chave de API: EnableMobilePushNotifications Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Exportar Dados para Arquivos CSV e Delimitados por Tabulações como Texto	<p>Especifica se são adicionados apóstrofos à esquerda quando os dados são exportados para arquivos CSV ou delimitados por tabulações, de forma que todos os campos sejam tratados como texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Apóstrofos à esquerda são automaticamente adicionados a arquivos CSV e delimitados por tabulações durante exportações. • Desativado — Os dados são exportados para arquivos CSV no estado em que se encontram. <div style="background-color: #fff9c4; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p> Cuidado:</p> <p>Quando a opção Desativado é usada, a abertura de arquivos CSV exportados pode invocar fórmulas indesejadas. Consulte Exportar os Resultados das Análises.</p> </div> <div style="background-color: #e1f5fe; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p> Nota:</p> <p>Esta definição só se aplica a visualizações e análises. Ela não se aplica a relatórios pixel perfeito.</p> </div> <p>Padrão: Desativado Chave de API: ExportDataToCSVFilesAsText Edição: Professional e Enterprise</p>
Publicar URL de Redirecionamento de Logout	<p>Especifica o URL ao qual os usuários são redirecionados quando saem do Oracle Analytics. Por exemplo, talvez você queira redirecionar usuários para a página de uma empresa na web ou exibir detalhes de acesso que abrem a Home page Clássica.</p> <div style="background-color: #e1f5fe; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p> Nota:</p> <p>Essa definição funciona para instâncias do Oracle Analytics Cloud criadas após 23 de janeiro de 2023. Se quiser configurar um URL pós-logout para uma instância do Oracle Analytics Cloud que foi criada antes de 23 de janeiro de 2023, gere uma solicitação de serviço no Suporte Técnico da Oracle.</p> </div> <p>Chave de API: PostLogoutRedirectURL Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Salvar Miniaturas da Pasta de Trabalho	<p>Para ajudar as pessoas a identificar o conteúdo da pasta de trabalho, o Oracle Analytics pode exibir imagens em miniatura para pastas de trabalho na Home page. As informações mostradas nessas miniaturas são desfocadas para proteger dados confidenciais de exposição a usuários que não têm o mesmo acesso que os autores de dados.</p> <p>Essa definição substitui qualquer valor Salvar miniaturas definido na caixa de diálogo Propriedades da Pasta de Trabalho no nível da pasta de trabalho individual.</p> <div style="border: 1px solid #0070C0; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p> Nota:</p> <p>Esta definição não se aplica a listas de verificação porque elas não usam miniaturas. Em vez disso, as listas de verificação exibem visualizações miniaturizadas que são recarregadas sempre que você atualiza a home page.</p> </div> <ul style="list-style-type: none"> • Ativada — Exibe miniaturas de pastas de trabalho desfocadas na Home page. Se essa configuração estiver ativada (ativa), os proprietários de pastas de trabalho poderão ocultar a miniatura de pastas de trabalho individuais, se necessário. Consulte Definir Miniaturas da Pasta de Trabalho. • Desativada — Não exibe nenhuma miniatura de pasta de trabalho na Home page. Em vez disso, mostra o ícone padrão para todas as pastas de trabalho. <p>Padrão: Ativado Chave de API: SaveWorkbookThumbnail Edição: Professional e Enterprise</p>
Retirar do Sistema Usuários Inativos Automaticamente	<p>Especifica se usuários serão retirados do sistema automaticamente quando o timeout de inatividade for atingido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os usuários são retirados do sistema automaticamente quanto o timeout de inatividade é atingido. • Desativado — Os usuários permanecem conectados ao sistema mesmo que o timeout de inatividade seja atingido. <p>Padrão: Desativado Chave de API: SignOutInactiveUsersAutomatically Edição: Professional e Enterprise</p>
URL de Ações de Script do Browser	<p>Especifica o URL do arquivo JavaScript que contém Ações de Script do Browser personalizadas.</p> <p>Chave de API: URLBrowserScriptActions Edição: somente Enterprise</p>
Timeout de Inatividade do Usuário (minutos)	<p>Especifica o número de minutos em que os usuários ficam inativos antes que seu browser ou conexão móvel seja autenticado novamente.</p> <p>Valores Válidos: 5 - 480 Padrão: 60 Chave de API: UserInactivityTimeout Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Rastreamento de Uso

Use essas opções para especificar como deseja monitorar o uso do sistema. Por exemplo, você pode definir o número de linhas que deseja armazenar nas tabelas de rastreamento de uso.



Nota:

Se você alterar uma definição de rastreamento de uso, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito.

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Rastreamento de Uso	<p>Especifica se o rastreamento de uso está ativado. Você tem que ativar esta definição para ativar todas as outras definições na seção Rastreamento de Uso desta página.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Quaisquer definições ativadas na seção Rastreamento de Uso desta página são ativadas. • Desativado — Nenhuma definição na seção Rastreamento de Uso desta página fica ativada, mesmo que esteja disponível para ativação. <p>Padrão: Ativado Chave de API: EnableUsageTracking Edição: somente Enterprise</p>
Pool de Conexões de Rastreamento de Uso	<p>Especifica o nome do pool de conexões que você criou para seu banco de dados de estatísticas de rastreamento de uso. Por exemplo, <nome do banco de dados>.<nome do pool de conexões>.</p> <p>Chave de API: UsageTrackingConnectionPool Edição: somente Enterprise</p>
Tabela de Blocos de Inicialização do Rastreamento de Uso	<p>Especifica o nome da tabela de banco de dados totalmente qualificado que você usa para inserir registros que correspondem às estatísticas de blocos de inicialização, conforme aparece na camada física do arquivo do modelo semântico. Por exemplo, <nome do banco de dados>.<nome do catálogo >.<nome do esquema>.<nome da tabela> ou <nome do banco de dados>.<nome do esquema>.<nome da tabela>.</p> <p>Chave de API: UsageTrackingInitBlockTable Edição: somente Enterprise</p>
Tabela de Logs de Consulta Lógica de Rastreamento de Uso	<p>Especifica o nome da tabela de banco de dados que você deseja usar para armazenar os detalhes da consulta lógica. Por exemplo, <nome do banco de dados>.<nome do catálogo >.<nome do esquema>.<nome da tabela> ou <nome do banco de dados>.<nome do esquema>.<nome da tabela>.</p> <p>Chave de API: UsageTrackingLogicalQueryLoggingTable Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Máximo de Linhas de Rastreamento de Uso	Indica o número de linhas permitidas nas tabelas de rastreamento de uso, com um valor 0 indicando um número ilimitado de linhas. Valores Válidos: qualquer número positivo (inteiro de até 64 bits) Padrão: 0 Chave de API: UsageTrackingMaximumRows Edição: somente Enterprise
Tabela de Logs de Consulta Física de Rastreamento de Uso	Especifica o nome da tabela de banco de dados que você deseja usar para armazenar os detalhes da consulta física. Por exemplo, <nome do banco de dados>.<nome do catálogo >.<nome do esquema>.<nome da tabela> ou <nome do banco de dados>.<nome do esquema>.<nome da tabela>. Chave de API: UsageTrackingPhysicalQueryLoggingTable Edição: somente Enterprise
Nomes de Usuário como o Identificador do Usuário em Logs de Serviço	Especifica se os usuários serão identificados por seu nome de usuário em logs de serviço. Quando essa definição está desligada (desativada), os usuários são identificados por seu GUID de usuário em logs de serviço. Os nomes de usuário serão registrados em log se essa definição estiver habilitada (ativada), e isso pode facilitar a identificação do usuário para os administradores que estiverem monitorando logs. <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Registra em logs de serviço os nomes de usuários que executam ações. • Desativado — Registra em logs de serviço os GUIDs de usuários que executam ações. Padrão: Desativado Chave de API: UserNamesInServiceLogs Edição: Professional e Enterprise

Opções de View

Use essas opções para configurar definições padrão de pesquisa e exibição para os usuários que trabalham com análises e painéis de controle.

Essas opções só se aplicam a análises e painéis de controle. Elas não se aplicam a visualizações de dados.



Nota:

Se você alterar uma definição de view, deverá aplicar a alteração para que o novo valor tenha efeito.

Definição do Sistema	Mais Informações
Rolagem Padrão Ativada	<p>Especifica como os dados são rolados em tabelas simples, tabelas dinâmicas, heat matrix e visualizações de grade simples e avançadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — Os dados são exibidos com um cabeçalho fixo e controles de rolagem de conteúdo para os usuários procurarem os dados. • Off — Os dados são exibidos com controles de paginação de conteúdo para os usuários procurarem os dados. <p>Padrão: Ativado Chave de API: <code>AnalysisDefaultScrollingEnabled</code> Edição: somente Enterprise</p>
Ativar Enriquecimentos em Pastas de Trabalho	<p>Especifica se os editores de pastas de trabalho podem adicionar enriquecimentos de conjunto de dados a uma visualização diretamente pelo Painel de Dados. Essa definição ativa enriquecimentos em pastas de trabalho para todos os usuários. Os editores de pastas de trabalho que possuem um conjunto de dados ou têm privilégios de edição para ele podem ativar ou desativar enriquecimentos de conhecimento para esse conjunto de dados usando a opção Ativar Enriquecimentos de Conhecimento. Consulte Ativar Enriquecimentos de Conhecimento no Editor de Pastas de Trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os editores de pastas de trabalho podem arrastar e soltar elementos de dados baseados em conhecimento para telas de visualização. • Desativado — Não há disponibilidade de enriquecimentos de conhecimento para conjuntos de dados. <p>Padrão: Ativado Chave de API: <code>EnableEnrichmentsInWorkbook</code> Edição: Professional e Enterprise</p>
Nível de Correspondência de Preenchimento Automático de Prompt	<p>Especifica se a funcionalidade de preenchimento automático usa correspondência para localizar o valor de prompt que o usuário digita no campo de prompt. Essa definição não será aplicável se o usuário acessar a caixa de diálogo Pesquisar para localizar e especificar um valor de prompt.</p> <ul style="list-style-type: none"> • StartsWith — procura uma correspondência que comece com o texto que o usuário digita. Por exemplo, o usuário digita M e os seguintes valores armazenados são exibidos: MicroPod e MP3 Speakers System. • WordStartsWith — Procura uma correspondência no início de uma palavra ou grupo de palavras. Por exemplo, o usuário digita C e os seguintes valores são exibidos: ComCell, MPEG Camcorder e 7 Megapixel Digital Camera. • MatchAll — Procura qualquer correspondência dentro da(s) palavra(s). <p>Valores Válidos: StartsWith, WordStartsWith, MatchAll Padrão: MatchAll Chave de API: <code>AnalysisPromptAutoCompleteMatchingLevel</code> Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
View Tabela Simples/Tabela Dinâmica: Máximo de Linhas Visíveis	<p>Especifica o número máximo de linhas que você deseja exibir para paginação de conteúdo nas views de tabela e tabela dinâmica em análises e painéis de controle.</p> <p>O número mínimo de linhas que você pode especificar para exibição é 100.</p> <p>Valores Válidos: 100-5.000</p> <p>Padrão: 5.000</p> <p>Chave de API: TablePivotViewMaximumVisibleRows</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Adicionar/Remover Valores	<p>Especifica se a opção Adicionar/Remover Valores é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Adicionar/Remover Valores é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Adicionar/Remover Valores não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsAddRemoveValues</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Criar/Editar/Remover Itens Calculados	<p>Especifica se a opção Criar/Editar/Remover Itens Calculados é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Criar/Editar/Remover Itens Calculados é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Criar/Editar/Remover Itens Calculados não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveCalculatedItems</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Criar/Editar/Remover Grupos	<p>Especifica se a opção Criar/Editar/Remover Grupos é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Criar/Editar/Remover Grupos é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Criar/Editar/Remover Grupos não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveGroups</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Exibir Interações: Exibir/Ocultar Soma Acumulada	<p>Especifica se a opção Exibir/Ocultar Soma Acumulada é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Exibir/Ocultar Soma Acumulada é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Exibir/Ocultar Soma Acumulada não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsDisplayHideRunningSum</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Exibir/Ocultar Subtotais	<p>Especifica se a opção Exibir/Ocultar Subtotais é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Exibir/Ocultar Subtotais é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Exibir/Ocultar Subtotais não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsDisplayHideSubtotals</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Fazer Drill	<p>Especifica se a opção Fazer Drill (quando não é uma interação principal) é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Fazer Drill (quando não é uma interação principal) é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Fazer Drill (quando não é uma interação principal) não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Desativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsDrill</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Incluir/Excluir Colunas	<p>Especifica se a opção Incluir/Excluir Colunas é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Incluir/Excluir Colunas é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Incluir/Excluir Colunas não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Ativado</p> <p>Chave de API: AnalysisViewInteractionsIncludeExcludeColumns</p> <p>Edição: somente Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Exibir Interações: Mover Colunas	<p>Especifica se a opção Mover Colunas é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Mover Colunas é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Mover Colunas não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Ativado Chave de API: AnalysisViewInteractionsMoveColumns Edição: somente Enterprise</p>
Exibir Interações: Classificar Colunas	<p>Especifica se a opção Classificar Colunas é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • On — A opção Classificar Colunas é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. • Off — A opção Classificar Colunas não é selecionada por padrão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: guia Interações. <p>Padrão: Ativado Chave de API: AnalysisViewInteractionsSortColumns Edição: somente Enterprise</p>
Ativar Personalização em Pastas de Trabalho	<p>Especifica se os usuários podem personalizar pastas de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligado — Os designers de conteúdo podem ativar ou desativar as opções de personalização (Filtro e Parâmetro) em suas pastas de trabalho. • Desligado — As opções de personalização não estão disponíveis para pastas de trabalho. <p>Padrão: Ativado Chave de API: EnableUserPersonalizationInWorkbooks Edição: Professional e Enterprise</p>

Configurar Definições do Sistema Usando a Console

Use a Console para configurar e personalizar definições do sistema de acordo com o ambiente do Analytics Cloud.

1. Na Home page do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
2. Clique em **Definições do Sistema**.
3. Atualize o valor da propriedade.
4. Clique em **Aplicar** para salvar suas alterações e depois clique em **OK** para confirmar.
Dê um tempo para que o sistema atualize as alterações.

Gerenciar Definições do Sistema Usando APIs REST

Você pode usar APIs REST do Oracle Analytics Cloud para ver e gerenciar definições do sistema de forma programática. Por exemplo, você pode criar um script para atualizar opções de rastreamento de uso.

- [Workflow Típico para Usar APIs REST de Definição do Sistema](#)

- [Valores de Chave de API REST para Definições do Sistema](#)
- [Exemplos para APIs REST de Definição do Sistema](#)

Workflow Típico para Usar APIs REST de Definição do Sistema

Eis aqui as tarefas comuns para começar a usar APIs REST do Oracle Analytics Cloud para ver e gerenciar definições do sistema de modo programático. Se você estiver usando APIs REST de definição pela primeira vez, siga estas tarefas como guia.

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Entenda os pré-requisitos	Entenda e conclua várias tarefas de pré-requisitos. Você deve ter permissões de administrador no Oracle Analytics Cloud para gerenciar definições do sistema usando APIs REST (Administrador de Serviços do BI).	Pré-requisitos
Entender a autenticação de token OAuth 2.0	A autenticação e a autorização no Oracle Analytics Cloud é gerenciada pelo Oracle Identity Cloud Service. Para acessar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud, você precisa de um token de acesso do OAuth 2.0 para usar para autorização.	Autenticação de Token do OAuth 2.0
Entender chaves de API para definições do sistema	Cada definição do sistema tem um nome de chave de API pública que você pode usar em operações de API REST.	Valores de Chave de API REST para Definições do Sistema
Obter detalhes da definição do sistema	Obtenha detalhes sobre definições do sistema específicas, todas as definições do sistema ou definições do sistema que ainda não foram aplicadas.	Obter definições do sistema
Atualizar definições do sistema	Atualize uma ou mais definições do sistema.	Atualizar definições do sistema

Valores de Chave de API REST para Definições do Sistema

Cada definição do sistema tem seu próprio nome de chave API REST. Por exemplo, a chave de API REST para a definição do sistema **Ativação de Cache** é **EnableDataQueryCache**. Você usa essa chave de API REST para identificar a definição do sistema em uma operação de API REST.

Por exemplo, se quiser desativar a definição **Ativação de Cache**, você especificará o nome da chave (`EnableDataQueryCache`) com o valor `false`.

```
{
  "items": [
    {
      "key": "EnableDataQueryCache",
      "value": "false"
    }
  ]
}
```

Nome para Exibição de Definição do Sistema	Valor da Chave de API REST
Permitir Conteúdo HTML/JavaScript/CSS	AllowHTMLJavaScriptCSSContent

Nome para Exibição de Definição do Sistema	Valor da Chave de API REST
Modo de Barra de Ferramentas de Geração de Relatórios do Analytics Publisher	AnalyticsPublisherReportingToolBarMode
Responde à Guia Iniciar do Editor	AnswersEditorStartTab
Ordem de Classificação da Área de Assunto de Respostas	AnalysisSubjectAreaSortingOrder
Aplicar Automaticamente Valores de Prompt do Painel de Controle	AutoApplyDashboardPromptValues
Pesquisar Automaticamente na Caixa de Diálogo Pesquisa de Valores de Prompt	EnableAnalysisAutoSearchPromptDialog
Brushing Ativado para Conjuntos de Dados	EnableBrushingDatasets
Brushing Ativado para Áreas de Assunto	EnableBrushingSubjectAreas
Menu Drop-down de Listagem de Painéis de Controle do Cache	CacheDashboardListingDropdownMenu
Ativação de Cache	EnableDataQueryCache
Preenchimento Automático sem Distinguir Maiúsculas de Minúsculas	AutoCompletePromptDropDownsCaseInsensitive
Externalização de Conexão Ativada	EnableConnectionExternalization
XML de Moedas	AnalysisCurrenciesXml
XML de Links Personalizados	CustomLinksXml
Fuso Horário de Deslocamento de Dados Padrão	DefaultDataOffsetTimeZone
Rolagem Padrão Ativada	AnalysisDefaultScrollingEnabled
Fuso Horário Padrão para Cálculos de Data	DefaultTimeZoneforDateCalculations
Fuso Horário Preferencial do Usuário Padrão	DefaultUserPreferredTimeZone
Desativar Corte à Direita para Dados VARCHAR	DataQueryDisableRightTrimVARCHARData
Ativar Insights Automáticos em Conjuntos de Dados	EnableAutoInsightsDatasets
Ativar Nó de Funções Analíticas do Banco de Dados em Fluxos de Dados	EnableDatabaseAnalyticsNodeDataFlows
Ativar Enriquecimentos em Pastas de Trabalho	EnableEnrichmentsInWorkbook
Ativar Reatribuição Imediata do Painel de Controle	EnableImmediateDashboardRendering
Ativar Personalização em Pastas de Trabalho	EnablePersonalizationInWorkbooks
Ativar Notificações por Push	EnableMobilePushNotifications
Ativar Envio de Subsolicitação	EnableSubrequestShipping
Ativar Rastreamento de Uso	EnableUsageTracking
Impor Domínios Seguros nas Ações	EnforceSafeDomainsActions
Avaliar Nível de Suporte	EvaluateSupportLevel
Exportar Dados para Arquivos CSV e Delimitados por Tabulações como Texto	ExportDataToCSVFilesAsText
Ocultar Membros do EPM Cloud sem Acesso	HideEPMCloudMembersWithNoAccess
Ocultar mensagens de carregamento	HideLoadingMessages
Carregar Modelos Semânticos Usando Diversos Threads	LoadSemanticModelsWithMultipleThreads
Configuração Regional	DataQueryLocale
Tamanho Máximo do E-mail (KB)	EmailMaxEmailSizeKB
Número Máximo de Destinatários por E-mail	EmailMaxRecipients

Nome para Exibição de Definição do Sistema	Valor da Chave de API REST
Limite Máximo da Consulta (segundos)	MaximumQueryLimit
Percentual de Tamanho Máximo do Arquivo de Trabalho	MaximumWorkingFilePercentSize
Serviço Mobile Data Watch Ativado	EnableMobileDataWatchService
Frequência do Serviço Mobile Data Watch	MobileDataWatchServiceFrequency
Versão de Compatibilidade do OBIEE	OBIEECompatibilityRelease
Substituir Funcionalidades do Banco de Dados	OverrideDatabaseFeatures
Caminho do Portal	PortalPath
Publicar URL de Redirecionamento de Log-out	PostLogoutRedirectURL
Visualizar Scheduler de E-mail de Pasta de Trabalho	PreviewWorkbookEmailScheduler
Visualizar Programação de E-mail de Pasta de Trabalho com Bursting	PreviewWorkbookEmailBursting
Nível de Correspondência de Preenchimento Automático de Prompt	AnalysisPromptAutoCompleteMatchingLevel
Extensão de Limite da Consulta	QueryLimitExtension
Verificação Recursiva de Tipo de Data/Hora	RecursiveDatetypeTypeChecking
Repetir Linhas em Exportações do Excel para Tabelas e Tabelas Dinâmicas	AnalysisRepeatRowsExcelExportsTablesPivots
Restringir Exportação de Dados e Entrega	RestrictDataExportAndDelivery
Domínios Seguros	EmailSafeDomains
Salvar Miniatura da Pasta de Trabalho	SaveWorkbookThumbnail
Mostrar Valor Nulo quando a Coluna for Anulável	AnalysisPromptsShowNullValueWhenColumnIsNullable
Retirar do Sistema Usuários Inativos Automaticamente	SignOutInactiveUsersAutomatically
Classificar Valores Nulos Primeiro	SortNullValuesFirst
Configuração Regional da Ordem de Classificação	DataQuerySortOrderLocale
Verificação Rigorosa de Tipo de Data/Hora	StrongDatetypeTypeChecking
Suportar Preenchimento Automático	EnableAnalysisAutoCompletePrompt
View Tabela Simples/Tabela Dinâmica: Máximo de Linhas Visíveis	TablePivotViewMaximumVisibleRows
URL para Bloquear Consultas em Análises	QueryBlockingScriptURL
URL de Ações de Script do Browser	URLBrowserScriptActions
Pool de Conexões de Rastreamento de Uso	UsageTrackingConnectionPool
Tabela de Blocos de Inicialização do Rastreamento de Uso	UsageTrackingInitBlockTable
Tabela de Logs de Consulta Lógica de Rastreamento de Uso	UsageTrackingLogicalQueryLoggingTable
Máximo de Linhas de Rastreamento de Uso	UsageTrackingMaximumRows
Tabela de Logs de Consulta Física de Rastreamento de Uso	UsageTrackingPhysicalQueryLoggingTable
Usar CCO	EmailUseBcc
Usar Codificação RFC 2231	EmailUseRFC2231
Usar um URL Personalizado para Compartilhar Conteúdo no E-mail	VanityURLShareContentInEmail
XML de Preferências de Moeda do Usuário	UserCurrencyPreferencesXml

Nome para Exibição de Definição do Sistema	Valor da Chave de API REST
Timeout de Inatividade do Usuário (minutos)	UserInactivityTimeout
Nomes de Usuário como o Identificador do Usuário em Logs de Serviço	UserNamesInServiceLogs
Exibir Interações: Adicionar/Remover Valores	AnalysisViewInteractionsAddRemoveValues
Exibir Interações: Criar/Editar/Remover Itens Calculados	AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveCalculatedItems
Exibir Interações: Criar/Editar/Remover Grupos	AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveGroups
Exibir Interações: Exibir/Ocultar Soma Acumulada	AnalysisViewInteractionsDisplayHideRunningSum
Exibir Interações: Exibir/Ocultar Subtotais	AnalysisViewInteractionsDisplayHideSubtotals
Exibir Interações: Fazer Drill	AnalysisViewInteractionsDrill
Exibir Interações: Incluir/Excluir Colunas	AnalysisViewInteractionsIncludeExcludeColumns
Exibir Interações: Mover Colunas	AnalysisViewInteractionsMoveColumns
Exibir Interações: Classificar Colunas	AnalysisViewInteractionsSortColumns
XML de Modelo de WriteBack	WriteBackTemplateXML

Exemplos para APIs REST de Definição do Sistema

O documento *REST API for Oracle Analytics Cloud* inclui vários exemplos que explicam como usar as APIs REST de Definição do Sistema.

[Obter definições do sistema - Exemplos](#)

- Exemplo 1 - Obter uma lista de todas as definições do sistema e seus valores atuais
- Exemplo 2 - Obter valores atuais para um conjunto específico de definições do sistema
- Exemplo 3 - Obter uma lista de definições do sistema que ainda não foram aplicadas

[Atualizar definições do sistema - Exemplos](#)

- Exemplo 1 - Atualizar definições do sistema usando um arquivo JSON
- Exemplo 2 - Atualizar definições do sistema diretamente

8

Replicar Dados

Use a replicação de dados para importar dados dos aplicativos Oracle Fusion Cloud Applications para armazenamentos de dados de alto desempenho, como Oracle Autonomous Data Warehouse e Oracle Database Classic Cloud Service, para visualização e análise no Oracle Analytics Cloud.

Com a replicação dos dados você pode importar e transformar seus dados sem usar ferramentas adicionais de extração-transformação-carregamento (ETL).

Tópicos

- [Workflow Típico para Replicar Dados](#)
- [Visão Geral da Replicação de Dados](#)
- [Replicar seus Dados](#)
- [Replicar seus Dados Regularmente](#)
- [Modificar um Fluxo de Replicação](#)
- [Monitorar e Solucionar Problemas em um Fluxo de Replicação](#)
- [Mover Dados Replicados para Outro Banco de Dados de Destino](#)

Workflow Típico para Replicar Dados

Veja aqui as tarefas que os administradores do Oracle Analytics Cloud podem realizar para replicar dados para visualizações.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Definir os dados que você deseja replicar	Configure conexões com sua origem de dados e o destino de replicação e defina os dados que você deseja replicar.	Replicar seus Dados
Configurar uma programação de replicação	Para manter seus dados atualizados, programe os fluxos de replicação para serem executados regularmente.	Replicar seus Dados Regularmente
Monitorar jobs de replicação	Monitore um fluxo de replicação para verificar o andamento e solucionar problemas.	Monitorar e Solucionar Problemas em um Fluxo de Replicação
Mover dados replicados para outro banco de dados	Se alterar o banco de dados de destino para replicação de dados, você poderá migrar os dados atuais para o novo banco de dados e reconfigurar suas conexões para replicação em seu novo banco de dados.	Mover Dados Replicados para Outro Banco de Dados de Destino

Visão Geral da Replicação de Dados

A replicação de dados no Oracle Analytics Cloud disponibiliza os dados prontamente para visualizações ou análises sem executar repetidamente consultas caras ou extrações de dados

na origem de dados original. Também é possível usar a replicação de dados para criar pacotes de conteúdo para Oracle Fusion Cloud Applications.

Dicas sobre como implementar a replicação de dados

- A replicação de dados está disponível no Oracle Analytics Cloud Enterprise Edition.
- Para obter o máximo desempenho, use a replicação de dados com armazenamentos de dados de extração (isto é, Objetos de View (VOs) com "ExtractPVO" no nome do VO).
- Consulte [Principais Perguntas Mais Frequentes para Replicação de Dados](#).

Para obter listas detalhadas de armazenamentos de dados de extração, consulte [Oracle Fusion Cloud Application Suite](#). Por exemplo:

- [Financials](#)
- [Procurement](#)
- [Sales](#)
- [Supply Chain e Manufacturing](#)

Pré-requisitos de Replicação de Dados

Antes de iniciar, certifique-se de ter os componentes corretos exigidos para replicação de dados.

Para descobrir as versões suportadas do Oracle Planning and Budgeting Cloud Service, consulte [Origens de Dados com Suporte](#).

É necessário o seguinte:

- Oracle Analytics Cloud Enterprise Edition.
- Permissões de replicação de dados (atribuição Administrador de Serviços do BI) no Oracle Analytics Cloud.
- Uma origem de dados suportada, como um aplicativo no Oracle Fusion Cloud Applications Suite ou Oracle Fusion Cloud B2C Service (RightNow) da qual seus dados serão provenientes.
- Um destino de dados suportado, como Oracle Database ou Oracle Autonomous Data Warehouse, no qual replicar seus dados.
- Se você estiver replicando dados do Oracle Fusion Cloud Applications Suite, serão necessários:
 - **Conector do BI Cloud:**
 - * Conector do BI Cloud implantado no ambiente do Oracle Fusion Cloud Applications Suite.
 - * Acesso à Console do Conector do BI Cloud no ambiente do Oracle Fusion Cloud Applications Suite.
 - * Detalhes da conexão para a instância de armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure especificada na página Configurar Armazenamento Externo da Console do Conector do BI Cloud.
 - **Oracle Cloud Infrastructure:**
 - * Permissões de computação no Oracle Cloud Infrastructure para poder administrar o armazenamento de objetos.
 - * Oracle Cloud Infrastructure Storage. Você pode usar o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage Classic.

Se você já replica seus dados do Object Storage Classic, é fácil alternar para o Object Storage.

- * Detalhes de um bucket de armazenamento existente no Oracle Cloud Infrastructure, inclusive o nome do bucket de armazenamento, o namespace no qual reside o bucket e o OCID (Oracle Cloud Identifier) da tenancy na qual reside o bucket.
- * Um OCID (Oracle Cloud Identifier) de conta de usuário para acessar o bucket de armazenamento pelo Oracle Analytics Cloud e a origem de dados (por exemplo, Oracle Fusion Cloud Applications).

Informações Necessárias para Replicação de Dados

Antes de iniciar, certifique-se de que você tenha os detalhes exigidos para replicação de dados.

Oracle BI Cloud Connector

- O link `https://{fa_url}/biacm` link do Oracle BI Cloud Connector.

Oracle Fusion Cloud Applications

- O nome do host e os detalhes de conexão da sua instância do Oracle Fusion Cloud Applications.

Oracle Cloud Infrastructure Storage

- O nome do host, o nome do serviço de armazenamento e o nome do contêiner da sua instância de armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure (Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou Oracle Cloud Infrastructure Classic Storage). Use essas informações para configurar o Oracle BI Cloud Connector para apontar para sua instância de armazenamento do Oracle Storage Cloud.
- O URL do Ponto Final REST da sua instância de armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure.

A primeira parte do URL é o host de Armazenamento; a última, o Nome do Armazenamento/Nome do serviço. Por exemplo:

```
https://uscom-{location}.storage.oraclecloud.com/v1/Storage-  
mystoragecloudclassic
```

Para obter o URL de Ponto Final REST, vá para a Console do Oracle Cloud Infrastructure, navegue até o **Storage Classic**, clique em **Conta** e copie o URL de Ponto Final REST.

- Detalhes do seu bucket de armazenamento de objetos existente no Oracle Cloud Infrastructure, inclusive o nome do bucket de armazenamento, o namespace no qual reside o bucket e o OCID (Oracle Cloud Identifier) da tenancy na qual reside o bucket.
- O OCID (Oracle Cloud Identifier) do usuário com acesso ao bucket de armazenamento.

Quais Dados Posso Replicar?

Você pode replicar dados destas origens.

- Oracle Eloqua
- Oracle Fusion Cloud Applications (com o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou Object Storage Classic)
- Oracle Fusion Cloud B2C Service (RightNow)

- Oracle Talent Acquisition Cloud (Taleo)

Em Quais Bancos de Dados de Destino Posso Replicar Dados?

Você pode replicar dados nesses tipos de banco de dados.

- Oracle Autonomous Data Warehouse
- Oracle Autonomous Transaction Processing
- Oracle Database

Quais Tarefas de Replicação Posso Executar?

Você pode executar inúmeras tarefas de replicação de dados.

- Criar fluxos de dados para replicar seus dados (conhecido como fluxos de dados de replicação).
- Programar fluxos de dados de replicação para executar atualizações incrementais regulares.
- Limitar os dados que você replica usando um filtro.

Quais Privilégios e Permissões São Necessários?

Certifique-se de ter os privilégios e permissões necessários para replicação de dados.

Para replicar dados é necessário ter atribuição do aplicativo Administrador de Serviços do BI ou alguma outra atribuição que inclua o Administrador de Serviços do BI.

No Oracle Database, para replicar no esquema próprio do usuário, o usuário precisa dos seguintes privilégios:

- CREATE SESSION
- CREATE TABLE

No Oracle Database, para replicar os dados para outros esquemas dentro do banco de dados de destino, o usuário precisa de todos os seguintes privilégios:

- CREATE ANY TABLE
- SELECT ANY TABLE
- ALTER ANY TABLE
- COMMENT ANY TABLE
- INSERT ANY TABLE
- UPDATE ANY TABLE
- DELETE ANY TABLE
- DROP ANY TABLE
- CREATE ANY INDEX
- ALTER ANY INDEX
- DROP ANY INDEX
- ANALYZE ANY

Quais Opções Estão Disponíveis ao Replicar Dados de uma Origem de Dados do Oracle Fusion Cloud Applications

Ao replicar dados de uma origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications, use estas opções.

Alguns Objetos de View gravam o histórico de alterações (semelhante a dimensões que mudam lentamente). Para replicar o histórico de alterações, clique em **Incluir Histórico** na caixa de diálogo de configuração de replicação.

Mantenha os dados replicados sincronizados com os dados de origem usando a opção **Incluir Exclusões** na caixa de diálogo de configuração de replicação. Se você selecionar **Incluir Exclusões** e um registro for excluído dos dados de origem, ele também será excluído do banco de dados de destino.

Para sincronizar dados, use a opção **Incluir Exclusões** nos carregamentos de dados incrementais (em que a opção Tipo de Carregamento é **Incremental**). Em cargas de dados completas, as linhas da tabela de destino são excluídas antes do início da replicação.

Com Objetos de View Personalizada, você pode replicar dados em qualquer view personalizada usando a opção **Adicionar um objeto de view personalizada** na caixa de diálogo de configuração de replicação. Digite o caminho completo e o nome da view, por exemplo, FscmTopModelAM.TaskDffBIAM.FLEX_BI_TaskDFF; em seguida, clique em **Adicionar** para adicionar a view à lista **Replicar Objetos**, dessa forma, você pode selecionar os campos.

Replicar seus Dados

Na replicação de dados, use um fluxo de replicação para copiar dados de uma origem para um destino de dados para análise no Oracle Analytics Cloud. Por exemplo, você pode copiar dados de uma origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications para o Oracle Autonomous Data Warehouse.

1. Configure uma conexão para sua origem de dados:
 - a. Na Home page, clique em **Criar, Conexão de Replicação** e selecione o tipo de origem de dados que deseja copiar.
 Por exemplo, para replicar dados de uma origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications, clique em **Oracle Fusion Application Storage**.
 - b. Na caixa de diálogo Criar Conexão, especifique os detalhes da conexão.
 Por exemplo, para replicar dados do Oracle Fusion Cloud Applications, especifique detalhes de conexão da sua instância do Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou Object Storage Classic. Consulte [Criar uma Conexão de Replicação para o Oracle Fusion Cloud Applications](#).
2. Configure uma conexão para seu destino de dados:
 - a. Na Home page, clique em **Criar, Conexão de Replicação** e selecione o tipo de origem de dados para a qual deseja copiar os dados.
 - b. Na caixa de diálogo Criar Conexão, especifique os detalhes da conexão do seu destino de dados.
 Por exemplo, para fazer a replicação para o Oracle Autonomous Data Warehouse, clique em **Oracle Autonomous Data Warehouse**.

3. Na Home page, clique em **Criar**, em seguida, em **Replicação de Dados**.
4. Na caixa de diálogo Criar Replicação de Dados-Selecionar Conexão de Origem, selecione a conexão de origem criada na Etapa 1.
5. Na caixa de diálogo Criar Replicação de Dados-Selecionar Conexão de Destino, selecione a conexão de destino criada na Etapa 2.
6. Se o destino da replicação tiver vários esquemas, use a lista **Esquema** para selecionar o esquema a ser usado.
7. Na área **Replicar Objetos**, selecione o objeto que você deseja replicar:

- Clique na caixa de seleção ao lado de cada objeto que você deseja replicar.

Para origens de dados do Fusion Applications, se a view que você deseja replicar não for exibida na lista, clique na opção **Adicionar um objeto de view personalizada** abaixo da lista. Digite o caminho completo e o nome da view, por exemplo, `FscmTopModelAM.TaskDffBIAM.FLEX_BI_TaskDFF`; em seguida, clique em **Adicionar**.

- Ao selecionar uma tabela, você inclui todos os atributos por padrão. Use as caixas de seleção no painel direito para marcar ou desmarcar atributos.
- Para alterar uma chave principal, clique no ícone de chave e selecione **Designar Chave Principal** ou **Reordenar Chave Principal**. A chave principal é usada para fazer upsert de operações para determinar se um registro foi inserido ou atualizado.
Para melhorar a indexação, é uma boa prática ordenar as colunas de forma que as mais seletivas venham em primeiro lugar e as menos seletivas em último lugar. Faça isso clicando na opção **Reordenar Chave Primária** no menu contextual de qualquer uma das colunas de chave primária.
- Para usar várias colunas como uma chave principal, selecione o ícone de chave próximo a cada coluna a ser incluída na chave.
- Para replicar um subconjunto de dados com base em um filtro, clique em **Editar Filtro** para exibir o editor de filtro e especifique uma expressão de filtro (sem o ponto e vírgula de fechamento). O formato da expressão que você usa depende do idioma do filtro que sua origem de dados suporta. Os idiomas comuns do filtro incluem SQL, XML etc. Consulte a documentação da sua origem de dados para obter detalhes.

Tipo de Origem de Dados	Exemplo de expressões de filtro
Oracle Fusion Cloud Applications	"_DATASTORE_.LookupType not in ('GROUPING_SEPARATOR','HZ_FORMAT_DELIMITERS','ICX_NUMERIC_CHARACTERS')"
Oracle Fusion Cloud B2C Service (RightNow)	lookupname like 'Admin%' id > 2
Oracle Eloqua	'{{Account.Field(M_Annual_Revenue1)}}' > '2000'

Use a opção **Validar** para verificar a expressão antes de clicar em **OK** para salvar o filtro.

- Para replicar um subconjunto de dados com base em um timestamp, clique no ícone de calendário **Replicar de** e especifique uma data inicial.

A opção **Replicar De** somente é aplicada às tabelas que têm pelo menos uma coluna do identificador incremental definida.

- Use o **Tipo de Carregamento** para especificar a execução de um carregamento incremental ou completo.

Se você selecionar **Incremental**, replicará todos os dados da primeira execução e nas execuções subsequentes replicará apenas os novos dados. As atualizações incrementais requerem tabelas com uma chave primária e pelo menos uma coluna identificadora incremental.

Se você selecionar **Completo**, a tabela de destino será inicializada e você replicará todos os dados.
- 8. Salve sua pasta de trabalho de replicação.
- 9. Para iniciar a carga de dados, clique em **Executar Fluxo de Replicação**.

Criar uma Conexão de Replicação para o Oracle Fusion Cloud Applications

Para replicar dados do Oracle Fusion Cloud Applications, você configura uma conexão de replicação de dados no Oracle Analytics Cloud.

1. No Oracle Analytics Cloud, clique em **Criar** e depois clique em **Conexão de Replicação**.
2. Clique em **Oracle Fusion Application Storage**.
3. Especifique estes detalhes de conexão:
 - **Tipo de Armazenamento** - Selecione **OCI** para o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou **Classic** para o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage Classic.
 - **Região de Armazenamento** - Especifique a região no Oracle Cloud Infrastructure onde o bucket de armazenamento reside (por exemplo, us-ashburn-1). No ponto final da API do Object Storage, a região é especificada imediatamente antes de `oraclecloud.com`. Por exemplo, `https://objectstorage.us-ashburn-1.oraclecloud.com`.
 - **OCID da Tenancy de Armazenamento** - Especifique o OCID (Oracle Cloud Identifier) da tenancy em que reside o bucket.
 - **OCID do Usuário do Armazenamento** - Especifique o OCID (Oracle Cloud Identifier) do usuário que acessará o bucket de armazenamento.
 - **Bucket de Armazenamento** - Especifique o nome do bucket de armazenamento.
 - **URL** - Especifique o ponto final da API para o Fusion Enterprise Scheduler Web Service. Por exemplo, `https://<fa-host>/bi/ess/esswebservice` ou apenas o nome do host `<fa-host>`.
 - **Nome do usuário** - Especifique o nome do usuário do Oracle Fusion Cloud Applications com permissões para acessar o BI Cloud Connector.
 - **Senha** - Especifique a senha do usuário do Oracle Fusion Cloud Applications com permissões para acessar o BI Cloud Connector.
 - **Chave da API de Armazenamento** - Clique em **Gerar** e, em seguida, clique em **Copiar** para criar uma chave de assinatura de API. O Oracle Analytics Cloud Data Replication usa essa chave para autenticação quando ele acessa o bucket de armazenamento de objetos.
 - **Conexão de Armazenamento** - Especifique a conexão de armazenamento na Console do BI Cloud Connector a ser usada ao gravar os dados extraídos. A conexão de armazenamento do BI Cloud Connector deve apontar para o mesmo bucket da conexão do Oracle Analytics Cloud.
4. Em uma janela ou guia separada do browser, navegue até a Console do Oracle Cloud Infrastructure e abra o menu de navegação. Em **Identidade e Segurança**, clique em

Domínios, selecione o domínio de identidades que o Oracle Analytics Cloud usa e clique em **Usuários**. Localize e clique no nome do usuário para sua conta de usuário de replicação.

Se você não vir o link **Domínios**, clique em **Usuários**.

5. Na seção **Chaves de API**, adicione estas chaves:
 - Adicione a chave pública para a conexão de Replicação de Dados que você copiou para a área de transferência na Etapa 4.
 - Adicione a chave pública que foi salva quando você criou a conexão de armazenamento na Console do BI Cloud Connector na página Configurar Armazenamento Externo.
6. Volte à janela ou guia do browser do Oracle Analytics Cloud e, na caixa de diálogo Oracle Fusion Application Storage, clique em **Salvar**. Caso você tenha inserido as informações corretamente, a conexão será salva.

Replicar seus Dados Regularmente

Na replicação de dados, você pode programar fluxos de replicação para execução regular. Por exemplo, se seus dados de origem forem alterados semanalmente, é possível replicar seus dados uma vez por semana para mantê-los atualizados.

1. Na Home page, clique em **Navegador**, depois em **Dados** e, em seguida, em **Replicações de Dados**.

Uma lista de fluxos de replicação que você pode programar é exibida. Caso você ainda não tenha criado um fluxo de replicação, faça isso primeiro.

2. Clique com o botão direito do mouse no fluxo que você deseja executar regularmente e clique em **Nova Programação**.
3. Na caixa de diálogo Programar, especifique quando deseja iniciar o fluxo de replicação e a frequência de execução.
4. Para monitorar o progresso dos jobs programados, na Home page, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Jobs**.
5. Para alterar a programação, clique com o botão direito do mouse no fluxo de replicação que você programou, clique em **Inspecionar** e depois clique em **Programar** e faça suas alterações.

Modificar um Fluxo de Replicação

Na replicação de dados, é possível alterar como os dados são replicados, modificando o fluxo de replicação que carrega seus dados.

1. Na Home page, clique em **Navegador**, depois em **Dados** e, em seguida, em **Replicações de Dados**.
2. Clique com o botão direito do mouse no fluxo que você deseja modificar, clique em **Abrir** e faça suas alterações.

Monitorar e Solucionar Problemas em um Fluxo de Replicação

Na replicação de dados, você pode monitorar um fluxo de replicação para verificar o andamento e diagnosticar e solucionar problemas.

Consulte [Principais Perguntas Mais Frequentes para Replicação de Dados](#).

Se ocorrer um erro durante um fluxo de replicação e a replicação for executada novamente, a replicação começará de onde o erro anterior foi encontrado e as linhas duplicadas serão removidas.

1. Para monitorar jobs associados a um fluxo de replicação, faça o seguinte:
 - a. Na Home Page, clique em **Navegador** e selecione **Jobs**.
 - b. Revise o status atual de seu job na coluna **Status**.
 - c. Para exibir o histórico de jobs, clique em **Inspecionar**; em seguida, clique em **Histórico**.
 - d. Para interromper um job, clique com o botão direito do mouse no job e em **Cancelar**.
2. Para investigar ou solucionar problemas da última carga de dados para um fluxo de replicação, faça o seguinte:
 - a. Na Home page, clique em **Navegador**, depois em **Dados** e, em seguida, em **Replicações de Dados**.
 - b. Clique com o botão direito do mouse no fluxo de replicação que você deseja investigar, clique em **Inspecionar** e, em seguida, em **Executar Detalhes**.

A caixa de diálogo Histórico mostra o tempo de execução, status e duração de cada execução de replicação. Para exibir mais detalhes, clique na execução da replicação e selecione a guia **Status** para ver o número de linhas carregadas para cada tabela, o número de linhas rejeitadas, hora de início, duração, status e avisos de cada tabela .

Mover Dados Replicados para Outro Banco de Dados de Destino

Na replicação de dados, se você alterar o banco de dados de destino, poderá migrar os dados atuais para o novo banco de dados e reconfigurar suas conexões para replicação em seu novo banco de dados.

Por exemplo, talvez você precise fazer isso caso sua organização migre do Oracle Cloud Infrastructure - Classic para o Oracle Cloud Infrastructure.

1. Certifique-se de que seu novo esquema de destino tenha os privilégios e permissões necessários. Consulte [Quais Privilégios e Permissões São Necessários?](#).
2. Copie as tabelas replicadas e as seguintes tabelas do sistema de replicação para o novo esquema de destino.
 - Todas as tabelas replicadas (juntamente com os índices e restrições correspondentes)
 - REPL\$_ERR_SUMMARY
 - E\$_*
 - SDS_*
3. Configure uma conexão de replicação para o novo banco de dados de destino.

- Caso seu novo banco de dados de destino seja do mesmo tipo que o banco de dados de destino antigo, bastará editar sua conexão de replicação existente e atualizar os detalhes da conexão.
Na página Conexões, localize a conexão de replicação, clique em **Inspecionar** e use a guia Geral para atualizar os detalhes do novo banco de dados de destino.
 - Caso seu novo banco de dados de destino seja de um tipo diferente, crie uma nova conexão de replicação para esse tipo e especifique os detalhes da conexão.
Clique em **Criar**, depois em **Conexão de Replicação**, selecione o tipo apropriado e especifique os detalhes.
4. Atualize cada entrada de replicação de dados que esteja configurada para usar os detalhes de conexão do banco de dados de destino antigo.
 - a. Abra a página **Replicações de Dados** e selecione a replicação de dados que você deseja editar.
 - b. Na área **Destino da Replicação**:
 - Caso seu novo banco de dados de destino seja do mesmo tipo que o banco de dados de destino antigo, certifique-se de que o **Esquema** esteja definido corretamente para o novo banco de dados.
 - Caso seu novo banco de dados de destino seja de um tipo diferente, clique em **Selecionar** e selecione a nova conexão de destino; em seguida, clique em **Esquema** e defina-o corretamente para o novo banco de dados.
 5. Na Home page, navegue até **Dados** e, em seguida, **Conexões**. Localize a conexão de replicação para seu banco de dados de destino, clique em **Inspecionar** e use a guia Tabelas para verificar as informações de tabela do novo esquema de destino.

Você agora pode retomar a replicação de dados em modo incremental no novo banco de dados.

Item IV

Referência

Esta parte fornece informações de referência

Apêndices:

- [Perguntas Mais Frequentes](#)
- [Dicas de Desempenho](#)
- [Solucionar Problemas](#)

A

Perguntas Mais Frequentes

Essa referência fornece respostas a perguntas comuns feitas por administradores responsáveis pela configuração e gerenciamento do Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- Principais Perguntas Mais Frequentes para Configurar e Gerenciar o Oracle Analytics Cloud
 - Posso ver quantos usuários estão conectados?
 - Onde posso encontrar a chave pública do meu serviço?
 - Existe um limite de armazenamento para conjuntos de dados?
 - Existe um limite de tamanho para arquivos de conhecimento personalizados?
 - Posso ver a SQL gerada por uma análise e analisar o log?
 - O que acontecerá com meu conteúdo se eu terminar minha assinatura do Oracle Analytics Cloud?
 - Posso configurar um servidor de e-mail privado para entregar relatórios e visualizações do Oracle Analytics Cloud?
- Principais Perguntas Mais Frequentes para Fazer Backup e Restauração de Conteúdo do Usuário (Snapshots)
 - Do que eu preciso fazer backup?
 - Com que frequência devo fazer snapshots?
 - Quando devo exportar snapshots?
 - Posso usar APIs para automatizar operações de snapshot?
 - A Oracle pode me ajudar a restaurar conteúdo perdido?
- Principais Perguntas Mais Frequentes para o Disaster Recovery
 - Quais recursos do Oracle Analytics Cloud eu posso usar para implementar um plano de recuperação de desastre?
 - Onde posso encontrar informações sobre recuperação de desastre?
- Principais Perguntas Frequentes sobre Indexação de Conteúdo e Dados
 - O que posso indexar?
 - O que é um conjunto de dados certificado?
 - Com que frequência eu programo um crawling?
 - Posso indexar conteúdo em outros idiomas além do inglês?
 - Há considerações ao indexar áreas de assunto com tabelas grandes?
 - Como os resultados da pesquisa são ordenados?
 - Devo usar Não Indexar para proteger meus itens de catálogo?
 - Como crio um índice com mais eficiência?

- Por que há muitas consultas distintas selecionadas no banco de dados durante a indexação?
- Principais Perguntas Mais Frequentes para Configurar e Gerenciar o Publisher
 - Como posso configurar um canal de entrega para o Publisher?
 - Como posso restringir o acesso a canais de entrega?
 - Como posso configurar a repetição de entrega FTP e SFTP?
 - Como posso ativar a visualização de dados de auditoria no Publisher?
 - Como faço upload de arquivos específicos de configuração?
- Principais Perguntas Mais Frequentes para Replicação de Dados

Principais Perguntas Mais Frequentes para Configurar e Gerenciar o Oracle Analytics Cloud

As principais perguntas mais frequentes sobre configuração e gerenciamento do Oracle Analytics Cloud são identificadas neste tópico.

Posso ver quantos usuários estão conectados?

Sim. Exiba a Home page, clique em **Console** e clique em **Cache de Consulta e Sessões**. Consulte [Monitorando os Usuários Conectados](#).

Onde posso encontrar a chave pública do meu serviço?

Exiba a Home page, clique em **Console**, **Conexões**, clique no ícone do menu e, em seguida, clique em **Obter Chave Pública**.

Existe um limite de armazenamento para conjuntos de dados?

O Oracle Analytics Cloud tem uma cota fixa de armazenamento de 250 GB para arquivos de dados, que é compartilhada entre todos os usuários. O limite para um usuário individual é de 50 GB. Quando os usuários deixam a organização, os administradores podem excluir seus conjuntos de dados não utilizados para liberar espaço de armazenamento.

Existe um limite de tamanho para arquivos de conhecimento personalizados?

Sim. O tamanho máximo do arquivo cujo upload você pode fazer é 250 MB.

Posso ver a SQL gerada por uma análise e analisar o log?

Sim. Exiba a Home page, clique em **Console** e clique em **Cache de Consulta e Sessões**. Consulte [Analisando Consultas SQL e Logs](#).

O que acontecerá com meu conteúdo se eu terminar minha assinatura do Oracle Analytics Cloud?

Antes de encerrar sua assinatura, faça um snapshot do seu sistema, ou seja, o modelo semântico, conteúdo do catálogo, atribuições de aplicativo mais recentes etc. Se você assinar o Oracle Analytics Cloud no futuro, poderá importar conteúdo desse arquivo compactado.

Consulte [Fazendo Upload de Snapshots](#) e [Restaurando com um Snapshot](#).

Posso alterar o logotipo padrão e o estilo do painel de controle de toda a implantação?

Sim. Quando conectado como Administrador, navegue até a Home page Classic, clique no ícone de perfil do usuário, clique em **Administração** e em **Gerenciar Temas**. Crie um novo tema, incluindo propriedades do painel de controle como logotipo, marca, cores de página e de link, e clique em **Ativo**. Esse novo estilo será aplicado a todas as novas sessões do browser.

Posso fazer upload de um arquivo RPD de modelo semântico do Oracle BI Enterprise Edition e do Oracle Analytics Server?

Sim. Se você já tiver modelado os seus dados de negócios com o Oracle BI Enterprise Edition ou o Oracle Analytics Server, não precisará começar do zero no Oracle Analytics Cloud.

- **Semantic Modeler** - Você pode fazer upload de seu arquivo RPD para o Semantic Modeler. Consulte Importar um Arquivo para Criar um Modelo Semântico.
- **Model Administration Tool** - Você pode fazer upload de seu arquivo RPD para o Model Administration Tool. Consulte Fazer Upload de Modelos do Oracle BI Enterprise Edition e do Oracle Analytics Server.

Posso configurar um servidor de e-mail *privado* para entregar relatórios e visualizações do Oracle Analytics Cloud?

Não, você não pode conectar o Oracle Analytics Cloud a um servidor de e-mail *privado*. O Oracle Analytics Cloud só oferece suporte a servidores de e-mail SMTP que possam ser acessados pela internet pública. Consulte [Configurar um Servidor de E-mail para Entregar Relatórios](#). Por exemplo, você pode usar o servidor de e-mail SMTP que está disponível com o Oracle Cloud Infrastructure. Consulte [Usar o Servidor de E-mail SMTP no Oracle Cloud Infrastructure para Entrega de E-mails](#).

Se o seu servidor de e-mail SMTP de acesso público usar uma lista de permissão para restringir acesso, localize o Endereço IP do Gateway da sua instância do OAC e adicione-o à lista de permissões do seu servidor de e-mail. Consulte Localizar o Endereço IP do Gateway da sua Instância do OAC.

Quero conectar o Oracle Analytics Cloud a uma origem de dados privada por meio de um canal de acesso privado. Como faço isso?

Você usa a Console do Oracle Cloud Infrastructure para configurar um canal de acesso privado para o Oracle Analytics Cloud e configurar o acesso às suas origens de dados privadas. Consulte Estabelecer Conexão com Origens de Dados Privadas por Meio de um Canal de Acesso Privado e Principais Perguntas Mais Frequentes sobre Origens de Dados Privadas em *Administrando o Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud Infrastructure (2ª Geração)*.

Principais Perguntas Mais Frequentes para Fazer Backup e Restauração de Conteúdo do Usuário (Snapshots)

As principais Perguntas Frequentes sobre backup e restauração de conteúdo do usuário são identificadas neste tópico.

Do que eu preciso fazer backup?

A Oracle recomenda que você faça backup regularmente do conteúdo que os usuários criam para um arquivo chamado *snapshot*. O conteúdo do usuário inclui itens do catálogo, como

relatórios, painéis de controle, pastas de trabalho de visualização de dados, relatórios de pixel perfeito, conjuntos de dados, fluxos de dados, modelos semânticos, regras de segurança, definições de serviço etc.

Se algo der errado com o conteúdo ou serviço, será possível reverter para o conteúdo salvo em um snapshot. Os snapshots também serão úteis se você mover ou compartilhar conteúdo de um serviço para outro.

Para fazer backup do conteúdo do usuário, consulte [Obter um Snapshot](#).

Para restaurar conteúdo do usuário, consulte [Restaurar Usando um Snapshot](#).

Com que frequência devo fazer snapshots?

A Oracle recomenda fazer snapshots em pontos de verificação importantes, por exemplo, antes de uma alteração grande no conteúdo ou no ambiente. Além disso, a Oracle recomenda fazer snapshots regulares semanais ou na frequência definida por você mesmo, com base na taxa de alteração do seu ambiente e nos requisitos de rollback.

Você pode manter até 40 snapshots on-line e exportar quantos quiser off-line (ou seja, para seu sistema de arquivos local ou para seu próprio armazenamento Oracle Cloud).

Quando devo exportar snapshots?

A Oracle recomenda que você adote uma prática regular de exportação de snapshots para armazenamento off-line. Você pode exportar snapshots para seu próprio sistema de arquivos e armazená-los localmente. Ou você pode exportar snapshots para seu próprio armazenamento do Oracle Cloud. Consulte [Exportar Snapshots](#).

Se você exporta regularmente snapshots grandes (mais de 5 GB ou mais do que o limite de download do seu navegador), a Oracle recomenda que você configure um bucket de armazenamento no Oracle Cloud e salve seus snapshots no armazenamento em nuvem. Dessa forma, você pode evitar erros de exportação devido a limitações de tamanho e tempos limite que, às vezes, podem ocorrer ao exportar snapshots em seu sistema de arquivos local. Consulte [Configurar um Bucket do Oracle Cloud Storage para Snapshots](#).

Posso usar APIs para automatizar operações de snapshot?

Sim. Consulte [Gerenciar Snapshots Usando APIs REST](#).

A Oracle pode me ajudar a restaurar conteúdo perdido?

Não. O backup, a retenção e a recuperação ou restauração de conteúdo do cliente são de responsabilidade exclusiva do cliente que usa snapshots (arquivos BAR), arquivos compactados de catálogo (arquivos CATALOG) e arquivos compactados de exportação (arquivos DVA). Os backups de infraestrutura gerenciados pela Oracle são criados para manter o serviço na hipótese de um incidente na infraestrutura. Os backups mantidos pela Oracle não são fornecidos para gerenciamento de dados criados pelo usuário. Consulte [Oracle PaaS and IaaS Public Cloud Services - Documento Pilar](#).

A Oracle recomenda que você use o serviço Logging no Oracle Cloud Infrastructure para rastrear, diagnosticar e solucionar problemas de alteração de conteúdo entre snapshots. Quando você ativa logs de uso e diagnóstico, pode monitorar operações de criação, atualização, exclusão e alteração de permissão em todos os objetos do catálogo, como análises clássicas, painéis de controle, pastas de trabalho, relatórios pixel perfeito, pastas, conjuntos de dados, conexões de autoatendimento, fluxos de dados, sequências, scripts etc. Consulte [Monitorar Logs de Uso e Diagnóstico](#).

Principais Perguntas Mais Frequentes para o Disaster Recovery

As principais Perguntas Mais Frequentes para recuperação de desastre são identificadas neste tópico.

Quais recursos do Oracle Analytics Cloud eu posso usar para implementar um plano de recuperação de desastre?

O Oracle Analytics Cloud oferece diversas funcionalidades que você pode implementar para minimizar a interrupção para os usuários:

- **Snapshots:** A Oracle recomenda fazer backup regularmente do conteúdo do usuário para um snapshot. Se necessário, será possível restaurar o conteúdo do snapshot para um ambiente redundante do Oracle Analytics Cloud. Consulte [Obter Snapshots e Restaurar](#).
- **Pausar e retomar:** Você pode implantar um backup passivo do Oracle Analytics Cloud e usar a funcionalidade de pausa e retomada para controlar a medição e minimizar custos. Consulte [Pausar e Retomar um Serviço](#).
- **Disponibilidade regional diversa:** O Oracle Analytics Cloud está disponível em diversas regiões globais. Você pode implantar um ambiente redundante do Oracle Analytics Cloud em uma região diferente para minimizar o risco de eventos em toda a região. Consulte [Regiões de Dados para Serviços de Plataforma e Infraestrutura](#).

Onde posso encontrar informações sobre recuperação de desastre?

Consulte [Artigos Técnicos](#). Para obter ajuda ou assistência adicional, experimente recursos de consultoria (Oracle ou um terceiro) ou acesse a [Oracle Analytics Community](#).

Principais Perguntas Frequentes sobre Indexação de Conteúdo e Dados

As principais perguntas frequentes para indexar modelos semânticos e conteúdo do catálogo são identificadas neste tópico.

O que posso indexar?

Os administradores podem optar por indexar:

- Modelos semânticos - área de assunto, nomes e valores de dimensões e nomes e valores de medidas. Você deve ser administrador para modificar as preferências de indexação do modelo semântico.
- Conteúdo do catálogo - Pastas de trabalho, análises, painéis e relatórios. Você deve ser administrador para modificar as preferências de indexação do catálogo.
- Conjuntos de dados baseados em arquivo - Você pode indexar um conjunto de dados baseado em arquivos para que os usuários especificados possam criar visualizações com os dados de um conjunto de dados. Ou você pode certificar um conjunto de dados baseado em arquivo para que os usuários especificados possam pesquisar seus dados na home page. Qualquer usuário pode definir um conjunto de dados baseado em arquivo para indexar ou certificar o conjunto de dados.

Consulte [Configurar a Indexação de Pesquisa](#).

O que é um conjunto de dados certificado?

Qualquer usuário pode fazer upload de uma planilha para criar um conjunto de dados, e as planilhas submetidas a upload podem ter qualidade variável. Quando um usuário certifica um conjunto de dados compartilhado, ele confirma que o conjunto de dados contém dados bons e confiáveis que outros usuários podem pesquisar na home page. Quando você e os usuários aos quais foi concedido acesso aos conjuntos de dados pesquisam na home page, os dados em um conjunto de dados certificado são classificados com alta classificação nos resultados da pesquisa.

Com que frequência eu programo um crawling?

O índice é atualizado automaticamente conforme os usuários adicionam ou modificam conteúdo do catálogo. Por padrão, o crawling do catálogo e do modelo semântico é executado uma vez por dia. Em alguns casos, convém alterar esse padrão após a importação de um arquivo BAR, se a indexação automática não for executada ou se as atualizações de dados ocorrerem com menos frequência (por exemplo, mensalmente).

Posso indexar conteúdo em outros idiomas além do inglês?

Sim. Você pode indexar conteúdo em 28 idiomas.

- **Modelos semânticos e conteúdo do catálogo**- Você pode gerar índices para vários idiomas ao mesmo tempo. Vá para a página **Índice de Pesquisa** e use **Ctl-clique** para selecionar um ou mais dos 28 idiomas disponíveis. Por exemplo, se a sede da sua empresa estiver nos Estados Unidos e você tiver escritórios na Itália, poderá escolher **inglês** e **italiano** para criar índices nos dois idiomas. Consulte [Configurar a Indexação de Pesquisa](#).
- **Conjuntos de dados** - Você pode indexar um conjunto de dados para um único idioma de cada vez. Vá até a caixa de diálogo **Inspecionar** relativa ao conjunto de dados e selecione um dos 28 idiomas disponíveis. Consulte [Indexar um Conjunto de Dados](#).

Nota:

Caso seus dados estejam em inglês e o idioma do seu índice seja inglês, você não poderá procurar os dados em outro idioma, como francês. Por exemplo, caso seus dados incluam nomes de produto em inglês (como *chair*, *desk*, *matches*), você não poderá pesquisar usando nomes de produtos em francês (como *chaise*, *bureau*, *alumettes*).

Há considerações ao indexar áreas de assunto com tabelas grandes?

Você pode indexar qualquer tabela de tamanho, mas as tabelas grandes levam mais tempo para serem indexadas. Para grandes áreas de assunto que têm muitas tabelas ou tabelas grandes, indexe apenas as colunas que seus usuários precisarão procurar.

Como os arquivos de índice são compactos, é raro exceder o espaço de armazenamento que o Oracle Analytics reserva para indexação.

Como os resultados da pesquisa são ordenados?

Os resultados da pesquisa estão listados nesta ordem:

1. Modelo semântico (camada semântica)

2. Conjuntos de dados certificados
3. Conjuntos de dados pessoais
4. Itens de catálogo (pastas de trabalho, análises, painéis e relatórios)

Devo usar Não Indexar para proteger meus itens de catálogo?

Não. A Oracle não recomenda definir o campo **Status de Crawling** como **Não Indexar** como uma maneira de ocultar um item de catálogo dos usuários. Os usuários não verão o item nos resultados da pesquisa ou na home page, mas ainda poderão acessar o item. Em vez disso, use permissões para aplicar a segurança adequada ao item.

Como crio um índice com mais eficiência?

Para obter melhores resultados, indexe apenas as áreas de assunto, dimensões, itens de catálogo e conjuntos de dados de certificação que os usuários precisam encontrar. A indexação de todos os itens gera muitos resultados de pesquisa. A Oracle recomenda que você desmarque todos os itens de modelo semântico e de catálogo e, em seguida, selecione apenas os itens de que o usuário precisa. Você pode adicionar itens ao índice, conforme necessário.

Por que há muitas consultas distintas selecionadas no banco de dados durante a indexação?

É muito provável que seja porque a opção de indexação do modelo semântico está definida como **Indexar**. Quando você define essa opção como **Indexar**, metadados e valores são indexados, o que significa que durante a indexação as consultas distintas selecionadas são executadas para extrair os valores de dados de todas as colunas em todas as áreas de assunto configuradas para indexação.

Se a sobrecarga desse sistema não for aceitável ou se os usuários não precisarem de funcionalidade adicional para visualizar valores de dados na barra de pesquisa da Home page, vá para a **Console**, clique em **Índice de Pesquisa** e defina a opção de indexação como **Indexar Metadados Somente**. A definição dessa opção como **Indexar Metadados Somente** indexa, apenas, nomes de dimensão e medida, mas não executa consultas distintas selecionadas.

Principais Perguntas Mais Frequentes para Configurar e Gerenciar o Publisher

As principais Perguntas Mais Frequentes sobre configuração e gerenciamento do Publisher são identificadas neste tópico.

Como posso configurar um canal de entrega para o Publisher?

Use a página de administração do Publisher para adicionar uma conexão a um canal de entrega e testar a conexão.

Como posso restringir o acesso a canais de entrega?

Você pode configurar o acesso baseado em atribuição para canais de entrega. Na página de configuração do canal de entrega, na lista **Atribuições Disponíveis**, selecione uma ou mais atribuições às quais deseja fornecer acesso ao canal de entrega e adicione-as à lista **Atribuições Permitidas**.

Como posso configurar a repetição de entrega FTP e SFTP?

Se você definir a propriedade de runtime **Ativar repetição de entrega FTP/SFTP** como verdadeira, o Publisher fará outra tentativa de entregar relatórios ao canal de entrega FTP ou SFTP, se a primeira tentativa falhar.

Como posso ativar a visualização de dados de auditoria no Publisher?

Use a propriedade **Ativar Monitoramento e Auditoria** na página Configuração do Servidor do Publisher para ativar ou desativar a visualização dos dados de auditoria de objetos de catálogo do Publisher.

Como faço upload de arquivos específicos de configuração?

Use o Centro de Upload na página de administração do sistema do Publisher para fazer upload e gerenciar arquivos específicos de configuração para fonte, assinatura digital, perfil do ICC, chave privada SSH, certificado SSL e certificado cliente JDBC.

Qual é o limite de tamanho para e-mails?

15 MB é o tamanho máximo de uma mensagem de e-mail que o Oracle.com entregará ou aceitará da Internet. Isso significa que a soma dos tamanhos de texto, cabeçalhos, anexos de mensagens e qualquer imagem incorporada deve ter menos de 15 MB.

Principais Perguntas Mais Frequentes para Replicação de Dados

Use essas Perguntas Mais Frequentes para saber mais sobre tarefas de replicação de dados, inclusive extração e replicação de dados do Oracle Fusion Cloud Applications, upload de dados para o armazenamento de objetos ou download de dados dele, e carga de dados para o banco de dados de destino.

O que posso fazer se um job de replicação de dados for executado por um longo tempo?

Se um job for executado por um longo tempo, experimente o seguinte:

- Se o VO (objeto de view) replicado não for um VO de extração (ou seja, o nome do OV não terminar com `ExtractPVO`), use o editor de Replicação de Dados para excluir colunas `LastUpdateDate` desnecessárias do novo identificador de dados do VO.
- Se o objeto de view de execução longa tiver mais de uma coluna `LastUpdateDate` selecionada para o novo identificador de dados ou filtro incremental:
 - Selecione a opção **LastUpdateDate** para a entidade principal do VO.
 - Desmarque a opção **LastUpdateDate** para colunas de entidades suplementares (não funcionais).
- Se você não puder desmarcar a opção para o novo identificador de dados, siga estas etapas:
 1. Cancele o job.
 2. Elimine a tabela de Preparação TMP\$.
 3. Navegue até o menu principal e, em seguida, clique em **Dados**. Depois, clique em **Conexões**.

4. Clique em **Conexão de Destino**, selecione **Inspecionar** e, em seguida, clique na guia **Tabelas**.
5. Selecione a tabela; em seguida, selecione **Redefinir Horário Atualizado** e, depois, selecione **Recarregar todos os dados**.

O que posso fazer para melhorar o desempenho do job de replicação de dados?

Para melhorar o desempenho, experimente o seguinte:

- Só replique com armazenamentos de dados de extração (isto é, Objetos de View (VOs) com "ExtractPVO" no nome do VO).
- Se o VO (objeto de view) replicado não for um VO de extração (ou seja, o nome do VO não terminar com ExtractPVO), use o editor de Replicação de Dados para excluir colunas `LastUpdateDate` desnecessárias do novo identificador de dados do VO.
- Certifique-se de que o tipo de carga do PVO (Public View Object) não esteja definido para o modo `FULL` desnecessariamente. Se o PVO tiver pelo menos uma coluna configurada como uma coluna `Key` e uma coluna `LastUpdateDate` configurada como novo identificador de dados, defina o tipo de carga como `Incremental`.
- Remova colunas indesejadas que estejam selecionadas ou ativadas para replicação.
- Se a replicação for concluída com advertências, verifique a tabela de erros do esquema de destino e faça alterações apropriadas na configuração do PVO.
- Certifique-se de que os registros de dados do PVO na origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications sejam excluídos com frequência. Caso contrário, apague a opção **Incluir Exclusões**.
- Se um job falhar ou for cancelado, elimine a tabela de preparação e erros antes de executar o job novamente.

Por que o tempo para executar a mesma replicação de dados difere em determinados dias?

O tempo necessário para executar um job de replicação de dados pode variar por causa de vários fatores como estes:

- O desempenho do Oracle Autonomous Data Warehouse pode afetar os cronogramas em um determinado dia.
- Talvez uma instância do Oracle Analytics Cloud que executa o job de replicação esteja temporariamente indisponível por causa de uma manutenção programada.

Existe um limite para o número de tabelas que posso adicionar a um job de replicação de dados?

Não. Não há limite para o número de tabelas que você pode adicionar a um job. Você não pode executar mais de três jobs de replicação simultaneamente, mas pode programar qualquer número de jobs ao mesmo tempo. Por exemplo, três jobs podem ser executados simultaneamente enquanto outros estão na fila.

Existe um limite para o volume de dados ou número de linhas que um job de replicação de dados pode processar?

Não. Um job de replicação de dados pode processar qualquer volume de dados ou número de linhas.

Que outras dicas devo seguir para a replicação de dados?

Siga estas dicas para replicação de dados:

- Crie menos replicações com mais PVOs em cada uma. Use os PVOs de extração recomendados.
- Na definição de replicação, desmarque colunas indesejadas no PVO.
- Use o serviço de banco de dados "baixo" no Oracle Autonomous Data Warehouse para ter o máximo de simultaneidade.
- Programe jobs de replicação para serem executados em horários em que haja menos carga no Oracle Autonomous Data Warehouse.
- Mantenha o tipo de carga dos POVs definidos como o padrão, que é o modo incremental.

B

Dicas de Desempenho

Este tópico contém informações para ajudar você a analisar e otimizar o desempenho no Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Reunir e Analisar Logs de Consulta](#)
- [Testar Desempenho com o Apache JMeter](#)

Reunir e Analisar Logs de Consulta

Os logs de consulta contêm informações valiosas de diagnóstico que permitem aos administradores analisar e solucionar problemas relacionados a desempenho de consulta, cenários de erro e resultados errados. Ao ativar logs de consulta no Oracle Analytics, informações sobre parsing, otimização, planos de execução, consulta física, estatísticas resumidas etc. são gravadas no log de consulta.

- [Acessando Logs de Consulta](#)
- [Níveis de Log de Consulta](#)
- [Lendo um Log de Consulta](#)
 - [Consulta SQL Lógica](#)
 - [Solicitação Lógica](#)
 - [Plano de Execução](#)
 - [Solicitações Físicas ou do Banco de Dados](#)
 - [Estatísticas Resumidas](#)
- [Considerações de Log de Consulta](#)
- [Acessando Logs de Consulta de uma Pasta de Trabalho](#)

Acessando Logs de Consulta

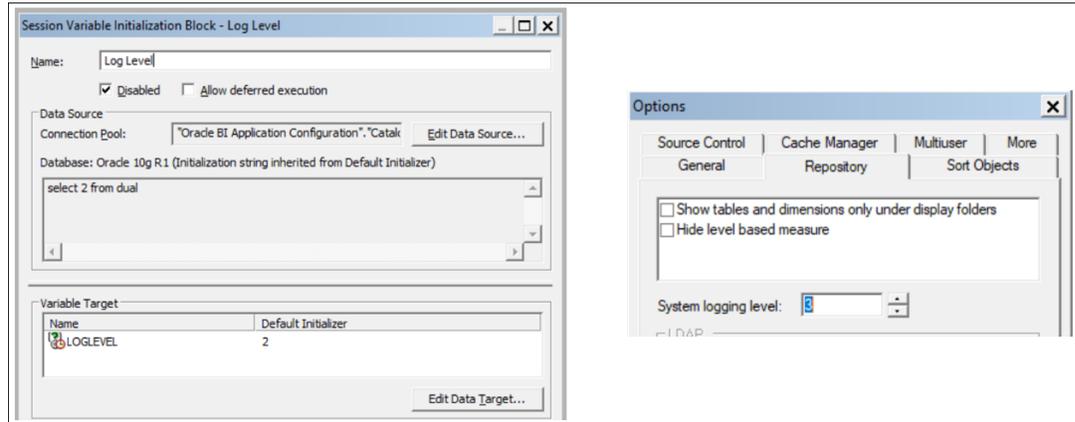
Os logs de consulta são gravados em série na mesma ordem de execução das consultas em todo o sistema. Cada sessão e solicitação é identificada por um ID exclusivo. Os administradores podem acessar esses logs de consulta na página **Cache de Consulta e Sessão** na Console. Para saber como acessar essa página, consulte [Analisar Consultas SQL e Logs](#).

Nota:

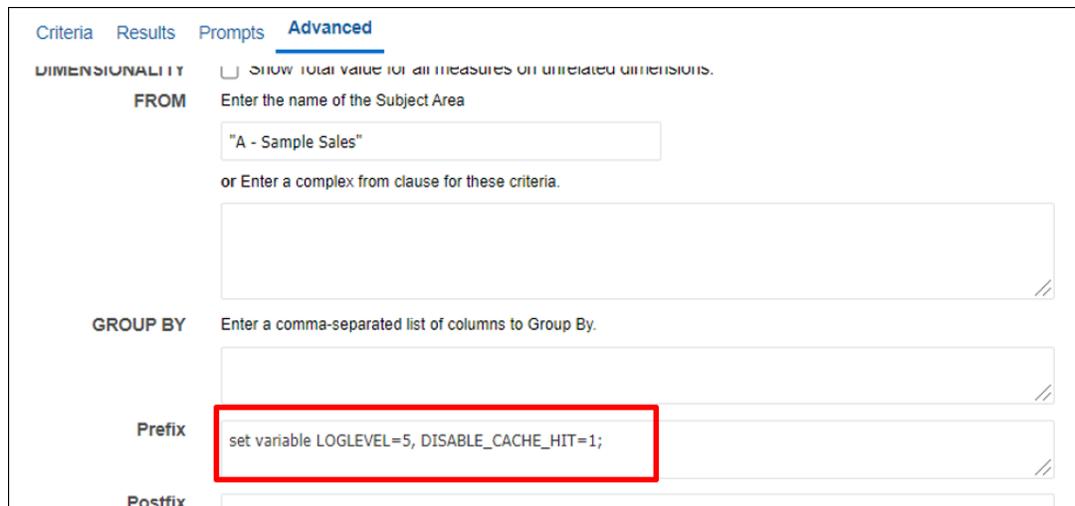
Os autores de pastas de trabalho também podem acessar informações como os tempos de consulta, servidor e streaming para componentes de visualização em suas pastas de trabalho. Consulte [Acessando Logs de Consulta de uma Pasta de Trabalho](#), no final deste tópico.

Níveis de Log de Consulta

- O nível de log determina os detalhes e a quantidade de logs gerados.
- É possível definir o nível de log no nível do sistema, da sessão ou do relatório.
- Você pode definir o nível de log global para seu modelo semântico (RPD) usando a propriedade **Nível de registro em log do sistema** (em Ferramentas, Opção, Repositório) ou usar a variável de sessão.



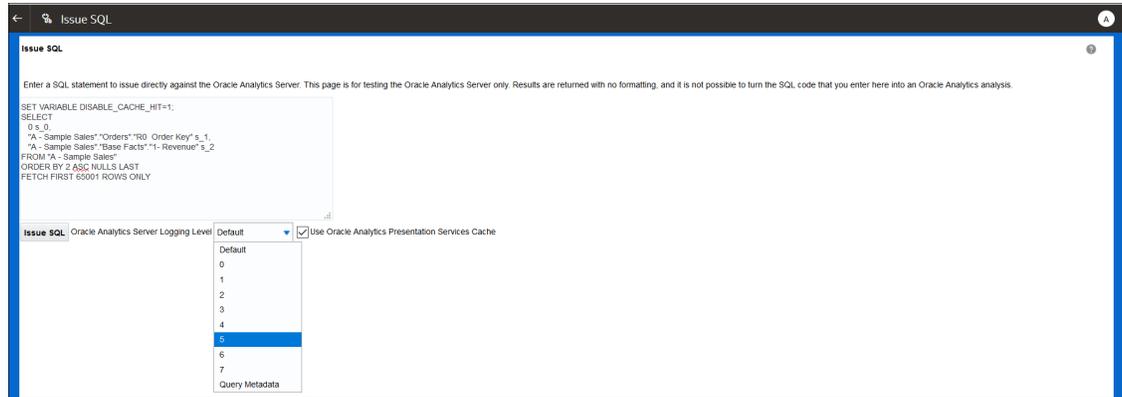
- É possível substituir o nível de log de um relatório, adicionando a variável LOGLEVEL à propriedade **Prefixo**, disponível na guia **Avançado** do relatório.
- Para garantir a obtenção de logs completos, evitando ocorrências no cache, você pode incluir a variável `DISABLE_CACHE_HIT=1` em conjunto com LOGLEVEL.



- Intervalo de valores de nível de log (LOGLEVEL) entre 0 e 7.
 - LOGLEVEL=0 significa que o registro em log está desativado.
 - LOGLEVEL=7 é o nível de registro em log mais alto, usado principalmente pela equipe de desenvolvimento da Oracle.
 - LOGLEVEL=2 é adequado para ajuste de desempenho e entendimento básico.
 - LOGLEVEL=3 é obrigatório para solucionar problemas de filtros de segurança de dados no nível da linha.

- Dependendo do nível de log, os logs de consultas conterão informações sobre a consulta que incluirão a solicitação lógica, o plano de navegação e execução, a consulta física gerada, bem como tempo de execução, linhas e bytes recuperados em diferentes nós de execução, além de informações relacionadas ao cache.

Os administradores podem extrair logs de consulta na página **Emitir SQL**, na Console, executando a consulta com as definições apropriadas de variáveis e LOGLEVEL.

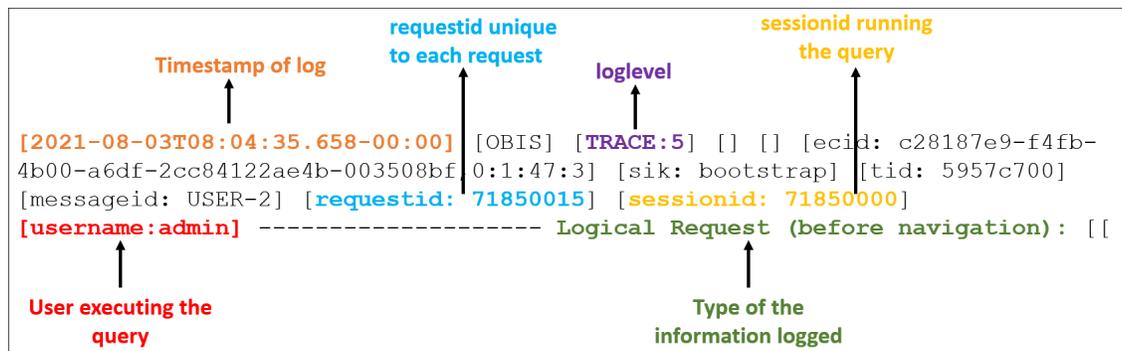


Lendo um Log de Consulta

A página **Cache de Consulta e Sessão** lista todas as consultas e sessões que estão ativas no momento. Os administradores podem acessar essa página na Console.

ID	User	Refs	Status	Time	Action	Last Accessed	Statement	Information	Records
556732	admin	1	Finished	1s	Close View Log BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:34:41 PM GMT+05:30	SET VARIABLE QUERY_SRC_CD='report',LOGLEVEL=5, DISABLE_CACHE_HIT=1; SELECT ...	Type=Report	20
557193	admin	1	Finished	1s	Close View Log BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:36:57 PM GMT+05:30	SET VARIABLE QUERY_SRC_CD='report'; SELECT ...	Type=Report	10
557274	admin	1	Finished	1s	Close View Log BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:36:57 PM GMT+05:30	DNE Execution:parent cursor: ID=457193,cache key=557193-4081rsh08f0n4kfv70bz0a	Type=DXEEExecution	0+
557411	admin	1	Finished	0s	Close BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:37:13 PM GMT+05:30	{call @getLevelAttributes('A - Sample Sales','V','facts','N','N')} ...		0
557602	admin	1	Finished	0s	Close BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:37:17 PM GMT+05:30	{call @getLevelAttributes('A - Sample Sales','V','base facts','N','N')} ...		0
557623	admin	1	Finished	0s	Close BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:37:17 PM GMT+05:30	{call @getLevelAttributes('A - Sample Sales','V','base facts','N','N')} ...		0
557670	admin	1	Finished	0s	Close BIPS Diagnostics	03-08-2021 1:37:17 PM GMT+05:30	{call @getSQCustomColumns('A - Sample Sales','V','base facts','N')} ...		13

Cada entrada na página fornece acesso ao log de uma consulta específica, no nível definido (ou seja, no nível de modelo semântico, sessão ou relatório).



Cada solicitação tem um requestid exclusivo no Oracle Analytics.

Consulta SQL Lógica

Veja uma amostra de consulta SQL lógica no Oracle Analytics.

<p>List of variables set are report level</p>	<pre> SET VARIABLE QUERY_SRC_CD='Report',SAW_SRC_PATH='/shared/SupportBootCamp/SessionLog',LOGLEVEL=5; SELECT s_0, s_1, s_2, s_3, s_4, s_5, s_6, s_7 FROM (SELECT 0 s_0, "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" s_1, "E - Sample Essbase"."Time"."T05 Per Name Year" s_2, case when "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" in ('Games','Services','TV') then 'Others' else "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" end s_3, SORTKEY("E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB") s_4, SORTKEY("E - Sample Essbase"."Time"."T05 Per Name Year") s_5, "E - Sample Essbase"."Base Facts"."1- Revenue" s_6, REPORT_SUM("E - Sample Essbase"."Base Facts"."1- Revenue" BY case when "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" in ('Games','Services','TV') then 'Others' else "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" end,"E - Sample Essbase"."Time"."T05 Per Name Year") s_7) ORDER BY 1, 6 ASC NULLS LAST, 4 ASC NULLS LAST) FETCH FIRST 65001 ROWS ONLY </pre>
<p>Selected columns in the report and sortkeys/aggregations as defined in the RPD or column formula</p>	
<p>FROM subject area</p>	
<p>Maximum rows to be retrieved from Database</p>	

Estas são algumas variáveis comuns que você talvez veja em uma solicitação SQL lógica:

- QUERY_SRC_CD: Origem da consulta: Prompt, Relatório, DV, Emitir SQL etc.
- SAW_SRC_PATH: Se a consulta foi salva, é o caminho para ela no catálogo.
- SAW_DASHBOARD: Se a consulta foi incluída em um painel de controle, é o caminho para ele no catálogo.
- SAW_DASHBOARD_PG: Nome da página do painel de controle.

Solicitação Lógica

A solicitação lógica é a conversão de uma consulta de camada de apresentação em camada de modelo de negócios e mapeamento após a adição de filtros de segurança, se houver.

```

[2021-08-03T09:20:11.680-00:00] [OBIS] [TRACE:6] [] [] [ecid: c28187e9-f4fb-4b00-a6df-2cc84122ae4b-00351cba,0:2:18:3] [sik: bootstrap] [tid: 59b82700] [messageid: USER-2] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username: admin] ----- Logical Request (before navigation): []

RqList [1,4]
  0 as c1 GB,
  D3 Offices.D2 Department as c2 GB,
  1- Revenue:[DAggr(F0 Sales Base Measures.1- Revenue by [ D3 Offices.D2 Department, D3 Offices.D2k Dept Key] )] as c3 GB,
  2- Billed Quantity:[DAggr(F0 Sales Base Measures.2- Billed Quantity by [ D3 Offices.D2 Department, D3 Offices.D2k Dept Key] )] as c4 GB,
  D3 Offices.D2k Dept Key as c5 GB
OrderBy: c2 asc NULLS LAST
    
```

Com base na solicitação lógica, o Oracle Analytics decide se a consulta atinge um cache existente ou se deve ser recuperada do banco de dados.

```

[2021-05-30T18:45:24.131+05:30] [OBIS] [TRACE:5] [] [] [ecid: ] [sik: ssi] [tid: 406c] [messageid: USER-21] [requestid: 6e00020] [sessionid: 6e00000] [username: SE] ----- Cache Hit on query:
Matching Query:
    
```

Plano de Execução

O plano de execução é a transformação da solicitação lógica real em um plano otimizado para execução. Isso inclui um plano de envio para cada operação e se ela é executada no banco de dados ou no Oracle Analytics. Quando uma operação é processada no Oracle Analytics, o log de consulta indica [for database 0:0,0].

```
sum(F10 Billed Rev.Units by [ D30 Offices.Dept_Key] ) as c1 GB [for database
3023:85:01 - Sample App Data (ORCL),78],
sum(F10 Billed Rev.Revenue by [ D30 Offices.Dept_Key] ) as c2 GB [for database
3023:85:01 - Sample App Data (ORCL),78] → Operation shipped to the database

sum_SQL99(D1.c56 by [ D1.c1, D1.c2, D1.c3, D1.c4] at_distinct [ D1.c1, D1.c2,
D1.c3, D1.c4, D1.c32] ) as c39 [for database 0:0,0],
sum_SQL99(D1.c59 by [ D1.c1, D1.c2, D1.c3, D1.c4] at_distinct [ D1.c1, D1.c2, D1.c3
D1.c4, D1.c32] ) as c40 [for database 0:0,0] → Processed within OBI Server
```

Durante a execução da consulta, o Oracle Analytics percorre exatamente essa árvore. Nos logs detalhados, as informações sobre as linhas processadas estão disponíveis em cada nó da árvore de execução.

```
[2021-08-02T07:34:13.596+00:00] [OBIS] [TRACE:7] [USER-20] [] [ecid:
005m8uOVozg4ulj5x3T4iW0003SQ0006Kc,0:3:3:2] [sik: ssi] [tid: 145b0700]
[messageId: USER-20] [requestid: d596000c] [sessionid: d5960000] [username:
admin] ----- Execution Node for logical request hash 3ac332c2
: <<3385229>> Post-aggr Projection, Close Row Count = 123, Row Width = 1040
bytes, Temporary file size = 0 bytes
```

Solicitações Físicas ou do Banco de Dados

Com base no plano de execução, o Oracle Analytics gera a SQL física a ser executada no banco de dados especificado. Pode haver uma ou mais solicitações enviadas para um ou mais bancos de dados.

```
[2021-08-03T09:20:11.691-00:00] [OBIS] [TRACE:6] [] [] [ecid: c28187e9-f4fb-
4b00-a6df-2cc84122ae4b-00351cba,0:2:18:5] [sik: bootstrap] [tid: 59b82700]
[messageid: USER-18] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username:
admin] ----- Sending query to database named 01 - Sample App
Data (ORCL) (id: <<1914627>>), connection pool named Sample Relational
Connection, logical request hash 800dcd6b, physical request hash 8f6d13dd:
[]
```

Para cada solicitação física enviada ao banco de dados, há um log do número de linhas e bytes recuperados.

```
[messageid: USER-26] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username:
admin] ----- Rows 10, bytes 10640 retrieved from database query
id: <<1914627>>, physical request hash 8f6d13dd
```

Quando há diversas consultas, é possível usar o ID da consulta (neste exemplo, 1914627) para fazer a correspondência com a consulta exata registrada em log na seção Enviando a consulta para o banco de dados. Isso permite mapear a consulta com as linhas recuperadas quando há diversas solicitações do banco de dados.

Um relatório pode enviar diversas consultas para um ou mais bancos de dados, dependendo da estrutura do relatório e da definição do modelo semântico. Por exemplo, neste log de consulta, 3 consultas físicas foram enviadas para o banco de dados.

```
[messageid: USER-29] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username: admin] ----- Physical Query Summary Stats: Number of physical queries 3, Cumulative time 8.178, DB-connect time 0.001 (seconds)
```

O log fornece informações de linhas semelhantes processadas para todos os nós no plano de execução. Por fim, as linhas enviadas para o cliente são registradas em log.

```
[messageid: USER-24] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username: admin] ----- Rows returned to Client 10
```

O log inclui também um resumo final de estatísticas que inclui o tempo de execução completo. Você pode correlacionar o tempo aqui para analisar e investigar problemas de desempenho.

```
Logical Query Summary Stats: Elapsed time 2.934, Total time in BI Server 2.932, Execution time 2.929, Response time 2.930, Compilation time 0.694 (seconds)
```

Estatísticas Resumidas

Diversas estatísticas relacionadas ao tempo aparecem no resumo do log da consulta.

- **Tempo decorrido** - Quanto tempo se passou desde que a consulta lógica foi recebida até o cliente fechar o cursor. Se o cliente permitir que o usuário percorra o resultado, como o Oracle Analytics faz, o cursor poderá permanecer aberto por um longo tempo, até que o usuário navegue para outra página ou faça log-out.
- **Tempo de compilação** - Tempo que o Oracle Analytics usa para gerar o plano de execução e as consultas físicas da consulta SQL lógica.
- **Tempo total no BI Server** - Quanto tempo o cliente está aguardando uma resposta. Isso inclui o tempo de execução da consulta física, o tempo de espera durante a extração e o tempo gasto no Oracle Analytics para execução interna.
- **Tempo de execução** - Quanto tempo se passou desde o recebimento da consulta lógica pelo Oracle Analytics até a conclusão da execução da consulta lógica. Isso não inclui qualquer tempo gasto após a conclusão da execução da consulta lógica, quando o cliente está extraíndo os resultados.
- **Tempo de resposta** - Quanto tempo se passou desde que a consulta lógica foi recebida pelo Oracle Analytics até o retorno da primeira linha ao cliente.

Considerações de Log de Consulta

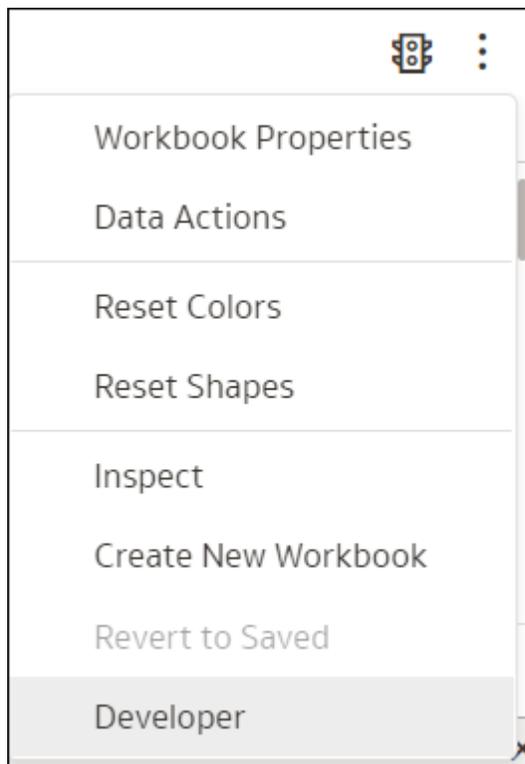
- Atividade de thread único. Em circunstâncias adversas, pode ocorrer gargalo de desempenho para níveis de log superiores a 2.
- Os tempos listados e calculados se referem ao momento em que entradas são gravadas no log, e isso é quase sempre quando elas ocorrem (ou seja, a atividade que iniciou a entrada no log). A não ser que haja outros gargalos que impactam o registro em log.
- O registro das consultas em log é para diagnóstico e não tem a intenção de coletar informações de uso. Para saber mais sobre rastreamento de uso, consulte [Rastrear Uso](#).

Acessando Logs de Consulta de uma Pasta de Trabalho

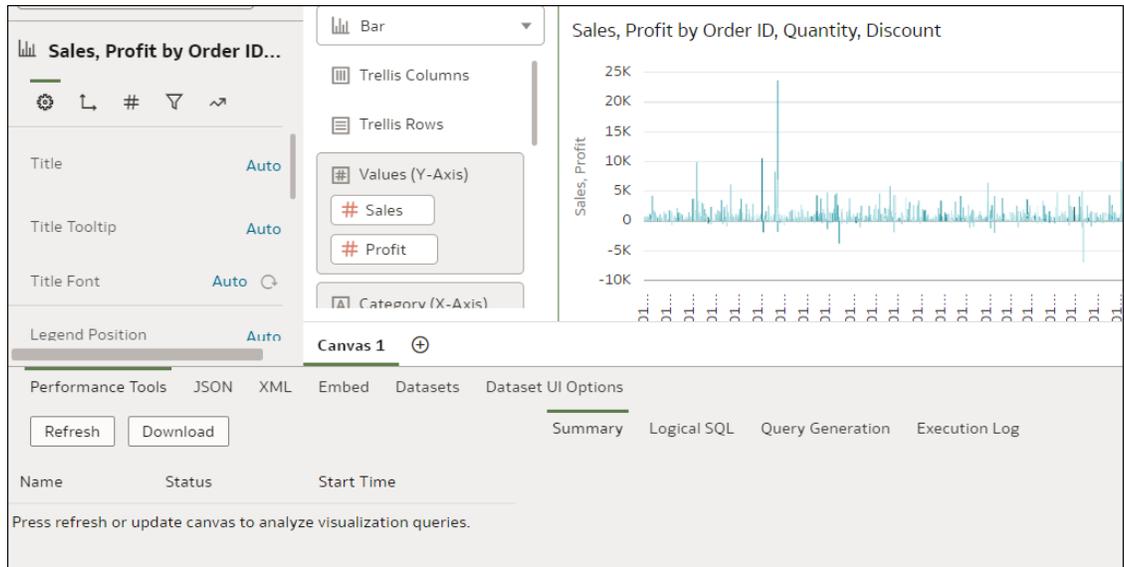
Apenas os administradores podem acessar logs pela página **Cache de Consulta e Sessão** na Console. No entanto, os autores de conteúdo podem acessar informações de log para consultas de visualização em suas pastas de trabalho por meio do menu **Desenvolvedor**, e essa é uma ferramenta útil para os autores que desejam solucionar problemas de desempenho de consulta. Para acessar a ferramenta de desempenho para pastas de trabalho (opção de menu **Desenvolvedor**), os usuários devem habilitar **Ativar Opções do Desenvolvedor**, que está no menu **Avançado**, em **Meu Perfil**.



Quando está ativada, a opção de menu **Desenvolvedor** é exibida no menu de pasta de trabalho.



A opção **Desenvolvedor** permite que os usuários exibam e analisem vários logs instantaneamente para qualquer visualização em uma tela. Um quadro separado aparece abaixo da tela, apresentando diferentes guias para cada tipo de informação. Por padrão, os logs não são preenchidos nem atualizados quando a visualização é executada.



Selecione a visualização que deseja analisar e clique em **Atualizar** para gerar os logs. Depois de atualizadas, várias informações relacionadas à visualização são exibidas e você pode analisar as informações do log para a visualização específica. Para analisar diversas visualizações, atualize-as individualmente e analise-as uma por uma.

Name	Status	Start Time
Sales, Profit by Order ID, Quantity, Discount	Complete	5:40:1

Press refresh or update canvas to analyze visualization queries.

Com a opção **Desenvolver**, os autores de conteúdo podem analisar uma gama de informações, como logs de desempenho, JSON, XML e também informações relacionadas a conjuntos de dados. Isso significa que eles podem analisar logs sem a necessidade de acesso de administrador à página **Cache de Consulta e Sessão**.



Nota:

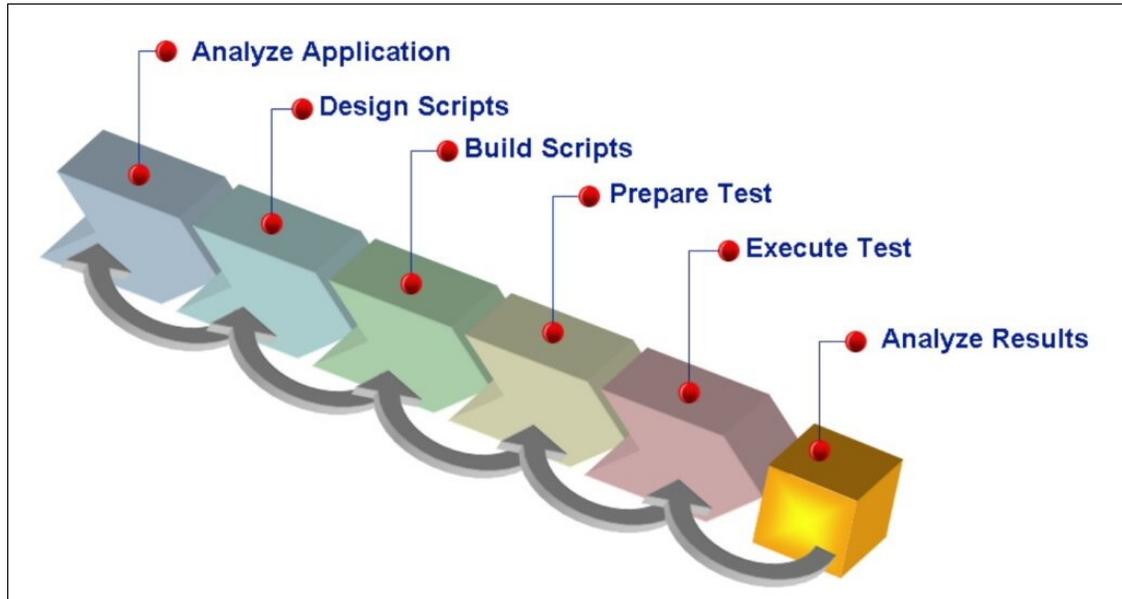
O menu **Desenvolvedor** só está disponível para pastas de trabalho. Para análises clássicas e painéis de controle, acesse os logs de consulta pela página **Cache de Consulta e Sessão**.

Testar Desempenho com o Apache JMeter

O teste de desempenho é uma etapa essencial para garantir que o Oracle Analytics Cloud possa manipular a carga de trabalho esperada sem comprometer o desempenho. Você pode usar o Apache JMeter, uma ferramenta open-source para teste de desempenho, para simular

uma experiência real do usuário e medir o desempenho dos relatórios do Oracle Analytics Cloud.

Este diagrama ilustra o processo de teste de desempenho no Oracle Analytics Cloud.



1. Determine as métricas de desempenho com base em cenários realistas.

Para determinar as métricas de desempenho, você precisa entender os requisitos do Oracle Analytics Cloud e as expectativas dos usuários. Por exemplo, se você espera que o Oracle Analytics Cloud manipule um alto volume de usuários, as métricas de desempenho deverão focar no tempo de resposta e no throughput. Da mesma forma, se você espera que o Oracle Analytics Cloud manipule um grande volume de dados, as métricas de desempenho deverão focar na utilização de recursos. Uma vez definidas as métricas de desempenho, você poderá definir as metas de desempenho.

2. Crie um plano de teste para suas métricas.

Seu plano de teste deve ser projetado para simular cenários e carga de trabalho reais. Isso significa que você deve identificar o número de usuários virtuais exclusivos, a duração do teste e o tempo entre as solicitações. Defina o número de usuários virtuais exclusivos com um valor realista que simule sua carga de trabalho real esperada. Da mesma forma, defina a duração do teste com um valor realista que represente o período em que os usuários executarão os relatórios. O tempo de pausa (think-time) é o tempo que um usuário gasta entre duas solicitações; portanto, defina um valor realista para simular um cenário real.

Inclua também o ritmo no script, a fim de garantir que as solicitações sejam enviadas em uma dinâmica realista. Para obter resultados precisos e práticos, a Oracle recomenda que você use diferentes tempos de pausa para diferentes atividades, em vez de usar um tempo de pausa fixo. Por exemplo, um tempo de pausa curto de 20 segundos é recomendado para navegação simples no painel de controle, enquanto um tempo médio de pausa de 60 segundos seria para seleções de prompt. Da mesma forma, ao exibir relatórios, a Oracle recomenda o uso de um tempo de pausa grande de 120 a 200 segundos com aleatoriedade. Essa abordagem garante que o teste reflita com precisão um comportamento real e gere resultados confiáveis para o usuário.

3. Correlacione valores dinâmicos.

A correlação envolve capturar e substituir valores dinâmicos no script, como tokens de acesso, IDs de estado da sessão, tokens CSRF e outros parâmetros dinâmicos. Se você

não correlacionar esses valores, isso poderá levar a erros e resultados imprecisos. A correlação é essencial para aplicativos baseados na nuvem, como o Oracle Analytics Cloud, porque eles usam valores dinâmicos para manter a sessão e manipular as solicitações dos usuários. Para facilitar esse processo, você pode baixar um [amostra de arquivo COR da biblioteca de regras de correlação para o Oracle Analytics Cloud](#), que contém um conjunto previamente criado de regras de correlação que você poderá usar para criar um script de teste do Oracle Analytics Cloud.

4. Grave e reproduza os scripts de teste.

O JMeter fornece um recurso para gravar as ações do usuário e convertê-las em scripts de teste. Você pode usar esse recurso para gravar as ações do usuário no Oracle Analytics Cloud e criar scripts de teste que simulem cenários reais. É possível reproduzir diversas vezes os scripts gravados para validar o desempenho do relatório. Você deve projetar os scripts de teste para simular cenários reais, como pesquisa de dados, geração de relatórios e visualização de dados.

5. Teste com uma carga de trabalho realista.

Para simular uma carga de trabalho realista, configure o número de usuários virtuais com um valor realista que simule a carga de trabalho esperada. Em seguida, você pode aumentar gradualmente a carga para identificar a capacidade máxima do aplicativo. A Oracle recomenda um teste de pelo menos uma hora para simular cenários reais e projetar a carga de trabalho para simular períodos de pico de uso, como o fim do mês ou o fim do ano fiscal.

6. Analise os resultados.

Quando o teste for concluído, analise os resultados para identificar gargalos de desempenho, por exemplo, tempos de resposta lentos, altas taxas de erro ou excesso de utilização da capacidade de consulta. Você pode fazer isso usando o [métricas disponíveis por meio do serviço Oracle Cloud Infrastructure Monitoring](#) e as ferramentas de análise incorporadas do JMeter. Depois de identificar os gargalos de desempenho, você poderá trabalhar nas suas descobertas visando melhorar o desempenho dos relatórios. Isso pode incluir otimizar as consultas, melhorar as configurações das definições do sistema ou aumentar o número de OCPUs.

Se os relatórios não atenderem aos objetivos de desempenho, será possível otimizá-los identificando e tratando os gargalos. Os listeners do JMeter podem ajudar a identificar as solicitações mais lentas e você pode analisar os logs para determinar a causa raiz dos problemas de desempenho. Pode ser necessário otimizar as consultas do banco de dados, ajustar as definições do cache ou expandir a infraestrutura para melhorar o desempenho do Oracle Analytics Cloud.

Siga essas diretrizes para garantir que o Oracle Analytics Cloud atenda aos requisitos de desempenho e forneça uma experiência rápida e dinâmica para sua organização. Com testes de desempenho regulares, você identifica e trata os problemas antes que eles impactem seus usuários.

C

Solucionar Problemas

Este tópico descreve os problemas comuns que você poderá encontrar ao preparar dados no Oracle Analytics Cloud e explica como solucioná-los.

Tópicos:

- Solucionar Problemas Gerais
 - Não consigo acessar
 - Eu estou tendo problemas para redefinir minha senha
 - Eu não consigo acessar algumas opções na Home page
 - Eu percebo uma redução de desempenho ao usar o Mozilla Firefox
 - Estou com problemas para fazer upload dos dados de uma planilha (XLSX) exportada do Microsoft Access
 - Minha análise ou pasta de trabalho esgota o tempo limite
 - Os resultados da pesquisa na Home page não incluem os dados que estou procurando
 - Preciso fornecer um arquivo HAR para uma Solicitação de Serviço
 - Preciso fornecer detalhes do erro de script do cliente para uma Solicitação de Serviço
 - Os usuários encontram um erro de autenticação após aproximadamente 100 segundos ao usar o Conector do MS Power BI
- Diagnosticar e Solucionar Problemas de Configuração
 - Não consigo acessar as opções da Console
 - Eu não consigo fazer upload do meu snapshot
- Indexação de Solução de Problemas
 - Uma pesquisa de home page retorna sem resultados
 - Uma pesquisa de home page retorna muitos itens ou itens duplicados
 - Faltam itens esperados nos resultados da pesquisa

Solucionar Problemas Gerais

Este tópico descreve os problemas comuns que você poderá encontrar e explica como solucioná-los.

Eu não consigo acessar o Oracle Analytics Cloud

É provável que você esteja tentando acessar usando credenciais incorretas. Acesse o Oracle Analytics Cloud usando as credenciais do Domínio de Identidades do Oracle Cloud Identity que foram enviadas a você por e-mail pela Oracle ou fornecidas por seu administrador. Você não pode acessar o Oracle Analytics Cloud usando suas credenciais de conta do Oracle.com.

Eu estou tendo problemas para redefinir minha senha

Quando você se inscreve para usar o Oracle Analytics Cloud, recebe um e-mail com uma senha temporária. Tenha cuidado na hora de copiar e colar essa senha. Se você incluir acidentalmente um espaço em branco no início ou no final dela ao copiar, ela não será reconhecida quando for colada. Certifique-se de colar apenas a senha, sem qualquer espaço em branco.

Eu não consigo acessar algumas opções na Home page

Verifique com seu administrador para assegurar que você tenha as permissões corretas para acessar as opções de que precisa.

Eu percebo uma redução de desempenho ao usar o Mozilla Firefox

Se você usa o Mozilla Firefox e perceber uma redução de desempenho do serviço em nuvem, então certifique-se de que a opção **Lembrar Histórico** está ativada. Quando o Firefox está definido para não lembrar o histórico de páginas visitadas, o armazenamento em cache do conteúdo da Web também é desativado, o que afeta muito o desempenho do serviço. Consulte a documentação do Firefox para obter detalhes sobre a definição desta opção.

Estou com problemas para fazer upload dos dados de uma planilha (XLSX) exportada do Microsoft Access

Abra a planilha no Microsoft Excel e salve-a novamente como Excel Workbook (*.xlsx).

Quando você exporta planilhas de outras ferramentas, o formato de arquivo pode variar um pouco. Salve seus dados novamente no Microsoft Excel para corrigir isso.

Os usuários não podem ver a opção **Insights Automáticos** na tela Visualizar no editor de pasta de trabalho.

Na Console, navegue até Definições do Sistema, Desempenho e Compatibilidade e ative a opção **Ativar Insights Automáticos dos Conjuntos de Dados**. Em seguida, peça aos desenvolvedores de conjuntos de dados para selecionar a opção **Ativar Insights** na caixa de diálogo Inspeção de Conjunto de Dados para os conjuntos de dados quando eles exigirem insights. Os usuários da pasta de trabalho podem usar a opção **Insights Automáticos** na tela Visualizar no editor da pasta de trabalho.

Minha análise ou pasta de trabalho esgota o tempo limite

Você tenta executar uma análise ou uma pasta de trabalho e percebe que ocorre timeout. Você vê uma mensagem semelhante a esta:

```
[nQSError: 60009] A solicitação do usuário excedeu o tempo máximo de execução que controla a consulta.
```

Essa mensagem é exibida quando a consulta do Oracle Analytics gasta mais que o tempo alocado de comunicação com a origem de dados. Por motivos de desempenho, o limite para a execução de uma única consulta é 11 minutos. Se 11 minutos for um valor muito alto para sua organização, o administrador poderá selecionar um limite de consulta menor por meio das definições do sistema. Consulte Definições do Sistema - Limite Máximo de Consulta.

Tente executar a consulta novamente. Para prevenir esse erro, evite consultas de execução longa ou divida-as em várias consultas.

 **Nota:**

O limite de consulta se estende automaticamente para 60 minutos para acomodar consultas ocasionais de execução mais longa. Para evitar cargas excessivas no banco de dados, o Oracle Analytics restringe o número de consultas que podem ser estendidas automaticamente a qualquer momento. Os administradores podem desativar ocasionais extensões de limite de consulta para sua organização por meio das definições do sistema. Consulte Definições do Sistema - Extensão do Limite de Consulta.

Os resultados da pesquisa na Home page não incluem os dados que estou procurando

Os conjuntos de dados que os usuários criam com base em arquivos devem ser indexados (e, em alguns casos, certificados) para aparecer nos resultados da pesquisa na Home page.

- Um conjunto de dados baseado em arquivo deve ser indexado para que você possa usá-lo para criar visualizações na Home page.
- Um conjunto de dados baseado em arquivo deve ser indexado e certificado para que outros usuários com permissão para acessar o conjunto de dados possam usá-lo para criar visualizações na Home page.

Consulte Sobre a Indexação de um Conjunto de Dados e Visualizar Dados pela Home Page.

Preciso fornecer um arquivo HAR para uma Solicitação de Serviço

Se você registrar uma Solicitação de Serviço (SR) para reportar problemas de desempenho do usuário, poderá ser solicitado a gravar uma sessão do navegador e fornecer um relatório ao Suporte Técnico da Oracle no formato HAR (HTTP archive). Os arquivos HAR registram em log a interação do web browser com o Oracle Analytics Cloud.

Você pode usar qualquer navegador suportado para gravar a sessão do browser, mas a Oracle recomenda utilizar as Ferramentas do Desenvolvedor do Chrome. Para gravar uma sessão do browser usando o Chrome:

1. No Chrome, selecione **Personalizar e controlar o Google Chrome**; em seguida, **Mais ferramentas** e depois **Ferramentas do desenvolvedor**.
2. Navegue até a guia Rede.
3. Selecione **Desativar cache** e **Preservar log**; em seguida, atualize a página.
4. Se a gravação não tiver sido iniciada ainda, clique em **Gravar**.
5. Execute as etapas que causam o problema de desempenho.
6. Clique em **Interromper gravação do log da rede**.
7. Clique com o botão direito do mouse na tabela ou grade e selecione **Salvar todos como HAR com conteúdo**.
8. Siga as instruções na tela para salvar o arquivo HAR localmente.

Preciso fornecer detalhes do erro de script do cliente para uma Solicitação de Serviço

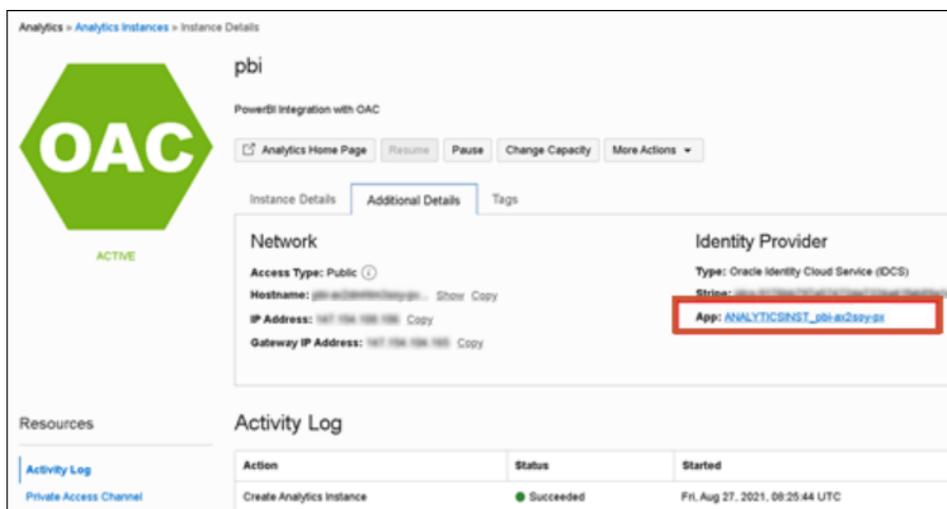
Se você registrar uma Solicitação de Serviço para problemas no cliente, talvez seja solicitado a enviar os detalhes do erro de script do cliente ao Suporte Técnico da Oracle.

Você pode usar qualquer navegador suportado para coletar erros de script do cliente, mas a Oracle recomenda utilizar as Ferramentas do Desenvolvedor do Chrome. Para coletar erros de script do cliente usando o Chrome:

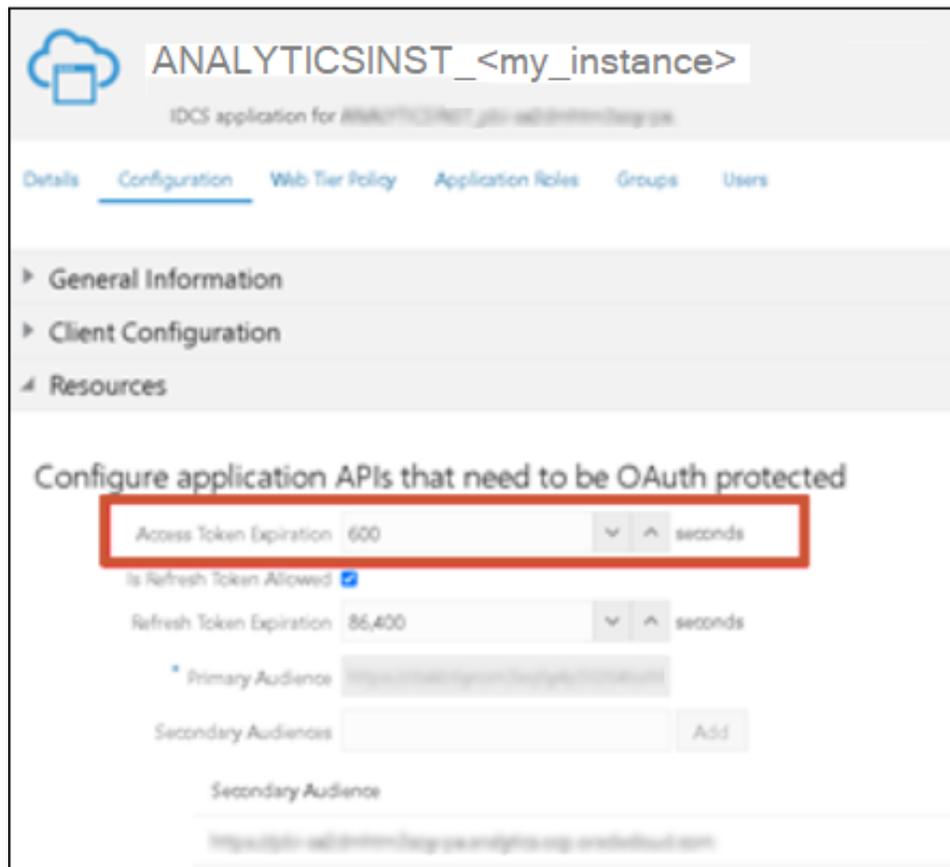
1. No Chrome, acesse o Oracle Analytics Cloud e navegue para a página na qual o problema ocorre.
2. Selecione **Personalizar e controlar o Google Chrome**; em seguida, **Mais ferramentas e depois Ferramentas do desenvolvedor**.
3. Clique na guia **Console**.
4. Clique em **Limpar console** para remover qualquer mensagem existente da console.
5. Clique em **Mostrar barra lateral da console**; em seguida, clique na opção **Erros** para exibir apenas erros (isto é, o círculo vermelho contendo uma cruz).
6. Reproduza o problema e verifique se os erros ocorreram e foram gravados na console.
7. Clique com o botão direito do mouse nas mensagens de erro, selecione **Salvar como...** e salve o arquivo em seu computador.
8. Faça upload do arquivo de erros para a sua solicitação de serviço (SR).

Os usuários encontram um erro de autenticação após aproximadamente 100 segundos ao usar o Conector do MS Power BI

Ajuste o Tempo de Expiração do Token de Acesso para o Oracle Analytics Cloud. No Oracle Cloud Infrastructure Console, navegue até a instância do Oracle Analytics Cloud à qual você deseja que o Microsoft Power BI se conecte.



Clique em **Detalhes Adicionais** e, em seguida, clique no link **Aplicativo** em **Provedor de Identidades**. Na guia **Configuração**, expanda **Recursos** e aumente o valor de **Tempo de Expiração do Token de Acesso** para 600 segundos (10 minutos).



Diagnosticar e Solucionar Problemas de Configuração

Este tópico descreve os problemas comuns que você poderá encontrar ao configurar ou gerenciar o Oracle Analytics Cloud e explica como solucioná-los.

Não consigo acessar as opções da Console

Se você vir uma mensagem "não autorizado" ou não vir uma opção na Console, provavelmente você não tem a atribuição de aplicativo Administrador de Serviços do BI. Você deve ter a atribuição de aplicativo Administrador de Serviços do BI para acessar a maioria das opções da Console, por exemplo, **Usuários e Atribuições**, **Snapshots**, **Conexões**, **Domínios Seguros**, **Cache de Sessão e Consulta**, **Emitir SQL**, **Antivírus**, **Servidor de E-mail** e **Índice de Pesquisar**.

Peça para um administrador verificar suas permissões. Consulte Designar Atribuições de Aplicativos aos Usuários.

Eu não consigo fazer upload do meu snapshot

Você só pode fazer upload de snapshots tirados do Oracle Analytics Cloud, Oracle BI Enterprise Edition (12c) e Oracle Analytics Server. Verifique de onde foi baixado o arquivo .bar que você está tentando transferir por upload.

Não consigo usar o Model Administration Tool no modo SSL

Se os certificados de segurança padrão não funcionarem, importe os certificados de segurança do servidor. Por exemplo, na máquina em que você instalou o Model Administration

Tool, é possível usar o Key and Certificate Management Tool (keytool) para executar esses comandos.

```
C:\Oracle\Middleware\oracle_common\jdk\jre\bin\keytool.exe -importcert -alias  
oacserver -file  
C:\Oracle\Middleware\oracle_common\jdk\jre\lib\security\server.crt -keystore  
C:\Oracle\Middleware\oracle_common\jdk\jre\lib\security\cacerts -storepass  
thepassword
```

Indexação de Solução de Problemas

Este tópico descreve os problemas comuns que você poderá encontrar ao indexar modelos semânticos e conteúdo do catálogo e explica como resolvê-los.

Uma pesquisa de home page retorna sem resultados

Se você pesquisar na home page e nenhum resultado for retornado, verifique se a opção **Indexar Pastas do Usuário** está selecionada. Se essa opção não estiver selecionada, nada será indexado no catálogo.

Esta opção fica localizada na guia Catálogo da página Índice de Pesquisa.

Uma pesquisa de home page retorna muitos itens ou itens duplicados

Se os resultados da pesquisa não forem significativos, reduza o número de itens a ser indexado. Por exemplo, se uma dimensão chamada Vendas estiver incluída em 20 áreas de assunto e todas as áreas de assunto estiverem indexadas, quando você pesquisar por Vendas, seus resultados conterão 20 itens chamados Vendas.

Vá para as guias Modelo de Dados e Catálogo do Índice de Pesquisa e reduza o número de itens a serem indexados. A Oracle sugere que você desmarque tudo e, em seguida, selecione apenas os itens necessários.

Faltam itens esperados nos resultados da pesquisa

Se alguns itens estiverem faltando nos resultados da pesquisa, verifique se o trabalho de crawling foi concluído com êxito. Às vezes, um crawling foi finalizado ou seus totais de progresso são zero. Em tais casos, reexecute o crawling.

1. Clique em **Console**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Clique em **Monitorar Rastreios**.
4. Clique no link **Configurar Crawling**.
5. Na guia Modelo de Dados, desmarque e selecione novamente a caixa de seleção **Ativar Crawling do Modelo de Dados**.
6. Clique em **Salvar**.
7. Clique no link **Monitorar Crawling** e localize o job programado. O crawling revisado será executado em alguns minutos.